

Huáscar Terra do Valle - Advogado e Ensaísta

*Autor de Hino à Liberdade, Tratado de Teologia Profana,
A Treatise on Profane Religion, Twilight of the Gods,
A Sociedade da Desconfiança e Jesus, from Abraham to Marx.*

As Trincheiras do Iluminismo

Segunda Edição

Ensaio dedicado ao Professor Olavo de Carvalho e aos generais José Saldanha Fábrega Loureiro e Sérgio Augusto de Avellar Coutinho, que revelaram à Nação os bastidores do plano gramscista de subversão de nossos valores mais caros, com objetivo final da tomada do poder, para implantação de um retrógrado regime socialista tipo soviético.

“Estamos voltando ao bloco das nações civilizadas.”

*Vladimir Putin, chefe de governo da Rússia, ao assinar
o termo de adesão à Otan (Nato), em 28/5/2002.*



Índice

Apresentação	Erro! Indicador não definido.
O Sucateamento da Educação Pública.....	4
A História Subversiva do Brasil	7
Que Está Acontecendo?	9
A Saga da Liberdade.....	10
O Absolutismo – A Barbárie Medieval	10
As Castas Medievais.....	11
A Opressão Tributária.....	12
Lições do Passado	12
A História Omitida	12
A Contra-Revolução de 1964	14
A Verdade sobre a Segunda Guerra Mundial	15
O Alvorecer da Liberdade	16
Aqueles Gregos Maravilhosos	17
A Idade das Trevas	17
O Retorno Triunfal dos Clássicos.....	18
Iluminismo, o Renascer da Liberdade	20
A Riqueza das Nações	21
O Resgate do Poder	22
A Verdadeira Civilização	22
Os Direitos do Indivíduo	23
Liberdade versus Opressão.....	24
O Vendaval Napoleão.....	25
A Reação dos Absolutistas	25
A Vitória do Iluminismo.....	26
As Viúvas do Absolutismo	27
O Novo Obscurantismo	27
Socialismo Utópico.....	29
Comunismo - O Socialismo Selvagem	29
Opressores e Oprimidos.....	29
A Luta de Classes, Segundo o Iluminismo	30
A Mais Valia.....	31
O Vento para Moscou	31
Concentração e Distribuição de Poderes	32
Os Desastres Socialistas	33
A Esquerda, Filha do Terror	34
Quem Venceu a Batalha?	35
O Velório Inacabado	36
O Fracasso do Comunismo no Ocidente	36
O Comunismo Acabou?.....	37
O Fim da História? Ainda não.	37
O Neocomunismo Gramscista	38
As Três Mutações	39
A Ruptura.....	40
A Escola Plural	40
A Segunda Frente	41
A Guerra que Estamos Perdendo	42
Teologia da Libertação – Baboseira Transcendental.....	45
A Prepotência da Esquerda	45
Existe uma Raça Superior?	45

A Razão Emancipa-se da Religião	47
A Recompensa e o Terror	47
O Saber Acumulado.....	48
Os Campeões do Atraso.....	49
A Abolição do Pecado	50
As Incompatibilidades	51
* Além do Bem e do Mal.....	51
* O Estado de Direito	51
* Ditadores Vitalícios	52
* Tropismo para a Miséria	52
* Um Modelo Fajuto para o Brasil	52
* Cuba, o Gulag do Caribe	52
* Opção pela Miséria	53
* Individualismo e Coletivismo.....	54
* A Realização do Potencial Humano	55
* À Procura do Comunista Perfeito	55
* Mendacidade Irrestrita	56
* Opção Preferencial pelos Pobres	57
* Manipulação Semântica.....	58
* Justiça Social – A Grande Mentira	58
* Satanização	60
* A Favelização do Campo.....	60
* O Direito de Propriedade	61
* Livre Iniciativa.....	62
* O Culto ao Canudo	62
* Terrorismo Estatal	63
* Ódio de Classes.....	63
* A Extorsão Trabalhista	64
* CIEPS – Fábrica de Robôs	65
* Delinquência Infantil	66
O Efeito Orloff.....	66
* A Falsa “Constituição Cidadã”	68
* A Inflação e a Dívida Pública	71
* Distribuição de Renda.....	71
As Prefeituras Maravilhosas do PT	72
Comunismo: Ignorância, Burrice ou Sem-Vergonhice?.....	74
Comunismo, a Nova Religião Secular.....	75
O Mito Apocalíptico	75
O Comunismo como Religião	76
O Islam, Outro Inimigo da Modernidade	78
Comunismo, Doença Infantil do Liberalismo	78
Choque de Civilizações.....	89
A Revolução Cultural	90
A Decadência do Ocidente	91
Balanço Final.....	93

Apresentação: O Futuro do Brasil

O futuro do Brasil depende dos jovens de hoje que, em poucos anos, estarão no comando do País. Portanto, a felicidade de nossos filhos e netos, amanhã, dependerá do que esses jovens estão aprendendo hoje, nas escolas. No entanto, nossos governantes, *criminosamente*, estão adotando uma nova didática, que, inacreditavelmente, persegue três objetivos sinistros: *PRIMEIRO: Não ensinar nada útil aos alunos—mantê-los ignorantes; SEGUNDO: Passar de ano todos os alunos, até débeis mentais; TERCEIRO: Promover a doutrinação marxista-leninista da juventude;*

Não acredita? Testes internacionais, em uma prova coordenada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em resposta a uma análise encomendada pelo Ministério da Educação, revelaram que alunos brasileiros, na faixa de 15 anos, são OS MAIS IGNORANTES DENTRE 32 PAÍSES AVALIADOS.

Que futuro tem o Brasil, nas mãos destes irresponsáveis que se intitulam “educadores”? As autoridades mineiras proclamam que estão reformando a educação; que nomearam 35 mil novos professores e que o nível de repetência é inexistente, *o que é óbvio, pois estão passando de ano, de qualquer jeito, TODOS os alunos*. Assim, estão também resolvendo o problema da falta de vagas, da maneira mais cretina e prejudicial a nossa juventude e a nosso País.

Além disso, quem conhece os livros do tal “Curso de Capacitação de Professores”, sabe que não estão sendo formados professores, mas doutrinadores marxistas-leninistas.

Como explicar este crime, este escândalo? Como explicar que as autoridades municipais e estaduais encarregadas de promover a cultura estão, de fato, promovendo a ignorância e o sectarismo comunista, com a aprovação do Ministério da Educação? ***A explicação é encontrada no plano para a conquista do poder criado pelo comunista italiano Antonio Gramsci, plano este sendo levado a cabo pelo PT, o partido do ultra-comunista Lula.***

Intrigado pelo fato do comunismo ter vingado nos países do ORIENTE E NÃO DO OCIDENTE, Gramsci concluiu, acertadamente, que o que derrotou o comunismo nos países ocidentais foi a cultura democrática e liberal destes países, desenvolvida principalmente no século XVIII, o “Século do Iluminismo”, em reação ao regime ABSOLUTISTA de então, quando os reis tinham poder absoluto, até o poder de vida ou morte, sobre os cidadãos, sem dar satisfação a ninguém.

Neste período de ouro da humanidade pontificaram grandes gênios iluministas como Locke, Hume, Hobbes, Newton, Bacon, Adam Smith, Voltaire, Lavoisier, Montesquieu, Diderot, Kant, Thomas Paine, Tocqueville, Jefferson, Franklin e Lincoln. Historicamente, a primeira grande vitória das idéias iluministas foi em 1776, com a fundação de um país inteiramente dedicado à liberdade, à igualdade perante a lei, ao respeito às leis e ao indivíduo—OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA—por isto mesmo o país mais bem sucedido de todos os tempos.

Inspirados no exemplo dos Estados Unidos, os franceses revoltaram-se contra o rei absolutista Luís XVI, cortaram sua cabeça e junto com ela enterraram a monarquia absolutista, para sempre.

Os ideais libertários dos iluministas inflamaram todos os países ocidentais, levando à independência também os países latino-americanos, inclusive o Brasil. No Oriente, entretanto, alguns países, como a Rússia, a China, a Coreia do Norte, o Camboja, e muitos outros, caíram vítimas de UM NOVO E VIRULENTO TIPO DE ABSOLUTISMO, O COMUNISMO, *agora chamado de “totalitarismo”, o regime mais sanguinário e despótico de todos os tempos, que chegou a dominar cerca de metade do mundo.*

O resultado foi que, sem exceção, todos esses países comunistas foram à falência social e econômica, depois de torturar e assassinar mais de CEM MILHÕES de patriotas e amantes da liberdade que resistiram à volta da barbárie comunista.

As democracias ocidentais, ao contrário, inspiradas no Iluminismo, adotaram uma série de salvaguardas para evitar a volta de regimes absolutistas, como: constituições, códigos de leis, divisão dos poderes, alternância no poder, eleição popular dos dirigentes, império da lei, devido processo legal, direito de defesa (contraditório), liberdade de imprensa, livre iniciativa, direito de propriedade. O capitalismo, que é o regime econômico iluminista, ao contrário dos regimes comunistas, proporcionou prosperidade às nações e dignidade às pessoas.

Como testemunhou o Embaixador J. O. de Meira Penna: “Em quarenta anos de carreira estive em muitos países e aqueles em que encontrei mais igualdade, liberdade e justiça foram os da Europa ocidental, cujo sistema é uma economia de mercado, corrigida por medidas de social-democracia. Pecaminoso, este sim, é o sistema socialista vigente na Polônia e no resto da Europa oriental onde a Nova Classe dominante, a chamada Nomenklatura, oprime o povo sem lhe oferecer igualdade e justiça” (O Evangelho Segundo Marx).

Essas idéias de liberdade e legalidade, pregadas pelos iluministas, vacinaram as nações ocidentais contra a volta de regimes totalitários, tanto a velha monarquia absolutista **COMO O NOVO ABSOLUTISMO, O COMUNISMO**. Inflamados pelos novos ideais de liberdade, os povos das nações da Europa Ocidental que adotaram as salvaguardas institucionais sistematicamente rejeitam ditaduras de todos os gêneros de totalitarismo, sejam eles absolutistas ou comunistas.

Gramsci, que não prezava a liberdade mas a tirania, descobriu que foram estas salvaguardas iluministas, embora criadas especificamente para evitar a volta do absolutismo monárquico, que impediram a aceitação do neo-absolutismo comunista. Diabolicamente, Gramsci, para viabilizar a tomada do poder pelos comunistas, criou um plano para destruir estas salvaguardas, que ele chamou de *“trincheiras da burguesia”*, mas que seriam melhor chamadas de TRINCHEIRAS DO ILUMINISMO.

O plano gramscista destina-se, ao contrário da estratégia de Lênin, da tomada do poder pela violência, *que não deu certo no Ocidente*, a efetuar uma transição indolor e pacífica para o comunismo, elegendo como campo de batalha não mais as praças, as ruas, as fábricas e os quartéis, mas a opinião pública. Em vez de fuzis, usa panfletos. Em vez da verdade, usa a mentira e da desinformação. Em vez de canhões, invade, não as cidades, mas as redações de jornais e revistas, não com tropas e tanques mas com idéias subversivas, muito mais perigosas. Em vez de ocupar territórios, invade as mentes de estudantes, jornalistas, políticos, trabalhadores, artistas, até de empresários, que são os que mais têm a perder com a implantação do comunismo. Hoje, o Brasil está todo infeccionado com as idéias podres do marxismo-leninismo, nas universidades, no magistério, no sindicatos, na mídia, no governo.

O plano gramscista para derrotar as trincheiras do Iluminismo, tragicamente vitorioso em grande parte, compõe-se de duas partes principais: Primeira etapa: **LAVAGEM CEREBRAL COLETIVA**: Consiste em infiltrar ativistas bem doutrinados em todos os órgãos formadores de opinião, principalmente os sindicatos de professores, de jornalistas, de trabalhadores e de intelectuais, com o objetivo de DERRUBAR AS TRINCHEIRAS DO ILUMINISMO, ou seja, as idéias de liberdade, justiça, prosperidade e igualdade perante a lei. Existem milhares destes terroristas plantados em todos os setores da sociedade, manipulando as manifestações dos formadores de opinião, envenenando a opinião pública de maneira a favorecer a tomada do poder pelos arautos do atraso e da violência. Recentemente, tivemos até dois ex-terroristas como ministros da justiça!

A técnica usada na lavagem cerebral coletiva é a DESINFORMAÇÃO, ou seja, a mentira em escala global, com o objetivo de desmoralizar as instituições democráticas iluministas, derrubando as salvaguardas democráticas e promovendo o regime comunista como se fosse a salvação para as crises políticas e econômicas que assolam todas as nações, crises estas causadas exatamente pelo afastamento dos princípios iluministas.

Isto é exatamente o que tem feito o PT e outros partidos comunistas, como PSB, PDT, Pcdob, PL, PMN, PSTU, setores do PMDB, do PFL e do PSDB e o MST, o *braço armado do PT*. Lamento informar que não temos nenhum partido que defenda a liberdade e os princípios iluministas.

Já sabemos que o comunismo nunca foi solução para os problemas da sociedade, exceto na teoria. Na prática, sempre fracassou, resultando no estabelecimento de uma sociedade de castas privilegiadas de burocratas e transformando os operários em escravos miseráveis, com centenas de campos de trabalhos forçados, como na ex-União Soviética. Sem exceção, todos os países comunistas resultaram na mais impiedosa repressão e miséria para a população. Basta considerar que a gigantesca Rússia, devastada pelo comunismo, apesar de suas imensas riquezas naturais, inclusive petróleo, tem um PIB insignificante, equivalente à metade do PIB brasileiro e quase QUARENTA VEZES menor que o PIB americano. Sim! Quarenta vezes menor!

Hoje só restam como países comunistas a miserável Coreia do Norte, cuja população está comendo até capim, onde já morreram, de fome, mais de um milhão de pessoas e a ilha-presídio de Cuba, que vive de esmolas dos turistas e de dólares enviados por um terço da população, que conseguiu fugir do sanguinário Fidel Castro, assassino de mais de cem mil pessoas (*dezessete mil patriotas cubanos fuzilados no paredão, quatro mil “balseiros” afogados ou comidos por tubarões, tentando fugir de Cuba e cerca de cem mil na África, mortos por suas milícias “revolucionárias”*).

Na comunista Cuba, o modelo que o PT planeja para o Brasil, o salário mínimo é de três dólares e um profissional qualificado não ganha mais de dez dólares mensais. O governo se imiscui na vida de todos os cidadãos e determina o que eles devem pensar e até o que podem comer. Cada família recebe uma cesta básica com alguns quilos de cereais e farinha, UMA lata de tomate, MEIA DÚZIA DE OVOS e UM QUARTO DE FRANGO, por mês. Não dá nem para uma semana e a população é obrigada a esmolar ou fazer trambiques para sobreviver o resto do mês. O governo vigia todos os passos da população, submetida à escravidão mais atroz e quem discordar de Fidel vai parar nas famosas *“merdácias”*, das quais há mais de 200, onde os *“inimigos de la revolución”* tomam banhos diários de fezes e de urina. *Este é o regime que o PT e os demais partidos de esquerda querem implantar no Brasil, por meio do plano gramscista.*

Segunda etapa: **ESCOLA PLURAL E CONGÊNERES**. Além de extirpar da mente dos adultos os ideais iluministas, os comunistas gramscistas procuram evitar que a juventude absorva as conquistas democráticas dos filósofos iluministas, ou seja, as idéias de democracia, liberdade e individualismo, que neutralizariam a implantação da ditadura comunista. Antigamente se ensinava os ideais iluministas, nas escolas. Não mais! Hoje, praticamente todas as escolas, principalmente as públicas, estão pregando a barbárie marxista-leninista, sonhando aos alunos a verdadeira civilização, representada pelos ideais ocidentais de liberdade desenvolvidos pelos gênios do Iluminismo. *Para evitar que os alunos absorvam esses ideais, implantaram a Escola Plural e congêneres, que promovem a ignorância e a doutrinação comunista, preparando a juventude para aceitar o cabresto comunista!* Esta é a explicação da estupidez da Escola Plural.

O plano gramscista, infelizmente, está em adiantada fase de realização. Principalmente por meio da CUT (o *braço sindical do PT*), a mídia, o professorado, os intelectuais, até o governo, bem assim como as universidades, estão saturados de comunistas, repetindo os surrados temas marxistas que levaram tantas nações ao genocídio e à ruína. A principal vitória

dos gramscismo é a difusão do boato de que “*o comunismo acabou*”, uma perigosa mentira. Nunca esteve tão vitorioso, no Brasil

Quando o PT ganhou algumas prefeituras, nas últimas eleições, Lula e mais duzentos correligionários foram comemorar sua vitória em Cuba, em uma cerimônia de beija-mão ao sanguinário fósil comunista Fidel Castro, responsável pelo maior fracasso social e econômico de todos os tempos, só igualado pela Coréia do Norte e pela Albânia, outros fósseis comunistas.

Os petistas, liderados por Lula, que fizeram esta viagem sentimental, aproveitaram para matar saudade da ilha onde, no passado, fizeram cursos de terrorismo. Será que o Brasil, nas próximas eleições, vai cair nas mãos deste bando desqualificado de terroristas mal intencionados? Esperamos que não! Agora começarão a aparecer as podridões das prefeituras do PT, como as de São Paulo e de Santo André, e muitos inocentes úteis vão acordar, talvez a tempo de salvar o Brasil das mãos dos arautos do atraso, da miséria e do terror de Estado. Cuidado com o voto. Ele é uma arma, e a vítima pode ser você!

O Sucateamento da Educação Pública

Um espectro ronda a educação pública no Brasil! O espectro da ignorância, do atraso e do ódio! Ao invés de se ser colocada a serviço da instrução, a educação pública está sendo desviada para fomentar a ignorância, promover a luta de classes e destruir nossas mais caras tradições morais e culturais.

As escolas não mais ensinam. Apesar de verbas fabulosas gastas com a educação pública, os professores fingem que ensinam, os alunos fingem que estudam e saem da escola mais ignorantes que quando entraram, porque só aprendem bobagens e mentiras. Uma farsa vergonhosa! Um crime inominável contra os estudantes e contra a Pátria.

Enquanto isso, nossos dirigentes—como o governo de Minas—, se vangloriam, pela televisão, de terem resolvido o problema da REPETÊNCIA e, cinicamente, exaltam a *qualidade* do ensino público. Com todo o cinismo, repetem: *Minas: aqui se constrói um país!* Devia ser: *Minas: aqui se destrói um país!*

Os governantes apregoam que resolveram o problema da repetência. De fato eliminaram a repetência. Da maneira mais criminoso! Agora promovem de ano todos os alunos, até débeis mentais. Realmente, a *bomba* acabou, para alegria dos malandros, dos incompetentes, dos gazeteiros e de certos políticos. Estamos formando uma geração de analfabetos. *A quem isso interessa?*

Chamam a isso “Escola Plural”, “Projeto Sagarana”, ou outros nomes pomposos, para disfarçar o crime inominável que estão cometendo contra nossa juventude e contra o futuro do Brasil. Consta que a prefeitura de Belo Horizonte, naturalmente do PT, trouxe um tal de Miguel Arroyo, da ilha-presídio Cuba, para ensinar às *autoridades* mineiras como formar uma nova geração de analfabetos virtuais. Como se tivéssemos algo a aprender de Cuba, o lixo do mundo.

Tem mais! *A cola foi liberada!* Os professores, nas escolas que ainda não adotaram a Escola Plural, saem da sala de aula na hora das provas, para que os alunos possam abrir os livros e cadernos e copiar a matéria sem serem incomodados. Assim, os alunos conseguem boas notas, que podem ser exibidas pelos professores como prova de sua eficiência. E ninguém tem coragem de revelar que o rei está nu!

A avacalhação é geral. Nada escapa ao sucateamento da educação pública, e até escolas particulares têm sido influenciadas por estas novas diretrizes que estão criminosamente destruindo valores que, penosamente, demoraram milênios a se desenvolver.

Outra novidade inacreditável: *é proibido repreender os alunos!* Eles fazem o que querem, e aí dos professores que levantarem a voz! São ameaçados pelos alunos, até de morte! Muitos professores estão mudando de ramo, para não serem agredidos pelos alunos... com a bênção das *autoridades*. Está até faltando professores e novos professores, sem qualificação, estão sendo colocados para substituí-los, depois de um curso relâmpago eufemisticamente chamado de “capacitação” (na realidade: doutrinação).

Recentemente, em uma prova coordenada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em resposta a uma análise encomendada pelo Ministério da Educação, o Brasil ostentou o vergonhoso ÚLTIMO lugar em uma avaliação de estudantes de 15 anos nas escolas públicas e particulares de 32 países, incluindo países do primeiro mundo e países emergentes. Os primeiros lugares foram ocupados, como seria de se esperar, por países sérios como Finlândia e Canadá, e o Brasil ficou atrás até do México, que, depois que se aliou ao NAFTA (Acordo de Livre Comércio da América do Norte, entre Canadá, Estados Unidos e México), já superou até o PIB brasileiro (Folha de São Paulo e O Tempo, 5/12/2002).

Enquanto isso, conforme amplamente noticiado pela televisão, um aluno analfabeto passa em nono lugar no vestibular de uma das maiores universidades brasileiras, a Estácio de Sá, com seis mil alunos.

É patético! Em matéria de educação, o Brasil, e particularmente Minas Gerais, atingiu o fundo do poço. Enquanto o governo de Minas, hipocritamente, gasta fortunas em publicidade exaltando a *qualidade* do ensino no Estado, o que acontece é o contrário: a educação está sendo completamente sucateada, e os alunos criminosamente condenados à ignorância e ao atraso.

Não é que a educação pública esteja abandonada. Não! Ela não está sendo abandonada. Ela está sendo usada deliberadamente para promover a ignorância e, mesmo assim, enriquecer as estatísticas governamentais. Valha-nos a lanterna de Diógenes!

Quanto ao currículo escolar, ninguém se importa. Não passa de uma farsa, pois, pela nova didática oficial, ninguém está ensinando e ninguém está aprendendo. A maioria dos livros didáticos foi submetida aos interesses comerciais dos editores (e atravessadores) e produz livros enormes e caríssimos, com uma quantidade de matéria inteiramente incompatível com a capacidade de aprender dos alunos. Além disso, a matéria apresentada nas aulas pouco tem a ver com a matéria dos livros. Antes das provas os professores revelam o que vai cair. É a decadência dos costumes e do País, com a bênção das autoridades.

A História Subversiva do Brasil

No entanto, há uma exceção. Existe uma matéria que está recebendo a maior atenção: a História! Nesta disciplina, houve uma verdadeira revolução. Livros de belíssima apresentação, em papel couché, coloridos, com fartura de ilustrações e linguagem clara, tipo Pestalozzi, são distribuídos graciosamente aos professores e recomendados aos alunos pelo Ministério e pelas secretarias da Educação.

Existe, entretanto, um detalhe crucial. A história que estão ensinando, principalmente, a História do Brasil, é completamente nova. Em verdade, a História está sendo rescrita. O que os alunos aprendem hoje nada tem a ver com a história que seus pais e avós estudaram e, o que é pior, pouco têm a ver com os fatos consagrados por historiadores sérios.

A nova história, que está sendo imposta às gerações futuras, é um misto de mentira e deboche. Vejam o que diz um livro moderno de História, comentando a famoso quadro do grito da Independência, de Pedro Américo, atualmente no Museu do Ipiranga:

“... Parece um anúncio de desodorante, com aqueles sujeitos levantando a espada para mostrar o sovaco.”

Você, que tem filhos na escola, gostaria que eles aprendessem história desta maneira, com esta linguagem chula, mais própria de moleques que de mestres? Vejam este outro texto, em linguagem vulgar, própria de delinquentes e não de historiadores:

"Diziam que a princesa Isabel era feia como a peste e estúpida como uma leguminosa. Quem acredita que a escravidão negra acabou por causa da bondade de uma princesa branquinha, não vai achar também que a situação dos oprimidos de hoje só vai melhorar quando aparecer algum príncipezinho salvador?"

Como sempre, a deformação da história apela para os oprimidos (*luta de classes*), não para defendê-los mas para instaurar uma opressão muito maior, o comunismo, o regime mais cruel e injusto de toda a história da humanidade.

É a grande mentira da esquerda: defende os trabalhadores, para ganhar votos. Quando no poder, os transforma em escravos. Sempre foi assim e, no Brasil não seria diferente. Uma amostra é o PT, o *partido da boquinha*, como o definiu Garotinho, que sabia do que estava falando. O PT é um partido comunista radical disfarçado, que dá apoio total aos marajás, que ganham centenas de salários mínimos, por mês, e que votam em massa nos candidatos do PT, cujo maior reduto eleitoral é Brasília. O partido devia chamar-se: PM - partido dos marajás. Isso os alunos não aprendem.

Comentando a Guerra do Paraguai, os tais livros modernos, que se intitulam *“história crítica”* (baseados nos princípios do educador comunista Paulo Freire), não citam Caxias, o grande herói da consolidação da pátria brasileira. Só citam os aspectos negativos da guerra, apresentando o Brasil como uma nação cruel e vingativa, chacinando paraguaios a sangue frio e ainda apresentam como herói, com direito a uma foto glamourosa, o ditador-bandido Solano Lopez, que invadiu o Brasil em estúpida guerra de conquista:

"Vilas inteiras foram executadas. Doentes eram perfurados a baionetas no leito dos hospitais. Meninas paraguaias de 12 ou 14 anos eram presas e enviadas como prostitutas aos bordéis do Rio de Janeiro. Sua virgindade era comprada a ouro pelos barões do império! O próprio Conde d'Eu tinha ligações com o meretrício do Rio. Gigolô imperial."

A respeito de Tiradentes, o grande herói nacional, os tais livros recomendados pelo Ministério da Educação dizem que ele foi enforcado porque era pobre e é ocultado o fato de que ele, o iniciador e líder do movimento, e os inconfidentes, lutavam pelos ideais liberais que inspiraram a fundação dos Estados Unidos da América e a Revolução Francesa e que planejavam repetir no Brasil a experiência democrática americana (se tivessem conseguido, não seríamos hoje um país do terceiro mundo, caminhando para quarto mundo). Outros vultos patrióticos, que serviriam de inspiração para a juventude, são ignorados ou ridicularizados.

Para os novos livros de história, o Brasil não foi **descoberto**, mas **invadido**. Anchieta e os Jesuítas não eram educadores mas meros cúmplices dos criminosos invasores; os bandeirantes eram

exterminadores de índios e caçadores de escravos, e não os pioneiros que alargaram nossas fronteiras, fazendo do Brasil um dos maiores países do mundo.

O Partido Comunista, naturalmente, é apresentado como a salvação do País, dedicado a **“educar politicamente os trabalhadores e a organizar suas lutas econômicas e políticas”** (sic). Este partido, segundo o livro adotado pelas escolas e recomendado pelas autoridades, tem por objetivo **destruir o regime capitalista e construir no Brasil uma sociedade socialista parecida com o que havia na União Soviética** (que horror!).

É claro que o retumbante fracasso de todas as experiências socialistas-comunistas não é comentado. Ao contrário, dizem esses livros que os comunistas exerceram um papel notável na história do Brasil, sem explicar que esse papel notável se resume a tentativas de revolução e de subversão da ordem pública, guerrilhas, assassinatos, assaltos, seqüestros, campanhas de desinformação, oposição irracional a tudo e a todos e tentativas de estabelecer o caos e desestabilizar a sociedade civil e a política, para facilitar o assalto ao poder.

Evidentemente não é comentada a situação de miséria em que se encontram os últimos redutos comunistas do mundo, como a Coreia do Norte, onde já morreram de fome dois milhões de norte-coreanos, e Cuba, onde a corrupção é geral, por motivos de sobrevivência e os cubanos, principalmente as crianças, se transformaram em pedintes, assediando os turistas, implorando por lápis e cadernos, além de remédios e comida.

O fato que um terço da população de Cuba fugiu do comunismo não é focalizado; nem que ainda existem centenas de presos políticos nas famosas *merdácias* (*calabouços de apenas metro e meio de altura, com pisos de grade para que os dejetos dos presos dos andares superiores caiam sobre os prisioneiros dos andares inferiores*). Esses livros também não comentam que a polícia revolucionária cubana joga sacos de areia nas jangadas daqueles que tentam fugir do inferno cubano, para que os fugitivos sejam devorados pelos tubarões.

Também é ocultado o fato de que Cuba, nos anos 60, conforme Armando Valadares um cubano que viveu 22 anos nas prisões cubanas, por ter cometido o crime inominável de criticar o comunismo, havia naquela pequena ilha (*pouco maior que o Estado do Pernambuco*), naquela ocasião, mais de duzentos estabelecimentos penitenciários, incluindo prisões de segurança máxima, campos de concentração e campos de trabalho forçado. Nas prisões havia a prática diária de repressão, espancamentos e incomunicabilidade. Muitos prisioneiros passavam anos completamente nus, dormindo no chão, sem colchões, em cubículos sem janelas e sem assistência médica (*estes horrores são narrados no livro Contra toda a Esperança*). Claro que fatos como estes não são apresentados nos livros de doutrinação adotados em nossas escolas.

Quanto à batalha de Guararapes, quando os holandeses foram derrotados pelos brasileiros, onde nasceu o espírito de nacionalidade brasileira, é exaltado o traidor Calabar, que se colocou ao lado dos invasores holandeses e são ridicularizados os heróis que lutaram pela unidade de nossa Pátria.

Muitos livros recomendados para leitura em casa são escolhidos a dedo para promover a luta de classes e a rejeição para com os valores chamados cristãos.

Na sala de aula são exibidos vídeos contendo temas altamente subversivos. Um destes vídeos, assistido por minha própria filha, que estudava em uma escola pública, focaliza uma cidade miserável do Nordeste, onde a população, faminta, pede ao empresário local que distribua os alimentos para a população. Ante a recusa do mesmo, por motivos óbvios, a multidão arromba e saqueia o supermercado, lincha o empresário (burguês), mutila-o e exhibe seus testículos em uma passeata pela cidade, acompanhado de bandeiras com a foice e o martelo e a estrela vermelha, símbolo do comunismo internacional (*e também do PT, não por coincidência*).

Nas palavras de Juvenal de Arruda Furtado, Coordenador do Projeto Reeducar: **“O Brasil, mostrado a nossos filhos nos livros de História, é a escória do mundo e o brasileiro um povo incapaz. A nova tendência da análise histórica no Brasil incute obsessivamente, em nossos filhos, interpretações falsas, nutrindo neles um profundo sentimento de culpa pelo fato de serem brasileiros...”**

Além da deformação da história, para endossar os ultrapassados princípios marxistas/leninistas, todos os valores éticos e culturais, resultado de milhares de anos de evolução social, foram jogados ao lixo. Nota-se nos livros de História Crítica a intenção de achincalhar os valores éticos e culturais que herdamos da Europa, onde, indubitavelmente, a civilização atingiu seu mais alto grau, ao mesmo tempo que exalta todos os tipos de valores e culturas que se oponham às tradições da civilização ocidental.

Impregnados com os conceitos anacrônicos do ódio de classes, apresentam os empresários, satanizados com o epíteto de “burgueses”, como bandidos, e exaltam, como heróis, bandoleiros, assaltantes, terroristas e guerrilheiros assassinos e ladrões, como Che Guevara e os guerrilheiros do MST (o braço armado do PT).

A nova história “ensina” que a intentona comunista dos anos 35, quando os comunistas assaltaram mercados no Nordeste, assassinaram vários patriotas (enquanto dormiam), foi um pretexto inventado por Getúlio Vargas para implantar a ditadura. Esta mentira é até ensinada no Telecurso 2000, transmitido pela televisão, patrocinada por FIEMG, FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), SESI, Fundação Roberto Marinho, etc. Todo o sistema educacional brasileiro está infestado pelos pregoeiros da mendacidade histórica, a serviço do ódio de classes e da subversão de nossos valores tradicionais. E, surpreendentemente, a orientação vem de cima, do Ministério da Educação, repercutindo em suas metástases estaduais e municipais.

Democracia, Estado de Direito, igualdade perante a lei, são desprezados e substituídos pela pregação do totalitarismo, cinicamente apelidado de “*ditadura do proletariado*”. A ética é virada de ponta-cabeça, pois a violência e o genocídio são legitimados, desde que praticados para a implantação da “*nova ordem*”.

Grandes vultos do passado, que defenderam a liberdade, na Europa e nos Estados Unidos, e também Tiradentes e os inconfidentes, dentre outros, no Brasil, são desprezados, enquanto os alunos estudam, como grandes heróis, carneiros como Lênin, Stalin, Mao Tsé-Tung, Rosa Luxemburgo, Karl Liebknecht, Fidel Castro, Che Guevara e, no Brasil, Luís Carlos Prestes, Marighela e Carlos Lamarca.

O desenvolvimento das idéias democráticas, ocorridas na Inglaterra, França e Estados Unidos, é desprezada. No entanto, páginas são gastas com a Revolução Russa de 1917 e a Revolução Chinesa de 1949, dois experimentos trágicos na história de humanidade, que resultaram na tortura e no extermínio de mais de cem milhões de vítimas inocentes e no maior fracasso econômico e social de todos os tempos. Destes experimentos, os alunos só teriam que aprender que não deram certo e que representaram, de fato, a volta da barbárie. Entretanto, são apresentados como tentativas de instaurar o paraíso na terra.

O caos econômico e social causado pelo comunismo, em tantos países, naturalmente, é comentado apenas de passagem, passando por alto seus mais negros aspectos, como genocídio, trabalho escravo, regime policial a serviço de governos corruptos, miséria, mendacidade explícita, desinformação, psimaceira social, destruição do ambiente, subserviência ao poder, espionagem total da população, terrorismo de Estado.

O grande liberal Ruy Barbosa, o Águia de Haya, que projetou a figura do Brasil no exterior, é desprezado, porém o livro gasta páginas com Luís Carlos Prestes e Olga Benário, duas figuras totalmente desimportantes na História do Brasil, que podem ser lembrados apenas como fomentadores do ódio de classe, do assassinato a sangue frio de patriotas brasileiros e da tentativa frustrada de instalar no Brasil o famigerado regime comunista. O Visconde de Mauá, um grande empresário brasileiro, motivo de orgulho para nós, brasileiros, nem é citado. No entanto a famosa marcha de Luís Carlos Prestes, sem o menor significado para a história, é focalizada em várias páginas, inclusive com mapas. Prestes, que não merecia sequer a confiança dos soviéticos (*que colocaram Olga Benário para vigiá-lo*), declarou que, na eventualidade de uma guerra contra a União Soviética, lutaria ao lado dos soviéticos (aliás, fez isto a vida toda). Obviamente, este fato patético não é lembrado e ele é exaltado como herói em vez de ser execrado como traidor confesso, que de fato era.

Para que escola? Para que professores? Para que gastar verbas imensas com educação? O setor público de educação foi transformado em nada mais que um gigantesco cabide de emprego, a serviço da destruição da cultura e dos valores morais da sociedade, com o apoio explícito das secretarias municipais e estaduais de educação e do Ministério da Educação. A escola pública, financiada pelos contribuintes, foi colocada a serviço da anacrônica pregação marxista, e os professores são capacitados, um eufemismo que significa, na realidade, doutrinados, para fazer a lavagem cerebral dos alunos e incutir-lhes as fracassadas doutrinas marxistas/leninistas.

A maior parte das pessoas, inclusive aquelas que deviam perceber este desastre, como os políticos, fingem que nada está acontecendo. Se alguém denuncia que a educação pública foi colocada a serviço do marxismo/leninismo, incutindo em nossa juventude o ódio de classes e subvertendo nossos valores, retrucam, com o maior cinismo: “Ora! O comunismo acabou!”

Que Está Acontecendo?

Perplexos, brasileiros sérios, que se preocupam com o futuro do País, não sabem explicar o que está acontecendo. Como podem as autoridades, que têm a responsabilidade de educar as próximas gerações, esforçar-se em destruir a cultura e formar analfabetos, que serão entregues a um mercado de trabalho cada vez mais ávido de conhecimentos, com uma concorrência internacional cada vez mais acirrada?

Se o Brasil é definido como uma democracia do tipo ocidental (que é a única democracia que existe), por que a educação pública está sendo descaracterizada e colocada a serviço da implantação de

utopias alienígenas, que foram aplicadas em países afastados da cultura ocidental e fracassaram, depois de mais de setenta anos de experimentação?

A Saga da Liberdade

Antes de responder a esta pergunta, para decifrar este paradoxo, precisamos voltar, no tempo, mais de dois milênios, para acompanhar o nascimento e os percalços dos ideais de liberdade através dos séculos.

Desde épocas imemoriais, o sistema político que tem prevalecido em todas as nações, em todo o mundo, é o domínio absoluto de um tirano (o macho dominante) e de seu grupo. Este regime chama-se totalitarismo, ditadura, monarquia, absolutismo, etc. Este é o regime histórico, tribal, e ainda impera em países como Cuba, Iraque, Iran, Líbia, Coreia do Norte, China, e imperava até recentemente na antiga União Soviética, nos países comunistas do Leste Europeu, no Camboja e no regime dos talibãs, no Afeganistão. Este é um regime instintivo, animal, fisiológico, visceral, e pode ser vislumbrado até nos bandos de leões e hienas nas savanas africanas e até nos galinheiros, onde o galo é o ditador incontestado. É o regime da selva, a lei do mais forte, projetado nas sociedades humanas.

A democracia, e o capitalismo, que é a democracia econômica, são conquistas históricas, resultado de antigos conflitos entre os donos do poder (reis, nobreza e clero—os cobradores de impostos) e as classes trabalhadoras, criadoras de riqueza, geradoras de empregos e pagadoras de impostos.

O Absolutismo – A Barbárie Medieval

No primeiro milênio depois de Cristo a Europa foi invadida pelos bárbaros do leste europeu e até mesmo da Ásia (os mongóis), que invadiam as terras (como faz hoje o MST), saqueavam as cidades, chacinavam os moradores e assumiam o poder.

Depois do caos que se seguiu à invasão dos bárbaros, eles foram se integrando com a população local e, com o tempo, surgiu o Feudalismo, com uma infinidade de feudos, sediados em castelos cercados por muralhas, em regime de guerras constantes. A população pertencia à terra, e a terra pertencia aos nobres, como duques, barões, marqueses. Era a lei da selva.

Pouco a pouco, os feudos foram se fundindo e surgiram os países conhecidos por monarquias e os machos, ou fêmeas, dominantes, chamados reis ou rainhas. Os principais eram a Inglaterra, a Áustria, a Hungria, Polônia, o Império Carolíngio, o Sacro Império Romano-Germânico, a Ucrânia, Rússia, Prússia, Espanha. Foi a época da monarquia absolutista. Ao mesmo tempo, cresceu desmesuradamente o poder da Igreja Católica e o papa era o virtual imperador da Europa. Era ele quem coroava os reis, abençoando-os em nome de Deus, endossando todas suas arbitrariedades e crueldades.

O rei absolutista, como diz o próprio nome, tinha poder absoluto, pois, segundo a Igreja, seu poder era uma concessão de Deus e só a Deus, ou seja, a ninguém, os reis tinham que dar satisfação de seus atos. Como sempre, o poder absoluto traz consigo a corrupção e o abuso, pois é assim o homem, o mais selvagem dentre todos os animais. A lei era a vontade do rei. Luiz XIV, em uma famosa frase, declarou: “O Estado sou eu!” (“L’Etat c’est moi”), e Luís XVI, seu neto, quando rei, respondendo a uma acusação de ilegalidade de um ato, retrucou: “É legal sim, porque assim eu quero” (“C’est legal parce que je le veux.”).

Todos os reis absolutistas, sem exceção, abusavam da população com impostos extorsivos, guerras constantes, estabelecimento de classes privilegiadas, enquanto o povo vivia na miséria. Todo regime absolutista (poder absoluto, sob qualquer denominação) segue este padrão.

O Absolutismo era também um regime bárbaro, no sentido de que não respeitava os direitos individuais nem as leis. Todo o poder estava concentrado nos reis e nos nobres. No absolutismo os governantes eram verdadeiros semideuses. A população, sem poder, como em todos os países totalitários, era inapelavelmente escrava. Naturalmente, era forçada a pagar impostos abusivos, para sustentar o luxo e as loucuras dos monarcas, pois não tinha representantes no governo para defender a população. Como sempre, a única fonte do governo era o bolso dos contribuintes.

O absolutismo começou oficialmente quando Santo Bonifácio coroou Pepino o Breve, filho de Carlos Martel, pai de Carlos Magno, fundador da dinastia carolíngia, em nome de Deus (Dei gratia), no ano de 751. Depois destas duas palavrinhas mágicas, com todos seus abusos, o absolutismo durou mais de mil anos.

No absolutismo, o indivíduo não tinha o menor valor e, naturalmente, não tinha representação no governo (como no Brasil de hoje, em que, de fato, os políticos só representam a si mesmos). A população existia apenas para sustentar as farras ou os caprichos da corte (tal como hoje no Brasil, em Cuba, na antiga União Soviética e em todas as teocracias pelo mundo afora). De acordo com os humores dos reis, qualquer pessoa, por pequenas infrações, poderiam ser condenadas às galés, pelo resto da vida,

sem julgamento. Os deficientes mentais eram enjaulados e chicoteados, para espantar o demônio, suposta causa de seus males.

O absolutismo era praticado também pela Igreja, que estava acima de todas as monarquias absolutistas. Apenas um exemplo, para mostrar o que acontece quando o homem, religioso ou não, é corrompido pelo poder:

Chevalier de la Barré era um cidadão francês protestante que, em 1766, recusou-se a tirar seu chapéu para um cortejo de capuchinhos católicos. Foi preso pela Santa Igreja Romana e acusado de blasfêmia. Considerado culpado, sua língua foi arrancada pela raiz, suas mãos foram cortadas e foi queimado na fogueira. Em nome de Deus e da Santa Igreja.

As Castas Medievais

Na Idade Média (mais ou menos do ano 576 ao 1453) a sociedade européia era dividida em castas rigorosamente definidas. Na França, estas castas eram chamadas de estados. A casta mais alta, a igreja (o corpo místico de Cristo—seja lá o que for), o primeiro estado, tinha a função de santificar, doutrinar e prover a salvação à população; a segunda casta, chamada de o segundo estado, compreendia os nobres, com a função de guerrear e manter a paz doméstica; e o terceiro estado era a grei (rebanho de gado miúdo), ou seja, o resto, que tinha a função de trabalhar e pagar impostos, para sustentar as duas castas superiores.

Evidentemente, à terceira classe eram proibidas as subversivas atividades de pensar e falar. Para um súdito, membro da grei, pensar seria uma afronta aos poderes constituídos. Os clérigos pensavam e falavam para eles. O primeiro e o segundo estado, naturalmente, não pagavam impostos. Recebiam! (Mais ou menos como é hoje, no Brasil.) Esta incrível divisão da sociedade em castas foi confirmada, com o maior cinismo, há pouco tempo, por ninguém menos que pelo Santo Papa Pio X, (1835-1914), na Encíclica Vehementer Nos.

É óbvio que os ventos benfazejos da democracia jamais sopraram para os lados do Vaticano, pois estes princípios definidos pelo Papa Pio X (canonizado em 1954), são exatamente os mesmos do absolutismo, apenas com outros nomes. Antes da Revolução Francesa, como já vimos, a sociedade era dividida em três estados, dois opressores, a Igreja e a nobreza, e um oprimido, o terceiro estado, a população trabalhadora.

O rei e a aristocracia, no absolutismo, viviam no maior luxo e pompa, esbanjando dinheiro extorquido da população na forma de impostos abusivos, com as bênçãos de Roma, que também cobrava dízimos, impostos e ainda vendia indulgências plenárias. As classes trabalhadoras viviam na miséria, tendo que pagar impostos que chegavam até a mais de 70% (exatamente como no Brasil de hoje, só que os aristocratas de hoje são, eufemisticamente, chamados de políticos). O povo, chamado de terceiro estado, hoje chamado setor privado, não valia nada, a não ser para trabalhar e pagar impostos (como no Brasil de hoje). Os reis e os nobres faziam o que queriam. Alguns tinham até o direito de dormir a primeira noite com as recém-casadas (jus prima nocte), provavelmente para emprenhá-las com seus genes superiores.

O rei e os nobres, de sangue azul (para não se confundir com os plebeus), envolviam-se em freqüentes guerras e resolviam seus problemas de caixa da mesma maneira que o governo brasileiro de hoje: aumentando impostos. O abuso era tal que o rei concedia a alguns amigos uma carta que lhes dava o direito de também cobrar impostos. Já se delineava, então, o governo predador e sua presa, a população trabalhadora (o setor privado, pejorativamente chamado de “burguesia”, pelos comunistas), incluindo tanto patrões quanto operários, sem o menor direito e sem recursos institucionais para defender-se.

Claro que, no regime absolutista, não havia constituição de verdade nem estado de direito, pois a vontade do rei era superior aos textos legais (o Brasil de hoje também não tem uma constituição de verdade, e sim uma farsa para garantir os privilégios das elites dirigentes). A justiça também estava sujeita aos privilégios de classe. Era complacente com os poderosos e impiedosa com as castas inferiores (mais uma vez, como no Brasil de hoje). Não havia nenhuma garantia para direitos individuais pois, na ausência do Estado de Direito, a vontade do rei era a lei.

A atividade econômica também sofria com monopólios, com corporações de artesãos, com incontáveis barreiras alfandegárias e leis protecionistas para os amigos do rei. Não havia o direito ao trabalho, pois as corporações controlavam o mercado de trabalho, e quando uma pessoa nascia sua profissão já estava determinada. Para sustentar o luxo, a suntuosidade e os privilégios crescentes da corte, a dívida pública crescia a níveis assustadores e quando algum ministro queria reduzir os privilégios, para equilibrar o orçamento, era destituído pela pressão da aristocracia.

A Opressão Tributária

A história antiga mostra que os países “conquistadores” invadiam outros para saqueá-los e submetê-los à cobrança de impostos, mesmo sem ocupá-los. Eram transformados em países “tributários”. No absolutismo o clero e a nobreza eram os opressores e o terceiro estado os oprimidos.

Como fica bem óbvio neste périplo através dos séculos, o maior instrumento de opressão é a cobrança de impostos. Em todas as épocas, em todos os países, sempre os mais poderosos cobraram impostos dos mais fracos. É uma lei sem exceção.

Para identificar, em qualquer país, quem são os opressores e quem são os oprimidos, basta perguntar: quem está cobrando impostos? Estes são os opressores. Quem está pagando impostos? Estes são os oprimidos.

A teoria comunista de que os opressores são os capitalistas e que os oprimidos são os operários é de uma burrice de fazer dó, talvez desculpável no tempo de Marx, mas não mais. Hoje se sabe que o Estado é o grande predador, e o setor privado o grande oprimido. Querer atingir a justiça social eliminando os empreendedores é, no mínimo, um suicídio econômico, no entanto, é um dogma comunista venerado por milhões de pessoas em todo o mundo.

Em passant, o Brasil de hoje é uma réplica piorada dos regimes absolutistas medievais, com um Estado hipertrofiado, ineficiente, esbanjador, nepotista, desleal, predador da população. Os donos do poder tiveram a audácia de produzir um instrumento fraudulento, apelidado de “constituição cidadã”, destinada a garantir privilégios inimagináveis às elites do poder, à custa do terceiro estado, a classe trabalhadora, constituída de empresários e empregados (inclusive operários), que criam riqueza e pagam os impostos que sustentam a corte de Brasília, a Versailles brasileira.

Lições do Passado

Precisamos conhecer o passado, para não sermos condenados a repeti-lo, como disse o filósofo George Santayana. A primeira lição que aprendemos na história dos povos é que o despotismo é uma constante, em todas as longitudes e latitudes. Em vão procuraremos, nas brumas do passado, sociedades democratas que respeitassem o direito dos cidadãos.

Nós, ocidentais, estamos tão acostumados com a idéia de liberdade e de respeito aos direitos humanos—como eleições, direito de propriedade, livre iniciativa, estado de direito, direito ao contraditório, alternância no poder, imprensa livre, etc.—que até esquecemos que a liberdade é uma enorme exceção na história da humanidade. A tirania é a regra. Esquecemos também quantos mártires morreram no altar da liberdade, desde que o homem passou a viver em sociedade.

Qualquer livro de história goteja sangue e o século mais sangrento, de toda a história, foi sem dúvida o século passado, com duas grandes guerras mundiais, centenas de guerras localizadas e o extermínio deliberado de quase cem milhões de pessoas pelos regimes socialistas—principalmente o comunismo, o fascismo e o nazismo.

Toda a história antiga é uma crônica de invasões, saques, chacinas, morticínio. Os egípcios escravizaram os hebreus durante séculos, foram escravos nos hicsos, dos núbios, dos gregos e dos romanos. Os assírios invadiram reinos inteiros, empalavam suas vítimas e deportavam populações inteiras, como fizeram com Israel do Norte. Alexandre, o genial Macedônio, invadiu e arrasou o mundo conhecido de então, em poucos anos de vida. Nabucodonosor também espalhou o terror na Mesopotâmia. Tamerlão invadiu o crescente fértil e fez uma pirâmide de noventa mil crânios, em Bagdad, como anúncio, para suas próximas vítimas, do que estava por vir. A história dos judeus é uma seqüência de massacres e assassinatos, culminando com o holocausto nazista há pouco mais de meio século. No primeiro milênio da Era Comum os bárbaros germanos invadiram o oeste europeu e arrasaram o império romano. Mesmo no milênio seguinte e a carnificina continuou, não só por meio de sucessivas guerras de conquista, que ainda não terminaram, como também por um sem número de guerras religiosas, massacres e pela inquisição.

Conforme atestado pela história, dentre todos os animais, o homem é, sem dúvida, o mais cruel e sanguinário. Dê-lhe poder, e o conhecerá.

Jesus, há dois milênios, foi talvez o primeiro grande profeta que pregou o amor universal, porém seus seguidores, como sói acontecer com todos os seguidores, deturparam sua mensagem e, durante séculos, mergulharam no abismo do obscurantismo, da intolerância e do ódio, torturando e matando na pira ardente milhares de supostos hereges, em nome de Deus. Em vez de oferecer a outra face aos seus inimigos, deram-lhes a morte.

A História Omitida

Os livros subversivos recomendados pelas autoridades brasileiras narram a história sob o ponto de vista marxista, dando grande ênfase à história da Rússia, da União Soviética, aos movimentos de

sublevação da ordem, da luta de classes, aos defeitos do capitalismo, às virtudes (?) do socialismo e do comunismo e cultuam como heróis os maiores bandidos brasileiros. Dedicam, por exemplo, várias páginas a Luiz Carlos Prestes, um subversivo traidor da pátria, promotor de badernas e de assassinatos covardes.

Por outro lado, sonégam aos alunos o verdadeiro desenvolvimento da civilização, que é paralelo ao desenvolvimento dos ideais de liberdade e democracia.

Também são omitidas as carnificinas cometidas por todos os países comunistas. O regime policial vigente nos países socialistas/comunistas é oculto por uma cortina de silêncio. O fato que a segunda Guerra Mundial começou por um acordo de Hitler com Stalin nem é comentado, como é escondido o fato de que os Estados Unidos decidiram as duas guerras mundiais. Também não é demonstrado que, se não fossem os Estados Unidos, que têm combatido sistematicamente o expansionismo soviético, o mundo inteiro teria caído nas garras do comunismo, o pior regime absolutista de todos os tempos.

A exploração a que a União Soviética submeteu os países do Leste Europeu, com a imposição de tanques de guerra, também é ignorada, como se não tivesse importância. A vida miserável sob os países comunistas é passada em branco, como também o regime policialesco vigente nesses países, com a eliminação de milhões de pessoas que tivessem algum anseio de liberdade. Os arquivos do governo, que controlavam a vida de todos os cidadãos, eliminando aqueles que não se submetiam ao partido, é outra informação que devia estar nos livros de história, mas não está, porque o espaço está ocupado como o mapa da marcha de Prestes e a foto de Olga Benário.

Só nos arquivos da Stasi, a KGB da Alemanha Oriental, existiam 80 quilômetros de arquivos com dados sobre o cidadão (?), chegando a detalhes mais idiotas, porém coerente com um regime de controle total da vida dos escravos do regime. Nossos estudantes não tomam conhecimento desta esdrúxula característica de todos os regimes comunistas.

O regime de terror a que o comunismo submeteu o povo soviético é cuidadosamente evitado ou, quando muito, apenas citado, sem entrar em detalhes. Os alunos se formam sem saber que, só no início da coletivização forçada do comunismo na Ucrânia, a partir de 1928, morreram sete milhões de produtores rurais, que tiveram suas mercadorias “confiscadas” pelo partido.

O historiador H.G.Wells definiu o bolchevismo comunismo como “A QUEDA DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL NA REGIÃO COMPREENDIDA PELA RÚSSIA”. Em suas palavras: “Praticaram-se atrocidades inomináveis. A desorganização do País era extrema. Não havia mais lei, nem administração. Homens assassinados e roubados jaziam abandonados nas ruas por dias inteiros. Fuzilou-se sumariamente todo e qualquer portador de armas. Milhares de homens foram presos e fuzilados”.

Quando Wells visitou a antigamente gloriosa São Petersburgo, ficou horrorizado com a devastação e decadência: “O calçamento se abatera sobre a rede destróçada dos esgotos, as casas comerciais e de moradia estavam abertas e abandonadas, o povo na rua usava roupas esfarrapadas e tinham os pés enrolados em panos. Povo, cidade, tudo tinha o aspecto de mendigos.”

O grande filósofo e matemático Bertrand Russel, inicialmente grande entusiasta dos ideais comunistas, entrevistou-se com Lênin e ficou horrorizado com a personalidade do ditador, que, tal como Hitler, parecia um vulcão de ódio, obcecado pela idéia de exterminar grupos inteiros. O fracasso do experimento socialista na Rússia também foi verificado pelo grande pensador que, de então em diante, tornou-se um grande inimigo da experiência socialista da União Soviética.

Após quase meio século de comunismo na União Soviética, o eminente jornalista M. F. do Nascimento Brito, diretor do Jornal do Brasil, também visitou o “paraíso” soviético, reportando depois o fracasso total da experiência socialista: pobreza generalizada da população, enquanto o império se concentrava em preparar-se belicamente para o “iminente” ataque dos países capitalistas (sintoma paranóico—mania de perseguição). O jornalista descreve com pormenores o clima de terrorismo e suspeita permanente. As pessoas evitam falar, pois qualquer deslize pode ser ouvido por um dos milhões de agentes secretos, e a vítima será encaminhada para trabalhar nas centenas de campos de trabalhos forçados, principalmente na Sibéria, em temperaturas que podem chegar a 60° negativos. O jornalista notou também o regime de castas, típico dos países absolutistas. Nas avenidas existiam até faixas especiais para uso exclusivo da elite do partido, possuidora de carros (que a população comum não tem), com cortinas na janela, pois não desejam ser vistos pela plebe ignara. Segundo o jornalista, os burocratas do partido “trocaram a dignidade pessoal pela bajulação, sem limites aos chefes de quem não ousam discordar”. O jornalista citou também as favelas de Moscou, onde várias famílias compartilhavam o mesmo barraco, enquanto a Nomenklatura morava em confortáveis apartamentos.

Hoje, os livros recomendados pelo Ministério da Educação (cujo ministro aspirava à presidência da República) realçam os escassos progressos conseguidos pela União Soviética, sem contar que esse progresso foi conseguido à custa de espionagem industrial do ocidente e do trabalho escravo, sem revelar

que somente Stalin torturou e exterminou cerca de sessenta milhões de pessoas (em tempo de paz). Lênin não matou tantas pessoas por falta de tempo.

Mao Tsé-tung, que se orgulhava de ter matado mais intelectuais que o Imperador Chin, da primeira dinastia chinesa, é apresentado como um Mecenas protetor da cultura e um grande estadista. Calcula-se que Mao, o suposto “grande estadista”, seja responsável por ter assassinado ainda mais conterrâneos que Stalin, atingindo a impressionante soma de 66 milhões de pessoas (em tempo de paz!).

Quanto ao Brasil, os livros de doutrinação marxista escondem o fato que Tiradentes foi um mártir do pensamento iluminista e que grandes vultos de nossa história, como Ruy Barbosa e tantos outros também eram liberais, ou seja, adeptos do pensamento iluminista.

Em vez de dedicar páginas enfadonhas a Prestes, um zero à esquerda, deviam mostrar a vida de Mauá, um grande empreendedor, que fez um estaleiro em Niterói, fundou empresas de navegação, criou a primeira ferrovia brasileira, inaugurou a primeira rodovia pavimentada do País, participou da construção de três ferrovias e da instalação dos primeiros cabos telegráficos entre o Brasil e a Europa, fundou o Banco Mauá mas acabou indo à falência devido à perseguição do governo, porque era um liberal, ou seja, um iluminista.

A Contra-Revolução de 1964

A história da contra-revolução de 1964 é inteiramente deturpada pelos livros de doutrinação marxista adotados pelo Ministério da Educação. É apresentada como um golpe, ocultando a verdade que foi uma intervenção das Forças Armadas (um contra-golpe), cumprindo seu dever constitucional de defender a Pátria e as instituições contra um golpe em andamento para usurpar o poder e submetê-lo a uma nação estrangeira, a União Soviética.

Segundo Locke, o primeiro grande sábio iluminista, o governo é instituído entre os homens por uma concessão dos mesmos, e só em seu nome pode ser exercido, para que possa garantir aos cidadãos o desfrute da igualdade perante a lei, o direito de propriedade, a proteção da Justiça, a busca da felicidade. Sempre que, de qualquer forma, o governo proceder de maneira a prejudicar esses fins, é direito, é obrigação do povo, destituí-lo e implantar um novo governo que assegure a soberania e o interesse dos cidadãos.

Em 1964, quando os detentores do poder ameaçavam destruir nossas tradições, nossos costumes, nossa moral cristã herdada da civilização ocidental e submeter o País ao regime mais cruel, prepotente e espoliador de todos os tempos, o comunismo soviético, coube às forças armadas obedecer aos princípios iluministas e restaurar a ordem e a governabilidade, inaugurando um período ímpar de um governo sério e realizador.

O verdadeiro golpe estava em andamento pelo comunista Brizola (que se disfarça atualmente de socialista) e seu títere João Goulart, que pregava a insubordinação e a baderna. A idéia era fechar o congresso, instalar uma ditadura comunista satélite de Moscou e começar a matança. Brizola já estava treinando os “grupos dos onze”, no Uruguai, onde ele é latifundiário. As Forças Armadas, atendendo ao clamor popular, manifestado em passeatas de centenas de brasileiros, exigiram a intervenção das Forças Armadas, que foi realizado com muita competência, com o mínimo de emprego da força.

Na tentativa de deformar a história, os tais livros apresentam a foto do grande presidente Garrastazu Médici com a legenda mordaz: “o mais sanguinário de todos”, sem explicar que, exercitando seu poder de polícia, no cumprimento do dever, o governo foi obrigado a reprimir ações de bandidos, guerrilheiros, terroristas e traidores da pátria de vários tipos. Fê-lo até com excessiva moderação, em nossa opinião.

Esses livros não fazem justiça a respeito dos resultados da Contra Revolução de 1964 que, nas palavras da professora de história Nivalda Andrade, de Belo Horizonte, segundo publicação do Jornal do Grupo Inconfidência, em maio de 2002, foram:

“Com a posse de Castelo Branco, já consolidado o movimento, é iniciado o trabalho para dotar o País de estruturas política, administrativa, jurídica, social e econômica. É restaurada a autoridade, reduzida a inflação, sem controle de preços, a pleno emprego. São criadas a Nuclebrás, Embratel, Eletrobrás, Telebrás, Embraer, Embrapa e Bacen. A rede asfáltica é ampliada de 3 mil para 45 mil quilômetros, a produção da Petrobrás salta de 75 mil para 750 mil barris/dia, diversos portos e ferrovias são construídos, as exportações aumentam vinte e cinco vezes, são construídas a ponte Rio-Niterói e as maiores usinas hidrelétricas do mundo. É implantado o Pró-Álcool e iniciada a integração da Amazônia.

São criados o FGTS, o PIS, o PASEP, o PAT, a merenda escolar, o INPS, o BNH. O FUNRURAL, beneficiando 8 milhões de trabalhadores rurais, é uma das maiores obras sociais do Século XX. Na educação, surgem dezenas de universidades, além do Crédito Educativo, do Projeto Rondon e do Mobral. As matrículas no ensino superior sobem de 100 mil em 1964 para 1,3 milhão em 1981. A pesquisa é

estimulada e financiada. CNPq, FINEP, CAPES e cursos de mestrado e doutorado são incentivados. Crescem as indústrias aeronáutica, naval, bélica e automobilística. Usinas siderúrgicas são implantadas.

A História fará justiça ao regime militar (1964/85) pelos grandes benefícios trazidos à Nação que, de quadragésima sétima passou a ser a oitava economia mundial, com o crescimento do PIB de 14% ao ano, jamais alcançado por qualquer outro governo. A principal consequência foi o legado deixado pelas Forças Armadas, que impediram por três vezes (1935, 1964 e início dos anos 70) a instalação de um regime socialista-marxista, garantindo assim a existência de um Brasil livre e democrático.”

Para melhor entender o fenômeno “comunismo”, vamos passar em revista o desenvolvimento do ideal de liberdade, desde seus primórdios, há mais de dois milênios, para mostrar aquilo que os comunistas fazem mais questão de esconder: *a liberdade como agente da riqueza, da civilização, do progresso e da justiça social*. Antes, um pensamento primoroso de Álvaro Pedreira de Cerqueira, que demonstra que a doutrinação marxista não se confina ao ensino fundamental:

“Quem estudou em universidades públicas, especialmente economia ou outras ciências sociais, está com a cabeça tão cheia de entulho ideológico marxista, difundida conforme a doutrinação pregada pelo comunista italiano Antonio Gramsci nos anos 20 do século passado, que este entulho virou um monólito impenetrável no cérebro, por insidiosa lavagem cerebral. Tanto que é incapaz de reconhecer o monumental fracasso do socialismo e do comunismo, inspirados na falácia do marxismo. E não enxerga que o mercantilismo que domina as economias latino-americanas é em tudo irmão do socialismo, causa de nosso atraso e de nossa pobreza, que convive com brutal concentração de renda”.

A Verdade sobre a Segunda Guerra Mundial

Não conheço nenhum livro que diga a verdade sobre a Segunda Guerra Mundial. Eu a conheço bem principalmente porque me lembro dos fatos, quando aconteceram.

Logo ao assumir o poder, em 1933, Hitler denunciou o Tratado de Versailles, que proibia o rearmamento alemão. Habilmente incorporou a Áustria, os sudetos da Tchecoslováquia (região etnicamente alemã) e em seguida toda a Tchecoslováquia.

A data oficial do começo da Segunda Guerra Mundial foi 1.º de setembro de 1939, quando os nazistas invadiram a Polônia, pelo oeste, de acordo com o famoso pacto de não agressão entre von Ribbentrop, representando Hitler, e Molotov, representando Stalin. Poucos dias depois, A União Soviética atacou a Polônia pelo Leste, objetivando, logo em seguida, tomar a Finlândia, a Estônia, Lituânia e o leste romeno, de acordo com o tratado acordado com Hitler.

Nesta ocasião, os Estados Unidos, a França, a Inglaterra e a Polônia estavam despreparados para a guerra, pois países democratas não pensam em guerra e, portanto, não se preparam para ela. Já a Alemanha e o Japão vinham se preparando freneticamente para guerras de conquista há muitos anos.

Logo depois de deflagrada a guerra, a Alemanha dominava e invadia países inteiros em questão de dias ou semanas e afundava dezenas de navios, inclusive americanos, por semana. Até navios brasileiros foram afundados pelos nazistas. Consta que foram afundados os navios que o Brasil recebeu como reparação de guerra da primeira guerra Mundial.

O clima de horror ante os nazistas era tal que se acreditava que eles chegariam até a bombardear Belo Horizonte, e exercícios de *blackout* foram realizados. Lembro-me como se fosse ontem. Edifícios construídos naquele tempo, como o Edifício Casablanca, na Praça Raul Soares, tinham abrigo subterrâneos contra bombardeios, hoje transformado em estacionamento

Depois de dominar Checoslováquia, Polônia, Dinamarca, Noruega, Bélgica, Holanda e França, a Alemanha tinha planos para invadir a Rússia, o que seria feito em semanas. Porém, subestimando a Inglaterra, resolveu invadi-la (*Operação Overlord*), o que seria uma tarefa de poucos dias, segundo Hitler. Inesperadamente os nazistas encontram uma resistência fortíssima, que só foi possível porque os americanos, embora ainda fora da guerra, remetiam comboios com combustível, munições e alimentos para a Inglaterra.

Matilhas de U-boats (submarinos alemães) afundavam tantos navios que parecia uma corrida para ver se os Estados Unidos conseguiam produzir mais navios do que os alemães conseguiam afundar. Na assim chamada Batalha do Atlântico, os alemães afundaram cerca de dois mil navios, um por cento da frota existente.

Breve os americanos colocaram sua poderosa indústria de bens de consumo a produzir navios, canhões, tanques e aviões. Dos estaleiros chegaram a sair um navio a cada doze horas. Novas defesas foram criadas contra submarinos e os alemães acabaram perdendo para os americanos a Guerra do Atlântico (*quando foram afundados 757 U-boats*), permitindo o abastecimento da Inglaterra. Foi a primeira grande batalha perdida pelos nazistas.

A batalha da Inglaterra foi uma das mais terríveis de todos os tempos e não foi ganha por Hitler por quatro motivos. **Primeiro**, a heróica resistência inglesa, guiada pela tenacidade e determinação de Winston Churchill; **segundo**, o auxílio americano, que chegava ininterruptamente, em comboios que desafiavam as matilhas de U-boats alemães e, **terceiro**, porque a Alemanha tinha pressa em invadir a União Soviética, para conseguir matéria prima, a começar de petróleo e, **quarto**, o inverno, que havia derrotado Napoleão, estava próximo. No dia 17 de setembro cessaram os bombardeios à Inglaterra e a Alemanha iniciou a Operação Barbarossa (*invasão da União Soviética*).

Tendo perdido duas batalhas importantíssimas (*do Atlântico e da Inglaterra*), a Alemanha já estava enfraquecida, tendo perdido a nata de seus pilotos e seus melhores aviões de caça e de bombardeio.

Em pouco tempo a Alemanha chegou a dezesseis quilômetros de Moscou, mas estava ainda mais enfraquecida ainda, porque tivera uma terceira grande derrota no dramático cerco a Stalingrado.

O que os livros de história escondem é que a União Soviética conseguiu repelir os alemães por três motivos principais (*não fora esses motivos e a União Soviética teria sido dominada rapidamente pelos alemães*).

Primeiro, para Stalin, um coletivista, as vidas dos soldados não valiam nada e eles eram enviados à frente de batalha com ordem de jamais recuar, sob pena de serem fuzilados no ato. Tanto assim que os soviéticos perderam quase quatro vezes mais soldados que os alemães e quase *cinquenta vezes mais que os Estados Unidos*, em todas as frentes, inclusive a batalha do Pacífico.

Segundo, eram tão precárias as estradas soviéticas que os tanques atolavam nas estradas de terra da União Soviética, inundadas pelas montanhas de neve de um inverno particularmente severo. A Alemanha chegou a levar 600 mil cavalos de tração para os campos de batalha, para vencer a lama do rigoroso inverno soviético.

Terceiro, um fato que os historiadores, principalmente os comunistas, escondem, é que os americanos montaram um esquema fantástico de ajuda de guerra à União Soviética. Comboios partiam levando todo tipo de equipamento, desde aviões e tanques até uniformes e comida. Só do caça Aircobra os americanos forneceram quase cinco mil e quase mil bombardeiros B-25 Lockheed.

Evidentemente, sem a ajuda americana, se a Alemanha não estivesse enfraquecida pelas perdas de homens e equipamentos nas três batalhas anteriores, e sem o erro de *timing* (no inverno), a conquista de Moscou, e depois da União Soviética inteira seria questão de semanas.

Mesmo assim, na União Soviética, ensinam que foi a União Soviética que ganhou a Segunda Guerra Mundial.

Dois fatos merecem ser lembrados. Os comunistas festejam o fato de eles terem entrado primeiro em Berlim. De fato o fizeram. No entanto, escondem que as tropas aliadas aproximavam-se de Berlim, pelo oeste, e os soviéticos pelo leste. Enfrentando os maus bofes do general inglês Montgomery, Eisenhower deu ordens para que os aliados parassem e deixassem os soviéticos invadirem Berlim. Por que Eisenhower agiu desta maneira? Muito simples. Para os americanos, um país individualista, iluminista, vidas humanas têm muito valor e não teria sentido comprometer mais perdas apenas por motivos propagandísticos, pois a guerra já estava ganha. Os soviéticos apressaram-se a invadir Berlim e a conquistaram, à custa de 300 mil vidas, o que, para Stalin, não valia nada pois, como dissera: *“A morte de uma pessoa é uma tragédia. De um milhão de pessoas, é uma estatística”*.

Outro fato interessante, que é sonogado aos livros de história é que, quando os alemães invadiram a União Soviética, foram saudados pela população como salvadores da opressão da miséria e da selvageria comunista. Os alemães, que consideravam os eslavos como raça inferior, não corresponderam aos sinais de boas-vindas, exterminaram aqueles que os foram saudar, que não tiveram escolha, senão lutar contra os nazistas. Além disso, durante a guerra, Stalin ordenara que cessasse a propaganda comunista e exaltassem a idéia de pátria. Sem dúvida, deu certo.

O Alvorecer da Liberdade

Será que encontraremos, no festival de horrores que é a história, sinais, mesmo débeis, do despertar da **LIBERDADE** e do **RESPEITO AO SER HUMANO** como indivíduo e não como apenas um membro de um rebanho?

Quem sabe, na história das *religiões* encontraremos esses oásis de liberdade e respeito ao ser humano, que tão ansiosamente procuramos na história? Sinto muito, mas a resposta é: não!

Parece um paradoxo, mas a maior parte das guerras, da longínqua antiguidade até hoje, foi de fundo religioso. As maiores barbaridades sempre foram feitas em nome de uma divindade. A explicação do mistério é que todas as religiões têm seus códigos de moral, porém valem somente dentro do grupo. Jeová, por exemplo, disse: não *“matarás”*, porém os hebreus, há mais de três milênios, liderados por Josué, Saul e David, chacinaram milhões de Cananeus, inclusive crianças, mulheres e até animais domésticos, para conquistar a terra prometida unilateralmente por seu deus, Jeová. Fora do grupo, a moral

se inverte e a virtude se confunde com a mais impiedosa crueldade. Eis o que pensa da religião o grande matemático e pensador Alfred North Whitehead (*Religion in the Making*):

“A história, até hoje, é um registro melancólico dos horrores causados pela religião: sacrifícios humanos e em particular a matança de crianças, canibalismo, orgias sexuais, superstição odiosa, ódio entre raças, manutenção de costumes degradantes, histeria, fanatismo, podem ser atribuídos à religião, o último refúgio da selvageria”.

No entanto, podemos notar, aqui e ali, no tormentoso passado do homem, o bruxulear de uma rara centelha de liberdade que, logo em seguida, apaga-se, para brilhar novamente, apagar novamente e depois acender novamente, onde menos esperávamos. Este pisca-pisca histórico é uma constante que encontraremos em nossa jornada através dos séculos, porque a liberdade e o respeito ao ser humano é uma centelha frágil que se apaga ao menor sopro do autoritarismo, da intolerância, do fanatismo, da ganância e da burrice, sempre constantes, que obedecem a instintos subumanos herdados de nossos ancestrais selvagens.

Aqueles Gregos Maravilhosos

A primeira centelha de liberdade e respeito ao indivíduo parece ter brilhado pela primeira vez há quase três milênios, entre os maravilhosos gregos clássicos que, superando a superstição e as credences tribais, não só despertaram a humanidade para a filosofia, a matemática, a astronomia, a física, como também almejaram estabelecer um regime democrático, onde o cidadão, o INDIVÍDUO, e não só os poderosos, como era regra no resto do mundo, tinha vez e tinha voz.

No entanto, a incipiente democracia grega não pôde prosperar, pois quatro quintos dos cidadãos gregos eram escravos e não tinham direitos, a não ser o direito de obedecer a seus donos. Foi, entretanto, um começo, tornado possível porque os pensadores gregos conseguiram desvencilhar-se dos preconceitos e dos dogmas religiosos e assim desfrutar da LIBERDADE de pensamento, inexistente até então. Foi o primeiro indício histórico do tremendo poder da mente humana, quando não tolhida por preconceitos, dogmas e preconceitos de fundo religioso.

Breve o império grego, o maior da daquela época, foi dominado pelos romanos e transformado em apenas mais uma província. A frágil democracia grega, entretanto, permaneceu latente, pronta para frutificar tão logo as condições se tornassem propícias.

A débil democracia grega nasceu, não como democracia eletiva, porém como democracia direta. Não havia intermediários entre o povo e o poder. Quando era necessário escolher alguém para assumir responsabilidades públicas, esse alguém seria escolhido por sorteio, ou então por aclamação, dentre uma seleção de cidadãos de ilibada reputação e saber. Praticava-se a DEMOCRACIA DIRETA. A simples eleição censitária de espertalhões, entre os quais são encontrados até facínoras que se desfazem de seus rivais com serras elétricas, como no Brasil, não era praticada entre os gregos clássicos.

Cedo os gregos foram dominados pelos romanos, e a chama tremeluziu. Os romanos, inspirados nos gregos, também estabeleceram uma república, porém fugaz. O absolutismo, na forma de ditadura e de império, voltou. Os instintos animais de estabelecimento de governos autocráticos sempre se agigantam para sufocar todas as tentativas de resgatar o poder das elites dominantes para devolvê-lo à população trabalhadora e sofredora, que a ele tem direito e legitimidade.

Porém, embora Roma tenha dominado a Grécia pela força das armas, a cultura grega se impôs aos romanos pela excelência de seus pensadores e artistas. Os romanos foram dominados pela cultura grega, embora tenham brilhado nas atividades bélicas, jurídicas e administrativas. Infelizmente, todo aquele despertar da inteligência e da razão entre os gregos clássicos foi relegada ao abandono, a partir do momento em que Constantino adotou o Cristianismo como religião oficial do Império. A centelha apagou-se, e as trevas do dogmatismo religioso afugentaram as luzes por mais de um milênio.

A Idade das Trevas

Depois que Odoacro, o bárbaro, colocou sobre sua cabeça a coroa do Império Romano, no ano 453 da Era Comum, o caos reinou na Europa. Os bárbaros do Leste se estabeleceram por todo o continente, diluindo-se na população autóctone, gerando o período feudal. Não havia governo central. Até o Império Romano fugira dos bárbaros e se estabelecera em Bizâncio, na última fronteira europeia, na porta de entrada da Ásia, onde haveria de perdurar por mais de um milênio, como Império Bizantino. Foi o início da tenebrosa Idade Média, que iria durar quase um milênio, até 1453, quando os turcos tomariam Constantinopla.

Na Europa, não havia lei. Era um salve-se quem puder, competindo os senhores feudais na construção de castelos e muralhas supostamente inexpugnáveis, dando origem aos burgos, mais tarde formando cidades.

Prevalecia a lei da selva. Guerras e escaramuças eram o dia-a-dia dos feudos. Nesse período caótico os avanços dos gregos clássicos na busca da democracia foram esquecidos, por falta de clima mental para seu retorno. A Europa continuou entregue aos bárbaros, gradualmente convertidos ao cristianismo mas, nem por isso, menos bárbara. Já vimos que a religião nunca serviu para moderar a ganância e a ferocidade do homem.

Muitos mosteiros europeus possuíam exemplares dos autores clássicos, entretanto, guardavam-nos a sete chaves, sonegando-os aos fiéis, pois se tratavam de obras pagãs. Fiel ao código de moral dos fanáticos, a Igreja não só escondia em seus mosteiros as obras dos clássicos, como simplesmente dizia que aqueles que ameaçavam a pureza da fé. Para conservar seu domínio sobre a população, a Igreja procurava manter a população o mais ignorante possível, como fazem todas as hegemonias religiosas. Até a Bíblia era sonogada aos fiéis. Só depois de 1.500 d.C. Lutero traduziria a Bíblia para o vernáculo.

O poderoso papa Inocente III, que se intitulava vigário de Cristo, o mesmo que santificou o doce Francisco de Assis, ordenou a seus soldados que calassem a boca dos *hereges* albigenses (*que denunciavam a corrupção da Igreja, por eles considerada uma agente de Satã*), “se necessário, pela espada”! Precisamente pela espada foram assassinados mais de vinte mil seguidores do credo albigense. Na noite de São Bartolomeu, em 1572, os católicos franceses mataram dezenas de milhares de protestantes (*calvinistas*), na França. Tudo em nome de Deus!

A partir do começo do segundo milênio oito cruzadas foram realizadas para saquear os muçulmanos, sob o pretexto de libertar a Terra Santa. Nas cruzadas, milhares de fanáticos cristãos, atendendo ao apelo de sua santidade, se dirigiram para a Terra Santa, então nas mãos dos árabes, cometendo algumas das chacinas mais cruéis e sangrentas de toda a história. Não só guerreiros muçulmanos foram dizimados, mas também mulheres e crianças, e seus tesouros foram roubados e levados para a Europa.

No entanto, a quarta cruzada saqueou, não a Terra Santa, mas Bizâncio, sede do Império Romano do Oriente, pois, a meio caminho de seu destino, os cruzados foram avisados que, ali, o butim seria maior. Começou aí o cisma entre o Império Romano do Ocidente e o do Oriente (católicos ortodoxos), até hoje separados.

O Retorno Triunfal dos Clássicos

Aí aconteceu o imprevisto, que mudaria o mundo. Os bárbaros da Europa trouxeram do Oriente Médio não só tecidos, móveis, jóias, especiarias, mas também um tesouro muito maior: obras dos gregos clássicos pagãos, que haviam sido perdidos para a Europa. Principalmente devido à decadência do Império Bizantino (Império Romano do Oriente), que cairia, em 1453, nas mãos de Maomé II, muitos sábios escaparam para Itália, levando consigo a herança cultural greco-romana, que havia sido sonogada à Europa.

As conseqüências do resgate fortuito dos clássicos gregos equivaleu a uma bomba atômica no obscurantismo medieval, dos escombros do qual, qual fênix renascida, nasceria o mundo moderno.

Sob a influência dos autores clássicos, trazidos a lume pelos bizantinos, a Europa abriu os olhos e acordou do sono mais que milenar do obscurantismo medieval, que considerava esta vida apenas um preâmbulo para uma vida futura. O homem não passava de um pecador renitente e as coisas mundanas só levariam à condenação eterna. Os estudos medievais se concentravam na relação mística do homem com Deus, e aí de quem ousasse ultrapassar esse limite. Seria considerado herege, excomungado, torturado barbaramente até arrepender-se de seus pecados e finalmente sacrificado na pira ardente.

Ante a catadupa das novas idéias profanas, que se encontravam latentes há mais de um milênio, a Europa como que acordou para o mundo real, esquecendo-se de Deus e valorizando o homem, que passou a ser o centro das atenções dos artistas e dos pensadores. O indivíduo, em estado letárgico por mais de um milênio, acordou para as belezas deste mundo e da própria espécie.

A Igreja Romana ensinava a ter vergonha do próprio corpo, enchendo-o de pecado. Ainda hoje, no clima medieval dos seminários, quando um aluno encosta-se em outro, mesmo que seja em um contato casual, tem que fazer penitência para purificar-se. Em colégios de freiras, as alunas tomam banho de camisola, pois até a visão do próprio corpo é pecaminosa. Para os beatos a carne é a encarnação do pecado e a porta de entrada para o inferno. Este era o ambiente geral da Idade Média, onde até a vida cotidiana era impregnada de misticismo e do horror ao pecado.

Para os gregos, no entanto, o corpo humano era a encarnação da beleza e da perfeição. Quase uma religião. Fídias (*Século IV a.C.*), o grande escultor grego, até hoje permanece insuperável na reprodução da profundidade e nobreza de caráter da forma humana.

“O homem é a medida de todas as coisas” (Protágoras, -480?-411? aC).

Esta nova visão do mundo, herdada dos sublimes gregos clássicos, centrada no homem, por isto mesmo cognominada Humanismo, também gerou a Renascença, seguida pelo Barroco, refletindo-se nas obras de grandes gênios da arte, que também se libertaram das peias estreitas da religiosidade e glorificaram a perfeição do ser humano como indivíduo e não como membros submissos de um rebanho místico. As maravilhosas pinturas de Miguelangelo, que adornam a Capela Sistina, que exibem até homens e mulheres nus, são emblemáticas deste período, e desafiam o ascetismo sombrio da Idade Média.

Foi o despertar da Europa, que se encontrava tolhida pelo obscurantismo religioso, de repente fecundada pelos clássicos, que redescobriu a beleza, a dignidade e finalmente a inteligência do ser humano, desafiando os grilhões do ascetismo medieval, que desprezava o corpo e as sensações corporais, procurando assegurar, pelo tormento, o suposto triunfo do espírito sobre as paixões da carne.

O período áureo da Renascença foram os séculos 14 e 15, tendo sido iniciado na Itália, ponto de chegada dos manuscritos clássicos e centro mais importante da cultura europeia de então. Esta época coincidiu com a decadência do feudalismo e o nascimento de grandes centros urbanos, facilitando o intercâmbio de idéias, a propagação de artes e de ofícios e o início das grandes navegações, que abririam um deslumbrante portal para culturas dos mais longínquos rincões do planeta.

Como muito bem disse Karl Marx, as cidades nascentes, cada vez mais populosas, permitiram a troca de experiências e de saber entre as pessoas, potencializando o desenvolvimento das artes e da sabedoria, *libertando as pessoas dos limites estreitos da vida simples do campo*. O progresso sempre vem das cidades, por isso os adoradores de Marx, inimigos do progresso, reservam o adjetivo “burguês”, que quer dizer “cidadino”, para os odiados empresários, os criadores de riqueza e de desenvolvimento.

Com o resgate dos clássicos, pela segunda vez na história, com quase dois milênios de retardo, floresceu um clima de liberdade do fanatismo religioso, permitindo que as potencialidades do ser humano despertassem sem a intolerância e a truculência daqueles que se intitulam donos da verdade e insistem em tutelar o rebanho humano dentro dos estreitos limites de seu fanatismo.

Esta fase extraordinária de artistas de escol foi mais uma demonstração de que a liberdade, e não o sectarismo, é o melhor instrumento para romper os grilhões que sufocam as energias criativas do ser humano.

O tempo ainda não estava maduro para o despertar de pensadores e filósofos, pois a Europa ainda vivia sob o jugo da Inquisição e aqueles que ousassem discordar da Igreja estavam sujeitos a morrer na fogueira, como aconteceu com Giordano Bruno, queimado no ano 1600, depois de oito anos de tortura, que ousou apoiar a descoberta de Copérnico que é a terra que gira ao redor do sol e não o contrário. Por isso, o Renascimento explodiu inicialmente com as obras dos grandes artistas plásticos, com gênios do calibre de Leonardo da Vinci e Miguelangelo, que deram o exemplo, valorizando até as últimas conseqüências a perfeição e a beleza inerentes ao corpo humano, em toda sua riqueza de detalhes. Os estudos de Leonardo da anatomia do homem e até de animais continua insuperável até hoje.

Outros nomes gerados pelos novos tempos são familiares a todos: Donatello, Corregio, Hans Holbein, Albert Dürer, Murilo, El Greco, Peter Paul Rubens. Todos eles filhos dos novos ares de liberdade que renascia das cinzas da Idade Média.

Também na literatura o culto ao ser humano refletiu os novos tempos, atingindo o ápice com William Shakespeare, o maior dramaturgo de todos os tempos. Suas peças eram estudos percucientes de tipos de personalidade seculares, de indivíduos, refletindo os ideais do Humanismo e da Renascença, inspirados nos clássicos pagãos da antiguidade clássica, em oposição aos escritos sacros da Idade Média. Os dramas de Shakespeare exploram a alma de seus personagens com a mesma beleza e precisão que Leonardo e Miguelangelo desenhavam seus corpos, e prenunciam o individualismo que desafiaria, nos próximos séculos, o coletivismo absolutista e religioso, que sempre ameaça voltar para apagar a centelha da liberdade e da razão.

Alinham-se, na mesma safra de gênios, nomes inesquecíveis como: Dante Alighieri, Nicolau Machiavel, Torquato Tasso, Giovanni Bocaccio, Ariosto, Cervantes, Camões, Thomas Morus, Erasmo de Rotterdam.

O renascimento artístico e intelectual gerou em seguida o desenvolvimento científico, que iria desaguar em uma impressionante plêiade de gênios que descobriu o mundo físico, que se encontrava oculto sob o véu do fundamentalismo religioso. Até hoje rendemos homenagens a personagens extraordinários que decifraram muitos dos mistérios do universo, como Nicolaus Copernicus, Giordano Bruno, Johannes Kepler, Isaac Newton, Galileu Galilei, William Harvey, Miguel Servet, André Vesalius e tantos outros. Sem esses gênios, estaríamos ainda viajando em carruagens puxadas a cavalos, tomando garrafadas, aplicando ungüentos mágicos e sanguessugas para sanar nossas moléstias.

A Renascença, o Humanismo e também a revolta protestante vieram libertar o homem, ao mesmo tempo que a ciência e tecnologia lhe proporcionou a multiplicação de sua capacidade de produzir riqueza. A Revolução Comercial, iniciada na Holanda e a Revolução Industrial, detonada na Inglaterra, acabaram

com a sociedade feudal. *A Revolução Industrial substituiu os escravos, base do setor produtivo da Antiguidade, pela máquina, elevando ao infinito a produção, a produtividade e a riqueza do homem.*

Os novos tempos, continuação tardia do despertar da humanidade pelos clássicos grego-romanos, sepultou também o **MERCANTILISMO**, o regime econômico de controle estatal da economia, fruto do absolutismo. Cresceu no seio da população, e não só nas elites, a veneração da liberdade, anunciando que, do relaxamento das peias estatais nasceria a riqueza, pois proporcionaria a todos os cidadãos o desenvolvimento de suas potencialidades latentes. Adam Smith seria o profeta desta nova era. Mais tarde Jefferson exprimiria a essência da nova visão da economia em poucas e brilhantes palavras: *“O governo não é a solução. O governo é o problema”*.

No absolutismo, o regime político da monarquia, os agentes econômicos eram poucos, pois a maioria da população estava manietada pela nobreza e pelo clero. Com o novo brado de liberdade, toda a população foi incluída no processo criativo e produtivo, resultando no maior surto de enriquecimento de toda a história da humanidade, que está ainda longe atingir seu apogeu. Nas palavras insuspeitas de ninguém menos que Karl Marx, o arquiinimigo do capitalismo (que ele chama burguesia):

“A burguesia, em seu domínio de classe apenas secular, criou forças produtivas mais numerosas e mais colossais que todas as gerações passadas, em conjunto. A subjugação das forças da natureza; as máquinas; a aplicação da química à indústria e à agricultura; a navegação a vapor; as estradas de ferro; o telégrafo; a exploração de continentes inteiros; a canalização dos rios; populações inteiras brotando da terra como por encanto—que século anterior teria suspeitado que semelhantes forças produtivas estivessem adormecidas no seio do trabalho social?”

Iluminismo, o Renascer da Liberdade

Na história moderna a democracia, representando a soberania do povo sobre a tirania dos déspotas, veio a florescer no século XVIII, como um ideal, quase uma utopia, fruto dos *iluministas*, uma safra excepcional de gênios, principalmente da Inglaterra, França e Estados Unidos, destacando-se entre eles John Locke, David Hume, Thomas Hobbes, Isaac Newton, Francis Bacon, Adam Smith, Pierre Bayle, Voltaire, Lavoisier, Charles de Montesquieu, Denis Diderot, Immanuel Kant, Thomas Paine, Aléxis de Tocqueville, Cesare Beccaria, Thomas Jefferson, Benjamin Franklin.

O cerne do Iluminismo foi a resistência ao poder absolutista dos reis e também da Igreja, com a tese revolucionária patrocinada por **John Locke** (1632-1704), de que o poder emana do povo e não de Deus e muito menos do papa—o virtual imperador da Europa de então. Esta poderosa idéia de Locke foi a causa da maior revolução social e política de toda a história da humanidade, pois, desenvolvida por outros luminares do Iluminismo, acabou com o poder absoluto dos reis e abriu as portas para a democracia. Segundo Locke, o parlamento, que naquele tempo representava o povo, teria que ter mais poder que o rei, que só representava a classe dos *opressores*, a saber, a si mesmo, ao papa e à classe odiosa da aristocracia.

Locke foi o autor de uma constituição para o Estado de Virgínia, nos Estados Unidos que, embora não tenha sido adotada, serviu de base para a constituição dos Estados Unidos, em vigor até hoje.

Locke pugnou também pela separação entre a igreja e o Estado, e defendia a tese de que *qualquer governo que não estivesse atendendo o interesse da população teria que ser apeado do poder*. Foi o que as Forças Armadas brasileiras fizeram em 1964, defendendo as instituições nacionais, perfeitamente dentro dos princípios iluministas, salvando o Brasil do desastre da implantação de um regime alienígena comunista, inspirado no sangrento e fracassado modelo soviético, que levaria o País, a seguir, a tornar-se mais um país satélite do odioso e decadente Império Soviético.

Por força das idéias de Locke, legadas à constituição americana, nos Estados Unidos os cidadãos têm o direito de ter armas, para que possam derrubar um governo que traia sua finalidade de defender as instituições e velar para o bem estar da população. No Brasil, querem tirar do cidadão o direito de defender-se, para que se tornem vítimas do crime organizado, o *braço armado dos partidos comunistas*, que cresce a cada dia, com o apoio da esquerda e de certos clérigos.

Graças aos gênios do Iluminismo, que veneravam a liberdade, o século XVIII consagrou-se como o século do ILUMINISMO (ou Idade da Razão, ou Século das Luzes). Superando o obscurantismo medieval, as novas e poderosas idéias iluministas derrubariam, a partir do final do século, o poder absoluto dos reis e da Igreja.

Em 1776, os novos ideais inspiraram o estabelecimento de um país fundado nos ideais de liberdade e responsabilidade individual defendidos pelos iluministas do Século das Luzes, os Estados Unidos da América, sem dúvida o país mais bem sucedido de todos os tempos.

Na seqüência da valorização do indivíduo e da divulgação dos ideais do humanismo e da renascença, aproveitando-se do novo clima de liberdade intelectual, aqueles gênios repensaram o mundo,

enriquecendo a humanidade com idéias democráticas, pregando a liberdade contra a opressão do Estado, seja ele qual for, sob qualquer nome; a separação da Igreja e do Estado (o fim das teocracias); o império da lei; a dignidade do indivíduo; a igualdade dentre os homens perante a lei e o fim de toda forma de tirania.

O lema do movimento era “*laissez faire, laissez passer*” (herdado dos fisiocratas), um apelo para a não interferência do governo no processo produtivo e distributivo. Esta revolução mental culminou com a publicação do livro sobre a riqueza das nações, de Adam Smith e com a fundação dos Estados Unidos da América, ambos no ano de 1776. Pouco mais de uma década depois, ocorreu a revolução francesa, que jogou uma pá de cal no *ancien régime*. Os reis continuaram, como até hoje, na Europa, porém apenas como símbolos da nacionalidade, com funções cerimoniais, totalmente despidos de poder.

A Riqueza das Nações

Adam Smith, apesar de professor de moral, foi o primeiro grande economista, e permanece insuperável, em minha opinião. Com a frieza de um cirurgião, dissecou a economia sem se deixar levar por idéias preconcebidas sobre o homem. Reconheceu, em sua penetrante obra, *A RIQUEZA DAS NAÇÕES*, que o egoísmo é a motivação de todas as pessoas e que não poderia ser diferente. No entanto, mostrou que, se todos lutarem por seus próprios interesses, a sociedade sairia ganhando. Finalmente, aconselha: “*Não faça o bem. Deixe que ele aconteça como resultado de seu egoísmo!*” Nada mau, para um professor de moral!

Embora Smith, alegando a atuação de uma mão invisível, tenha fugido de uma explicação sobre a socialização econômica do egoísmo, a verdade é que o capitalismo, a versão econômica do liberalismo, regime defendido por Smith, é um sistema de **TROCA** e de liberdade. O capitalista não toma dinheiro de ninguém sem oferecer algo em troca. Além disso, o parceiro tem o direito de aceitar ou não a troca. O relacionamento comercial entre duas partes é voluntário, ou seja, livre! Não é um jogo de perde ganha. No capitalismo ambas as partes ganham. Por isso produziu os países mais ricos do planeta, ao contrário dos países comunistas, que só entendem a lei da violência e do totalitarismo. O capitalismo cria, o comunismo mata e destrói.

O capitalismo, que é a *democracia econômica*, fruto do Iluminismo, coloca automaticamente todas as pessoas a trabalhar para produzir bens e serviços, enriquecendo a si mesmos e a nação como um todo, como subproduto de seu egoísmo. Devido ao clima de liberdade (*livre iniciativa*) toda a população—do setor privado, naturalmente—, está sempre atenta às necessidades *do mercado (da população)*, para oferecer bens ou serviços, em troca de dinheiro ou outros bens. Uma plethora inimaginável de bens e serviços é oferecida a todos. No sistema capitalista sem distorções o consumidor é rei e todas as empresas competem para atendê-lo, com melhores produtos e melhores preços. Quanto maior a competição, melhor o atendimento.

“Na verdade, não há alternativa civilizada aos valores do liberalismo. Todos os seus substitutos não passam de disfarce para o retrocesso estatista e obscurantista, que tanta miséria e sofrimento têm feito pelo mundo afora”-
José Nivaldo Cordeiro.

Nos livros comunistas adotados pelas escolas públicas afirma-se que, no capitalismo, os capitalistas produzem os bens que desejam e os impingem à população. Não é verdade. Eles produzem os bens que a sociedade deseja, pois o capitalismo é baseado na liberdade, e o consumidor só compra o que deseja (é livre, entretanto, o direito de persuadir os consumidores a comprar os produtos).

No comunismo, a cúpula do poder decide o que vai ser produzido e a população não tem escolha. Na União Soviética só havia uma marca de dentifrício, de sapato, de televisão (*são os burocratas, com o mandonismo típico da esquerda, que decidem o que a população vai consumir*). Na Alemanha Oriental, por exemplo, só havia uma furreca chamada Trabant, pior que os carros dos anos 30 na América. A falta de liberdade é tanta que os burocratas até decidem que tipo de calhambeque a população pode possuir... Em Cuba, só existem os carros de antes da Revolução, dos anos cinquenta, verdadeiros fósseis ambulantes, além do coco-taxi, bicicletas e motos adaptadas para serviço de táxi.

Até hoje o século XVIII, cognominado o Século das Luzes, permanece como o período de maior produção intelectual, em quantidade e qualidade, da civilização ocidental. Foi a culminância de milênios de desenvolvimento, desde que os gregos clássicos colocaram de lado o coletivismo e o dogmatismo religioso e decidiram valorizar o indivíduo e analisar o mundo à luz da razão e da lógica.

Foi a primeira aplicação histórica da racionalidade, livre das peias da superstição e da religião. O mundo moderno, que voou o mais pesado que o ar, que venceu incontáveis doenças, que criou máquinas maravilhosas, inclusive a televisão, o telefone, o avião e o computador, que levou o homem à lua, é um fruto tardio dos gregos clássicos e de seus frutos, o Humanismo, o Renascimento, e o Iluminismo do século das luzes. Sem estas etapas estaríamos ainda hoje na escuridão da Idade Média, como estão ainda certos países que não incorporaram estes desenvolvimentos ou que os rejeitaram, como a maioria dos islamitas e os países comunistas.

O Resgate do Poder

No *absolutismo*, o poder ilimitado dos reis era justificado por ser uma concessão direta de ninguém menos que Deus! Tanto assim que os reis eram coroados pelo papa, representante direto da divindade católica.

As conquistas democráticas ocorreram gradualmente, como reação à concentração absoluta de poder nas mãos da aristocracia e dos clérigos. A democracia, a conquista de direitos, *de poder*, pela população, é de fato o resgate do poder das mãos dos tiranos e sua distribuição entre os verdadeiros titulares desses direitos, os governados, segundo os princípios dos *iluministas*.

Nada mais justo, pois o fundamento da democracia é que o poder emana diretamente do povo e, em seu nome, deve ser exercido. Em todos os tipos de absolutismo (concentração do poder absoluto em um líder ou um partido), como monarquia, socialismo, comunismo e nazismo, *o poder é usurpado à população* e concentrado em um líder todo poderoso, que governa, junto a seu bando, ilegítima e arbitrariamente, acima das leis.

Na democracia, por que meios se rouba o poder das elites dirigentes e o distribui entre a população? A democracia tem muitas respostas a esta indagação. Entre as inúmeras salvaguardas instituídas pela democracia para resgatar o poder furtado da população pelos tiranos, destacam-se:

A divisão dos poderes (executivo, legislativo e judiciário); o império da lei (valem as leis consensuais e não o arbítrio dos dirigentes); o direito ao contraditório (defesa); a constituição (um documento para proteger o cidadão contra o arbítrio dos governantes); o devido processo legal; o direito à tutela do poder judiciário; o júri popular; a separação entre a Igreja e o Estado; a alternância no poder (as eleições); a imprensa livre; o direito de propriedade; a livre iniciativa; o direito de ir e vir; o direito de reunião; o direito de possuir armas; o ministério público; a garantia dos contratos, o habeas corpus e a ação popular, dentre outros dispositivos.

Estas salvaguardas para defender o cidadão não existiam nos países bárbaros nem na Europa pré-Iluminismo nem existem nos países fascistas e comunistas do século XX, pois os ditadores de plantão, como Stalin, Hitler, Mao Tsé-tung, Pol Pot, Ceausescu, Honnecker, Fidel Castro, trucidavam arbitrariamente seus inimigos, aos milhares ou milhões, e faziam o que queriam até com nações inteiras, sem prestar contas a ninguém, de maneira mais bárbara que os reis absolutistas de antigamente.

A Verdadeira Civilização

Foram as idéias do Iluminismo que civilizaram a Europa. O período anterior ao Iluminismo, o absolutismo monárquico, era a continuação da barbárie, como ainda hoje são bárbaros e selvagens todos os países ao redor do mundo que rejeitam os princípios democráticos do Iluminismo. *Rejeitar a civilização ocidental significa rejeitar os ideais do Iluminismo, e optar pela barbárie.*

Muitos países orientais atingiram alto grau de civilização, porém nenhum deles se compara ao vertiginoso surto de progresso e de respeito aos direitos do indivíduo ocorrido nos Estados Unidos e na Europa ocidental como fruto das idéias iluministas. Tanto assim que os países de ponta do Oriente, como Japão, Formosa e Cingapura, atingiram o alto grau de desenvolvimento atual absorvendo a cultura ocidental, enquanto Cuba, que rejeitou esta cultura, como soem fazer os comunistas, sobreviveu às custas de esmolas soviéticas e hoje sobrevive mal e parcamente à custa de dólares dos turistas e de cubanos em exílio voluntário na Flórida.

A riqueza cultural do Iluminismo, o ápice da civilização européia, foi uma somatória de incontáveis lutas, sacrifícios e martírios, resultado de muitos séculos de evolução. Esta somatória tem sido transmitida de pai para filho, pela tradição oral, e também pelas escolas, por meio do estudo da ciência e de humanidades.

O principal objetivo do estudo de humanidades consiste em transmitir para as novas gerações esta riqueza cultural que se iniciou na Grécia clássica e cujo expoente máximo é o Iluminismo, que incute nos jovens os valores da liberdade, do respeito aos direitos humanos, a valorização da cultura, o respeito aos direitos individuais, a soberania do povo sobre o Estado, a democracia, o respeito à propriedade e às leis, enfim, a civilização.

Estamos falando de séculos e séculos de experiências, sacrifícios, torturas, aprendizagem, mortes, guerras, códigos de moral, de leis e princípios que se encontram cristalizados na cultura européia, que herdamos dos países que povoaram as Américas. Todo esse tesouro cultural está a nossa disposição, desde que nos alinhemos aos países do primeiro mundo, rejeitando a paupérrima transmissão cultural de países atrasados, que não realizaram esta jornada maravilhosa que começou na Grécia antiga e amadureceu no século XVIII, produzindo, além daqueles gigantes já citados, os deuses da música, como Handel, Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Wagner, dentre outros.

Sem exceção, todos os de países que não passaram pela experiência iluminista permanecem ou voltam à barbárie. A miséria de Cuba e da Coreia do Norte; a carnificina da Primeira Guerra Mundial, que representou o fim dos grandes impérios; a Segunda Guerra Mundial, iniciada pelos absolutistas Hitler e Stalin; o assassinato brutal de mais de cem milhões de cidadãos indefesos, em tempo de paz, por Lênin, Stalin e Mao Tsé-tung; foram resultados de culturas bárbaras pré-iluministas ou do repúdio a essas idéias.

O estabelecimento das ditaduras mais cruéis do século XX, o comunismo, o fascismo e o nazismo, só foram possíveis após o rompimento com os princípios democráticos do Iluminismo e o *estabelecimento de regimes socialistas de concentração de poderes*, inspirados pelo ódio, que sempre encontra sua expressão máxima no fanatismo, na guerra e no genocídio. A história não registra nenhuma guerra que tenha sido causada por um país democrata comprometido com os princípios iluministas.

O melhor exemplo do que acontece com um país que repudia os valores ocidentais é o Afeganistão dos talibãs, felizmente coisa do passado, onde as mulheres usavam sacos (*burcas*) em vez de vestidos e poderiam ser chicoteadas ou lapidadas em praça pública se exibissem um pedaço da perna ou do braço. No Afeganistão, onde existia até um Ministério da Virtude, o fanatismo absolutista anti-ocidental atingiu seu apogeu.

Que sirva de exemplo para todos de esquerda, que repudiam os valores ocidentais inspirados na liberdade e preferem alinhar-se com a ilha-presídio Cuba, o país mais retrógrado e pobre das Américas, repelindo de todas as maneiras a integração com a ALCA. É o supra-sumo da estupidez, bem ao estilo da esquerda.

Os Direitos do Indivíduo

O primeiro marco histórico de importância a desafiar o poder dos reis absolutistas foi a *Magna Carta*, imposta pelos súditos, em 1215, ao rei inglês João Sem Terra (*ele havia perdido todas as terras em batalhas*). É considerada a primeira constituição da história.

Esta carta determinava, pela primeira vez, que os reis têm não só direitos, mas também deveres para com a população, e que a população tinha não só deveres mas também direitos perante sua majestade. Foi a semente de futuras constituições que, para serem constituições de verdade têm por objetivo limitar o poder dos poderosos, *o que, definitivamente, não é o caso da constituição brasileira, que tem por objetivo conceder e garantir privilégios para os donos do poder*.

A luta pela democracia é longa e difícil e está longe de terminar. Ainda na Inglaterra tivemos outros documentos, resultados de muitas lutas, como a *Petition of Rights*, de 1628, o *Bill of Rights*, de 1689 (*após a Revolução Gloriosa, em que os ingleses exoneraram o rei e trouxeram um rei da Holanda que se comprometeu a submeter-se ao parlamento*) e ainda o *Act of Settlement*, em 1701, que aumentava o poder do parlamento (o povo) e diminuía o poder da realeza.

Todos estes documentos representam barreiras (trincheiras) ao absolutismo, e destinam-se a prevenir tentativas de despotismo de parte da monarquia.

Os colonos ingleses que fundaram os Estados Unidos sabiam da milenar luta do povo contra o arbítrio dos absolutistas. Em 1669 John Locke escreveu uma constituição para a colônia da Carolina, que viria a ser um dos estados americanos, no próximo século. Não chegou a ser promulgada, mas serviu de matriz para outras constituições.

Em 1776, o Estado de Virgínia promulgou solenemente uma DECLARAÇÃO DE DIREITOS, mais uma poderosa “*trincheira*” a proteger a população contra o efeito destrutivo de qualquer forma de absolutismo. Em seu primeiro artigo encontramos o gérmen da Declaração da Independência dos Estados Unidos, a ser proclamada no mesmo ano:

“Todos os homens são igualmente livres e independentes e têm direitos inerentes, dos quais, ao entrar num estado de sociedade, não podem, por nenhum contrato, privar ou despojar sua posteridade; a saber, o gozo da vida e da liberdade, os meios de adquirir e possuir propriedade e a busca da felicidade e da segurança”.

O próximo passo na jornada da humanidade em prol da liberdade foi a Declaração da Independência dos Estados Unidos, em 4 de julho de 1776, redigida pelo grande estadista liberal/iluminista Thomas Jefferson, inspirada nos princípios de Locke, onde encontramos mais uma grande *trincheira* contra o estabelecimento de ditaduras absolutistas:

“Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens foram criados iguais, que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre eles estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade; que, para assegurar estes direitos instituem-se governos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados”.

Onze anos após foi promulgada a constituição dos Estados Unidos, que vige até hoje, garantindo os direitos individuais, limitando os poderes do governo e estabelecendo uma barreira intransponível para aventureiros absolutistas, como os ativistas de esquerda.

“Nós, o povo dos Estados Unidos, a fim de formar uma perfeita união, estabelecer a justiça, assegurar a tranquilidade doméstica, garantir a defesa comum, promover o bem estar geral e assegurar as bênçãos da liberdade a nós mesmos e à nossa posteridade, promulgamos e estabelecemos esta constituição”.

A próxima etapa no desenvolvimento da liberdade, inspirada nos documentos ingleses e americanos em defesa do cidadão (do indivíduo), foi a **DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO**, da Revolução Francesa, que também repudiava o absolutismo e os privilégios dos poderosos,

Como aconteceu com a Declaração da Independência, com a constituição dos Estados Unidos e com várias constituições de outros estados americanos, esta declaração, adotada e adaptada em 1789 pela assembléia da Revolução Francesa, representa as idéias defendidas pelos filósofos do iluminismo, e foi usada como preâmbulo para a constituição francesa de 1791. A declaração enumera vários direitos individuais, considerados inalienáveis, opondo-se frontalmente ao direito divino dos reis, típico do absolutismo feudal, já em seus estertores.

Estes direitos inalienáveis incluíam participação da população na feitura de leis; igualdade das pessoas perante as leis; uma constituição para conter o arbítrio e a ganância dos governos; tributação equânime; proteção da propriedade (individualismo) contra atos arbitrários do governo; Estado de Direito; direito ao contraditório; liberdade de religião, de fala e de imprensa e proteção contra prisão e punição arbitrárias.

Todas estas trincheiras são ANTI-CORPOS desenvolvidos para proteger os direitos dos cidadãos (indivíduos), contra o arbítrio e os privilégios dos dirigentes absolutistas de todo o gênero, principalmente os socialistas e comunistas, os mais virulentos dentre eles.

Entretanto, na mente paranóica dos comunistas, esses documentos visam apenas proteger os direitos daqueles que eles chamam de *burgueses*, que seriam os algozes dos trabalhadores. Sendo assim, procuram acabar com os regimes que respeitam os direitos humanos, procurando “*libertar*” os operários da opressão. Na realidade têm por objetivo submetê-los a uma opressão muito pior, que envolve miséria e campos de trabalhos forçados, como ocorreu na União Soviética, em 73 anos de terror.

Outras declarações de direitos individuais foram incorporadas nas constituições dos países ocidentais, exatamente aqueles países que se tornaram refratários ao totalitarismo comunista, trilharam o caminho da civilização e resistiram ao avanço das idéias absolutistas-comunistas.

Recentemente, em dezembro de 1948, foi aprovada unanimemente pela Assembléia Geral da ONU uma resolução sobre os direitos humanos, descendente direta de todas as resoluções e declarações inspiradas nas idéias iluministas.

Liberdade versus Opressão

Jamais será encontrado, nos livros de história atualmente recomendados pelo Ministério da Deseducação, o verdadeiro significado dos anos que se seguiram ao brado de liberdade dos iluministas, em relação ao desenvolvimento da verdadeira civilização.

Depois que os *filósofos* do Iluminismo lançaram seu brado de liberdade, no Século XVIII, o mundo ocidental se incendiou com os novos ideais e nunca mais foi o mesmo. A chama da liberdade, latente naqueles que não nasceram para ser escravos, acendeu para não mais se apagar e incendiou as mentes do mundo ocidental—europeus e americanos.

O novo ideal iluminista arrebatou o mundo ocidental, que acordou para o sonho da liberdade, por tantos milênios sufocado pela tirania monárquica. As vítimas do absolutismo, que conheceram as idéias iluministas e conheceram o sabor da liberdade, ficaram vacinados contra o absolutismo e entusiasmaram-se com a opinião de Locke, de que o governo que não se dedica ao bem estar da população, deve ser derrubado.

A Europa, que havia acordado para as artes, acordou também para a razão, para a economia, para a política, para os direitos individuais. Após milênios de servidão os oprimidos, escravos do absolutismo, inflamados pelos novos ideais iluministas de igualdade e liberdade, enxergaram seus grilhões e aprenderam que podiam livrar-se deles.

O primeiro resultado das idéias iluministas, desafiando o absolutismo dos reis e da Igreja, foi a reunião das treze colônias inglesas na América do Norte, que se uniram em um novo país, os Estados Unidos da América, fundado na soberania do indivíduo (*e não do coletivo*), na separação completa entre a religião e o Estado, na abolição de castas privilegiadas (*igualdade dos cidadãos perante a lei*), no Estado de Direito (*the Rule of Law*) e no pragmatismo em vez do autoritarismo.

Na França, em 1789, estimulado pelo exemplo americano, o povo invadiu a Bastilha, símbolo do absolutismo. Milhares de anos de repressão explodiram em um paroxismo de terror, na Revolução Francesa, o estertor do absolutismo monárquico. Milhares de cabeças rolaram na depuração que usualmente se segue às revoluções, inclusive a real cabeça de Luís XVI, finalmente caindo no cesto já repleto de cabeças plebéias, sinalizando tragicamente o fim de um era de trevas e de arbítrio.

O Vendaval Napoleão

Os demais reis absolutistas da França (da Prússia, Áustria, Espanha), apavorados ante a perigosa invasão das idéias iluministas, para não perderem seus privilégios e suas cabeças, uniram-se para restabelecer o absolutismo. Invadiram a França, para restaurar a monarquia. Depois de algumas vitórias parciais, foram desbaratados por um jovem general, Napoleão, um gênio guerreiro, que varreu o continente como um vendaval, dizimando as legiões de vários países absolutistas.

Por ironia do destino, o déspota Napoleão foi um dos maiores propagadores dos ideais democráticos, na Europa. Como um furacão, derrubou monarquias e estabeleceu repúblicas, distribuindo países para parentes e amigos e propagando os ideais liberais antiabsolutistas.

Lamentavelmente, Napoleão traiu os ideais republicanos (iluministas), coroando-se também imperador, porém sem se submeter ao papa. Arrancou a coroa das mãos do pontífice, colocando-a na própria cabeça, encerrando assim um ciclo de mais de um milênio de consagração divina dos imperadores absolutistas. “*Ninguém coloca a coroa na cabeça de Napoleão*”, teria dito ele.

Tão cedo Napoleão abdicou, depois de ser derrotado, os demais reis da Europa, mostrando que o absolutismo tinha sete fôlegos, conseguiram impor à França derrotada a volta da família real dos Bourbon, na pessoa de Luiz XVIII (1814-1824), irmão de Luís XVI, porém, não mais como monarca absolutista mas constitucional. A república só seria proclamada definitivamente em 1875. Napoleão deixou como legado o Código de Napoleão, um trabalho que engrandece sua memória, base dos códigos civis dos países mais evoluídos do mundo, além da implantação de regimes constitucionais e parlamentaristas de todos os países da Europa ocidental.

Após a fundação dos Estados Unidos e da Revolução Francesa, os reis europeus enfrentaram as idéias iluministas cedendo a algumas reivindicações democráticas. Intitularam-se déspotas esclarecidos, ou constitucionais ou parlamentaristas, adotaram constituições fajutas, códigos de leis e prestigiavam a arte e a cultura. Não passou de uma farsa. Com o tempo, ante a pressão dos ideais iluministas, tiveram que aceitar constituições de verdade limitando seus poderes. Finalmente, entregaram todo o poder aos parlamentos, permanecendo apenas como símbolos da nação, restritos a funções cerimoniais.

No Brasil, Tiradentes foi seduzido pelos ideais iluministas, difundiu os novos ideais de liberdade e conseguiu muitos adeptos. Tentou repetir a experiência americana, mas foi traído por um Joaquim *de tal* e esquartejado pelos opressores portugueses.

Em seguida, libertaram-se as nações de fala espanhola das Américas, também inspirados no exemplo dos Estados Unidos, o baluarte da revolução iluminista contra a opressão absolutista, um país respeitado pelos amantes da liberdade e odiado pelas viúvas do absolutismo.

Para entender o presente, precisamos consultar o passado. *Qual o balanço do embate de forças, no Século XIX, entre a tirania e a liberdade?* Venceram as novas idéias liberais ou a herança do passado, a tirania absolutista?

A Reação dos Absolutistas

O Século XIX foi palco de épicas batalhas entre as tiranias absolutistas e população inflamada pelos ideais de liberdade lançados pelos iluministas. Depois de encerrada a era napoleônica, a Europa transformou-se em um campo de batalha de idéias e de armas, principalmente nos anos 1820, 1848 e 1870.

Aproximadamente até a metade do Século XIX os contendores eram, de um lado, os plebeus (os oprimidos) e, do outro lado, a aristocracia e a Igreja (os opressores). Em outras palavras, *os contendores eram os cobradores de impostos (os predadores) e suas vítimas, os pagadores de impostos.*

Os plebeus (os *oprimidos*), que reivindicavam direitos que nunca tiveram, eram principalmente os moradores de cidades, ou *burgos*, pejorativamente cognominados mais tarde de *burgueses*, por Marx e seus acólitos. Compunham-se de comerciantes, banqueiros, artesãos, industriais, operários (da nascente indústria), intelectuais, artistas, enfim, o povo!

Na Idade Média havia principalmente nobres e camponeses. Os camponeses eram servos da gleba, em verdade escravos dos nobres. Com o advento dos burgos (cidades) foi nascendo uma nova classe de cidadãos independentes, que não eram servos da aristocracia e desenvolveram meios de ganhar dinheiro independentemente dos nobres. Eram os burgueses que, a cada dia, foram se tornando mais ricos,

enquanto a nobreza, cuja principal atividade era a guerra, ficava cada vez mais pobre. Com o tempo, como veremos, a nobreza seria eclipsada pelos burgueses.

A aristocracia compunha-se da família real e dos nobres (os *opressores*) que sugavam os recursos da população e viviam em farras permanentes, quando não estavam guerreando. Eram os *predadores* da população. Naturalmente, eram em menor número que a população oprimida, pois é uma lei da natureza que o número de predadores é sempre menor que o número de presas. Nas savanas africanas existem muito mais antílopes, zebras e gnus que leões e gepardos. Naturalmente, os predadores eram isentos de impostos.

Para usar a linguagem da época, na França, a guerra havia sido deflagrada pelo **TERCEIRO ESTADO**, a população trabalhadora que, pela primeira vez na história, foi conscientizada, de seus direitos pelas idéias iluministas, em oposição ao **PRIMEIRO** e ao **SEGUNDO** estados, os aristocratas e a Igreja, que se aferravam a seus privilégios infinitos e extorquiam da população toda a riqueza por ela produzida, para viverem no ócio e na opulência.

Estabeleceu-se, portanto, um duelo entre o povo (a nova classe dos burgueses, que não se considerava escrava dos nobres), animado dos novos ideais de liberdade lançados pelos iluministas e a aristocracia absolutista, agarrando-se aos privilégios e ao poder.

Os reis e os nobres queriam continuar detendo o poder absoluto, e a população, encorajada pelas idéias dos iluministas, progressivamente exigia nacos de poder cada vez maiores da elite dirigente. Inicialmente queriam representantes do povo junto ao rei (parlamento). Em seguida queriam ser consultados quando os impostos fossem aumentados (até hoje os brasileiros não conquistaram este direito). Para fugir ao arbítrio dos reis, que não raramente eram completamente malucos, queriam uma constituição, além de leis escritas que regulassem os direitos, as obrigações e as punições para quem não cumprisse suas obrigações (estado de direito). Queriam também o fim das castas e dos privilégios da nobreza (igualdade perante a lei). Como a Igreja havia se corrompido, a ponto de possuir mais de cem tipos de máquinas de tortura, para fazer os pecadores arrependem-se de seus pecados, antes de serem imolados na fogueira, exigiam também a separação completa entre a igreja e o Estado. Os mais radicais queriam a república, ou seja, a soberania popular e o fim da aristocracia.

A história não registra casos de classes privilegiadas abrindo mão, espontaneamente, de seus privilégios. Por isso, os reis absolutistas aferravam-se aos seus fantásticos privilégios e ao seu poder ilimitado. Como resultado do Congresso de Viena (1814), colocando suas barbas de molho, as restantes monarquias européias resolveram invadir a França e restaurar a monarquia absolutista de antes da Revolução Francesa. Tendo fracassado, celebraram em seguida a Santa Aliança, em defesa do absolutismo. Debalde! Aqueles que sonharam com a liberdade jamais aceitam a canga do absolutismo, a não ser com o cano de um fuzil apontado para sua cabeça, no melhor estilo comunista.

Os reis europeus, que perderam suas colônias nas Américas, no turbulento período pós-napoleônico, queriam restaurar até o colonialismo na América Latina, porém os Estados Unidos, graças à Doutrina Monroe, garantiu a liberdade conseguida pelos países latinos contra a dominação espanhola.

Come se vê, desde o Século XIX os Estados Unidos se colocaram contra qualquer tipo de absolutismo, em defesa da democracia e da soberania das nações. A independência de Cuba, colônia espanhola, por exemplo, foi uma conquista dos Estados Unidos, que envolveu até uma guerra com a Espanha.

A Vitória do Iluminismo

As batalhas que explodiram em toda a Europa no Século XIX eram contra o absolutismo, pela liberdade, em defesa dos direitos humanos. O absolutismo não tinha condições de continuar, pois a sociedade acordara e amadurecera, depois de milênios de opressão por monarcas todo-poderosos. Chegaram os anos de liberdade, anunciados pelos iluministas. No entanto, as idéias iluministas foram vitoriosas, porém somente na Europa ocidental e nas Américas. Foi uma vitória parcial.

“Nada tem tanta força quanto uma idéia, quando seu tempo é chegado”- Victor Hugo.

Não foi pacífica a vitória das idéias Iluministas. Aproximadamente em meados do Século XIX a nobreza absolutista capitulou, depois de muita luta. Primeiro, tentou combater as idéias iluministas pela força das armas. Foi derrotada, principalmente por Napoleão.

Vencidos no campo de batalha, os reis remanescentes, para salvar o pescoço, adotaram a estratégia de intitular-se “*déspotas esclarecidos*”, ou seja, reis que adotaram os princípios iluministas, respeitando os direitos individuais. Os mais conhecidos foram Frederico II, da Prússia, Catarina II, da Rússia e José II, da Áustria. Reconhecendo que o absolutismo era uma página virada da história, estabeleceram “*monarquias constitucionais*” ou “*parlamentaristas*”. Não deu certo, pois o poder sempre corrompe. Esta é uma lei que jamais foi revogada. Continuaram tão prepotentes quanto antes.

Gradualmente os tais déspotas esclarecidos, entregando os anéis para salvar os dedos, foram perdendo todo o poder, que era transferido para a população, na forma de “*conquistas*”, ou de “*direitos*”. Finalmente perderam todo o poder, ficando restritos a funções cerimoniais. O absolutismo aristocrático foi para o espaço, no ocidente, embora continue até hoje, no resto do mundo, principalmente em países islamitas (*a Arábia Saudita, por exemplo, um retrógrado regime pré-iluminismo, tem cerca de cinco mil príncipes*).

As Viúvas do Absolutismo

A derrota do absolutismo deixou um grande vácuo na mentalidade dominante do ocidente. Por ignorância ou por problemas psicológicos, muitas pessoas, que nasceram para ser escravas, não se conformaram com o fim do regime monárquico. O individualismo é-lhes um fardo pesado, acima de suas forças. Estas pessoas têm necessidade de um arreio no lombo. Não entendem a vida sem a submissão a idéias coletivistas.

A personalidade destas pessoas foi bem estudada pelo psicanalista Erich Fromm (*Escape from Freedom*) e pelo genial escritor Eric Hoffer (*The True Believer*). Possuem temperamento místico, são inimigos do individualismo e adeptos do coletivismo. São incapazes de um relacionamento igualitário com outras pessoas. Ou mandam, com prepotência, ou obedecem, com doce submissão. São o material do qual se alimentam os movimentos de massa, como os islamistas fanáticos, os comunistas, os nazistas, os skin-heads, os adeptos da Ku-klux-klan.

“A maior parte das pessoas nasceu para ser escrava”- Aristóteles.

Desconectados do mundo real, em estado de transe permanente, acalentam planos utópicos de uma sociedade justa e igualitária (*enquanto massacraram os “hereges”*), e necessitam visceralmente **obedecer a um ídolo carismático semi-divino**. Como vivem alienados do mundo real, são incapazes de aprender com a experiência, pois se regem pela autoridade e não pela razão.

Trata-se de um comportamento arquetípico, que pode se vislumbrado até entre os animais, especialmente em hordas de mamíferos vegetarianos, como zebras, búfalos, antílopes e manadas de gado doméstico. Toda manada tem um líder, geralmente um macho dominante, que não segue ninguém e é seguido por todos e abaixo dele forma uma hierarquia de personalidades do mesmo jaez. Entre os humanos, alguns dos líderes históricos que nos ocorrem de primeira mão foram Hammurabi, Nabuconosor, Alexandre, César, Jesus, Maomé, Carlos Magno, Lutero, Napoleão, Marx, Lênin, Mussolini, Hitler, de Gaulle, Churchill Roosevelt. Os seguidores, foram legião!

Os acólitos não pensam, obedecem! Para eles, a verdade não é aquilo que corresponde ao mundo real, mas aquilo que disse o líder. Como diziam os discípulos de Pitágoras, ao encerrar uma discussão: “magister dixit”. Por isso, observações de Marx referentes a um capitalismo arcaico de quase dois séculos são até hoje acariciados com veneração por esquerdistas de todos os matizes. É o atávico instinto de rebanho, nas religiões interpretado como *submissão*, tão evidente entre os islamitas e os comunistas. Aliás, islamismo significa exatamente *submissão*, um sentimento inerente a todas as religiões e, por que não, também ao fascismo, nazismo e comunismo, todos *farinha do mesmo saco*.

Os ideais liberais, tão sensatos, inteligentes, racionais e democráticos, deveriam ser aceitos pacificamente por toda a humanidade. No entanto, no século XIX não foi assim que aconteceu. O Iluminismo, um grito de liberdade contra o absolutismo das monarquias européias, embora tenha empolgado a população de vários países, veio a enfrentar obstinada resistência das viúvas do absolutismo, a partir de meados do Século.

No começo do século, após a abdicação de Napoleão, os reis absolutistas permaneceram no resto da Europa. A população, desperta para os ideais iluministas, não mais tolerava o absolutismo. Inúmeras revoltas populares pipocaram em toda a Europa ocidental, reivindicando direitos e pedindo a abolição dos privilégios da aristocracia. Queriam, na verdade, resgatar o poder indevidamente concentrado nas elites do poder.

Despertados para os ideais liberais, uniram-se pessoas de todos os tipos, pertencentes ao *terceiro estado, inclusive patrões e trabalhadores*, de braços dados, contra a tirania absolutista.

O Novo Obscurantismo

Os ideais iluministas não foram aceitos com unanimidade. À proporção que as conquistas iluministas se consolidavam no mundo ocidental, os conservadores reacionários, em pânico ante a visão de uma nova fase de liberdade à qual não aspiram e não suportam, buscaram novas modalidades de absolutismo, ou seja, de *regimes concentradores de poder em um líder ou um grupo dominante, aos quais pudessem se submeter*.

As viúvas do absolutismo só imaginam o mundo sob a ótica da servidão. Com a derrota do absolutismo real, em fins do século XVIII, abatido pelas idéias candentes dos iluministas, esses órfãos de um poder supremo para decidir suas vidas, carentes de um líder ou uma idéia ao qual submeter-se, imploravam um sucedâneo da tirania absolutista. De preferência, um ideal heróico, homérico, talvez, pelo qual pudessem dar dedicação completa ou até mesmo a própria vida, perecendo como indivíduos mas garantindo a sobrevivência de seu rebanho.

Procuraram desesperadamente um sucedâneo para o absolutismo, para preencher o vácuo em suas vidas criado pelo advento da liberdade, que para eles é pior que uma prisão. Finalmente o acharam. Imaginaram um regime plebeu, sem a pompa da aristocracia, porém conservando a mesma concentração de poderes que o absolutismo. Na pia batismal este novo absolutismo recebeu o suave porém traiçoeiro nome de SOCIALISMO. Sim! Socialismo, a nova metamorfose do absolutismo. Sua forma plebéia, aceitável nos novos tempos.

Otimisticamente, prometiam o mesmo que os iluministas: liberdade contra a opressão. Vã esperança! Esqueceram-se, ou não sabiam, que o poder corrompe. Todo regime de concentração de poderes fatalmente degenera em um novo tipo de opressão. Desde o tempo de Platão se sabe disto, passando por Aristóteles, Sêneca e culminando nos fraudulentos déspotas esclarecidos. No entanto, espertalhões que aspiram a segurar as rédeas do governo, insistem em propor novas experiências de concentração de poder, desde que eles estejam no comando. Todos os revolucionários desejam as benesses do poder. Não tenho conhecimento, por exemplo, de ativistas comunistas que aspirassem ser trabalhadores nos gulags soviéticos ou em Cuba, a ilha-presídio do Caribe.

“Quem não conhece a história está condenado a repeti-la” – George Santayana.

Exatamente como o absolutismo, sua matriz, o socialismo preconiza a concentração de poder em um indivíduo ou grupo dirigente, que resulta em poder absoluto sobre a população em geral. O novo absolutismo, o SOCIALISMO, perdeu o esplendor de outrora, mas manteve a essência, ou seja, o poder absoluto sobre a população; sobre a economia; sobre os meios de comunicação; o endeusamento dos burocratas, ocupando todos os cargos de decisão; a abolição da iniciativa privada; a propriedade coletiva dos bens de produção. Todos os trabalhadores seriam transformados em funcionários públicos—*no pior sentido da palavra*.

O socialismo prega a primazia dos interesses da coletividade sobre os direitos dos indivíduos e tenta substituir a livre iniciativa pelo planejamento estatal. No socialismo o governo decide o que vai ser produzido, como vai ser repartido e detém a propriedade dos bens de produção. Acontece que quem resolve quais são os interesses da coletividade são os burocratas e, sendo a natureza humana tal qual ela é, os burocratas nunca resistem à tentação de confundir os interesses da coletividade com seus próprios interesses, pois o poder corrompe, sempre!

No socialismo as pessoas transformam-se em robôs, pois são os burocratas iluminados que decidem quase tudo a respeito de suas vidas, para obedecer ao planejamento estatal. Os burocratas decidem onde seus súditos irão morar, onde vão trabalhar, que produtos vão consumir, o que poderão ler, como devem pensar, até *como* serão felizes! É-lhes sonogado o direito de pensar, de sentir, de ser alguém. Seus cérebros poderiam até ser substituídos por um processador, conectado via internet com os burocratas do poder central. As pessoas que perdem o direito de decidir sobre suas vidas não passam de escravos. Este é o ideal socialista.

Além disso, como já demonstraram von Mises e Friedrich Hayek, ícones do liberalismo, o planejamento econômico, como pretendem os socialistas, é absolutamente impossível, dadas as infinitas decisões econômicas e outras que têm que ser tomadas a cada segundo, por milhões de pessoas, em uma sociedade moderna. Estas pessoas, potencializadas pela liberdade individual, são capazes de tomar estas decisões com muito mais proveito para a sociedade que qualquer órgão estatal. Esta, a essência do liberalismo!

É óbvio que o discurso esquerdista de atender os interesses da *coletividade* não passa de pura demagogia, ancorada em arquétipos religiosos, ensejada por milênios de abuso, pois a coletividade não passa de uma abstração. O que existe são indivíduos.

Demagogos que falam em nome do povo, como todos os canhotos ideológicos, não passam de trapaceiros, abusando da credibilidade popular. Só o liberalismo respeita a população, tudo fazendo para podar os privilégios e poder de mando dos poderosos e distribuindo o poder (a capacidade de decidir) para as classes produtivas, o verdadeiro povo.

Socialismo Utópico

A maior parte dos novos profetas do absolutismo pregava formas oníricas de socialismo. Com luvas de pelica o novo regime foi apresentado com o inocente nome de *socialismo utópico*.

Baseados na afirmação de Proudhon (1809-65) de que “a propriedade é um roubo”, os socialistas utópicos pregavam o fim do direito de propriedade, a divisão da riqueza entre todos (*distributivismo*), a propriedade estatal de todos os bens de produção (socialismo) e todo o poder concentrado nas mãos de uma espécie de déspota esclarecido de última geração, que iria dirigir o país com olhos apenas para o interesse da coletividade. Certamente um regime completamente afastado da realidade, que só poderia funcionar “*no céu, onde ele não é necessário, ou no inferno, onde ele já existe*” (anônimo).

Sendo a democracia uma exceção na história da humanidade, um processo civilizatório que desafia os instintos animais do homem, foi natural que enfrentasse tantas resistências. Animais de rebanho, como o homem, perdem toda a referência quando se afastam do bando. Necessitam sempre de um pastor para apascentá-los. O socialismo utópico foi a primeira tentativa de *fuga da liberdade*, como diria Erich Fromm. Mas o pior ainda estava por vir.

Comunismo - O Socialismo Selvagem

As idéias comunistas começaram a tomar vulto a partir de meados do Século XIX. Antes disso as primeiras revoluções do Século XIX foram protagonizadas por patrões e empregados, contra o absolutismo. A partir da divulgação das idéias comunistas, contemporâneas do ocaso do absolutismo, começaram a ocorrer revoltas de operários, não contra o absolutismo monárquico, que não existia mais, mas contra governos, considerados aliados dos empresários (chamados de capitalistas ou burgueses), provocando uma cisão desnecessária e inconveniente entre antigos associados, que perdura até hoje, principalmente em países subdesenvolvidos.

No *Manifesto* e em seu intragável livro *Das Kapital*, em três volumes, Marx concentra-se em criticar o capitalismo desumano de seu tempo (inteiramente superado) e em propor medidas sangrentas da tomada do poder.

“Chega de filosofar. Chegou a hora de agir” – Karl Marx

Segundo suas elucubrações, antes de atingir o estágio de paraíso socialista haveria uma fase de *ditadura do proletariado*, na qual todas as brutalidades seriam justificadas. Este regime selvagem desapareceria naturalmente com o tempo (!!!), cedendo lugar ao estabelecimento de um regime celestial, sem governo, sem classes sociais, sem dinheiro, onde todos trabalhariam para a sociedade com desprendimento total e as necessidades seriam satisfeitas da maneira mais angelical: “a cada um de acordo com sua necessidade *e, de cada um, de acordo com sua capacidade*” (*sic*).

Toda a ideologia de Marx, que recebeu o nome **COMUNISMO**, baseia-se na luta de classes, entre os empresários (que ele chama burguesia) e os operários, os “*oprimidos*”, que, por meio do comunismo, deverão derrotar os *opressores burgueses*, antes da instalação do um paraíso terrestre, que seria o comunismo perfeito.

“Quando começamos a crer, paramos de pensar” - J. Alexander Ector Junior

Em meados do Século XIX, na esteira do lançamento do socialismo utópico, começaram a surgir as idéias comunistas, uma nova versão de socialismo dirigida especificamente para a crescente classe dos trabalhadores das indústrias, propondo uma nova versão de socialismo baseada na tomada do poder, pelos operários, com o emprego da violência.

Em 1948 houve o lançamento do Manifesto Comunista, de Karl Marx (1818-83) e Friedrich Engels (1820-95), onde os dois autores sistematizaram as nascentes idéias comunistas. Basearam sua pregação na acusação de que a classe dos patrões, que eles chamavam pejorativamente de burgueses, explorava os operários, e que eles deveriam rebelar-se e eliminá-los, estabelecendo uma ditadura do proletariado, com a concentração de poderes totalitários no partido comunista.

Sem dúvida, o comunismo de Karl Marx é a volta do absolutismo, em uma nova versão plebéia e selvagem, com total ruptura com os padrões de moral do Iluminismo, com todos os princípios éticos desenvolvidos desde o fim do obscurantismo medieval e com todo o arcabouço jurídico que o sustenta.

Opressores e Oprimidos

No Manifesto, Marx denuncia que o governo não passa de um comitê para defender os interesses da classe dominante, no que ele está absolutamente certo (*principalmente em termos de Brasil*). Como, em

seu tempo, pouco após a formação dos estados nacionais, os órgãos governantes eram reduzidos, ele identificou como classe opressora os patrões e como classe oprimida os operários. Portanto, como os patrões jamais abririam mão de sua posição de poder, a solução seria os operários se revoltarem, passar a faca no pescoço dos patrões e entregar todo o poder ao super-patrão, o governo.

É uma proposta inteiramente paradoxal, pois se o limitado poder dos capitalistas os leva a praticar abusos contra os empregados, a concentração total do poder em um corpo político hegemônico, como o governo, fatalmente geraria abusos muito maiores, como de fato aconteceu em todas as experiências socializantes. A receita comunista equivale a receitar purgante para quem está com diarreia.

O marxismo considera como opressores os **empresários** e como oprimidos os **trabalhadores**. Impossível imaginar estultice maior que esta. Os empresários, devido a suas aptidões gerenciais, e seu desejo de não depender do Estado, são os grandes criadores de oportunidades para os trabalhadores e representam a emancipação da tutela do Estado predador (que não é sustentado com impostos), que só traz benefícios para a sociedade.

Empregadores e empregados são aliados contra a opressão estatal e não sobrecarregam o orçamento público. Ao contrário, pagam impostos, que sustentam a máquina estatal. Baseados na prepóstera teoria da luta de classes, entre capitalistas (empresários) e trabalhadores, os comunistas querem acabar com a classe dos patrões e substituí-la pelo governo, que seria um enorme patrão, com poder absoluto, que teria controle absoluto sobre todo o funcionamento do país, uma meta que se revelou completamente impossível de ser realizada. Em síntese, os comunistas propõem acabar com as classes produtivas e entronizar no poder os burocratas e os políticos parasitas da sociedade. De fato propõem o capitalismo de Estado, que só funcionou, precariamente, por meio do terrorismo de Estado de Stalin. Os objetivos dos comunistas foram obtidos, sem carnificina e sem miséria, pelos países capitalistas. Como todos os países comunistas, para se safar de suas agruras, recorre ao capitalismo, torna-se patente que “*o comunismo é o caminho mais penoso para o capitalismo*”.

A democracia, e sua versão econômica, o capitalismo, é a única arma jamais inventada para defender os oprimidos históricos, os pagadores de impostos. Outras tentativas de defender os oprimidos, como o socialismo (fascismo e nazismo) e o comunismo, que concentram o poder nas classes dirigentes, resultaram nos regimes mais impiedosos e fracassados de todos os tempos, vítimas da maldição de Lord Ecton: “O poder corrompe, e o poder infinito corrompe infinitamente!”

A Luta de Classes, Segundo o Iluminismo

Inegavelmente Karl Marx possuía uma inteligência invulgar. Via de regra suas premissas eram geniais, porém as conclusões, por motivos emocionais, não se seguiam logicamente aos fatos expostos. Geralmente os contradiziam.

Ele estava certíssimo quando disse que a história das sociedades é a história da luta entre opressores e oprimidos. No entanto, errou ao identificar os opressores como os empresários e os oprimidos como os operários.

Esta a diferença entre os iluministas e os comunistas. *Ambos reconhecem que sempre existiu luta de classes*. Marx interpretou que as classes em luta são os patrões e os empregados. Em seu tempo poderia até ser verdade, mas lá se vão quase dois séculos. Os operários, nos países capitalistas, conquistaram uma série de direitos, graças à luta dos sindicatos em defesa de seus direitos, e nem de longe se parecem com os operários do tempo de Marx.

O mundo mudou e os governos cresceram exponencialmente, incorporando o poder político, que é muito mais forte que o poder econômico, pois os políticos podem até usar o cargo para fazer leis para proteger seus privilégios, para controlar e espoliar o setor privado.

Ao contrário, nos países comunistas, os operários não conquistaram nenhum direito, pois os sindicatos eram proibidos. Foram impiedosamente transformados em escravos. Na Polônia, por exemplo, quando o sindicato Solidariedade conseguiu ser reconhecido, o comunismo foi para o espaço

Ao contrário, para os iluministas, *a verdadeira luta de classes, que sempre existiu, é a luta entre os cobradores de impostos (os poderosos), e a população trabalhadora, que cria riqueza e empregos e ainda paga os impostos abusivos que sustentam os políticos*. Por isso, o liberalismo prega o Estado mínimo, necessário para que haja uma tributação mínima.

A redução de impostos resulta em mais recursos financeiros nas mãos de agentes econômicos do setor privado (*o mercado*), produzindo mais riqueza para todos, ao passo que esses recursos, nas mãos perdulárias e corruptas do governo, serão esterilizados, porque distribuídos entre os marajás que detém o poder. É o caso do Brasil, onde o setor público captura 34% da renda nacional, que desaparece no torvelinho do poder, sem deixar rastro e sem beneficiar a sociedade.

Esta a origem da péssima distribuição da riqueza no Brasil, embora a esquerda queira sugerir que nossa má distribuição de renda seja por que os recursos estão nas mãos dos empresários. Os empresários sempre investem os recursos, dinamizando a economia e criando mais empregos e mais riqueza. A má distribuição de renda que precisamos combater é aquela gerada por espertalhões que conseguem se utilizar do Estado para furtar da população, por meio de impostos abusivos, que são transferidos para suas contas bancárias. Existem milhares de servidores públicos com aposentadorias que representam centenas de salários mínimos, por mês. Invariavelmente são pessoas que souberam escalar os pináculos do aparelho estatal, pouco ou nada contribuindo para a sociedade.

Baseado no monumental erro de supor que os empresários exploram os trabalhadores os comunistas propõem como remédio contra a suposta exploração dos capitalistas precisamente o aumento do tamanho e do poder do Estado. O resultado é o aumento da exploração, não só dos operários, mas de toda a sociedade, e de outro lado, a morte da galinha dos ovos de ouro. Uma burrice monumental, mesmo assim abraçada por milhões de pessoas que se consideram inteligentes, porém vitimadas pela sedução do misticismo de esquerda.

A confusão mental que reside na cabeça dos comunistas é tão grande que têm por objetivo acabar com os patrões. No entanto, quando uma fábrica ameaça fechar as portas eles fazem passeatas de protesto para não perder seus empregos, com farta exposição de bandeiras vermelhas. No regime de seus sonhos não só eles não têm sindicatos para defender seus interesses como também não podem nem pensar em fazer passeatas de protesto. No entanto, sonham com a implantação do totalitarismo vermelho. Durma-se com um barulho deste!

A Mais Valia

Outra tema de Marx, tão fora de propósito quanto a luta de classes entre patrões e empregados é a *mais-valia*. Como odiava os empresários (*que ele chamava 'burgueses' ou 'capitalistas'*) ele inventou uma teoria ridícula de que os patrões exploravam os empregados, roubando-lhes a *mais valia*, que seria o valor do produto derivado do trabalho do empregado.

A teoria da mais valia é baseada na primitiva idéia, defendida por Ricardo, de que o valor da mercadoria refletia a mão-de-obra empregada na mesma. Portanto, o valor do produto dependia do trabalho empregado em sua confecção. Trata-se de mais uma bobagem, pois o valor de um produto é fruto de vários fatores, dos quais o mais importante é o valor dado pelo mercado. Uma mercadoria vale tanto quanto o preço que consegue no mercado. Se alguém passar um ano fazendo uma colher de pau, ela nada valerá. Ao contrário, se esse alguém tropeçar num diamante de cem quilates, sem nenhum trabalho, este diamante valerá uma fortuna.

Além disso, o fator mais importante na produção de uma mercadoria é o papel do empresário, que percebe a existência de um nicho mercadológico, imagina um produto para preencher este nicho, desenvolve a tecnologia, consegue financiamento (*capital*), assume riscos, monta uma fábrica, contrata empregados, enfrenta o cipoal legislativo da cleptocracia dominante, é espoliado por dúzias de tributos estatais e ainda coloca o produto no mercado, aliás, a operação mais difícil. Para os comunistas, o papel do empresário não vale nada! É patológico!

Marx lançou também a concepção materialista da história de que o sistema pelo qual são satisfeitas as necessidades da vida determina a forma da organização da sociedade. Esta teoria é venerada pelos marxistas como uma revelação genial, no entanto, não passa de uma obviedade ao alcance de qualquer filósofo de botequim.

O Vento para Moscou

Um dos temas mais badalados pelos comunistas, desde o lançamento da gigantesca campanha de desinformação do Comintern foi a INEVITABILIDADE HISTÓRICA DO COMUNISTA.

O tema era que os ventos do progresso caminhavam para o comunismo e não havia como evitá-lo. Até Bertrand Russel, o grande gênio, depois que ficou gagá, propôs a rendição aos comunistas, com o slogan: "*Better red than dead*".

No auge da campanha de desinformação, Nikita Sergeyevich Khrushchev (1894-1971), em visita aos Estados Unidos, antes de bater com os sapatos na mesa do auditório da ONU, como qualquer moleque de rua (*comportamento pré-iluminista*), afirmou que em poucos anos a União Soviética ultrapassaria os Estados Unidos em produção industrial e padrão de vida e finalmente *enterraria* o capitalismo.

Como todo mundo sabe, os ventos mudaram de direção, e os países comunistas caíram um a um, como um castelo de cartas e agora estão trilhando o árduo caminho para a desconcentração de poderes, o respeito ao indivíduo e o aproveitamento das potencialidades dos cidadãos.

Durante décadas os líderes bolchevistas se armaram para defender-se de um eminente ataque dos países capitalista. Realmente esta invasão ocorreu, depois da *débâcle* da União Soviética, porém não como aviões e tanques mas com socorro financeiro e caminhões com alimentos.

Aliás, um dos motivos que evitou um confronto militar das duas potências foi o fato que a União Soviética era a maior importadora de grãos dos Estados Unidos. No caso de um conflito, dado o fracasso da coletivização da agricultura comunista, onde eles iriam se abastecer de cereais?

Concentração e Distribuição de Poderes

Por quê o socialismo é a versão plebéia do absolutismo?

Embora existam centenas de regimes políticos, eles podem ser divididos em dois tipos: aqueles que *concentram o poder* em um indivíduo ou um grupo dirigente—**ABSOLUTISMO**—e aqueles que *distribuem o poder* entre o povo—**LIBERALISMO** (ou república, ou democracia, ou capitalismo).

O poder é a capacidade de tomar decisões. O rei tem poder absoluto porque ele pode decidir o que quiser sem dar satisfação a ninguém. Tem, inclusive, o poder de tirar a vida dos súditos, de dormir a primeira noite com as recém casadas, de fazer guerras para defender seus interesses pessoais, de cobrar impostos extorsivos, de cercar-se de privilégios e de viver em festas permanentes, à custa da população trabalhadora, que cria a riqueza que é desfrutada pelos poderosos.

Nos regimes socialistas, da mesmíssima maneira que nos regimes absolutistas monárquicos, a elite dirigente tem o poder de tomar todas as decisões. A população apenas trabalha e paga impostos.

Nos regimes liberais, conforme indica o próprio nome, milhões de decisões são tomadas pela população, e não só pelos dirigentes. Oportunamente listaremos os recursos de que se valem os regimes liberais para resgatar, dos dirigentes gananciosos, os poderes que eles, sempre que podem, furtam à população.

Nos regimes absolutistas (fechados) a população é submissa e submete-se mansamente aos desejos e caprichos dos poderosos, sob pena de perderem a cabeça. Nos regimes abertos a população é ativa, defendendo seus próprios interesses, muitas vezes contrários aos interesses dos dirigentes—e possuem leis para defender seus direitos e meios de fazer prevalecer estas leis.

Sempre, em todos os tempos e em todas as geografias, a concentração de poder gerou abusos, pois é próprio da natureza humana.

Salomão, símbolo do rei sábio, santificado por muitos, depois de usurpar o trono e assassinar seu irmão Adonias, mantinha a população escrava para construir palácios e cobrava impostos extorsivos para sustentar a pompa de sua corte. Cercou-se de centenas de mulheres, muitas delas gentias, para as quais construía templos pagãos. Platão, na Grécia clássica, tentou formar reis-filósofos, porém viu que não dava certo. Aristóteles foi preceptor de Alexandre, que acabou preferindo a guerra à filosofia. O grande filósofo Sêneca foi preceptor e tutor de Nero, no entanto, as lições do mestre não o impediram de transformar-se em um tarado sexual e um imperador demoníaco, que atirava cristãos aos leões e incendiou Roma, ao som de sua lira.

Alimentar a idéia de *reis filósofos, como fazem o socialismo e o comunismo*, é a demonstração mais eloqüente de ignorância da história: achar que a tremenda concentração de poder nas mãos dos burocratas será altruisticamente usada para o bem da coletividade.

Os socialistas acreditam que determinadas pessoas, como por milagre, ao assumirem o poder absoluto que o socialismo lhes confere, portar-se-ão com absoluto patriotismo, administrando a coisa pública com honestidade e competência. Os comunistas são ainda mais otimistas. Pensam que, após um regime de força para implantar o socialismo, este regime desaparecerá espontaneamente, dando lugar a um regime celestial em que todos darão tudo de si para o bem da sociedade, contentando-se apenas com aquela parte da riqueza necessária para suas necessidades básicas. Amém!

Qualquer regime *concentrador de riqueza* será um regime absolutista, seja ele a monarquia, o socialismo, ou o comunismo (*que não tem pejo de confessar suas intenções sanguinárias*).

Como bem denunciou Milovan Djilas, herdeiro presuntivo de Tito, ditador comunista da Iugoslávia, (*que acabou na cadeia, por criticar o comunismo*), em sua momentosa obra *A Nova Classe*, esses regimes concentram de tal maneira o poder político, ideológico, econômico e militar nas mãos de um monobloco dirigente que torna-se inexpugnável, absolutista, dando origem a todos os tipos de abusos. No entanto, como nos ensina a história, todos os regimes comunistas implodem vítimas do inevitável fracasso econômico e social.

O contrário do socialismo é o *liberalismo*, com sua versão política, a *democracia*, e sua versão econômica, o *capitalismo*. O *liberalismo* (Iluminismo, na França), admitindo a verdade incontestável de que o poder corrompe e oprime, procura dividir o poder entre os vários agentes econômicos e políticos, de maneira a evitar que poder excessivo caia nas mãos que qualquer pessoa ou grupo. Além disso, por meio

de legislação especial, coloca em conflito os vários agentes econômicos (*concorrência*), de maneira que a população saia ganhando. Também no setor político, por meio do sistema chamada de “*checks and balances*” também o poder político é colocado em condições de harmonia, porém de contestação, para evitar o excesso de poder, que sempre leva a abusos.

Portanto, a luta que inflamou o Século XIX foi a luta do liberalismo contra o absolutismo; da liberdade contra a opressão; da democracia contra a tirania; dos direitos individuais contra o engodo da primazia dos direitos da coletividade, da concentração contra a distribuição do poder.

As batalhas do Século XIX representaram também a luta da *soberania do indivíduo*, baseada na idéia básica do iluminismo de que o poder emana do povo e só em seu nome poderá ser exercido, contra o *direito divino dos reis*, sustentáculo do poder real, endossado pela Santa Sé (*até hoje*).

No socialismo, o poder não é uma emanção do povo, mas da burocracia, que, na defunta União Soviética, era conhecida como “*Nomenklatura*”, a aristocracia vermelha, podre de privilégios, de incompetência, de brutalidade e, acima de tudo, de prepotência, da mesma maneira que seus aprendizes terceiro-mundistas, nestas plagas tupiniquins.

O socialismo só poderia dar certo em um país de anjos. Tanto assim que foram feitas várias experiências, com resultados desastrosos, que mostraram que os humanos, quando detêm o poder, se parecem mais com demônios que com anjos.

Os Desastres Socialistas

Em teoria, o socialismo é uma maravilha. É o sonho de todas as pessoas que sonham com um mundo com fraternidade, igualdade, liberdade, sem violência. O direito de propriedade é abolido para os indivíduos e entregue aos governantes, que vão usar patrioticamente do poder imenso que lhes é colocado nas mãos exclusivamente para o bem da população. No entanto, no mundo real, como foi a trajetória do socialismo, desde que ele foi apresentado como substituto angelical do absolutismo?

Inicialmente, como já comentamos, as viúvas do absolutismo pregavam o **SOCIALISMO UTÓPICO**, prometendo o céu na terra, como Robert Owen, Saint Simon e Charles Fourier. Havia também os anarquistas, como Proudhon, Bakunin, Kropotkin, que queriam acabar com qualquer governo. Depois vieram os socialistas furiosos e sanguinários, os **COMUNISTAS**, liderados por Karl Marx, rompendo com os valores morais tradicionais iluministas e pregando a violência para a tomada pelo poder, e o genocídio, para mantê-lo.

Como vimos, só no século XX, em 1917, foi instalado **O PRIMEIRO REGIME SOCIALISTA**, da variante comunista, na Rússia.

Qual foi o resultado desta primeira experiência socialista em grande escala? Depois da tomada do poder, pela violência, foi instalada a ditadura do proletariado?

Resposta: Não! Não foi instalada a *ditadura do proletariado* e sim a tirania de ativistas e intelectuais bolchevistas dispostos a ir às últimas conseqüências a fim de impor um reinado de terror e se manter no poder. Os proletariados foram reduzidos à escravidão e à miséria, e milhões deles foram enviados para campos de trabalhos forçados (gulags), a maior parte no inferno gelado na Sibéria, com temperaturas que podem chegar a 60 graus abaixo de zero. Os comunistas desejavam desesperadamente acompanhar o desenvolvimento industrial e a prosperidade econômica dos países capitalistas.

E o tal estado celestial de comunismo perfeito, sem governo, sem luta de classes, sem exploração do homem pelo homem? O governo desapareceu, depois de 73 da tirania mais cruel, conforme profecia de Marx? Aconteceu? Também não! Ao contrário. Em todos os países comunistas instalou-se um estado policial repressivo, truculento, prepotente, arrogante, com controle total da vida dos cidadãos, com restrição absoluta da liberdade e punição severa, até com a morte, por crimes de opinião.

Em vez de sociedade igualitária, implantou-se um regime de castas, em que os membros do partido gozavam de incontáveis privilégios, desde lugares especiais nos transportes coletivos até lojas especiais e casas de campo (*dachas*) na margem do Mar Cáspio. Na luta pelo poder, e no esforço para implantar, *contra a vontade da população*, o regime coletivista, cerca de sessenta milhões de pessoas foram torturadas e mortas com requintes de crueldade inimagináveis (*em tempo de paz*), além de vinte e sete milhões de vítimas na Segunda Guerra Mundial.

A experiência socialista na Rússia foi uma catástrofe pior que as mais pessimistas previsões e resultou ainda mais furioso expansionismo imperialista de toda a história. Em poucas décadas dominou metade do mundo e teria conquistado todas as nações, não fora a heróica e pertinaz resistência imposta pelos Estados Unidos, em quase todas as frentes.

O socialismo, na prática, desperta nos homens seus piores instintos, resultado da concentração de poder nas mãos de um líder que, como os reis absolutistas, comportam-se como semideuses, até com direito de vida e morte sobre seus súditos.

A SEGUNDA EXPERIÊNCIA SOCIALISTA, o **Fascismo**, de Benito Mussolini, foi outra tragédia, e só acabou em 1943 quando a população enfurecida linchou o ditador, pendurando-o de cabeça para baixo em praça pública.

A TERCEIRA EXPERIÊNCIA SOCIALISTA, o **Nazismo**, foi ainda pior, atingindo seu clímax na pior confrontação armada de todos os tempos, com a morte de mais de cinquenta milhões de pessoas, outro tanto de feridos e a destruição física da Europa.

Curioso é que a pompa perdida das monarquias absolutistas voltou, com uma fisionomia monumental moderna, nas obras faraônicas de Mussolini (*para restabelecer a glória do Império Romano, segundo dizia*); nas concentrações de milhões de soldados nazistas com suas bandeiras altaneiras com a suástica e o passo de ganso, para ouvir o berreiro tonitruante do semideus Hitler; nas paradas militares soviéticas em Moscou, com exibição de tanques, aviões e ogivas nucleares (*muitas delas feitas de madeira compensada*) e os desfiles gigantescos de bandeiras e dragões de papel da China comunista.

A QUARTA EXPERIÊNCIA SOCIALISTA, na China, embora parecesse impossível, foi ainda pior. O açougueiro Mao Tsé-tung, sozinho, matou mais gente que toda a Segunda Guerra Mundial, embora em tempo de paz—cerca de sessenta e cinco milhões de chineses, *seus compatriotas* (apesar disto é adorado por milhões de comunistas no mundo inteiro), e levou a China à ruína, da qual se restabelece, como sempre, recorrendo ao capitalismo.

Houve OUTRAS EXPERIÊNCIAS SOCIALISTAS, todas elas de triste memória: No Camboja o líder comunista Pol Pot, que também fez uma “*revolução cultural*”, chacinou quase metade da população à procura do comunista perfeito. Não encontrou o comunista perfeito, mas conseguiu fazer uma riquíssima coleção de crânios.

Em CUBA o socialismo arrasou o País. Dezessete mil foram fuzilados no “*paredón*”, sob ordens de Fidel Castro. Cuba sobreviveu muitos anos graças a esmolas soviéticas, antes da implosão do império vermelho. Hoje sobrevive com a renda de turistas estrangeiros e dólares enviados por cerca de um terço da população, que fugiu para a Flórida.

Outras tragédias socialistas envolveram muitos países que estão trilhando o árduo caminho de volta para o capitalismo, como ALEMANHA ORIENTAL, HUNGRIA, REPÚBLICA TCHECA, ESLOVÁQUIA, ROMÊNIA, BULGÁRIA, ALBÂNIA, e muitos outros.

Apesar de todas estas terríveis experiências socialistas, ainda existem no mundo muitos desvairados que acreditam que o comunismo, que colheu tantos fracassos, poderá dar certo no Brasil. Logo no Brasil, onde nem a democracia deu certo, degenerando-se em *cleptocracia*!

A Esquerda, Filha do Terror

Segundo a sabedoria convencional, a esquerda foi lançada em 1848, quando Marx e Engels publicaram o Manifesto Comunista.

Ledo engano! A esquerda, com todo seu ardor revolucionário e sua obsessão pela matança dos inimigos e mesmo de amigos, nasceu na Revolução Francesa. No torvelinho daqueles dias conturbados, foi usada pela primeira vez a palavra *esquerda* para designar uma facção ideológica/política, os JACOBINOS, que ocupavam o lado esquerdo da Assembléia Nacional, da Revolução Francesa. Um de seus líderes foi o feroz Robespierre, cujo passatempo predileto era cortar cabeças, no melhor estilo esquerdista que se consagraria desde então. Robespierre mandou milhares de pessoas para a guilhotina e só parou quando sua cabeça também rolou no cadafalso. Foi um precursor de carneiros *revolucionários* como Lênin, Stalin, Mao Tsé-tung, Pol, Pot, Fidel Castro.

Desde então, convencionou-se chamar de *esquerda* os partidos favoráveis à implantação de um regime concentrador de poderes em indivíduos ou grupos, melhor conhecido como socialismo. Antigamente se chamava *tiranía* ou *absolutismo*. É o mesmo fenômeno: concentração de poder, que sempre degenera em regimes truculentos e prepotentes.

A partir de 1848, com o lançamento do Manifesto do Partido Comunismo, entrou em circulação a palavra **comunismo** para designar o socialismo violento e raivoso, com sede de sangue e poder a qualquer custo, que viria a ser implantado na Rússia, em 1917. O comunismo também pode ser descrito como *totalitarismo*, um termo moderno para *absolutismo*.

Pela lógica, de *direita* deveriam ser chamados os movimentos tendentes a evitar esta concentração de poder, distribuindo-o entre a população, tal como a democracia. No entanto, como parte de sua campanha de desinformação, os esquerdistas, de má fé, classificam, como de direita, regimes de força, como o nazismo, o que é um erro, pois essencialmente não há diferença essencial entre nazismo e comunismo. Ambos são regimes socialistas e totalitários (de partido único), e nunca esconderam isto. Nazismo significa “Partido Nacional SOCIALISTA dos Trabalhadores Alemães (Nationalsozialistische Deutsche Arbeiter Partei, ou NSDAP).

Todos os regimes fascistas são concentradores de poder, ou seja, socialistas. O nazismo, o fascismo germânico, que surgiu para evitar a tomada da Alemanha pelo comunismo, é a versão alemã do comunismo, assim como o comunismo é a versão nazista da União Soviética. Portanto, fascismo e nazismo são regimes de esquerda, tanto quanto o socialismo e o comunismo.

Hitler e Stalin se admiravam mutuamente e até se associaram para começar a Segunda Guerra Mundial. Pouco antes de morrer, Hitler comparou-se a Stalin e sentiu-se humilhado de não ter sido tão sanguinário quanto ele. Lamentou, em seu diário que, no fim da vida, *arrepentia-se de ter sido tão generoso...* Comparado a Stalin, Hitler foi de fato muito generoso. Stalin foi muito mais sanguinário que Hitler pois, além dos mortos em guerra, matou impiedosamente mais que o dobro de seus compatriotas, para garantir o poder.

Os ideólogos de esquerda consideram que *o poder vem do cano de um fuzil*, como declarou Mao Tsé-tung, enquanto os de direita, que respeitam os direitos dos indivíduos, evitam a concentração de poderes, propugnando por governos democráticos com ampla apropriação de poderes pela população. No entanto, a palavra *direita* foi tão corrompida que se tornou inútil. Poder-se-ia também chamá-los de regimes *liberais*, outra palavra que também perdeu a utilidade devida à campanha sistemática da esquerda para dar-lhe sentido pejorativo.

Também é erro classificar como de *direita* regimes autoritários, como os de Franco, na Espanha, de Salazar, em Portugal, de Pinochet, no Chile, e também o governo militar brasileiro iniciado em 1964. Foram regimes de exceção, necessários para evitar a tomada do poder pela esquerda retrógrada, para evitar a derrocada da democracia nas mãos do totalitarismo soviético. Foram cirurgias radicais, verdadeiras *revoluções democráticas*, indispensáveis para eliminar o cancro comunista que ameaçava retroceder estes países à barbárie e colocá-los debaixo do tacão dos soviéticos, os bárbaros do Século XX.

Se não fossem esses movimentos salvadores, a Espanha, Portugal, Chile e Brasil teriam sido tomados pelos profissionais da baderna de esquerda e estariam reduzidos à miséria semelhante à de Cuba, Albânia ou Coreia do Norte, sem falar nos milhões de patriotas que teriam sido eliminados e em outros milhões que fugiriam do pesadelo comunista.

Quem Venceu a Batalha?

Quem venceu, no século XIX, a batalha entre o Iluminismo e o absolutismo; entre a liberdade e a opressão; entre o individualismo e o coletivismo; entre a razão e o fanatismo, entre o bem e o mal?

Resposta: no século XIX venceram as idéias liberais dos iluministas, especificamente na Europa ocidental e nas Américas, apesar de inúmeras tentativas de sobrevivência do absolutismo.

Prússia, Áustria, Inglaterra, Rússia e outras monarquias uniram-se, infrutiferamente, para manter o absolutismo na França. Napoleão derrotou a todos e difundiu o liberalismo nas nações conquistadas, dando o golpe de misericórdia no absolutismo, impondo constituições, códigos de leis e garantindo direitos individuais.

No entanto, quando se pensou que a vitória do liberalismo estava consolidada, no século XX o absolutismo voltou, como toda a força, agora com novo nome: COMUNISMO, conquistando em poucos anos cerca de metade da população do globo.

Voltemos ao século XIX. Os países que experimentaram a revolução iluminista deram origem aos estados democráticos e capitalistas, hoje conhecidos como PRIMEIRO MUNDO, como os Estados Unidos e os países da Europa ocidental, como Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Suécia, Dinamarca. Noruega, Suíça, Finlândia e mesmo Itália e Alemanha, que, não obstante, tiveram recaídas socialistas-absolutistas, a saber, *fascismo, na Itália, e nazismo, na Alemanha*.

Alguns países europeus ainda mantêm a monarquia, que não passa de um símbolo da nação, pois o absolutismo monárquico é uma fase inteiramente superada.

Sob o influxo das idéias iluministas esses países se desenvolveram econômica e socialmente de maneira inédita, até mesmo explosiva, proporcionando à população maior padrão de vida, maior justiça social, maior respeito ao indivíduo. *Foram somente estes países que proporcionaram a sua população as maiores oportunidades de desenvolver suas potencialidades como seres humanos e, por isso mesmo, desenvolveram-se de maneira vertiginosa, que surpreendeu ao próximo Marx (q.v.).*

Após adotarem as idéias iluministas, o desenvolvimento científico e tecnológico adquiriu um momento desconhecido até então, e continua acelerando de maneira vertiginosa. São exatamente esses países que estão vacinados pelo absolutismo e também pelo comunismo, ambos vírus da mesma cepa. Quanto aos países ao largo das idéias iluministas, estacionaram no tempo, só experimentando algum progresso na medida em que absorviam conhecimentos dos países iluministas, mesmo assim relutantemente, como os países da América Latina.

Muitos países que aderiram às novas idéias iluministas-democráticas, não obstante, tiveram um fracasso parcial, como o Brasil, não por terem adotado idéias liberais porém por não as terem adotado por inteiro. A maior parte dos países latino-americanos, que só absorveram parcialmente as idéias iluministas, por assim dizer, ainda vivem a fase que a Europa passou no Século XIX, como palcos da luta entre o absolutismo moderno, o comunismo, e a democracia, que é o regime político do Iluminismo. A Colômbia está com um terço do país nas mãos de comunistas, associados com outros bandidos, os traficantes de drogas. Na Venezuela também o Iluminismo ainda não chegou, pois caiu nas mãos de um títere de Fidel Castro, o atual mentor dos apóstolos do atraso, na América Latina.

O Velório Inacabado

Não obstante as vitórias inquestionáveis do liberalismo no Século XIX, reconhecidas eloqüentemente por Marx, não faltaram profetas apocalípticos a anunciar o fim do capitalismo após uma catástrofe final, que precederia o advento do paraíso coletivista comunista. O velório começou depois do lançamento do *Manifesto* e estabelecia que os capitalistas construiriam a corda com a qual seriam enforcados—pelos comunistas! Os profetas do fim do capitalismo saudavam cada crise capitalista como um espasmo indicador de que o reino dos céus—o *poder*—estava próximo! No entanto, cegos pelo fervor religioso, não enxergavam que, a cada crise, o capitalismo, graças a seu pragmatismo e sua capacidade de mobilizar as forças de toda a sociedade, renascia com mais vitalidade.

Os países socialistas também enfrentam crises, porém a elas não sobrevivem, pois, esclerosados pelo burocratismo e enfraquecidos pela matança à qual se dedicam com fervor, só podem ser salvos depois de internados em uma CTI capitalista, como estão fazendo agora Cuba, Vietnã, China e demais sobreviventes (*e como fez Lênin, logo que reconheceu o fracasso do comunismo*).

Mesmo após o colapso da União Soviética os deslumbrados de esquerda continuam a vigília fúnebre, aguardando o cataclismo derradeiro do capitalismo, que está cada vez mais distante, pelo menos na Europa, onde os países de “*esquerda*” defendem posições de direita a ponto de se tornarem indistinguíveis dos competidores.

Hoje, na Europa, o assunto “comunismo” é motivo de galhofa. Recentemente um dirigente político europeu ouviu falar que no Brasil ainda havia comunistas, deu boas risadas e achou “*muito romântico*”. No entanto, aqui, no Brasil, é coisa séria. O Rio Grande do Sul, por exemplo, há tanto tempo na mão do PT, está em grande parte *colombizado*, com o MST invadindo propriedades e destruindo plantações, com o apoio das autoridades e até por juízes de mentalidade pré-iluminista, em íntima associação com a FARC colombiana. Para nós, é motivo de preocupação, e não de risadas.

Diz o ditado que “o tolo aprende com os próprios erros, mas o sábio aprende com os erros dos tolos”. O fato que o comunismo fracassou com estardalhaço em todos os países em que foi experimentado deveria ser suficiente para que todos os partidos comunistas que infestam o Brasil fizessem uma *mea culpa* plangente, pedissem perdão e abraçassem princípios liberais, de fato, e não só de demagogia, como fez Collor e está fazendo Lula. Porém, não! Está sucedendo o contrário. Tudo indica que repetir os erros de tantos países é nossa sina. Estamos condenados a repetir a história e, como disse o filósofo, desta vez como... *farsa*!

Triste fim para um belo país, outrora exaltado com o país do futuro, agora ameaçado em sagrar-se como o país do passado.

O Fracasso do Comunismo no Ocidente

No Século XIX as idéias de Marx não obtiveram sucesso, o que não é de estranhar, pois a Europa já havia sido vacinada contra o absolutismo pelos ideais iluministas, que pregavam a razão para entender o mundo, e o marxismo não passa de uma colcha de bobagens e contradições totalmente irracionais, com boas premissas (*que lhe dá credibilidade*) mas lamentáveis conclusões.

No final do Século as idéias de Marx foram apropriadas por Lênin, que percebeu seu potencial como uma religião fanática, capaz de inflamar as massas, pavimentando seu caminho para o poder.

“O poder? É um orgasmo!” – Ulisses Guimarães.

Mesmo assim, durante muitos anos de lutas e de perseguição, as idéias comunistas fracassaram, pois foram rejeitadas pelos países industrializados, que já haviam sido bafejados pelos ventos saudáveis do Iluminismo e que provaram o sabor inigualável da liberdade. Como aconteceu com Marx, os revolucionários viviam sendo expulsos dos países onde pregavam a subversão, sendo acolhidos por outros, depois expulsos novamente.

Lênin encontrava-se refugiado na Suíça quando soube, estupefato, que houvera uma revolução democrática na Rússia, que depôs o czar, coisa que ele nunca imaginara que pudesse acontecer. Lênin foi

correndo para a Rússia, em um trem blindado gentilmente cedido pelos alemães, que desejavam ficar livres daquele mau elemento. Com habilidade fora do comum, conseguiu roubar a revolução democrática, usando de todos os estratagemas possíveis e imaginários, transformando-a na revolução socialista-comunista, embora em desacordo com as previsões marxistas. Dane-se Marx ! O que interessa é o poder !

Embora Marx houvesse previsto que seu regime ocorreria, como culminância do capitalismo, em países altamente industrializados, como Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, de fato ocorreu o contrário. Ele só foi aceito em países subdesenvolvidos, primitivos, que não estavam protegidos pelas trincheiras do iluminismo. Com milenar cultura de tirania, Rússia, China, Coreia do Norte, Camboja, Vietnã do Norte, por isto mesmo encontravam-se vulneráveis a ideologias absolutistas como o marxismo-leninismo.

O comunismo fracassou nos países ocidentais porque as idéias de liberdade pregadas pelos iluministas haviam se consolidado em instituições políticas, em incontáveis leis e estabelecido salvaguardas culturais contra a invasão espúria de regimes absolutistas (*socialistas e comunistas*).

Os países que absorvem os ideais do Iluminismo ficam vacinados contra o comunismo, pois o anseio pela liberdade, latente em muitos seres humanos, uma vez despertado, transforma-se em uma obsessão difícil de ser domada.

O Comunismo Acabou?

Em qualquer esquina você encontrará alguém que lhe assegurará que “*o comunismo acabou*”. No entanto, poucos têm consciência de que estas palavras foram plantadas em sua boca pela sufocante campanha de desinformação desfechada pelos comunistas, a partir de 1919, quando da realização da III Internacional, *Comintern*, com vistas à dominação mundial. Apesar da Comintern ter sido dissolvida “*oficialmente*”, durante a Segunda Guerra Mundial, para agradar seus aliados ocidentais, a campanha de desinformação contra os países iluministas nunca foi interrompida e, mesmo com a derrocada da União Soviética, em 1990, tem continuado, movido pela inércia e por interesses espúrios das viúvas do absolutismo.

Para os incautos, é muito confortável nutrir a ilusão de que o comunismo acabou. Atende perfeitamente aos interesses daqueles que desejam propagar as idéias venenosas que levaram à ruína tantos países, a começar da gigantesca União Soviética. Realmente, o comunismo *soviético* acabou, depois de 73 anos de experimentação e de estrondoso fracasso. Porém, o comunismo, como um movimento para conquistar o poder e instaurar um governo socialista totalitário, não acabou. Está cada vez mais ameaçador, principalmente em países de escassa cultura iluminista, como os latino-americanos ou outros que a estão esquecendo, como os Estados Unidos.

Embora na Europa seja motivo de chacota, no Brasil o comunismo continua vivo como nunca, apesar de acéfalo, agora camuflado em ONGS de todas as nuances e em dezenas de partidos políticos, como PT, PDT, PSB, PPS, PMN, PSTU, Pcdob e grande parte do PMDB e do PSDB. O fantasma de Brizola, com seus grupos dos onze, ainda ronda as fímbrias do poder, e Fidel Castro, outro fóssil insepulto ameaça: “*Recuperaremos na América Latina o que perdemos no Leste Europeu*”.

Existem incontáveis grupos internacionais dedicados à promoção das idéias comunistas, como, por exemplo, a Anistia Internacional, que se dedica a proteger bandidos, sob o pretexto de defender os direitos humanos. Os direitos humanos das vítimas dos bandidos não interessa à Anistia Internacional. As badernas de 1968, na Europa, e as desordens que caracterizam as manifestações contra a globalização e contra a reunião dos líderes dos países do primeiro mundo (iluministas) são uma demonstração de que os apóstolos do atraso estão vivos como nunca.

Além disso, no Brasil, milhares de comunistas, simpatizantes e inocentes úteis estão infiltrados e extremamente ativos na imprensa, entre os intelectuais, os artistas, os sindicatos, os estudantes, os servidores públicos.

Como ideologia, como subversão dos valores ocidentais, como estratégia para conquistar o poder e estabelecer o governo mais despótico de todos os tempos, o comunismo está cada dia mais vivo, principalmente no Brasil, graças às novas técnicas gramscistas, adotadas por vários partidos políticos disfarçados em trabalhistas ou socialistas.

O Fim da História? Ainda não.

Recentemente o economista americano Fukuyama escreveu um livro, “O Fim da História”, concluindo que a luta entre esquerda e direita tinha acabado. A direita vencera!

Ele foi muito otimista. Mesmo depois da derrocada do comunismo na arrogante União Soviética e em seus satélites, movimentos de contestação ao capitalismo ocidental continuam ocorrendo em todas as partes do globo, mesmo na Europa ocidental e nos Estados Unidos, mostrando que o suposto defunto tem sete fôlegos... ou mais!

Realmente, pode ter acabado a luta entre o comunismo soviético e o capitalismo americano, tanto assim que todos os países comunistas, com exceção da Coreia do Norte (*por enquanto*), estão se socorrendo de medidas capitalistas para livrar-se do desastre coletivista. Prova disso é o fato que, em um ato que surpreendeu o mundo, em maio de 2002, a Rússia, como que acordando de um sono letárgico de quase um século, aderiu à Organização do Tratado do Atlântico Norte, fundado em abril de 1949 precisamente para enfrentar o expansionismo soviético.

No entanto, o panorama mudou e o campo de batalha ampliou-se. Os contendores foram redefinidos. Agora a luta é, aparentemente, entre os valores ocidentais e os orientais mas, na realidade, é entre dois momentos históricos: pré e pós-iluminista, que representam, respectivamente, um período bárbaro medieval (*comunismo e fundamentalismo islâmico*) e o século XVII, quando foram desenvolvidos os valores. a ciência e a tecnologia da renascença, do humanismo, do Iluminismo, da revolução industrial e da tremenda revolução política que acabou com o absolutismo monárquico. Símbolos da revolução iluminista, a maior revolução social e econômica de todos os tempos, foram a fundação dos Estados Unidos e a Revolução Francesa.

De fato, esta luta representa duas tendências. O **progresso** é representado pelas nações que incorporaram os valores do Iluminismo. É o primeiro mundo. O segundo mundo, representado pelo coletivismo comunista e pelo fundamentalismo islâmico, representa o **atraso**, o **ódio**, o **terrorismo** e o **absolutismo**, agora chamado **totalitarismo**.

O primeiro mundo compõe as nações democráticas e tecnológicas, que *escravizam as máquinas* e colocam a energia a serviço do homem, por isso enriquecem e dão dignidade aos cidadãos. O segundo mundo *escraviza pessoas* e cultua o ódio e o totalitarismo. Só se destacam na guerra e no terrorismo.

Para convencer-se da verdade da tese do conflito do atraso e do progresso, basta comparar o efeito devastador do comunismo e do islamismo fundamentalista em certos países, contrastados com países capitalistas-iluministas. Exemplos clássicos são a Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental; a Coreia do Sul e a Coreia do Norte; os Estados Unidos e a Rússia.

Basta também considerar que os países mais pobres de todos os continentes são os comunistas. Na Ásia, a Coreia do Norte; na Europa, a Albânia e a Moldávia; nas Américas, Cuba. Quanto aos fundamentalistas islâmicos, basta citar o Afeganistão, que voltou à Idade da Pedra e o Iraque e a Líbia, verdadeiras teocracias, que só pensam em terrorismo.

Dados estes fatos históricos do conhecimento de todos, é de surpreender-se que ainda existem pessoas que acreditam que o comunismo é a solução para os problemas brasileiros. Eles pensam que, apesar de todos os fracassos do comunismo pelo mundo afora, ele poderia dar certo no Brasil. Esquecem-se que o Brasil é um misto de capitalismo e socialismo.

A parte capitalista, a indústria, o comércio, os serviços, funcionam muito bem. Os empresários brasileiros, inclusive os da agroindústria, estão entre os mais dinâmicos e mais competitivos do mundo, apesar da tributação extorsiva e do manicômio legislativo, tanto assim que os países industrializados estão se protegendo de nossos produtos com taxas e sobretaxas.

Quanto ao setor público, ou seja, quanto à parte socialista, é um verdadeiro caos. O governo não passa de uma gigantesca estrutura para extorquir impostos da população trabalhadora, no melhor estilo absolutista, para dividir entre os condôminos do poder, na forma de salários e adicionais que se somam e se multiplicam, em uma verdadeira afronta ao setor privado, que é quem paga a conta.

O governo, que só se dedica a explorar a população, não cumpre sua função de aplicar a arrecadação em forma de benefícios para a população. A saúde pública, é um desastre. A educação pública foi pervertida para promover a ignorância. A segurança pública é uma avacalhada e os bandidos agem com a maior desenvoltura. A justiça é lenta e milhares de mandados de prisão não podem ser cumpridos por falta de vagas nas penitenciárias. As estradas estão cheias de buracos. A dívida pública, que foi feita principalmente para sustentar a caríssima estrutura burocrática, cresce exponencialmente e já superou a metade do PIB. Os juros são os mais altos do mundo e travancam a atividade econômica.

Implantar o socialismo no Brasil como querem praticamente todos os partidos políticos, levaria o País a uma crise pior que a da Argentina, pois significaria destruir a parte que funciona e hipertrofiar aquela que fracassou. Não consigo imaginar burrice maior que esta. Certo está o liberalismo, que prega a redução do Estado, ou seja, da parte que funciona mal, direcionando os recursos para o setor privado, que os aplicará na criação de riqueza e na geração de empregos.

O Neocomunismo Gramscista

No Brasil, os comunistas tentaram, em vão, implantar o comunismo, pelo menos em três momentos históricos. Em 1935, com a intentona comunista, capitaneada por Luís Carlos Prestes, quando vários militares foram covardemente assassinados, dormindo, e hordas de baderneiros saquearam armazéns no interior de Pernambuco e Rio Grande do Norte. Foi frustrada por Getúlio Vargas, que

implantou o Estado Novo, para impedir uma recidiva. Em 1964 tentaram outra vez e novamente foram desbaratados, pelas Forças Armadas, a pedido do povo. Em 1968 tentaram novamente, desta vez por meio de guerrilhas e ações políticas, e de novo foram derrotados.

No entanto, não desistiram, e nunca vão desistir, pois sempre existirá uma parcela da população que só se realiza destruindo aquilo que não consegue criar.

Face a tantas derrotas, os comunistas brasileiros procuraram novos rumos, perguntando a si mesmos por que foram tantas vezes derrotados. A resposta foi encontrada nas teorias de um ativista comunista, Antonio GRAMSCI (1891/1937), fundador do partido comunista italiano, em 1921, que passou onze anos na cadeia, por ordens de Mussolini.

Antonio Gramsci percebeu que o comunismo jamais vingaria nos países ocidentais enquanto estivessem de pé as trincheiras dos valores do Iluminismo e o culto à liberdade. Portanto, nos onze anos em que permaneceu enjaulado, dedicou-se a imaginar uma estratégia para abater estas trincheiras.

Inteligente que era, apesar de fanático, *definiu como campo de batalha não as fábricas, as ruas, as avenidas, mas a opinião pública*. Enquanto os Estados Unidos mantêm bases militares por todo o mundo e gastam bilhões de dólares criando novas armas de ataque e defesa, os discípulos de Gramsci ocupam as mentes incautas dos formadores de opinião, como professores, jornalistas, intelectuais, artistas e sindicalistas, inclusive nos Estados Unidos. As violentas demonstrações contra a globalização, como as ocorridas nas reuniões do Fórum Mundial mostram como a esquerda está ativa no mundo inteiro.

Gramsci, que morou alguns anos na União Soviética, descobriu que o comunismo não vingou nos países de primeiro mundo porque suas idéias foram rechaçadas pelo que ele chamou, muito adequadamente, de *“trincheiras da burguesia”*, ou seja, pelas salvaguardas contra a tirania que iluministas desenvolveram na luta contra o absolutismo.

Da análise do problema brota a solução: já que o comunismo era absolutamente **incompatível com os valores ocidentais**, para implantá-lo nestes países seria preciso extirpar esses valores e substituí-los por outros. Seria necessária uma mudança de rumo. A tarefa, aparentemente sobre-humana, consistia em apagar da cultura coletiva desses países as conquistas de três ou quatro séculos de desenvolvimento econômico e social, e voltar aos tempos do barbarismo absolutista, como fizeram na Rússia.

As Três Mutações

Os comunistas se valem da liberdade da democracia para implantar o mais cruel totalitarismo de todos os tempos. O comunismo é uma espécie de vírus que ataca países de escassa defesa imunológica, tal como as democracias. Como a maioria dos vírus, o comunismo é um micróbio mutante.

O vírus original foi criação de Karl Marx e Friedrich Engels. Só vingou na França (*Comuna de Paris*), por dois meses, em 1871. Foi destruído pelas defesas imunológicas do Iluminismo.

Para implantar o comunismo na Rússia Lênin teria feito algumas modificações nos princípios marxistas, que declaravam que o comunismo só poderia vingar em países altamente industrializados, como Inglaterra, Estados Unidos, França, Alemanha. **FOI A PRIMEIRA MUTAÇÃO.**

Infectou a Rússia, vários países asiáticos e do leste europeu, desafiando as doutrinas marxistas, precisamente porque estes países não contavam com as salvaguardas iluministas contra o absolutismo. Ao contrário, tinham uma tradição absolutista antiga e cruel. Trocar um absolutismo por outro é muito mais fácil que implantar um absolutismo, como o comunismo, em um país de tradição democrática.

Mao Tsé-tung, na China, também teve produzir a **SEGUNDA MUTAÇÃO**, mudando a doutrina para realizar sua revolução no campo, contra a opinião da União Soviética, que preconizava a revolução urbana.

Gramsci percebeu que, contrariamente a Marx e Lênin, nos países democratas o comunismo não encontraria respaldo para a tomada do poder pela força, como na Rússia e na China, a não ser depois de vencer as trincheiras *“da burguesia”*, ou seja, o sistema imunológico iluminista, que protegeu o ocidente.

Gramsci representa esta **TERCEIRA MUTAÇÃO**, a mais perigosa, que objetiva infectar países sub-iluministas e até iluministas. Este vírus gramscista é resistente a vários tipos de trincheiras (*antibióticos ideológicos*) e, quando ataca o tecido social, provoca uma devastação tão ou mais perigosa quanto a das outras mutações.

Esta é a essência da estratégia de Gramsci: vencer as “trincheiras”, ou seja, os valores desenvolvidos pelos iluministas, que representam insuperáveis barreiras ao estabelecimento de tiranias comunistas, como: soberania popular (fim do absolutismo); respeito ao direito de propriedade; individualismo; estado de direito; respeito aos direitos individuais; igualdade de todos perante a lei; fim dos privilégios dos poderosos; liberdade de empreender; respeito à competência; separação entre a igreja e o Estado; liberdade da imprensa, etc.

A Ruptura

Ambiciosamente Gramsci preconiza um trabalho gigantesco de mudança da opinião pública, de maneira que a transição para o comunismo possa se fazer de maneira completa, porém gradual, sem violência, sem resistência, até mesmo sem consciência de parte de suas vítimas do que está acontecendo, *no entanto, representando, ao final, uma ruptura total com os valores ocidentais desenvolvidos pelo Iluminismo.*

A estratégia de Gramsci dispensa a tomada do poder pela violência (*idéia que teria provocado calafrios em Marx e Lênin*), que sempre fracassou naqueles países protegidos pelos princípios iluministas.

Gramsci não confessa que sua luta é contra as conquistas do Iluminismo (*ele não usa este nome*), mas define como objetivo gerar uma crise irreversível no estado burguês (*burguês significa capitalista, proprietário—liberto do Estado, ou seja, individualista, emancipado do rebanho coletivista*). Propõe-se a mudar o *senso comum*, ou seja, a cultura ocidental iluminista, e oferece como paraíso uma *nova ordem*, o coletivismo, a ser implantado depois de extinta a cultura ocidental, individualista e iluminista.

Nas palavras de Sérgio Coutinho, que destrincha o gramscismo em seu percuciente livro *A REVOLUÇÃO GRAMSCISTA NO OCIDENTE*:

“A estratégia que Gramsci propõe para as sociedades ditas ‘ocidentais’ é revolucionária e passa necessariamente pela criação da crise institucional, pela ‘ruptura’, pela tomada do poder, pela fundação do Estado Totalitário e pela implantação de uma nova sociedade socialista, marxista”.

Apesar da escrita em código, é fácil perceber, nos escritos de Gramsci, sua intenção de neutralizar as idéias iluministas, trocando o significado das palavras e dando novos nomes a tudo, como fazem todos os comunistas. Em seu livro *Cartas do Cárcere* deixa bem claro que o comunismo só poderá ser aceito nos países ocidentais (*iluministas*) após um ataque às **trincheiras da burguesia**.

A estratégia de Gramsci tem por objetivo a TRANSIÇÃO INDOLOR PARA O SOCIALISMO, evitando a confrontação com as tradições democráticas, dispensando assim a tomada do poder pela violência, que fracassou nos países que absorveram os princípios inspirados nos grandes gênios do Iluminismo.

Desta vez, no Brasil, os canhotos tupiniquins que se agarram às idéias de Gramsci, como um naufrago se agarra a uma tábua de salvação, não querem se arriscar, e contam com a cumplicidade daqueles que enfiam a cabeça na areia para não enxergar o iceberg que se aproxima da proa, a toda velocidade.

Dentro deste contexto, a Escola Plural cai como um a luva. Já que a estratégia gramscista representa uma mudança radical no modo de pensar coletivo do país-alvo, no caso, o Brasil, o melhor lugar para começar é nas escolas.

Para justificar esse massacre ideológico, os pedagogos vermelhos, inspirados no comunista Paulo Freire, dizem que a finalidade da escola é deixar os alunos pensarem por si mesmos, quer dizer, não devem aprender nada e sim manter a cabeça como uma tabula rasa, para ser encharcada com as baboseiras comunistas, facilitando a tomada do poder pelos apóstolos do atraso, do fanatismo, do totalitarismo, do genocídio de classe e da desinformação ideológica.

A ideologia comunista, como percebeu Gramsci, é totalmente incompatível com os valores ocidentais e só pode vingar nos países ocidentais (como o Brasil), de duas maneiras, PRIMEIRO, evitando que as novas gerações absorvam estes valores e, SEGUNDO, destruindo estes valores na mente dos adultos que já os absorveram. Esta é a lógica básica da estratégia gramsciana, conhecida apenas pelos iniciados.

Portanto, o projeto gramscista se divide em duas frentes, e está sendo competentemente executado no Brasil, como tem denunciado o Professor Olavo de Carvalho e os generais José Saldanha Fábrega Loureiro e Sérgio Augusto de Avellar Coutinho.

A Escola Plural

Para os jovens que ainda não absorveram os princípios iluministas, principalmente os alunos do segundo grau, a primeira frente gramsciana consiste em evitar que eles absorvam estes valores, totalmente incompatíveis com regimes absolutistas como o comunismo. A escola plural e outros projetos semelhantes, que promovem a ignorância e a desinformação, são a estratégia específica para atingir este objetivo sinistro.

Os gramscistas sabem que, se nossa juventude for educada dentro dos princípios que atingiram sua culminância no período do Iluminismo, ficarão vacinadas contra ideologias totalitárias e bárbaras, que pregam a violência e o atraso e, quando adultas, rejeitarão de plano todas as tentativas de implantação de regimes absolutistas, como o comunismo. Por isso, a estratégia gramscista consiste em evitar que as novas gerações assimilem as conquistas do Iluminismo, implícitas no ensino de história, ciência, ciências sociais e humanidades. A Escola Plural e outros projetos semelhantes respondem a este objetivo.

O deseducador comunista Paulo Freire prega a educação libertadora. O codinome *libertar*, para os comunistas, significa evitar o contágio das idéias iluministas, o que é um prelúdio para a escravidão futura (*socialismo*). De fato, significa o contrário, como é useiro e vezeiro entre os canhotos ideológicos.

Aquilo que eles chamam “libertar”, nós, iluministas, chamamos “escravizar”.

Os deseducadores comunistas têm outro cacoete: dizem que ensinam os alunos a *pensar*. Mais uma mentira. Na realidade eles doutrinam os alunos com a ideologia coletivista, criando uma verdadeira trincheira mental vermelha, para evitar o contágio das idéias democráticas iluministas. Não é à toa que todos eles, a partir de Brizola, defendem ardorosamente a escola de tempo integral, para que os jovens sejam educados (doutrinados) pelo Estado, não correndo, assim, o risco de aprenderem, com os pais, as idéias liberais dos iluministas.

O objetivo, que estão conseguindo com brilhantismo, consiste em formar alunos ignorantes, porém já doutrinados pelos tais livros de *“história crítica”*, que ensinam a visão marxista do mundo, a mesma visão do mundo que levou à ruína e à carnificina tantos países.

O objetivo inconfessável dessas escolas consiste pois em evitar que os alunos assimilem os valores do Iluminismo, totalmente incompatíveis com o comunismo, como breve veremos em detalhe. Aos alunos são ensinadas uma série de bobagens, apenas para ocupar espaços nas mentes em formação dos jovens, passando ao largo da longa luta dos países ocidentais para atingir o nível de civilização que exibem hoje os países do primeiro mundo, ao mesmo tempo que são saturadas com a visão marxista da história, calcada em preconceitos inteiramente superados a respeito daquilo que eles chamam de *burguesia* que, para eles, assume conotações demoníacas.

O comunismo prospera no terreno fértil da ignorância e do fanatismo religioso, pois só os ignorantes ou os fanáticos podem aceitar esta ideologia, que não passa de uma religião primitiva, baseada em conceitos simples, errados, porém fáceis de serem absorvidos pela massa ignara.

Frustradas pela pobreza e oprimidas pelos poderosos, muitas pessoas aceitam como verdades eternas idiotices como luta de classes, mais valia, o comunismo puro angelical—idiotices essas que são aceitas com fervor porque amparadas em arquétipos que jazem no subconsciente de todos nós. O que é pior: as pessoas sem instrução, ignorantes do desenvolvimento iluminista, acreditam que os comunistas realmente defendem os destituídos e que vão implantar um paraíso na terra, para os pobres e oprimidos.

A Escola Plural e outros criminosos projetos educacionais do mesmo jaez, naturalmente foram importados da ilha-presídio de Cuba, onde a população é constantemente doutrinada pelo governo dito *revolucionário*. Por meio da escola plural e também dos livros chamados de *História Crítica*, os neocomunistas gramscistas incutem nos alunos uma versão arcaica da luta de classes, ao mesmo tempo que lhes impregnam de ódio a tudo que represente a civilização ocidental e os princípios iluministas, principalmente os Estados Unidos, os países do primeiro mundo do oeste europeu, a democracia, o capitalismo e o individualismo.

Odiar a liberdade é o primeiro passo para amar o totalitarismo.

O objetivo é paralisar o desenvolvimento mental dos jovens em uma etapa equivalente ao nível de ignorância da Idade Média. Só assim poderão aceitar as baboseiras marxistas/leninistas, que se disfarçam em teorias sócio-econômicas, mas que não passam de técnicas sofisticadíssimas para arrebatar o poder, para instalar a tirania comunista, ou, se não puder, preparar ao caos para estabelecer as pré-condições para tanto.

Muita gente séria, impressionada pelos títulos acadêmicos dos pedagogos vermelhos, aceita os princípios esquizofrênicos da escola plural e, com isto, priva os alunos das experiências milenares que desenvolveram os ideais de liberdade, igualdade perante a lei e prosperidade. A Escola Plural é a rejeição do Iluminismo. É o primeiro passo para a volta à barbárie. É o gramscismo em ação.

Antigamente, no antigo Gibi, havia um tal de dr. Papanatas, que possuía uma máquina do tempo, por meio da qual seria possível viajar no tempo. A Escola Plural e assemelhados equivalem a um retrocesso, na máquina do sr. Papanatas, à era pré-iluminista, quando prevalecia a lei da selva entre os homens.

A Segunda Frente

A sabotagem da educação é apenas uma das frentes do projeto gramscista. A segunda frente destina-se a praticar uma lavagem cerebral naqueles que já absorveram os ideais iluministas, especificamente os adultos.

Para seduzir os adultos, que tenham assimilaram esses valores e que, portanto, repudiam as idéias de esquerda, Gramsci reserva um trabalho monumental de lavagem cerebral (*na tradicional linha leninista*). Para tanto, é empregada a infiltração em todos os órgãos formadores de opinião, que tornar-se-ão instrumentos de divulgação da desinformação comunista.

Neste sentido, Gramsci preconiza um ataque maciço aos formadores de opinião, principalmente introduzindo ativistas muito bem treinados entre os professores, os artistas, os intelectuais, os políticos e principalmente entre os jornalistas. Pode-se dizer que a quase totalidade dos professores, dos intelectuais, dos políticos e dos jornalistas são pessoas já com a *cabeça feita* pela esquerda.

Nos jornais, por exemplo, como demonstrou o Professor Olavo de Carvalho, os sindicatos, dominados pela CUT, designam elementos de confiança para ocuparem postos-chaves, principalmente na redação. Assim, veículos de propriedade de empresários, como A Folha de São Paulo, O Globo, Veja, o Estado de Minas (em Belo Horizonte), freqüentemente publicam artigos e reportagens inteiramente sob a viés esquerdista. Fidel Castro, o assassino de 17 mil cubanos, por exemplo, é tratado como presidente, enquanto Pinochet, o herói que salvou o Chile das garras do comunismo internacional, é tratado como bandido. A contra-revolução de 64, que salvou o Brasil do comunismo, é chamada de *golpe*, e as tramóias de João Goulart e Brizola, que queriam fechar o Congresso e colocar o País sob a hegemonia do Império Soviético são chamadas de *governo democrático*.

“A CUT, o PT, o MST, têm em sua folha de pagamento milhares de profissionais da comunicação. É um exército de repórteres e redatores maior que o da Globo, da Abril, da Folha e do Estadão somados. O fato é que eles não são pagos para escrever; são pagos para NÃO escrever. São contratados para ocupar espaços nas editorias de jornais, livros e revistas, bloqueando com sua simples presença as palavras inconvenientes e espalhando as palavras convenientes.” Olavo de Carvalho, na apresentação do livro A Face Oculta da Estrela, de Adolpho João de Paula Couto.

Os esquerdistas, infiltrados praticamente em todas as universidades e em órgãos como a Rede Globo, a Folha de São Paulo, as TVs educativas, o Telecurso 2000, os três poderes, especialmente o legislativo e o judiciário, inundam a opinião pública com uma saraivada de mentiras a torpedear aqueles princípios de democracia e respeito à lei legados pela cultura européia iluminista e divulgados por grandes pensadores atuais, como von Mises, Friedrich Hayek, Henry Hazlit, Milton Freedman, Roberto Campos, Henry Maksoud, Donald Steward, J. O. de Meira Penna, Og Leme, Catharino de Souza, Aloísio Garcia, José Nivaldo Cordeiro, Olavo de Carvalho, Álvaro Pedreira de Cerqueira, Roberto Fendt e tantos outros que, freqüentemente, são repudiados pela mídia, que tem suas redações comandadas por comunistas-gramscistas infiltrados pela CUT (*o braço sindical do PT*).

A Guerra que Estamos Perdendo

A Terceira Grande Guerra já começou, e poucas pessoas sabem disso. Curiosamente, ela começou em 1919, antes da Segunda Guerra Mundial (*que já acabou há mais de meio século*), mas ainda está longe de acabar.

Em 1919 Lênin, que há pouco tinha roubado de Kerenski a revolução russa e a deturpado, declarou guerra ao mundo livre convocando a Comintern (Terceira Internacional Comunista), que se realizou dentro das tenebrosas muralhas do Kremlin. Seu objetivo: conquistar o mundo, não pela força das armas mas pela força da propaganda política, da doutrinação, da agitação, da espionagem, da conspiração, da sabotagem, da infiltração.

Já tendo conquistado o maior país do mundo, com cerca de dezessete milhões de quilômetros quadrados (mais que dois brasis), Lênin queria o mundo inteiro debaixo do tacão de suas botas soviéticas, sujas do sangue de milhões de russos que resistiram ao coletivismo forçado.

Durante o Comintern foram definidas as táticas e a estratégia das armas ideológicas e logísticas a serem empregadas. A principal munição seria a propaganda. Foi organizado um departamento, inicialmente com seis mil homens, chamado Agitprop, para espalhar a subversão no mundo (*John Gunther, Inside Rússia*).

“A atitude do Partido Comunista para com a mente humana é um dos mais peculiares e enganadores fenômenos. Porém, tem sua lógica própria. Marx era um intelectual exacerbado. Lênin também. Ambos consideravam idéias como armas; cérebros como alvos. No campo do pensamento, ambos eram estrategistas militares” – Harry E Bonaro Oversteet (*The War Called Peace*).

A principal estratégia seria uma campanha incessante, brutal, contra o capitalismo, que era o sistema econômico dos países livres. O capitalismo seria responsabilizado por todas as desgraças que afligem o mundo, e a solução para esses males seria o comunismo, o novo credo revolucionário de Marx, Engels e Lênin. *A liberdade seria satanizada e a tirania exaltada!*

“A liberdade é um bem precioso. Precisa ser economizada!” - Vladimir Ilich Lênin.

Todas as técnicas seriam usadas para derrubar o capitalismo e implantar o coletivismo vermelho. Seriam usadas infiltrações em todos os órgãos de comunicação. Formadores de opinião seriam cooptados

de todas as maneiras, até com ouro, se necessário fosse, como consta que fizeram com Jorge Amado e Luís Carlos Prestes. Sindicatos, intelectuais, professores e artistas seriam alvos preferenciais para serem engabelados pelas novas idéias. A moral seria reformada, seguindo os ensinamentos de seu profeta maior, Karl Marx, que rompeu completamente com os cânones da moral iluminista. Agora, os fins justificam os meios e o BEM é definido como tudo aquilo que é bom para o partido e o MAL tudo aquilo que não ajudar a causa coletivista.

"Devemos recorrer a todo tipo de estratagemas, manobras, métodos ilegais, disfarces e subterfúgios".

Vladimir Ilitch Lênin, citado por Olavo de Carvalho.

O trabalho de sapa comunista, acima de tudo, teria que ser ardiloso, sutil, oculto, sem que as vítimas suspeitassem que estavam sendo seduzidas para sua própria destruição e submissão final aos tiranos de Moscou. Ao contrário, a eles seria vendida a idéia de que seriam *"libertados"*!

O esquema infernal funcionou e o mundo todo estaria hoje sob as botas de Moscou, se o sistema imunológico nacionalista não houvesse reagido. Na Alemanha, pátria de Marx, alvo preferencial dos comunistas, eles quase tomaram o poder, depois de muitas badernas, passeatas, protestos, exibição de bandeiras vermelhas, assassinatos. Neste ambiente desesperador surgiu um demagogo que soube tirar proveito da situação e assumir o governo alemão, inaugurando o Terceiro Reich. Ninguém menos que Hitler, filho dileto do comunismo, que inaugurou o NAZISMO, uma versão germânica do comunismo.

Em seguida, para que os comunistas não tomassem conta da Itália, nasceu o FASCISMO, sob o comando do bufão Mussolini, também uma consequência do comunismo, uma reação imunológica contra a subversão vermelha. O mesmo sucedeu na Espanha, onde Franco instalou também uma ditadura de reação ao comunismo e em Portugal, com Salazar. Mais tarde, depois da morte de Salazar, Portugal caiu nas mãos dos comunistas, com a Revolução das Rosas, que causou um a baderna de tal tamanho que logo foi dominada e revertida e o país ficou vacinado contra o comunismo.

No Brasil houve a tentativa comunista da tomada do poder, pelo comunista a soldo de Moscou, Luiz Carlos Prestes, que motivou o endurecimento da ditadura de Getúlio Vargas.

A Segunda Guerra Mundial, iniciada por um pacto Hitler/Stalin, interrompeu a marcha do Comintern, que até foi oficialmente fechada, para enganar os Estados Unidos, que estava fornecendo maciças quantidades de material de guerra para ajudar os soviéticos a resistir ao ataque nazista. No entanto, o trabalho do Comintern já havia se espalhado pelo globo.

Mesmo antes de terminar a Segunda Grande Guerra, em 1944, os Estados Unidos começaram a enfrentar o expansionismo soviético, realizando a Conferência de Breton Woods, para planejar o mundo pós-guerra face à ameaça do crescente imperialismo soviético. Pouco depois do fim da Guerra, foi criada a doutrina Truman, para deter as ambições soviéticas, cuja primeira atuação foi na Grécia e Turquia, para deter o avanço comunista naqueles países.

Na Europa os Estados Unidos aplicaram, depois da Segunda Grande Guerra, quase vinte bilhões de dólares para reerguer os países arrasados pelo conflito, ajudando-os a resistir à agressividade do imperialismo soviético, o maior e mais cruel de todos os tempos. Em 1957 os Estados Unidos formularam a Doutrina Eisenhower, segundo a qual usariam de força militar a favor de países que solicitassem ajuda para defendê-los contra agressão de iniciativa do comunismo internacional.

Os Estados Unidos realizaram ainda várias operações, muitas delas secretas, para conter o expansionismo soviético, especialmente no ocidente europeu, na Ásia oriental (Japão, Coréia), na África e na América Latina. Uma das providências foi fazer uma escola, no Panamá (Escuela de las Americas), para informar líderes das Américas sobre o trabalho de subversão em andamento pelo comunismo internacional. Foi fechada, mas deixou um salso amplamente favorável.

Quando acabou a Segunda Grande Guerra a União Soviética, que acusava os Estados Unidos de Imperialista, abocanhou uma série de países, que foram colocados sob seu jugo e explorados de todas as maneiras, formando o maior império de todos os tempos: Letônia, Lituânia, Estônia, Finlândia, Polônia, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Hungria, Bulgária, Iugoslávia, Albânia, Ucrânia, Geórgia, Belarus, Cazaquistão, Armênia, Azerbaidjão, Moldávia, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão.

Em 1949 a gigantesca China caiu também sob o jugo comunista. Em poucas décadas, o comunismo havia submetido cerca de metade da área e da população do mundo.

Na América do Sul houve vários levantes comunistas, sendo necessário estabelecer regimes fortes para evitá-lo, como aconteceu no Chile, na Bolívia, e três vezes no Brasil, em 1935, 1964 e 1968. Atualmente os comunistas, que arrasaram Cuba social e economicamente, já dominam um terço da Colômbia e, no Brasil, estão atuando em várias frentes, inclusive no campo, com as guerrilhas do modelo MST, invadindo e destruindo propriedades e plantações.

Sem sombra de dúvida, não fora a resistência americana, o comunismo teria dominado quase a totalidade do globo.

Contudo, em 9 de novembro de 1989, para surpresa de todo o mundo, caiu o muro da vergonha, construído em 1961 pelos comunistas, para evitar que a população fugisse em massa para os países capitalistas. Em 1991 ocorreu o impensável: a União Soviética, fortaleza do comunismo, desmorona-se, admite o fracasso do comunismo e adota o capitalismo, provando mais uma vez que *“o comunismo é o caminho mais difícil para o capitalismo”*.

De repente, o comunismo internacional ficou acéfalo. Para muitos, acabou. Para os melhores informados, porém, ele não acabou e nunca acabará. pois o mundo sempre estará dividido entre aqueles que desejam a concentração de poderes (com *“eles” no topo, naturalmente*) e os que preferem a liberdade e controle do poder pela população.

Ao contrário do que muitos pensam, o fim da União Soviética não representou a derrota do comunismo. Ao contrário, hoje ele se encontra ativo como nunca, disfarçado em centenas de grupos diferentes, que se opõem à civilização ocidental e aos ideais iluministas, agora aliados aos muçulmanos, que não foram abençoados com as conquistas democráticas do século das luzes, e também a um importante setor da igreja Católica, que até tem agido em cumplicidade com os bandidos do MST, dando-lhes apoio moral e físico nas invasões de terra.

O maior perigo que hoje apresenta o comunismo é a mentira de que ele acabou, o que cega as pessoas para o fato de que, na guerra pela opinião pública, pelo menos no Brasil, as idéias de esquerda já conseguiram ocupar a quase totalidade do espaço cultural da *intelligentsia* brasileira. Infelizmente, os liberais/iluministas/democratas estão perdendo disparado a batalha entre a esquerda e a direita.

O fim do comunismo soviético deixou como legado uma outra luta, jamais confessada, entre a cultura ocidental, herdeira dos ideais de liberdade do Iluminismo e a cultura medieval do absolutismo, agora sob vários nomes, como socialismo, comunismo, gramscismo, às vezes até como social-democracia.

Esta luta, acirrada como nunca, representa um duelo entre a civilização, representada pelos países democratas do ocidente e a verdadeira volta à barbárie, representada pelos grupos comunistas e por alguns setores muçulmanos fundamentalistas.

De um lado, temos a democracia e o capitalismo, que proporcionaram o extraordinário desenvolvimento social, político e econômico das nações do primeiro mundo (*Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda, Finlândia, etc.*) e, do outro lado, temos as idéias coletivistas, que inspiraram os regimes mais retrógrados, cruéis e injustos de todos os tempos (*ex-União Soviética, a China Comunista, Coreia do Norte, Cuba, Albânia*).

“O que se combate sempre, no âmbito da política, é a batalha entre a sociedade aberta e a escravidão, entre os valores superiores da civilização ocidental e o obscurantismo estatista, entre a prosperidade permitida pelo capitalismo e a miséria criada artificialmente pelas sociedades dirigidas”. Mario Vargas Llosa, em artigo publicado no Estado de São Paulo em 28 de abril de 2002:

A MÁ NOTÍCIA É QUE ESTAMOS PERDENDO ESTA BATALHA. O velho comunismo de Marx e Lênin não morreu, mas está em estado de coma, como resultado do fracasso retumbante do marxismo-leninismo como regime político e econômico, na União Soviética e outros países. O que restou, depois do desabamento do comunismo, foi a luta explícita entre os valores ocidentais e o barbarismo de esquerda, que deseja retornar a sociedade ao totalitarismo do partido único, uma forma atualizada do absolutismo da Idade Média.

Portanto, realmente a luta esquerda/direita acabou, como querem alguns. Hoje, a batalha é do modernismo do ocidente contra o atraso do comunismo, que só foi aceito em países do Oriente, que não possuíam anti-corpos contra regimes totalitários absolutistas.

“Qual a diferença substantiva entre Serra e Lula? Desse ponto de vista, nenhuma. São apenas formas diferentes de mumificação, restos dos valores imperiais que remanesçam ao Antigo Egito. É o atraso, o infinito atraso que não nos deixa progredir” - José Nivaldo Cordeiro.

No Brasil, onde um terço da população vive na miséria, a marinha compra um porta-aviões descartado da França (*uma arma completamente superada*), e a aeronáutica adquire aviões descartados por outros países, ao preço de milhões e milhões de dólares, no entanto, nada fazem para lutar no campo de batalha da opinião pública, inteiramente entregue aos arautos do atraso e do totalitarismo vermelho. Será que estamos comprando porta-aviões e aviões supersônicos para entregá-los aos comunistas gramscistas que estão ocupando, com grande competência, os territórios da opinião pública?

Teologia da Libertação – Baboseira Transcendental

Após entender a Escola Plural, que promove a ignorância entre a juventude, torna-se fácil entender também a Teologia da Liberação, outro mistério até então aparentemente indecifrável. Segundo a pretensão do educador comunista Paulo Freire e dos adeptos da Teologia da Liberação, como o ex-frade comunista radical Leonardo Boff, a tal teologia tem por objetivo LIBERTAR seus adeptos. Daí o nome.

Estupefatos, perguntamos: libertar de quê? Afinal de contas, se são comunistas, Frei Boff e seus sequazes não querem libertar, porém escravizar ou matar, pois só isso sabem fazer os comunistas. No entanto, com sua barba bíblica e sua pose de profeta iluminado, o ex-frei cativa o coração dos ignorantes deslumbrados. No mundo superficial de hoje, pose é mais importante que substância.

Quando perguntado sobre os atentados contra o World Trade Center, Boff disse que lamenta que, em vez de três não fossem vinte e cinco os aviões, pois *assim matariam mais americanos, aliviando o problema dos favelados do Rio de Janeiro*. Ele não explica como a morte de americanos vai aliviar a miséria das favelas brasileiras. No entanto, esta resposta paranóica é reveladora da quantidade de ódio que inspira a teologia da libertação do ex-frei (nem a Igreja pôde com ele).

Os comunistas, como o ex-frei Boff, têm a reputação de mudar o nome das coisas, como técnica de desinformação. Por exemplo, quando *invadem* os países, chamam suas vítimas de invasores e ainda têm o desprazer de dizer que vão *libertá-los*. Na realidade, a intenção é escravizá-los.

Com a Teologia da Libertação ocorre a mesma mudança semântica. Afinal de contas, que é que esta vertente da teologia, que nada tem de teologia e tudo tem de marxismo, deseja libertar? Libertar quem? Libertar do quê? A resposta é óbvia, embora nem o ex-frei o saiba: Frei Boff e seus seguidores desejam “*libertar*” a *população dos últimos resquícios da cultura iluminista ou de qualquer influência ocidental, ou seja, desejam retroceder suas pobres vítimas ao obscurantismo medieval*, para que sejam doutrinados pela religião de ódio marxista-leninista-gramscista.

A Prepotência da Esquerda

Como comunista, Gramsci defendia o poder absoluto, cinicamente apelidado de *ditadura do proletariado*. A intolerância, a arrogância, o fanatismo, o dogmatismo, são características de todos os religiosos, principalmente dos comunistas. O intolerante tem certeza que está certo e que todas as outras pessoas estão erradas, por isso, pode usar de todos os meios para submetê-las ou para eliminá-las.

“*Primeiro, cortem-lhe a cabeça. Depois, vamos julgá-lo*”. Carol Lewis, Alice no País das Maravilhas.

A intolerância e o fanatismo, no poder, sempre resultam em prisões, torturas e assassinatos, como aconteceu até com a religião católica, que torturava e queimava supostos hereges na pira ardente.

Segundo Stalin, quem não estivesse com ele estaria contra ele. Portanto, não poderia tolerar partidos de oposição. O comunismo é um regime de partido único, *ou seja, absolutista*, pois não há nada que restrinja o poder do ditador. Nesta veia, Stalin assassinou cerca de sessenta milhões de pessoas.

A intolerância comunista foi herdada de Marx, conhecido como o supra-sumo da intolerância e do dogmatismo. Tanto pessoalmente quanto em seus livros, discorria com arrogância sobre as maiores bobagens (*como a teoria do valor, por exemplo*), como se fossem verdades eternas.

Marx manteve algumas discussões com o anarquista Proudhon, e chegou mesmo a propor ao mesmo uma parceria. Como Proudhon já conhecia bem a criatura, recusou a proposta com palavras que até hoje servem como uma luva em todos os comunistas, particularmente nos *petistas*:

“*Colaborem de todos os modos para descobrir as leis da sociedade. No entanto, após termos demolido todos os dogmatismos ‘a priori’, não procuremos instilar outra doutrina no povo... Mostremos ao mundo o exemplo da tolerância e da visão esclarecidas. Porém, simplesmente porque estamos à frente de um novo movimento, não nos coloquemos como apóstolos de uma nova religião*”.

Rancoroso como sempre, Marx vingou-se escrevendo o livro “*A Pobreza da Filosofia*”, para ridicularizar o livro de Proudhon, “*A Filosofia da Pobreza*”. xxxxx

Existe uma Raça Superior?

Desde a história antiga até a contemporânea, em perspectiva histórica, é visível que grandes civilizações desfrutaram de épocas de apogeu, seguida da decadência e do crescimento de outra civilização, inaugurando uma nova hegemonia.

Lembramos, *em passant*, as épocas de ouro de: Egito, Suméria, Assíria, Caldéia, Babilônia, Acádia, Reino Hitita, Filistéia, Cananéia, Israel, Pérsia, Grécia, Império Chinês, Império Mongol,

Império Romano, Império Bizantino, Império dos Cazares, Islam, Império Otomano, Império Carolíngio, Sacro Império Germânico, França de Napoleão, Império Britânico, Império Espanhol, Império Austro-Húngaro, o Terceiro Reich, Império Soviético, Estados Unidos.

Em seu devido tempo, cada uma destas nações/impérios gozou de um período de fastígio, atuando com hegemonia bélica e cultural sobre o resto do mundo. Compreensivelmente, cidadãos de países hegemônicos têm a tendência de considerar-se raças superiores em relação às demais do mundo.

O caso mais curioso, hilariante mesmo, foi o mito da superioridade da raça ariana, trombeteada por Hitler que, baseado nesta idéia, tinha planos de eliminar ou, pelo menos, escravizar o resto da humanidade. Começou com os judeus e ciganos, dos quais exterminou, em fornos crematórios, mais de seis milhões. Heinrich Himmler, antido criador de frangos, foi alçado à posição de chefe da Gestapo, encarregado de exterminar (vernicht) toda oposição e também de fazer a limpeza étnica, a fim de que só sobrassem arianos puros, a raça superior. Os seres inferiores deviam ser eliminados.

Himmler era também o sumo-sacerdote da *Religião de Sangue Nazista*, cujo deus era Thor, o deus do trovão, primogênito de Odín, o deus supremo na mitologia escandinava. Segundo esta religião, os arianos eram uma raça superior, não relacionada com o resto da humanidade. Teriam chegado à terra vindos de alguma estrela, diretamente para a lendária Ilha da Atlântida e, quando esta submergiu, dirigiram-se para o Himalaia, e daí para a Alemanha. Himmler organizou várias expedições ao Himalaia, para resgatar algum descendente direto dos arianos originais. Não encontrou, mas trouxe de lá a suástica, antigo símbolo religioso Hindu. Devido à tremenda surra que levaram na Segunda Guerra Mundial, podemos concluir que eles não eram tão superiores assim. O Terceiro Reich, que deveria durar mil anos, durou apenas doze, e terminou em ruínas, derrotado pelos países iluministas, que entraram na guerra contra a vontade e despreparados.

Afinal, qual é a raça superior? Embora grandes autores tenham defendido a superioridade desta ou daquela raça, ninguém conseguiu provar esta tese. Para começar, não existe raça pura. Todas as raças são misturadas. Além disto, como sabe qualquer fazendeiro, raças puras sempre degeneram, requerendo um choque de sangue (heterose) para se recuperarem. Só existe uma raça humana, o *Homo sapiens*.

No entanto, como explicar a diferença entre as civilizações. É patente a diferença entre, por exemplo, a Bélgica e nação Ianomani, entre o Japão e a nação Masai, entre o Canadá e a Albânia, entre os países da Europa e os da África.

Tivemos civilizações sofisticadíssimas no passado: os egípcios, os sumérios, os hinduístas (*deixaram o maravilhoso templo de Angkor, ricamente ornamentado, no atual Camboja, construído pelo Império Khmer*), os gregos, o Império Romano, os italianos da Renascença e tantos outros. Cada uma dessas nações foi insuperável em algum ramo da atividade humana. Basta citar as pirâmides, a muralha chinesa, os tapetes persas, os navios fenícios, as conquistas de Alexandre.

Podemos concluir que, embora não exista uma raça superior, sem dúvida existem nações ou culturas, superiores, embora tenhamos que usar critérios mais ou menos arbitrários. Os incas eram superiores aos astecas, pois esses se entregavam quase que diariamente a bárbaros sacrifícios humanos, às vezes com milhares de vítimas, que terminavam em cenas de canibalismo religioso. A civilização dos israelitas do tempo do Rei David era superior à dos cananeus, que veneravam um deus cruel que se regalava com o sacrifício de crianças recém-nascidas. Os persas eram superiores aos babilônios, pela tolerância com que tratava os povos dominados, inclusive tendo libertado os judeus do cativeiro na Babilônia.

Admitindo como premissa que existem, não raças, mas civilizações, ou CULTURAS, superiores, perguntamos: qual é esta cultura?

Não tenho a menor dúvida ao afirmar que, consultando a grande mestra, a história, podemos concluir que a civilização superior, dentre todas, foi a cultura européia que se desenvolveu depois do fim da Idade Média, envolvendo, principalmente, o renascimento, o humanismo, o barroco, o iluminismo, incluindo todo o desenvolvimento social, político, tecnológico e científico daí resultante. Este período assistiu também o fim do absolutismo.

Podemos considerar este período, que foi a continuação do despertar dos gregos clássicos, a fase *áurea da humanidade, superior a qualquer outro, sob todos os pontos de vista*. Foi também o período dos grandes gênios da humanidade. Naturalmente, sem desfazer de outras grandes civilizações, como a chinesa, a coreana, a hindu, a japonesa, a mais, a inca e mesmo a árabe.

Antes do iluminismo, a Europa era bárbara e incivilizada. Sob o influxo das idéias iluministas se tornou civilizada. Hitler voltou à barbárie renegando os valores iluministas. O comunismo, o regime mais retrógrado de todos os tempos, também renegou os valores *burgueses*, ou seja, do Iluminismo, o que prova que se trata de uma religião bárbara contemporânea da Idade Média, no máximo.

Não se conhece nenhuma guerra iniciada por uma nação regida pelos princípios liberais-iluministas. Somente ditaduras/teocracias iniciam guerras, como a Segunda Guerra Mundial, iniciada pela Alemanha e pela União Soviética, após o conluio Ribbentrop/Molotov.

Há um consenso entre as pessoas mais inteligentes que esta cultura iluminista, embora ainda longe de alcançar seu clímax, é a CULTURA que devemos emular e transmitir às próximas gerações. Sob essas novas luzes sobre o problema cultural antes que racial, podemos observar que quase a totalidade do que se chama preconceito de cor é, na realidade, preconceito cultural. Elementos de outras raças que não a branca são aceitas em sociedades ocidentais desde que integradas à cultura iluminista. Se Colin Powell usasse tanga e cabelo rastafari certamente não seria Ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos.

A Razão Emancipa-se da Religião

No substrato da cultura iluminista encontramos o *divórcio entre a religião e a razão*. Foi um grito de liberdade de pensar, de observar o mundo como ele é não como as cabeças coroadas diziam que ele era. Foram rompidos os grilhões que continham os mais altos vãos do espírito. Com a mente desarmada, os sábios iluministas puderam enterrar os vícios do passado e descerrar o caminho para um porvir mais digno para a humanidade.

Os gregos clássicos só conseguiram evoluir o conhecimento ignorando as superstições e religiões de então, e a marcha rumo ao saber superior só conseguiu recomençar, mais de um milênio após, depois de superado o obscurantismo cristão da Idade Média.

O iluminismo também só conseguiu desabrochar desafiando o obscurantismo religioso, e sua luta foi igualmente árdua tanto contra o absolutismo dos reis quanto contra o obscurantismo e a prepotência da Igreja Romana. Lutaram não só contra a concentração de poder dos reis, como contra superstições e dogmas, que sempre se opuseram ao progresso. Os sábios iluministas eram deístas (uma forma de agnosticismo). Certa vez o rei da França, depois de ouvir uma explicação científica do grande cientista Lavoisier, perguntou-lhe onde Deus se inseria naquela nova visão do cosmos. Candidamente, Lavoisier respondeu: *“Majestade, não trabalhamos com esta hipótese!”*

“Nivelar-se ou sucumbir! As mediocracias negaram sempre as virtudes, as belezas, as grandezas. Deram veneno, a Sócrates; o madeiro, a Cristo; o punhal, a César; o desterro, a Dante; o cárcere, a Galileu; o fogo, a Bruno. Enquanto escarneciam destes homens exemplares, esmagando-os com sua sanha, ofereciam seu servilismo a governantes imbecis ou ofereciam seu ombro para sustentar as mais torpes tiranias”- José Ingenieros, O Homem Mediocre.

A religião trata da fé e, portanto, é incompatível com a ciência, que é escrava da razão. Assim como água e óleo, não se misturam. A religião é estacionária, quando não regressiva, além de despertar nas pessoas instintos assassinos e terroristas, como atualmente em certas nações islâmicas e na Coreia do Norte e em Cuba, derradeiros bastiões do comunismo. Só depois da separação da igreja e do estado pôde o progresso intelectual e científico ocorrer na Europa e em outros países, pois o extraordinário desenvolvimento da ciência e da tecnologia estavam sufocados pelo obscurantismo religioso.

Por esses motivos, o Século das Luzes (as luzes que afugentam as trevas do obscurantismo religioso) foi também chamado o Século da Razão.

É fácil constatar que, como nos últimos milênios, o mundo de hoje continua palco da milenar luta da razão, representada pelos países iluministas-capitalistas-democráticos, contra os grupos fanáticos religiosos, os comunistas e os islamitas fundamentalistas.

A Recompensa e o Terror

A história também demonstra como o grande potencial de criatividade e trabalho inerente a cada ser humano só é capaz de desabrochar em um ambiente de liberdade, como aquele preconizado pelos pensadores do Iluminismo. Por outro lado, os regimes socialistas-comunistas, baseados na mais violenta repressão e truculência, impedem a livre expressão dessas potencialidades, reduzindo as pessoas a verdadeiros autômatos à espera das ordens de seus superiores, em estado de terror permanente, temendo os castigos perdulariamente distribuídos pelos donos do poder.

Há uma diferença essencial entre regimes democratas e totalitários, como os comunistas. Os regimes democratas-iluministas são movidos por recompensas. As contribuições que fazem as pessoas para a sociedade são recompensadas principalmente com DINHEIRO, que é a materialização da liberdade.

Já os regimes comunistas, como demonstrou Stalin e outros tiranos, só funcionam na base do terror. As pessoas, nos regimes socialistas, agem e trabalham não na expectativa de recompensa, mas pelo

medo do castigo. O dinheiro, tão repudiado pelos comunistas, é, em verdade, símbolo de liberdade e o oposto da opressão. A liberdade, essencialmente, é a possibilidade de escolha. O dinheiro é a forma tangível desta liberdade.

“A liberdade é uma planta muito frágil Precisa ser regada de vez em quando com o sangue de tiranos.”

O comunismo implantado na Rússia por Lênin em 1917, apesar de toda a truculência com a qual foi implantado, foi um fracasso desesperador. Tanto assim que ele lançou um plano de volta ao capitalismo (NEP). Tendo morrido, foi substituído por Stalin que, em vez do capitalismo, recorreu a outro método: o terror! Com crueldade inédita, estabeleceu um impressionante regime de pavor e de genocídio, com eliminação sumária de todos os suspeitos de serem inimigos do regime e até dos suspeitos de serem suspeitos.

Stalin estabeleceu centenas de campos de trabalhos forçados (gulags), a fim de conseguir desenvolver a União Soviética, principalmente no setor bélico e de indústrias de base. Conseguiu algum sucesso, por métodos altamente questionáveis.

Foi substituído por Khrushchev, que denunciou os crimes de Stalin, modestamente afirmando que o tirano havia exterminado vinte milhões de pessoas. Como o comunismo só funciona à base do terrorismo de Estado, a administração de Khrushchev, menos sanguinária que a de Stalin, foi um fracasso tão grande que ele foi exonerado sob a acusação de ter desorganizado a economia. Foi de fato um bode expiatório, pois, sem o terror de Estado, o socialismo-comunismo não tem condições de funcionar. Sem o uso do terror estalinista, a União Soviética foi decaindo até desabar sob o peso de suas contradições internas.

O Saber Acumulado

Todos os animais, inclusive os humanos, nascem com **INSTINTOS** que são resultado de milênios de evolução da espécie, transmitido pelos genes. Já a **CULTURA** (um termo de duplo significado, aqui usado com o sentido antropológico, qual seja, os padrões de pensamento e comportamento que absorvemos do grupo em que nascemos e crescemos) é nossa herança mental, que *não é transmitida pelos genes mas pela família pelo ambiente em que somos criados*.

Por não ter estudado a Antropologia Social, uma das ciências sociais que mais aprofundam no conhecimento da psique humana, principalmente o comportamento coletivo, a maior parte das pessoas não compreende que cada indivíduo carrega consigo uma herança cultural de milênios, que lhe é transmitido pela família e pelo ambiente no qual forma sua personalidade. Seu comportamento, assim como suas potencialidades, são uma emanção da cultura.

Os cidadãos de países iluministas desfrutam uma bagagem cultural mais que milenar, contendo, além das salvaguardas contra a tirania, já estudadas, o espírito de individualismo e empreendedorismo que lhes ensina a progredir na vida, a lutar para conseguir melhorar o padrão de vida, a criar empreendimentos, a respeitar a competência, a venerar a liberdade e também a comportar-se civilizadamente. Este é o espírito do capitalismo, que proporcionou o extraordinário desenvolvimento de países como os Estados Unidos, a Alemanha, a Inglaterra, a França. *Assassinatos em massa, campos de trabalho forçado, eliminação de inimigos políticos sem julgamento, guerras de conquista, como de praxe em países comunistas, são inconcebíveis em países iluministas*.

O Japão é um caso a parte. Era uma cultura muito evoluída, mas fechada ao ocidente. Os Estados Unidos, querendo abrir mercados, aproximou-se do Japão, no século atrasado. O imperador japonês, Meiji Tenno (1852-1912), inteligentemente percebeu a superioridade da cultura européia iluminista e resolveu absorvê-la, preservando os valores tradicionais japoneses.

Em pouco tempo, o Japão transformou-se em um país do primeiro mundo com indústrias de alta tecnologia, a ponto de enfrentar os Estados Unidos, na Segunda Guerra Mundial. Tendo sido reduzido a ruínas, o Japão depois foi reerguido com a ajuda dos Estados Unidos, que desejavam possuir um aliado forte na Ásia, para frear o expansionismo comunista, que já havia contaminado a China. Coube ao General Mac Arthur incutir no Japão os princípios iluministas, inclusive por meio de uma reforma agrária de verdade e a adoção de uma constituição iluminista, em vigor até hoje.

O Japão é 45 vezes menor que a Rússia, não tem recursos minerais, compõe-se de cerca de três mil ilhas, sujeitas a terremotos e furações, no entanto hoje é altamente civilizado, tem um PIB de quase quatro trilhões de dólares, cerca de dezesseis vezes maior que o PIB da Rússia, que foi arrasada pelo comunismo. Isto quer dizer que o Japão capitalista, em termos econômicos, equivale a 720 rússias, se levarmos em consideração o tamanho do território.

É fácil perceber a importância da bagagem cultural iluminista (ocidental) que possuem as pessoas e sua influência em suas vidas. Os afro-americanos, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil,

representam um grande percentual de pessoas pobres, sem instrução e também de criminosos. Será devido à raça? Claro que não. Só existe uma raça humana, o Homo sapiens. As diferenças de cor e constituição são adaptações a diferentes geografias.

Os afro-americanos, bem como os descendentes de outras culturas não européias são inferiores socialmente porque não recebem nem no berço, nem na escola, nem no ambiente em que desenvolvem sua personalidade, aquele saber acumulado de milênios, que atingiu o ápice na Europa, devido a vários fatores, que lhes permitiria dar respostas e tomar decisões mais acertadas, no contexto de uma sociedade moderna.

Algumas dessas culturas, que têm dificuldade em vencer, no ocidente, são riquíssimas, porém adaptadas a outros contextos. Em condições primitivas, por exemplo, nas savanas africanas, nativos africanos, egressos de alguma tribo local, teriam mais chances de sobreviver que um graduado em Harvard ou até que um prêmio Nobel. Acontece que, no mundo industrializado e urbano, eles estão em desvantagem.

Os Campeões do Atraso

Reflete-se também nas nações a falta da cultura iluminista. O país mais atrasado da EUROPA é a Albânia, um país onde foi implantado o regime comunista mais radical.

Nas AMÉRICAS, os países mais pobres são Cuba e Haiti. Cuba foi arrasada pelo comunismo, e Haiti tem uma predominância de cultura africana, também pré-iluminista. O Haiti, é verdade, tem uma cultura sofisticadíssima em termos de voduns e zumbis, de escassa utilidade no mundo industrial de hoje.

Na ÁSIA, enquanto os países mais ricos são os ocidentalizados, os mais pobres são os comunistas, como a Coreia do Norte e os países islâmicos, pré-iluministas.

Na ÁFRICA é indescritível o sofrimento e a pobreza dos países onde os comunistas tentaram implantar seu regime fracassado. Calcula-se que apenas as guerrilhas causadas pelos *guerrilheiros* cubanos mataram mais de cem mil africanos. A quantidade de pessoas mutiladas por bombas terrestres é incalculável.

Quanto aos países de fala ibérica, desenvolveram-se infinitamente menos que os Estados Unidos precisamente porque Espanha e Portugal, embora na Europa, sempre estiveram à margem do Iluminismo, dominadas pelo obscurantismo católico, do qual se livraram os países protestantes, que deslancharam para o progresso. Quando a Renascença estourou na Europa, migrando para Holanda, Inglaterra, França e Estados Unidos, a Espanha, o país mais rico de então, era praticamente dona da Europa. Com a revolução cultural que resultou no Iluminismo, os países ibéricos ficaram para trás. Portugal, por exemplo, era quase uma colônia inglesa.

A conclusão é óbvia. Qualquer pessoa, ou nação, que quiser trilhar o caminho da civilização e do progresso, tem que optar por absorver os valores ocidentais desenvolvidos a partir do humanismo, que culminaram com o liberalismo, na Inglaterra, no Iluminismo, na França, e na implantação de um país, nas Américas, os Estados Unidos, naturalmente, baseado nestes valores, que resultou na nação mais bem sucedida de todos os tempos.

* Enxurradas de ódio

Enquanto isso, nações que optaram por rejeitar os valores iluministas, como os países comunistas (Cuba, Coreia do Norte e, muito breve, Colômbia, Venezuela e Brasil) e muito países islâmicos, continuam com regimes feudais, teocratas, escravocratas, sanguinários, dedicando-se à guerra santa e patrocinando atos de terrorismo, como o ex-Afeganistão, a Líbia, o Iraque, o Iran e alguns emirados.

O comunismo, a religião do ódio e da truculência, foi, sem dúvida, a maior desgraça que atingiu a humanidade. A segunda maior desgraça foi o islamismo, que mantém as nações sob sua égide no barbarismo pré-iluminista, do qual o Afeganistão dos talibãs era uma caricatura e o Iraque de Saddam Hussein é uma advertência. O ataque às torres do World Trade Center, em nome de Alá, o misericordioso, é uma vitrine das enxurradas de ódio que transbordam da mente enferma dos fanáticos. É o Jihad, no que ele tem de mais tenebroso.

Existem explicações profundas para o ímpeto sanguinário das mentes pré-iluministas contra os países iluministas, como é patente na obsessão que exibem de queimar bandeiras americanas. No Brasil também encontramos um ódio generalizado contra os Estados Unidos, fruto tardio da campanha de calúnias desfechada pela Comintern, em 1919, realizada na soturna fortaleza do mal. Podemos, entretanto, aventar explicações mais prosaicas. Por exemplo, inveja. Os países de mentalidade pré-iluminista simplesmente morrem de inveja da superioridade dos países do primeiro mundo e, já que não conseguem igualá-los, dedicam-se a difamá-los e a destruí-los, como fez o demente bin Laden.

A Abolição do Pecado

Além do efeito fecundante dos clássicos pagãos da Grécia Clássica, houve outro fator de monta a explicar a explosão de desenvolvimento, de cultura, de criatividade, de progresso social e econômico na Europa pós-medieval?

Imprevisivelmente, o grande parteiro do mundo moderno foi Martinho Lutero, coadjuvado por João Calvino. No começo do Século XVI, o monge agostiniano Lutero, horrorizado com a depravação reinante na Igreja Católica, resolveu moralizá-la. Elegeu como estratégia combater a teoria da *salvação por meio de boas obras*, que era a justificativa da Igreja para a venda de indulgências plenárias, a grande corrupção do momento.

Lutero garimpou na Bíblia trechos em que fica bem claro que a salvação é uma concessão imerecida de Deus. Sendo assim, as boas obras—como as indulgências plenárias—não garantem a ninguém uma passagem para o céu. São Paulo, na Epístola aos Efésios (2:8,9), deu-lhe a munição que necessitava: *“Por esta benignidade imerecida é que fostes salvos por intermédio da fé; e isto não se deve a vós; deve-se a Deus. Não, não se deve a obras, a fim de que nenhum homem tenha base para jactância”*.

Paulo, um grande pecador, perseguidor de cristãos, precisava da doutrina da predestinação para justificar sua própria salvação. Só assim poderia ser salvo. Tendo um passado pecaminoso, teria sido escolhido por Jesus, imerecidamente e inexplicavelmente para proclamar a nova fé aos gentios. Lutero pegou *carona* em Paulo e, abolindo a necessidade das boas obras, balançou os contrafortes da mais que milenar fortaleza católica. Calvino, refugiado na Suíça, também abraçou a Teoria da Predestinação e levou-a às últimas conseqüências.

A Teoria da Predestinação foi o berço onde nasceu e tomou forma o mundo industrial de hoje. Os países que continuaram pregando as boas obras, temerosos da danação eterna no inferno, sufocados pelo medo do pecado, estagnaram ou recuaram, enquanto os países protestantes, graças à Teoria da Predestinação, conseguiram isolar completamente a religião da vida cotidiana e arrancaram para o desenvolvimento tecnológico, científico e econômico.

O surpreendente poder da Teoria da Predestinação explica-se porque ela representa nada menos que a abolição do pecado. Se as boas obras não conduzem ao céu também as más obras não conduzem ao inferno. A alforria é completa. Os grilhões que impediam a manifestação do grande potencial energético do homem foram liberados. O resultado foi espetacular!

Como disse Marx, com surpreendente *insight*, *“que século anterior teria suspeitado que semelhantes forças produtivas estivessem latentes no seio do trabalho social”*? De fato o protestantismo não criou estas forças produtivas. Como disse Marx, elas se achavam latentes no seio do trabalho social. O protestantismo, libertando as populações da opressão da Igreja Romana, liberou o potencial humano que se encontrava agrilhado ao ascetismo da Igreja, ao festival de proibições e à condenação de qualquer atividade que pudesse desviar os carneiros do rebanho. Tudo era proibido na jurisdição da Igreja Católica, exceto rezar, fazer penitência, obedecer os clérigos e pagar o dízimo. Trabalhar, enriquecer, produzir, acumular capital ou qualquer outra manifestação de individualismo era pecado e significava condenação eterna nas bolgas do inferno.

Assim, com o protestantismo, o paralisante coletivismo medieval recebeu um golpe de morte, de cujas cinzas brotou com força total o individualismo, indispensável à detonação da invenção e da criatividade. Os gênios são sempre individualistas. Só assim podem se destacar do rebanho.

Lutero e Calvino, ao absolverem o pecado, secularizaram a atividade econômica e separaram completamente a religião do Estado, ou seja, a fé da política. Agora, tudo é permitido, especialmente trabalhar e ficar rico. *Antigamente considerado pecado mortal, agora, enriquecer-se significava ser um eleito da graça imerecida concedida por Deus*. A riqueza passou a ser um passaporte para o céu e um poderoso estímulo para a produção de riqueza individual, com reflexos em toda a economia, como demonstrou Adam Smith.

A César o que é de César e a Deus o que é de Deus. O comércio e a indústria são de César. Deus nada tem a ver com isto. O homem é livre para criar, para produzir, para enriquecer, agora sem culpa! Todo seu potencial, adormecido debaixo de dogmas, liberta-se pela cisão protestante como uma mola que estivesse contida por séculos, e explode em desenvolvimento e em riqueza, enquanto os países católicos continuam a *queimar hereges, a rezar novenas e missas e a fazer procissões, renunciando aos prazeres deste mundo, porque o verdadeiro mundo, para eles, é aquele depois da morte, do qual nenhum viajor jamais voltou, como disse Shakespeare*.

Em vez da estagnação católica, resultado do dogmatismo, do sectarismo, do dirigismo e da autocracia da Igreja, temos a liberação total como prenúncio da felicidade eterna. Em vez de apenas rezar,

os protestantes preferiam trabalhar e enriquecer-se para provar que eram os escolhidos para a bem-aventurança celestial. Enquanto isso, desfrutavam também a felicidade terrena. E o mundo explodiu neste turbilhão de liberdade, energia, iniciativa, criatividade, produtividade e riqueza, chamado capitalismo.

Mente quem diz que o capitalismo trouxe miséria. Apenas, por contraste, a pobreza, que sempre foi apanágio de todas as sociedades não-capitalistas, tornou-se mais visível. Ainda hoje, quando se fala tanto em “inclusão social”, como instrumento de justiça social, devemos entender que esta população faminta e miserável, da qual existe mais de cinquenta milhões, só no Brasil, precisa se incluída, não no socialismo, fonte de miséria, mas no capitalismo, fonte de riqueza.

Não é só o catolicismo que rende culto à estagnação. Excetuando-se as seitas protestantes, que pregam a separação da religião e do Estado, todas as outras religiões, mesmo as religiões seculares, como o socialismo e o comunismo, sufocam a criatividade humana, porque tendem a formar teocracias, *onde tudo que não é permitido é proibido, ao contrário dos países democratas/iluministas, onde tudo que não é proibido, inclusive criar e enriquecer, é permitido.* No frigir dos ovos, a grande parteira do mundo moderno é uma simples porém poderosa palavra: LIBERDADE!

Em contraste, a motivo do fracasso dos países comunistas é a falta de liberdade. Em outras palavras, como reconheceu Marx, o capitalismo desperta as potencialidades humanas. A recíproca é que todos os tipos de socialismo reduzem as pessoas a meros robôs dos dirigentes, impedindo a manifestação das tremendas potencialidades do ser humano. O socialismo/comunismo é um crime contra a humanidade, além de uma burrice incomensurável.

Não é que nos países socialistas-comunistas não exista liberdade. Existe sim, sem limites, como em todos os regimes absolutistas, porém só para meia dúzia de dirigentes, que a usam de maneira arbitrária e cruel. Em contraste, o resto da população é paralisada pelo mandonismo dos dirigentes, que inapelavelmente desliza para o genocídio, a repressão e a escravidão da população.

As Incompatibilidades

Para completar nossa jornada nos terrenos alagadiços da esquerda vamos focalizar algumas das trincheiras, ou seja, das incompatibilidades entre os valores iluministas e os dogmas socialistas-comunistas

* Além do Bem e do Mal

O comunismo, um fóssil ideológico, é totalmente incompatível com os valores morais dos países ocidentais, pois os comunistas só obedecem a uma lei moral: ***“bom” é tudo que favoreça o partido e “ruim” é qualquer coisa que prejudique a tomada do poder pelos comunistas.*** Assaltar, seqüestrar, roubar, matar, é bom, desde que ajude o partido. Os fins justificam os meios.

Um ex-Ministro da Justiça, que já foi assaltante de trens e de bancos para conseguir fundos para o partido, considera-se um homem digno e outro dia afirmou pela televisão: —*“Eu sou um homem que tem um passado!”* Ele se orgulha de seu passado de assaltante! Esta é a mentalidade da esquerda, totalmente incompatível com os valores ocidentais. O assaltante de trem Briggs, que se refugiou no Brasil por muitas décadas, ao voltar para a Inglaterra foi direto para o xilindró. Se ocorresse o contrário, fugindo para o Brasil, seria nomeado ministro... da justiça!

* O Estado de Direito

O comunismo é incompatível, visceralmente, com o estado de direito, um valor básico dos países ocidentais. No Estado de direito, as relações entre os cidadãos e o Estado são reguladas por *leis escritas e consensuais*, e não por líderes carismáticos e boçais, como nas ditaduras coletivistas. No totalitarismo comunista, como na ex-União Soviética, as leis não valem nada, pois a vontade do ditador de plantão é que prevalece. Ele manda matar quem quiser, cria as leis que lhe convém, não obedece nenhuma lei, pode declarar guerras à vontade e pode também utilizar a máquina estatal para conceder privilégios para a equipe dirigente, como sempre tem acontecido nos países comunistas.

Lênin, apesar de seu *papo* de igualdade, morava em uma mansão e possuía nada menos que um Rolls Royce. Como no absolutismo medieval, sua vontade era a lei e dizimou milhões de *kulaks* (fazendeiros que rejeitavam a coletivização). Leonid Breshnev tinha uma coleção de carros antigos, enquanto a população não tinha nenhum carro. Os dirigentes do Partido Comunista usufruíam *dachas* (casas de campo) às margens do Mar Cáspio, pagas pelo povo, e faziam compras em *berioshkas* exclusivas dos membros do Partido. Havia até lugares especiais nos ônibus, para membros da *nomenklatura*, que não queriam se misturar com o povo. Ceaucescu, da Romênia, outro dirigente comunista, tinha até banheira com torneiras de ouro.

*** Ditadores Vitalícios**

No comunismo não existe a *alternância no poder*, que é um dos fundamentos da democracia. Os ditadores são vitalícios, como Stalin, Mao Tsé-tung, Pol Pot, etc. São semideuses e geralmente se entregam ao culto da personalidade, com retratos por todo o lado e são venerados como sábios, justos e bondosos, apesar de toda a evidência em contrário. O comunismo é um regime tribal.

Aqui no Brasil temos o tetra-candidato Lula, uma cópia do líder vitalício, venerado como semideus pelos petistas. Ele tem até o direito divino de sempre falar besteiras quando abre a boca e, mesmo assim, continuar idolatrado, principalmente pelos marajás do serviço público, que sabem que sua vitória é garantia de suas mordomias... até o País se argentinizar.

*** Tropismo para a Miséria**

O comunismo é dramaticamente incompatível com o desenvolvimento econômico. Trouxe miséria a todos os países em que foi implantado. A gigantesca e riquíssima Rússia, que anunciou que iria ultrapassar industrialmente os Estados Unidos, em poucos anos, tem hoje um PIB de cerca de TRINTA E SEIS VEZES menor que o dos Estados Unidos, metade do PIB brasileiro.

Na comunista Coreia do Norte já morreram dois milhões de pessoas, de fome, e o governo está ensinando o povo a comer capim, para não morrer de inanição. A Albânia, adotando o comunismo de Mao Tsé-tung, transformou-se no país mais atrasado e pobre da Europa e sua população foge em massa para qualquer lugar. Na Alemanha os imigrantes albaneses cometem crimes, pois preferem morar em uma cadeia capitalista que em um paraíso comunista. Mesmo assim, o fóssil João Amazonas, recentemente falecido, considerava o regime comunista albanês como o ideal para o Brasil.

Os comunistas não aprendem com a experiência, o que é compreensível, pois, mentalmente, vivem no passado pré-iluminista, sem incorporar os desenvolvimentos que ocorreram depois da Idade Média. Por exemplo, um deputado federal do PcdoB apresentou projetos que inevitavelmente resultarão em menor eficiência da economia, como, por exemplo, a proibição do uso de catracas eletrônicas em ônibus (que resulta no aumento do preço das passagens); propôs também a proibição da adoção, em todos os órgãos públicos, de inovações tecnológicas poupadoras de mão-de-obra. Como sempre, o velho dirigismo, o desrespeito às leis do mercado, o desprezo para os custos, a rejeição de inovações tecnológicas e a nostalgia do passado.

*** Um Modelo Fajuto para o Brasil**

Cuba, apesar de maciça propaganda, é um monte de lixo e um terço da população fugiu para Miami. A ilha-presídio se esvaziaria se não fosse a patrulha “*revolucionária*”, que afunda as balsas dos fugitivos do inferno cubano, jogando aos tubarões aqueles que anseiam pela liberdade e pugnam pelo respeito à dignidade do indivíduo. Ninguém foge do paraíso. Quantos americanos fugiram para Cuba?

No entanto, a esquerda brasileira considera Cuba um regime ideal, um modelo a ser seguido pelo Brasil.

“Enquanto a esquerda que está aí não for substituída até o último idiota, não vai acontecer nada!” - Néelson Rodrigues.

Depois que perdeu as esmolas da União Soviética, Cuba está passando fome; o salário mínimo é de cerca de 3 dólares e a população se entrega à corrupção para sobreviver e assedia os turistas esmolando lápis, cadernos e comida.

*** Cuba, o Gulag do Caribe**

Liberdade é poder fazer aquilo que se tem vontade de fazer e ter o direito de não fazer aquilo que os outros determinam. Quem faz a vontade de outrem, seja uma pessoa, ou um governo, é um escravo. Por isso, os regimes socialistas/comunistas, onde a cúpula dirigente toma todas as decisões, é um regime de escravidão virtual.

Sob a ditadura comunista de Fidel, Cuba transformou-se em uma espécie de zoológico humano, onde o semideus Fidel e seu bando decidem tudo sobre a vida de todo o mundo. Os escravos cubanos, como de outros países comunistas, são despidos do direito de perseguir a própria felicidade (um direito iluminista consagrado na Declaração da Independência dos Estados Unidos). É o Partido que decide como serão felizes: onde trabalharão, onde morarão, quanto vão ganhar, que livros e jornais podem ler, quais canais de televisão podem assistir, como irão ser felizes. É tal a ojeriza do comunismo (*como de todas as religiões*) ao individualismo que, em Cuba, se alguém realiza algum melhoramento em sua casa, destacando-se das demais, o imóvel é confiscado pelo governo. Para as religiões, o individualismo é um pecado; para os comunistas, é um crime!

*** O Mandonismo da Esquerda**

Podemos perceber o mandonismo de regimes socialista/comunistas na obsessão que exibem em decidir como as pessoas serão felizes. Esta patologia da esquerda é visível nos governos do PT, que promovem todo tipo de eventos para a população, ou seja, é o governo que decide como a população vai se divertir. No centro de Belo Horizonte, onde falta local para estacionamento, desativaram um estacionamento na zona de hospitais públicos (*onde cabiam milhares de carros*) para fazer um *espaço cultural*, onde são apresentados espetáculos “engajados” (*de contestação da cultura ocidental*), parte do patrulhamento implacável contra os valores iluministas

Cobram impostos e os gastam com espetáculos decididos por eles. Aqueles que pagam os impostos têm reduzida sua liberdade de escolher o espetáculo de seu gosto e ainda subsidiam espetáculos para outros, de escolha dos mandões do partido.

No fundo todas as religiões são iguais. No tempo da Inquisição, quem ousava ser diferente seria considerado bruxo, torturado e transformado em churrasco. Na Idade Média, mulheres bonitas, pelo fato de serem bonitas, estavam sujeitas a serem consideradas bruxas e torturadas. Existiam até instrumentos especiais para despedaçar os seios das supostas bruxas (que desperdício!). É o mesmo fenômeno que acontece entre os fanáticos vermelhos. Só os métodos punitivos são diferentes. Não há limites para a boçalidade humana, como os comunistas provaram à saciedade no século passado.

Em todo regime socialista/comunista toda a propriedade, inclusive os bens de produção, pertence à elite dirigente, que tapeia a população dizendo que pertence ao povo. O povo não tem nada, senão um salário miserável e um sistema de saúde tão ruim quanto o SUS (que é uma socialização da medicina).

Naturalmente a internet é proibida, para que o rebanho submisso não tome conhecimento da desgraça que representa o comunismo, em comparação com os países capitalistas. O xerox também é proibido, como na antiga União Soviética.

Mensalmente as famílias cubanas recebem uma cesta básica suficiente apenas por uma semana. Para não morrer de fome, os cubanos têm que se virar com corrupção ou esmolas, para sobreviver. No entanto, Lula e Oscar Niemeyer já declararam que consideram o regime cubano como o ideal para o Brasil! Sem dúvida, é um caso patológico de esquizofrênica (perda de contato com a realidade e prevalência do mundo interior sob o mundo físico)..

Após a revolução, Havana parou no tempo. A aparência da cidade é a mesma de meio século atrás e, nas ruas, vêem-se os mesmo carros de antes da famigerada revolução. No Brasil, temos um exemplo curioso: quando Luíza Erundina, então do PT, assumiu a prefeitura de São Paulo, paralisou todas as obras e dedicou-se a fazer reuniões e política, como é natural do PT. Parece que o carro da esquerda só anda em marcha à ré. Que sirva de exemplo as várias fábricas que o governo petista do Rio Grande do Sul afastou do Estado, transformando em fumaça milhares de empregos.

Os cubanos vivem atrás de dólares e a ilha voltou a ser o lupanar do Caribe, com hotéis luxuosos para os turistas, pertencente a firmas estrangeiras, onde os cubanos só entram como serviçais, e as cabrochas cubanas só entram para alimentar o turismo sexual. Se não fossem os dólares que aqueles que fugiram do comunismo (um terço da população) mandam para a ilha-presídio, a fome seria ainda maior. Cinicamente, Fidel culpa o embargo americano, o que equivale a uma confissão que, sem o capitalismo, não pode sobreviver.

Apesar da pobreza, Cuba tem exportado soldados para promover badernas e revoluções, principalmente na África, onde dezenas de milhares de africanos já foram mortos e outros milhares foram mutilados pelas minas terrestres.

Não se conhece nenhum regime mais eficiente que o comunista para levar qualquer país à falência. Contra o comunismo só existe um antídoto: capitalismo, como Lênin descobriu em 1924. Ao morrer Lênin, o monstro sanguinário Stalin criou um novo método para promover o desenvolvimento econômico: trabalho escravo e terrorismo de Estado. Quando o terrorismo de estado acabou, depois da morte do carniceiro, o regime esfacelou-se e o sonho de alcançar os Estados Unidos transformou-se em fumaça.

No entanto, Lula e Oscar Niemeyer declararam que consideram o regime cubano o ideal para o Brasil, e a esquerda festiva refere-se a Cuba como um exemplo de justiça social e distribuição de riqueza (na verdade, da pobreza). Sem dúvida, pensar desta maneira, desafiando a realidade dos fatos, é um caso patológico de esquizofrenia aguda (perda de contato com a realidade e prevalência do mundo interior sob o mundo físico).

*** Opção pela Miséria**

O comunismo também se diferencia do capitalismo em sua opção pela pobreza e pela ignorância. Não sabendo produzir riqueza, os comunistas contentam-se em dividir a miséria, como em Cuba, Coréia do Norte, Albânia, outros países do Leste Europeu e na patética União Soviética. No Brasil, embora

sempre protegendo os marajás, os esquerdistas só falam nos pobres e nos *excluídos*. Não passa de tática para conquistar o poder e instituir o marajato vermelho.

O comunismo real é também incompatível com a cultura ocidental quanto ao desenvolvimento industrial. Toda a filosofia dos países desenvolvidos, graças à liberdade vigente e à livre competição, está sempre evoluindo tecnologicamente, produzindo cada vez mais produtos e serviços, com maior produtividade e qualidade, para atender ao mercado, ou seja, à população.

Os países comunistas concentram esforços sempre em objetivos bélicos e nunca sobra atenção para atender o bem estar da população. A União Soviética só evoluiu em tecnologia bélica, mesmo assim à custa de espionagem maciça da tecnologia do ocidente. A Coreia do Norte está fabricando mísseis e milhões de coreanos já morreram, de fome.

Graças à liberdade, os países capitalistas, onde toda a população contribui para o desenvolvimento econômico, exibem produção e produtividade infinitamente maior que os países socialistas, que ficam limitados às decisões de cúpula. Os países comunistas estacionam no tempo, pois os agentes econômicos, anestesiados pelo dirigismo estatal, ficam à espera das decisões de cúpula, com a ineficiência burocrática de sempre.

Na União Soviética as indústrias destruíram e poluíram o ambiente e até arruinaram grandes lagos como o Mar Cáspio e o Lago Baikal, sem falar no maior acidente nuclear de todos os tempos, em Chernobyl. A União Soviética não conseguiu produzir uma fábrica de automóveis para a população. Tiveram que importar uma, inteirinha. Na Alemanha Oriental, o máximo que conseguiram fazer para a população foi um calhambeque chamado Trabant, um veículo ridículo, pior que os carros dos anos trinta do ocidente. Do outro lado do muro, a Alemanha capitalista fabricava alguns dos melhores carros do mundo, como o Mercedes, o Audi, o BMW. A diferença entre o Trabant e um Mercedes é simbólico da diferença entre o comunismo e o capitalismo. Mais que isso, é um símbolo do nível de satisfação pessoal proporcionado ao cidadão dos países capitalistas, comparado ao precário nível de vida proporcionado ao cidadão escravizado dos países socialistas.

Os comunistas têm interesse em promover a miséria, pois, quanto mais ignorantes as massas, mais fácil será escravizá-las. As prefeituras do PT de São Paulo e Belo Horizonte reduziram as verbas para a educação, a fim de sobrar mais dinheiro para contratar mais petistas. Em São Paulo, o único vereador que votou contra a redução das verbas para a educação foi expulso do partido.

É verdade que o PT pretende diminuir o desemprego... contratando petistas (futuros dizimistas), à custa dos contribuintes. Este é o modelo comunista, onde toda a população é empregada do Estado e onde não existe estímulo para produzir. O resultado é a bancarrota.

*** Individualismo e Coletivismo**

O comunismo é também incompatível com o individualismo, pois, ao contrário do que prometem, os regimes comunistas coletivistas transformam os operários em robôs, verdadeiros rebanhos de escravos que se quedam apáticos à espera das ordens dos burocratas do Partido. O totalitarismo é total e as pessoas deixam de ser pessoas para dissolver-se na massa, sob as ordens do Partido. Para os países comunistas, a vida humana, o indivíduo, não tem nenhum valor.

Destacar-se do rebanho, para todas as seitas, é uma heresia, severamente punida. No Camboja, por exemplo, quem usasse uma camisa espalhafatosa poderia acabar contribuindo, a contragosto, com um crânio para a coleção de Pol Pot.

<i>“O maior inimigo do comunismo é o individualismo”- Stálin</i>

O duelo *esquerda-direita* é, no fundo, uma disputa entre *coletivismo* e *individualismo*. A esquerda é coletivista. Afirma que a sociedade é mais importante que o indivíduo. Acontece que não existe uma coisa chamada *“sociedade”*. O que existe são *burocratas* que se consideram com o direito de decidir o que é bom para a sociedade e os sacrifícios a que submetem os cidadãos, para o bem da tal *sociedade* que, no fundo, são eles mesmos, a súplica de malfeitores que detêm o poder. No velho absolutismo o poder vinha de *Deus*. No socialismo-comunismo, como não existe Deus, o poder vem do cano de um fuzil, como dizia Mao Tsé-tung. No entanto, como parte do culto à mendacidade, os vermelhos falam em nome do povo e ainda chamam seu governo de *“república popular democrática”*. No entanto, quando o povo vai às praças pedir democracia, são fuzilados e atropelados pelos tanques, como aconteceu na Hungria, na Tchecoslováquia, na China.

Em nome do *“povo”* Stálin e Mao Tsé-tung mataram dezenas de milhões de pessoas do povo. Os novos absolutistas apenas tiraram a palavra *Deus* e colocaram a palavra *povo*, mais palatável, nos tempos modernos.

Nos países comunistas impera o coletivismo. O Estado é mais importante que o indivíduo, que é forçado a abdicar de sua individualidade, e é até proibido de pensar, pois o partido pensa por ele. Nos países democratas e capitalistas o INDIVÍDUO é a principal figura e todas as instituições destinam-se a proporcionar liberdade às pessoas, *limitada à liberdade dos demais*.

Nos países comunistas, o individualismo é combatido. O coletivo é considerado mais importante e a pessoa não vale nada. Pode ser sacrificada a bem daquilo que a cúpula dirigente, *arbitrariamente*, considera de interesse social. É a lei da selva!

*** A Realização do Potencial Humano**

Apesar das promessas (*mentiras*) dos comunistas, o comunismo é totalmente incompatível com o despertar das potencialidades individuais (*a maior conquista do capitalismo, reconhecida pelo próprio Marx, q.v.*), pois transforma as pessoas em membros de um gado humano. Nos países comunistas todos são obrigados a ser iguais e submissos ao Estado. No Camboja, por exemplo, quem tivesse alguma educação (*no sentido ocidental*), seria réu de atividades anti-revolucionárias (*individualismo*), preso e enviado aos campos de reeducação, nas plantações de arroz, onde centenas de milhares de pessoas foram torturadas até a morte.

O objetivo igualitário dos regimes coletivistas conduz a um nivelamento por baixo, obedecendo à famosa lei de Gustave Le Bon. O Iluminismo reconhece que as pessoas são diferentes, por isso preconiza apenas a igualdade perante a lei, cada um sendo livre de desenvolver suas potencialidades.

“A Natureza ri da união de liberdade e igualdade, nos sonhos dos utópicos. Liberdade e igualdade são inimigos ferrenhos, pois quando um prevalece o outro fenece. Dê liberdade aos homens e suas diferenças naturais multiplicar-se-á geometricamente, como na Inglaterra e nos Estados Unidos, no Século XIX, sob a inspiração do laissez-faire. Para evitar o crescimento da desigualdade, a liberdade tem que ser sacrificada. Somente o homem economicamente inferior deseja a igualdade. Aquele que tem consciência de sua superioridade deseja a liberdade, pois sabe que no final a competência triunfará”- WILL DURANT (The Lessons of History).

*** À Procura do Comunista Perfeito**

O ideal da democracia é um cidadão cujo desenvolvimento mental e prosperidade econômica contribua também para o bem da sociedade. É o princípio básico de Adam Smith, jamais superado, de que a somatória dos esforços individuais contribui para a prosperidade da nação, princípio já testado e aprovado em inúmeros países capitalistas. Já os comunistas, mentalmente remanescentes dos tempos do obscurantismo medieval, têm uma visão diferente do comunista perfeito.

Stalin, Mao Tsé-tung, Pol Pot e outros que tais mataram milhões à procura do *COMUNISTA PERFEITO*. Eles nunca definiram o que seria um *comunista perfeito*, mas nós o sabemos, melhor que eles: *é um comunista totalmente despido de qualquer resquício de cultura ocidental iluminista, de mentalidade tacanha, de preferência um proletário ou um camponês servo da terra, rastejando aos pés de seus suseranos ideológicos*.

Os comunistas e afins, de mentalidade pré-iluminista atrasada de meio milênio, *exibem aversão doentia contra qualquer coisa que lembre a cultura ocidental*. Esta ojeriza anti-iluminista, ou anti-ocidental, pode ser vislumbrada no ex-frei Boff; nos propugnadores da reforma agrária (*que querem voltar à agricultura de subsistência*); nos partidos comunistas brasileiros (*que preferem alinhar-se antes a Cuba que aos Estados Unidos—e se opõem à Alça, a favor do Mercosul, um clube de falidos econômica e politicamente*); também naqueles que propõem leis proibindo inovações tecnológicas e, *hors concurs*, em bin Laden, que destilou seu ódio destruindo duas torres altaneiras que representavam o máximo de tecnologia em arquitetura, além de símbolos da vitória capitalista.

Na *Revolução Cultural*, promovida pelo demente Mao Tsé-tung, houve o sistemático extermínio de milhões de professores, pelos alunos, incitados pelo ditador, com o maior barbarismo, até com casos de canibalismo. Muitos mestres, que conseguiram sobreviver ao massacre da Revolução Cultural, foram enviados para plantações de arroz (*campos de reeducação—como no Camboja*), para extirpar de suas mentes *conspurcadas* pelos valores ocidentais todos os resquícios de pecado ideológico.

Pode uma nação inteira sofrer de demência? Sem dúvida que sim, desde que liderada por líderes carismáticos dementes, como Lênin, Stalin, Hitler, Mao Tsé-tung, Fidel Castro, Kim Il Sung, Ceaucescu, Hoxha, etc.

No entanto, partidos comunistas brasileiros ainda veneram, como ídolos, esses açougueiros e afrontam as mentes esclarecidas exibindo nas paredes de seus gabinetes ícones desses monstros, exemplos de até que ponto pode chegar a degradação do ser humano e o analfabetismo político de seus seguidores.

A tendência comunista, ao tentar criar o comunista perfeito, é promover a ignorância e o atraso, extirpando qualquer sinal de cultura ocidental, como faz no Brasil, com grande competência, a Escola Plural e congêneres.

Na tal “*História Crítica*” o genocídio do Camboja e da Revolução Cultural chinesa, dois fatos históricos de enorme importância, são passados por alto, como eventos sem importância. Conheço uma professora, líder de classe, que me confessou que julgava Mao Tsé-tung como um presidente competente de grande espírito cívico.

Todos os seres humanos nascem com um grande potencial físico e mental. No socialismo/comunismo este potencial é desperdiçado porque inibido pelo dirigismo estatal. No capitalismo, comprometido com a liberdade individual, este potencial desabrocha, como demonstra a vertiginosa produção e produtividade dos Estados Unidos e outros países capitalistas, como Japão, Alemanha, Inglaterra. França. Em contraste com a vitalidade dos cidadãos dos países livres, os escravos dos países socialistas/comunistas ficam desanimados, à espera das ordens dos burocratas.

Em Cuba, se alguém pensar por si próprio, arrisca-se a ir parar nas *merdácias*, masmorras cubanas, que só têm metro e meio de altura, para que o herege comunista não possa se levantar e onde os dejetos dos presos dos andares superiores são despejados nos moradores dos andares inferiores. Esta é a realidade da justiça social fajuta, que Lula e seus sequazes, orientados por seu chefe Fidel, gostariam de implantar no Brasil. Em tal ambiente de ódio e terrorismo e arbitrariedade como os dos países comunistas, não existe clima para as mais elevadas manifestações da mente e do coração humanos, exceto tentar fugir da realidade cruel encharcando-se de vodca.

Quem duvidar das intenções dos petistas, de reproduzir no Brasil as asneiras cometidas pelo comunismo internacional (*cujo símbolo é a estrela vermelha, também do PT, não por coincidência*) que se lembre que, depois das eleições passadas, Lula, José Dirceu e mais duzentos petistas foram comemorar suas vitórias em comovente cerimônia de beija-mãos ao vetusto ditador das Antilhas.

*** Mendacidade Irrestrita**

É irreconciliável a incompatibilidade entre o festival de mentiras dos regimes de esquerda e a sociedade aberta dos países ocidentais, pois os comunistas usam a palavra não para comunicar mas para enganar.

Os regimes comunistas se baseiam em um regime de mentira generalizada e no controle absoluto de todos os meios de comunicação. Eles mentem tanto que acabam acreditando nas próprias mentiras.

Em regimes comunistas as escolas são consideradas instrumentos pelos quais o governo impõe sua ideologia e transforma as crianças em robôs a serviço do partido. A arte tem que estar obrigatoriamente engajada com o mesmo objetivo, e os intelectuais que não aderirem vão se transformar em hóspedes permanentes das masmorras ou dos cemitérios (*este é o caminho que o Brasil está seguindo, como resultado da imersão da mídia e da política nos valores gramscianos*).

A fraude ideológica começa com o nome “*comunismo*”, pois nesse regime nunca houve uma distribuição equitativa da riqueza, nem mesmo da pobreza. Os líderes dos ex-países comunistas sempre formaram classes dirigentes encharcadas de privilégios. Enquanto isso o povo, de fato escravizado, só tinha o direito de trabalhar a preço vil, para os burocratas, que mentiam às bandeiras despregadas, *mas sempre falando em nome do povo*, como fazem os partidos de esquerda no Brasil.

Mentem tanto os comunistas que, cinicamente, têm a ousadia de se intitular a favor da democracia. Até mesmo o Partido Comunista Brasileiro (PC Do B) tem o deslance de falar em democracia. Seu líder, da linha albanesa, era o fóssil ideológico João Amazonas, recentemente falecido. Um dos mais retrógrados comunistas do País, João Amazonas estava sendo homenageado na Albânia, no momento em que os alemães, em um orgasmo coletivos de liberdade, destruíam o Muro da Vergonha.

A Coreia do Norte, o mais retrógrado país comunista do mundo, sujeito à ditadura mais repressiva, tem como nome oficial *República Popular Democrática da Coreia*, uma tripla mentira, pois não é república, nem popular nem democrática. A China, que suprime demonstrações populares com tanques de guerra e metralhadoras, chama-se *República Popular da China* que, como todos sabem, não é nem popular nem república.

Nestas plagas tupiniquins, ao mesmo tempo em que entoam loas à democracia, partidos comunistas radicais como o PT (linha estalinista-nasserista); o PPS, o PSB (linha marxista-gramscista); o PDT, o Pcdob, o PCB, o PSTU (linha socialista estalinista); o PMN (possivelmente nasserista); o MST (linha maoísta), além de sindicatos (de metalúrgicos, de jornalistas, de professores), todos dominados pela CUT (estalinista); muitos cripto-comunistas de diversas correntes nos partidos oportunistas, como o PFL, PSDB e PMDB, pregam o socialismo e a *ditadura do proletariado*, do tipo estalinista, confiando na ingenuidade dos eleitores.

"Os membros do MST são revolucionários, como atestam os documentos apreendidos durante outra recente invasão no RS, a Cabanha Santa Bárbara, e estampados na edição de Zero Hora do dia 8 de maio (2002). Fazem uma revolução do século XXI, sem fuzis, porque descobriram que é possível produzi-la usando a caneta de um

A população, nos países socialistas/comunistas, é metralhada por um sufocante serviço de desinformação, mas, no final, comparando o discurso e a propaganda com a realidade, não acredita em mais nada, quedando-se apática, sem esperança de futuro nem alento para viver o presente. As estatísticas são falsificadas e a população, como ainda é em Cuba, é proibida de ouvir rádios de países capitalistas, a fim de possam engolir as mentiras dos grupos dirigentes. No tempo da Guerra Fria, monumentais paradas de equipamentos bélicos eram realizados em Moscou, exibindo, em grande parte, ogivas nucleares feitas de madeira-compensada. Um regime deste, baseado na mentira institucionalizada, não poderia mesmo dar certo. Só a verdade constrói.

*** Opção Preferencial pelos Pobres**

Em junho de 2002 assisti uma entrevista, pela televisão, de um senador da República. Terno elegantíssimo. Na certa custou alguns milhares de reais. A gravata devia ser italiana. Já cumpriu vários mandatos políticos, desde deputado até prefeito, governador e agora senador. Quer dizer, sempre viveu do dinheiro público. É um parasita. Pouco trabalha, e quando o faz, só pensa em negociatas. Deve ganhar uma fortuna por mês, fora mordomias de mil e uma noites.

De repente, não mais do que de repente, como diria o poeta, ele confessou ao repórter sua “*opção preferencial pelos pobres*”. Confesso que senti vontade de vomitar, de nojo. Como pode um indivíduo, provavelmente milionário à custa de roubar dinheiro público (*arrancado, na marra, das classes produtivas*), posar como defensor dos pobres? Vem a calhar o pensamento de Hitler: “*A massa acredita com mais facilidade em uma grande que em uma pequena mentira*”.

Como fruto da insidiosa campanha de satanização do capitalismo, desfechada a partir de 1919, no Comintern convocado por Lênin e que agora aplicada em técnica de imersão total gramscista, no Brasil, as mentiras comunistas se tornaram verdades, padronizando o discurso de todos os candidatos, que mentem descaradamente, no mesmo diapasão: “*Opção preferencial pelos pobres*”.

Todos os países que fizeram a tal opção realmente atingiram seus objetivos, de maneira oblíqua: colheram a miséria. Como diz o ditado popular, quem planta ventos colhe tempestades. Socialistas e comunistas não conseguem entender que um ambiente favorável à miséria não pode atrair a riqueza. Atrai apenas a miséria.

“Em quarenta anos de carreira estive em muitos países e aqueles em que encontrei mais igualdade, liberdade e justiça foram os da Europa ocidental cujo sistema é uma economia de mercado, corrigida por medidas de social-democracia. Pecaminoso, este sim, é o sistema socialista vigente na Polônia e no resto da Europa oriental onde a Nova Classe dominante, a chamada Nomenklatura, oprime o povo sem lhe oferecer igualdade e justiça” - Embaixador Osvaldo de Meira Penna (O Evangelho Segundo Marx).

No Brasil, a *burritzia* esquerdista (com licença do Embaixador Meira Penna para usar seu brilhante neologismo), agora na mutação gramscista, criou um vasto esquema de estímulos à pobreza e uma série de castigos à riqueza. Você pode roubar a vontade que não será preso (*não se prende por dívida*) e seus bens de família são impenhoráveis. Não é aconselhável ter uma fazenda, pois os sem-terra, com apoio do governo, a invadirão e a destruirão e, com o apoio da OAB, de certos setores da Igreja Católica e de certos juizes, iniciarão mais uma favela rural.

Ser um empresário representa receber fiscais e cobradores de impostos que até farão fila à porta de seu negócio, como abutres arrancando pedaços de uma zebra morta nas savanas africanas. Cada empregado que você contrata é uma espada de Dâmocles sobre sua cabeça pois, armado da CLT, ele poderá levá-lo à falência.

Se você conseguir algum dinheiro, o mais inteligente é depositá-lo em algum paraíso fiscal bem longe do Brasil, antes que o governo o confisque. Se você for rico, só poderá desfrutar de sua riqueza no exterior pois aqui você e sua família estão à mercê dos seqüestradores. Andar nas ruas transformou-se em um perigo, por causa dos assaltantes. Se você coloca seus filhos para estudar na escola pública, eles serão doutrinados em vez de instruídos. Como sempre, a melhor saída do Brasil ainda é o Aeroporto do Galeão.

A *burritzia* esquerdista usa *ad nauseam* a mentira da opção preferencial pelos pobres, apenas para galgar o poder. Propõem como solução o distributivismo, que nunca deu certo. Os canhotos jamais aprenderão que a verdadeira justiça social é o subproduto de MENOS LEIS E MENOS IMPOSTOS, ou seja, uma estrutura tal que haja mais recursos no setor privado, onde ele se multiplica, e menos no setor público, onde ele é apropriado por milhares de marajás e aposentados do serviço público, que usam o poder não

para dirigir o País, mas para se locupletarem. *Tudo em nome da opção preferencial pelos mais pobres que, para eles, não passam de bucha para canhão.*

* Manipulação Semântica

Os neocomunistas usam como arma de desinformação, para confundir o raciocínio da população, a manipulação semântica, ou seja, a troca dos significados das palavras. Criaram até uma cultura nova, que se conhece imediatamente pelos vocábulos utilizados. Quem utilizar certas palavras, com sentido invertido, na certa é um comunista, consciente ou não: *burguesia* (empresários); *golpe* (contra-revolução de 64); *repressão* (alusão ao tempo em que o governo tinha autoridade); *reforma agrária* (favelização do campo); *anos de chumbo* (período em que guerrilheiros, subversivos e outros bandidos, como os do MST, eram punidos pela lei); *justiça social* (ditadura sanguinária); *progressista* (retrógrado); *democracia popular* (totalitarismo implacável); *reacionário* (progressista); *paz* (guerra). Naturalmente, este vocabulário desinformativo é utilizado nos novos livros de história adotados nas escolas.

Os iniciados entendem o palavreado comunistas, porém as pessoas normais entendem exatamente o contrário e caem no conto de sereia dos comunistas. Há pouco tempo, perguntei a um ex-ministro da república o que aconteceria se o Lula fosse eleito presidente. Ele respondeu que os sem-terra ficariam muito felizes, o que demonstra que, apesar de sua grande experiência, ainda acredita, inocentemente, que os comunistas desejam o bem dos sem-terra. Será que ele não sabe que, nos países comunistas, os camponeses são sempre escravizados e coletivizados? Será que ele não percebeu que a maioria esmagadora dos marajás são petistas? Este é o resultado da batalha semântica da descomunicação de esquerda.

Gramsci, em parte para fugir à cesura de Mussolini (pois escreveu seu principal livro na cadeia) enriqueceu de maneira assombrosa o jargão comunista, **emprestando novos significados a antigas palavras**, levando ainda mais confusão àqueles que querem estudar o fenômeno vermelho e facilitando a manipulação da opinião pública, por exemplo: *hegemonia; intelectual tradicional e intelectual orgânico; novo senso comum; superação do senso comum; conscientização político-ideológica; guerra de posição e guerra de movimento; trincheiras da burguesia; ruptura; bloco (cultural, militar, político); sociedade civil, sociedade política e sociedade igualitária; consenso; Estado ampliado; Estado coerção; aparelho privado (de bloco social homogêneo, voluntário, coletivo); relação de forças; crise político-social; crise orgânica; domínio; crise orgânica; ação cesária das armas; sociedade regulada*, etc.

Não é objetivo deste trabalho traduzir nem julgar o jargão gramsciano, que foram bem explicados nos trabalhos de Olavo de Carvalho e dos generais Fábrega e Coutinho.

Não só introduzem novas palavras e novas expressões. O reinado da mentira comunista chega ao paroxismo quando seus *ideólogos invertem* o significado das palavras, para confundir os adversários e manipular seus seguidores. Eles chamam os democratas de *reacionários*, quando em verdade os reacionários são eles, que refutam o progresso social e econômico do Iluminismo e querem retornar, a ferro e fogo, ao absolutismo, remanescente de priscas eras, remontando até mesmo aos bandos de animais nas savanas africanas. Quando falam em paz, por exemplo, querem dizer guerra revolucionária.

Quando os comunistas invadem um país, dizem que vão libertar esse país (em verdade vão escraviza-lo) e apelidam suas vítimas de *invasores*. Consideram-se *progressistas*, quando a verdade é o contrário: são *arcaicos* e *regressistas*. Na famosa teoria da “*luta de classes*” atribuem todos os males aos empresários (*burgueses*), quando a verdade é que são os empresários que criam riqueza, geram empregos e pagam os impostos e quem explora a população é o governo predador, cobrador de impostos, que eles pretendem inflacionar até o infinito, ou melhor, até a derrocada final.

* Justiça Social – A Grande Mentira

A grande mentira da esquerda é fingir-se de defensora dos direitos humanos e da *justiça social*. Desta maneira, consegue arrebanhar milhões de pessoas bem intencionadas que alimentam sonhos de igualdade e fraternidade entre as pessoas.

A esquerda apenas usa a justiça social como tática para ganhar o poder. Nos regimes de esquerda os pobres sempre são escravizados e os marajás endeusados. A única experiência socialista que deu certo foi a do inglês Robert Owen (1771-1858) em New Lanark, Escócia, mas foi fugaz. Outras tentativas suas falharam. Segundo a opinião de Owen só existe uma maneira de combater a pobreza: fazer os pobres produtivos. Apesar de ser um dos lançadores do socialismo, ele não pregava o distributivismo, como os socialistas de hoje, que até propugnam pelo imposto de renda negativo (*pagamento para não trabalhar*).

“Eu não dou esmola a um pobre que é são. Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão” – Humberto Teixeira

A propalada justiça social da esquerda é a maior mentira de todos os tempos. Bem dizia Hitler: *“As massas acreditam com mais facilidade em uma grande que em uma pequena mentira”*.

Lênin, que é do ramo, ensinava: *“Devemos julgar as pessoas (e os partidos) pelo que fazem, e não pelo que dizem”*. Infelizmente a maior parte das pessoas acredita nas lorotas da esquerda, sem prestar atenção no que fazem e no que fizeram no passado.

Esqueçamos os mais de cem milhões de assassinatos cometidos pela esquerda no passado; esqueçamos também seus métodos de ação, baseados na mentira, na repressão, na dissimulação, na espionagem, na baderna, na agitação, na invasão de propriedade, nos assaltos e seqüestros, na desinformação, na submissão a órgãos e países estrangeiros (*antes, União Soviética, hoje, Cuba*). Olhemos apenas a atuação dos partidos de esquerda no Congresso, nas assembleias legislativas e nas câmaras de vereadores.

Quem tem observado a atuação do PT, PDT, PPS, PSB, PC do B, PMN, e outros partidos de esquerda, nos órgãos legislativos, deve ter observado que *SEMPRE votam a favor de aumentos dos proventos de marajás*, não só nos três poderes como nas estatais e nos bancos oficiais. Votam também contra a privatização, passando por alto o fato de que as estatais não pertencem ao povo, porém ao funcionários das mesmas, colocando-as a serviço de seu enriquecimento pessoal e de seus fundos de pensão.

Por isso o maior eleitorado do PT encontra-se em Brasília, onde medra a elite do salário, que conta com Lula para elevar seus milionários proventos, antes do *débâcle* final, como aconteceu com os países comunistas.

Em Minas Gerais, onde os deputados ganhavam (*melhor seria dizer “roubavam”*) até a astronômica quantia de QUINHENTOS salários mínimos por mês (*fora as negociatas*), as vestais da esquerda, *lobos vestidos com peles de cordeiro*, também embolsavam seus gordos contracheques, sem reclamar. O Partido também não se manifestava, pois quando mais ganham seus correligionários, mais gordos serão os dízimos. É assim a justiça social dos comunistas: *o que é seu, é meu, o que é meu, é meu mesmo*.

Um operário que ganha salário mínimo e que acredita que os deputados do PT estão preocupados com a justiça social, devia meditar no fato que ele teria que trabalhar quase 40 ANOS para ganhar o que um deputado mineiro poderia ganhar em um mês, ou que teria que trabalhar um ano e mais quatro meses para ganhar o que um deputado mineiro ganhava em um dia.

Este operário, em vez de brandir bandeiras vermelhas pela rua devia considerar que ele, operário, ganha esta miséria com o suor bíblico de seu rosto, enquanto os políticos, via de regra, só trabalham para eles mesmos. Raramente, quando trabalham, fazem uma constituição depravada como a de 88 que, em vez de defender a população contra o arbítrio do leviatã estatal, faz o contrário: consagra os privilégios dos marajás do serviço público e aviltam, por exemplo, os aposentados do setor privado.

O PT devia chamar-se *Partido dos Marajás*. O maior eleitorado do PT está em Brasília e a quase totalidade dos marajás, donos dos mais altos salários do País, são todos petistas. Todos os partidos de esquerda rezam pela mesma cartilha e entendem como justiça social o estabelecimento de castas privilegiadas à custa do “terceiro estado”, que trabalha, produz riqueza e os sustenta.

Em passant, não foi à toa que Garotinho, que sabe do que está falando, classificou o PT como *partido da boquinha*. O PT é na realidade uma seita fanática, e seus membros até pagam o dízimo. Quando conquistam o poder arranjam *boquinhos* para os membros do partido, e fazem negócios suspeitos com os amigos de sempre. Um prefeito do PT que foi assassinado estava na companhia de um empresário que tinha até o apelido de “*o sombra*”, pois estava sempre ao lado do prefeito.

Freqüentemente os dirigentes petistas sempre estão intimamente ligados a algum empresário. Até o Lula morava, *de graça*, em uma mansão emprestada por um empresário bonzinho (*cada Collor tem o P. C. Farias que merece*)! Atualmente, estão fazendo administrações *vitrine*, com objetivo propagandístico, pois a única arte que dominam com maestria é a arte da mentira.

Entre outras traquinagens, a prefeita petista de São Paulo, por exemplo, logo depois da posse, depois de contratar cerca de 800 “assessores” (*aspones, provavelmente*), inclusive seu namorado francês, deu um aumento de tarifas de ônibus e reduziu a verba para a educação. Justiça social, *à la canhota*, é claro. Beneficiou os concessionários, canalizou mais dízimos para o partido e ainda promoveu a ignorância, uma das metas mais queridas da esquerda.

As vestais da esquerda, de salto alto, proclamam sua pretensa honestidade, apontando roubalheiras de políticos de outros partidos. A verdade é que os partidos de esquerda têm outros esquemas para roubar, dos quais o mais comum é arranjar empregos para os petistas, aumentando assim a arrecadação dos dízimos, além de outras oportunidades que a política oferece.

Portanto, a alardeada justiça social da esquerda, que só vale para “eles”, é incompatível com a justiça social iluminista, que consiste no estado mínimo e barato, sem incursões no setor privado, de tal maneira que a maior parte da riqueza esteja na mão do povo e não na mão dos burocratas. Atualmente, cerca de 34% do PIB brasileiro é arrecadado na forma de impostos e só uma ínfima fração desta montanha de dinheiro retorna para aqueles que o geraram. O resto é literalmente distribuído às mancheias para a elite do salário.

A esquerda, que sempre troca as mãos pelos pés, depois de denunciar a injustiça social, propõe o comunismo como solução. No entanto, nenhuma experiência socialista nem comunista conseguiu a justiça social e a dignidade conseguida pelos países capitalistas. O fracasso do socialismo é devido a que eles propõem como solução para o problema da pobreza acabar com o capitalismo, que é o único regime que provou ser capaz de promover a riqueza, o aumento do padrão de vida da população e a dignidade do cidadão.

Portanto, a solução para o problema da injustiça social é MAIS e não menos capitalismo. Paradoxalmente, ao aplicar mais capitalismo, estaremos realizando o ideal de Roberto Owen, o grande socialista utópico, que concluiu que *a única maneira de acabar com os pobres consiste em torná-los produtivos*.

*** Satanização**

Do mesmo modo que os comunistas não têm compromisso com a ética ocidental, também não o têm com a moral *burguesa*, ou seja, com a veracidade dos fatos. Desde modo, como parte da campanha de desinformação, especializaram-se em dar significados pejorativos a substantivos e adjetivos que, de outro modo, seriam altamente lisonjeiros. Por exemplo, ser *liberal* representa ser um herdeiro das melhores tradições do Iluminismo (*termo oriundo da Inglaterra*). Os comunistas tanto satanizaram este adjetivo que cognominar alguém, de liberal ou neoliberal tornou-se um insulto.

“Do servo, é mentir. Dos livres, o dizer a verdade” - Apolônio de Rodas (295?-215 aC).

Nos países de primeiro mundo, o empresário é uma pessoa respeitada, pois ele é reconhecidamente o agente econômico que cria riqueza, gera empregos e paga impostos. Chamando-o de *burguês* os comunistas aplicaram-lhe um anátema insuperável.

Assaltos, seqüestros, roubos, invasões que, na moral burguesa, são atos de *banditismo*, sofreram uma inversão do significado e passaram a significar *ações heróicas*. As famílias dos bandidos até recebem indenizações do Estado, como recompensa por seus atos de subversão e por sua traição à Pátria, tentando submetê-la a uma nação estrangeira, na época, a União Soviética.

*** A Favelização do Campo**

A burrice congênita é outra característica típica da esquerda. Tudo que fazem dá errado, pois baseiam suas decisões em ideologias ultrapassadas e não nos fatos do mundo real. No Brasil, por exemplo, influenciado pela esquerda, o governo está gastando bilhões de dólares dos contribuintes para fixar os trabalhadores no campo, *na contra-mão dos países desenvolvidos, onde só restam nos campos empresários rurais, com alta produção e produtividade*.

Na realidade, o governo, com nosso dinheiro, está promovendo a favelização do campo e a agricultura de subsistência, além de proteger e subsidiar a gang dos sem-terra, que não passam de criminosos, de acordo com o Código Penal e a Constituição. A verdadeira reforma agrária que o governo deveria fazer seria apoiar os empresários rurais, que produzem excedentes para venda e exportação, que criam empregos e pagam impostos.

A noção de *terra produtiva* é de fato a revogação do direito de propriedade e a socialização da terra, pois coloca nas mãos dos burocratas a decisão sobre o destino da propriedade. É um socialismo virtual. O dono da terra, em países democráticos, faz da terra o que quiser, pois ela representa o direito de manter uma reserva de valor, longe das mãos gananciosas e desonestas do governo. O direito de propriedade jamais deverá ultrapassar a figura do proprietário. É sua opção explorá-la ou, quanto tal não lhe interessar, utilizá-la como reserva de valor. Nenhuma terra ficará ociosa quando a atividade rural for comercialmente viável, o que só acontecerá quando deixar de ser abusivamente tributada pelo governo, o grande predador. Isto é liberdade, coisa que os coletivistas não entendem.

O êxodo rural é uma inevitabilidade histórica. A agricultura e a pecuária tradicionais estão defuntas. Sobrará apenas a agroindústria.

A fixação de mão-de-obra no campo só atende aos interesses da CUT, que não deseja que os migrantes do campo venham para os centros urbanos aviltar os salários de seus sindicalizados. Por isso a CUT dedica-se com tanto fervor à reforma agrária, com a qual ela não teria nada a ver.

Além disto, a reforma agrária, nos termos em que é colocada, além de um truque para tomar dinheiro do governo (*nosso, é claro*), é de fato a prática de *guerrilha*, objetivando eventualmente a tomada do poder, no melhor estilo maoísta, como não têm pejo de esconder os stédiles da vida. Na mente degenerada dos invasores de fazendas, eles estão replicando o que Fidel Castro fez na Sierra Maestra, e têm o mesmo objetivo de Castro: *transformar um belo país em uma lata de lixo*.

*** O Direito de Propriedade**

A maior incompatibilidade entre o comunismo e o capitalismo é a atitude em relação ao direito de propriedade. Para os comunistas, é um mal. Para os capitalistas, um bem.

Para combater o *mal* representado pelo direito de propriedade os comunistas privam todos os cidadãos do direito de propriedade, que passa a ser um monopólio do Estado, ou seja, dos burocratas que detêm as rédeas do poder, geralmente uma súa de bandidos infrenes da pior espécie. Pode haver idiotice maior que esta?

Todos os governos são gananciosos e implacáveis, especialmente os governos comunistas, que estão acima da lei e gozam de poder absolutista. Se não houver salvaguardas, o governo—*qualquer governo*—tirá todos os recursos dos cidadãos, por meio de tributos, taxas, multas e confiscos. Os governos geralmente agem como malfeitores, extraindo a última gota de sangue da população (*como faz o governo brasileiro*), se não forem coibidos pelas salvaguardas do liberalismo e por uma constituição honesta—coisa que não temos.

O homem é egoísta por natureza, como resultado de bilhões de anos de evolução guiados pela sobrevivência do mais apto. Por isso, qualquer regime que concentre poder nas mãos de um líder ou de um grupo sempre resultará em tirania, como foram a União Soviética, a Itália fascista, a Alemanha nazista. Esperar que o homem seja ao mesmo tempo poderoso e altruísta é, no mínimo, platônico.

Quanto maior a quantidade de recursos nas mãos do governo, maior seu poder. Só uma ínfima parte destes recursos volta para a população, em forma de benefícios, como ocorreu durante o governo militar, quando foram realizadas obras magníficas de infra-estrutura. Depois da tal volta à democracia, o País parou. Não se fazem mais grandes obras. Só fazem politicagem. O apagão que o diga!

“O homem recorrerá à pilhagem sempre que for mais fácil que trabalhar” - Sean Russell

A grande revolução histórica que permite ao indivíduo *apropriar-se de um pouco de poder, fora do alcance do governo predador, é a propriedade privada*. Foi esta revolução que deu origem à Revolução Comercial, no Século XVI, na Holanda e depois à Revolução Industrial, no Século XVII, na Inglaterra, parteiras do mundo moderno.

Os socialistas/comunistas encaram a propriedade com um mal e procuram aboli-la. Os resultados práticos da aplicação desta idéia foram desastrosos. O maior incentivo ao trabalho é a propriedade.

O comunismo, o socialismo e quase todas as religiões, pregam a vida comunal e abjuram a propriedade, símbolo do individualismo (*grave pecado!*), que liberta a pessoa do rebanho e permite que ela, por meio da propriedade e da moeda, capture um pouco do poder antes concentrado no macho dominante e sua tropa.

Como o comunismo representa a concentração máxima de poder no Partido, existe uma total incompatibilidade com os países democratas/iluministas, que respeitam o direito de propriedade como a manifestação mais concreta da liberdade individual, *além do mais poderoso incentivo para que as pessoas produzam riqueza e gerem progresso e riquezas*. Se for abolido o direito de propriedade, abolir-se-á também o estímulo ao trabalho, como sabem muito bem os russos, os albaneses, os cubanos.

eticamente o direito de propriedade é altamente justificável, pois representa *o direito de reter os frutos do próprio trabalho*. O direito de herança, também combativo pelos coletivistas, é o corolário do direito de propriedade, pois representa *o direito de deixar para seus descendentes o fruto do próprio trabalho, garantindo assim a sobrevivência de seus genes, objetivo único da vida, como nos ensina a Sociobiologia*.

“Se você der a um homem cama e comida, ele vai dormir e comer o máximo que puder”. Adam Smith.

Não existe nada de sagrado no direito de propriedade que, a meu ver, é um conceito utilitarista. Sem o direito de propriedade e sem o direito de herança, as pessoas simplesmente perdem o estímulo para trabalhar e produzir. Se o governo prover cama e comida, ainda pior, embora o senador Suplicy, que propugna o imposto de renda negativo, não acredite nisso.

* Livre Iniciativa

A livre iniciativa, assim como o direito de propriedade, é uma maneira do indivíduo alcançar uma parcela de poder e exercê-lo, fora do alcance das mãos gananciosas, desonestas e egoístas do governo. Por meio da livre iniciativa as pessoas se tornam independentes do leviatã estatal, podendo se estabelecer por conta própria, desde uma oficina de costura, um carrinho de vender pipoca na porta da escola, um escritório de serviços, uma oficina mecânica, uma empresa de transporte, um banco, uma grande indústria.

Para a esquerda o empresário (*pejorativamente chamado de burguês*) é um bandido que explora seus empregados. Pura tolice! Sem empresários, não existem trabalhadores. São eles que, além de gerar empregos e criar riqueza, enriquecem o país, pois ninguém (*exceto bandidos e políticos*) consegue ganhar dinheiro sem produzir algo. Um empresário, para ganhar dinheiro, terá que produzir algo que seja desejado pelo mercado, para não ir à falência. Se quiser ganhar muito dinheiro, terá que gerar mais empregos e pagar impostos de montão. Acabar com os empresários, como querem os comunistas, significa matar a galinha dos ovos de ouro. Só fanáticos patológicos não entendem isto.

Ao contrário do que pensa a esquerda, a riqueza não é feita na Casa da Moeda, mas nas fábricas, nos escritórios, no campo. Cada centavo produzido pela Casa da Moeda tem que corresponder a um centavo de um bem econômico produzido pelo setor privado, sob risco do país cair no abismo da inflação.

Multiplique um empresário por alguns milhões, e teremos um país rico e uma população com padrão de vida de primeiro mundo. Multiplique um político por alguns milhões e teremos países miseráveis e injustos, como os países comunistas. Coloque nas mãos sujas do governo o poder político, militar e ideológico, e teremos terrorismo de Estado e guerras de conquista.

“Uma pessoa que inventar uma nova variedade de milho terá feito mais pela humanidade que todos os políticos juntos, de todos os tempos” - Jonathan Swift.

Cada trabalhador autônomo, cada empresa privada, é um oásis contra a ganância dos poderes públicos, é um agente econômico que produz riqueza para seu dono, para a sociedade, para o País. Todas as empresas têm função social, pois produzem bens desejados pela sociedade. Se não os produzir vai à falência. E quanto maior competência para atender o desejo do mercado, maior sua prosperidade.

A empresa privada é dirigida pelo seu proprietário, que assume riscos e não sobrecarrega a burocracia estatal, ao contrário do que acontecia na União Soviética, onde o governo pretendia tomar todas as decisões econômicas, deixando a população apática, à espera das ordens que vinham de cima.

A experiência dos países comunistas, comparada a dos países capitalistas, provou que a livre iniciativa é o melhor recurso para proporcionar aos cidadãos uma riqueza de opções de bens de consumo, que se reflete em melhor padrão de vida e maior desfrute da felicidade individual possível neste mundo avaro de prazeres.

Ultimamente, como fruto da impregnação ideológica gramscista, fala-se muito na função social da empresa. No fundo, é apenas mais um truque sórdido dos governantes a fim de sugar mais recursos dos empresários, que seriam colocados a cumprir as deficiências do governo. Em uma economia sadia, a função social da empresa se restringe a seus proprietários, seus empregados e a seus clientes, que esperam adquirir um produto ou serviço de boa qualidade.

Em um regime de propriedade privada e livre iniciativa bilhões de decisões econômicas são tomadas pelos cidadãos, sempre da maneira mais democrática possível, pois visam o interesse de si mesmos e cada um conhece melhor seu problema que o mais genial burocrata, de qualquer partido. A União Soviética tentou transferir para o Estado a responsabilidade destas decisões. Foi um fracasso retumbante. Primeiro, porque é impossível a um governo tomar todas as bilhões de decisões econômicas necessárias para o funcionamento da economia, mesmo ao custo de uma burocracia caríssima e infinitamente complexa, e, segundo, porque *as decisões governamentais sempre visam atender em primeiro lugar o interesse dos burocratas e não dos cidadãos*, como ficou amplamente provado pelo fato de que foi criada na União Soviética uma casta de privilegiados, a famosa Nomenklatura, enquanto os trabalhadores—os tão decantados trabalhadores—viviam miseravelmente, com o direito apenas de obedecer. Obedecer, caladas! *Se não! Gulag nelas!*

* O Culto ao Canudo

Um cacoete típico da esquerda, que a torna mais uma vez incompatível com a modernidade é o culto ao canudo e à burocracia. Os burocratas canhotos, adoradores da hierarquia e dos escalões burocráticos, preocupam-se mais com os diplomas que com a eficiência. Sem compromisso com a competência, os burocratas da antiga União Soviética levaram o País ao caos, desorganizando toda a

economia. O serviço público não funcionava (*pior que o Brasil*) e havia filas enormes para tudo, e às vezes era necessário fazer requerimento até para comprar um dentifrício. Um horror!

Já os países iluministas respeitam a competência e a eficiência. A filosofia pela qual se pauta os Estados Unidos, o país iluminista por excelência, é a filosofia pragmática. *Verdade* é aquilo que funciona e não o que dizem os líderes carismáticos. Já os comunistas, como todos os devotos, têm que portar o breviário vermelho no bolso, o *Manifesto do Partido Comunista*, ou *O Livro Vermelho de Mao Tsé-tung*, cuja leitura diária mantém acesa em seus corações o fervor religioso cor de sangue.

Esquerdistas em geral, que preconizam a concentração absolutista do poder, não se guiam pelos fatos do mundo físico e sim da autoridade. Para eles, verdade não é o que funciona, mas as baboseiras de Marx, Lênin, Mao ou Gramsci. Não admira que tudo que fazem sai errado.

Um dos escritores mais famosos dos Estados Unidos foi Eric Hoffer, autor do maravilhoso “The True Believer”, um estivador que, graças à competência demonstrada em suas obras, foi contratado pela Universidade de Harvard. uma das melhores do mundo, como “*Conversationalist at Large*”.

*** Terrorismo Estatal**

O terrorismo estatal, inseparável do comunismo, é totalmente incompatível com o respeito aos direitos humanos que predomina nos países ocidentais.

Nos países comunistas SEMPRE impera o terrorismo de Estado. Até os *suspeitos de serem suspeitos* são enviados para os campos de trabalhos forçados ou diretamente para o outro mundo. Na Alemanha Oriental existiam 365 prédios da Stasi (a KGB alemã) cheios de espiões que vigiavam noite e dia a população e mantinham *oitenta quilômetros de arquivos* com dados pessoais da maioria da população. A delação é estimulada nos países comunistas e delatores são até homenageados com estátuas em praças públicas, como em Moscou, onde foi erigida uma estátua a uma criança que delatou o próprio pai. A população vivia em sobressalto, pois

A população vivia em estado de terror pois, quando menos se espera, podia aparecer, sem aviso, alguns elementos da KGB e levar o dono da casa para uma “*conversa*”. Nunca mais se ouvia falar nele. Ou era fuzilado, com alguma acusação forjada, ou era mandado para trabalhar nos campos de escravos da Sibéria, para cumprir as cotas exigidas pelo Estado. Sem julgamento, pois na União Soviética, como em todos os países comunistas, inclusive a Cuba de hoje, não há distinção entre crimes comuns e crimes políticos, e o direito de defesa (*o contraditório*), um dos valores iluministas, é inexistente.

*** Ódio de Classes**

Como parte da doutrinação marxista, o ódio de classes é martelado sem parar, exaltando os operários, identificados como os OPRIMIDOS, e identificando como opressores os EMPRESÁRIOS, que os comunistas chamam, pejorativamente, de *burgueses*.

Para acabar com o que eles chamam de “*exploração do homem pelo homem*”, os comunistas sugerem degolar os empresários e substituí-los pelo Estado. Assim, o novo patrão seria o Partido, que concentraria a totalidade do poder político, econômico, militar e ideológico. O resultado, em todos os países em que foi experimentado, foi um governo arbitrário, truculento, genocida, escravocrata, empanando todas as barbaridades do passado, em conjunto. Genghis Cã e Tamerlão, comparados a Stalin e Mao Tsé-tung, não passam de alunas de um colégio de freiras.

O grande engano dos comunistas é não compreender que os empresários, ao contrário do que lhe põem na cabeça, não são inimigos do trabalhador. Ao contrário, são beneméritos, pois oferecem empregos que, de outra maneira, não existiriam. Se o operário sentir que está sendo explorado, como afirmam os comunistas, que peça demissão e arranje outro emprego, ou abra seu próprio negócio. Toda relação empregatícia, no capitalismo, é voluntária (liberdade), ao contrário os métodos de persuasão comunistas, que usam tanques e metralhadoras.

Os esquerdistas adoram os *oprimidos*, não para liberá-los, mas para serem seus novos *opressores*, conforme já provaram por quase um século, quando governaram por meio de terrorismo de Estado, expurgos, trabalho escravo, repressão violenta, mentira institucionalizada. Em uma eventual vitória da esquerda, os atuais oprimidos apenas mudarão de opressores, que serão muito mais cruéis e truculentos. Em uma palavra: a volta da barbárie. A história não mente!

A burrice esquerdista é tão incomensurável que, ao contrário do capitalismo, onde o empresário (*criador de riqueza, gerador de empregos e pagador de impostos*) é o herói, para eles, o herói é o burocrata (*o dilapidador de recursos*). Os socialistas/comunistas ainda não aprenderam que a riqueza de um país é sua produção de bens, e quem produz estes bens são os empresários e os trabalhadores que, antes de serem inimigos, são parceiros. Sem eles, só podemos esperar a bancarrota, como aconteceu com a União Soviética.

Administrar um país exaltando os burocratas e reprimindo os produtores de riqueza é o cúmulo da falta de entendimento dos fenômenos econômicos. A história nos mostra, conforme já comentamos, que os verdadeiros exploradores da população não são os capitalistas (*empresários*) mas os burocratas (*os cobradores de impostos*), que utilizam o serviço público, em primeiro lugar, em proveito próprio. Geralmente não sobra nada para a população.

Os oprimidos, em todas as épocas e em todos os países, têm sido os *pagadores de impostos*, virtuais escravos das elites do poder. No Brasil, onde cerca de 34 por cento do PIB é apropriado pelo Governo (*sem a correspondente prestação de serviço*), pode-se dizer que o cidadão trabalha como escravo para o governo durante quatro meses, e só a partir do quinto mês trabalha para si e para sua família.

O conceito da esquerda a respeito do papel econômico dos empresários e dos burocratas é absolutamente irreconciliável com o ponto de vista iluminista e atua como apenas mais um fator de rejeição às idéias retrógradas de Marx e Lênin. Países que têm consciência de que os impostos só se justificam quando retornam em benefícios para população, repelem violentamente a concentração dos recursos nas mãos sujas do governo predador (*em verdade, os burocratas*), que sempre tira para si a melhor parte e só distribui para a população os sobejos de suas mordomias.

*** A Extorsão Trabalhista**

No Brasil, um dos mais poderosos instrumentos da *luta de classes* é a chamada indevidamente de JUSTIÇA DO TRABALHO. Nos meandros da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com 922 artigos, existem incontáveis dispositivos que poderão ser usados contra os empresários (*os odiados burgueses, com os conhecia Marx*), para facilmente levá-los à falência.

“Inspiradas na Carta Del Lavoro—vigente na Itália fascista de Benito Mussolini—, a CLT e a Justiça do Trabalho, instituídas pelo ditador Getúlio Vargas, transformaram a seminal relação capital MAIS trabalho em trabalho CONTRA capital, gerando a cultura da extorsão como meio de vida e destruindo o caráter de nossa mão de obra”. JOSINO MORAES (engenheiro e economista, ex-comunista, ex-exilado e empresário heróico, que conseguiu sobreviver à CLT por 18 anos).

Sofrem particularmente os efeitos adversos da CLT os pequenos empresários, que não possuem departamentos de contabilidade nem a assessoria de advogados tributaristas para guiá-los sem perigo pelos mares tempestuosos da legislação trabalhista e pelos perigos da fúria tributária das cortes municipais, estaduais e federais. Além disso os pequenos empresários são obrigados a obedecer a uma série de injunções incompatíveis com a pequena escala de suas atividades.

A justiça, ou seja, direitos iguais para todos, é um princípio básico, iluminista, e não pode conviver com uma definição de equidade que privilegia qualquer classe, como acontece no Brasil com a Justiça Trabalhista.

Ao contrário do que muita gente pensa, a Justiça do Trabalho não se destina a fazer Justiça e sim a ajudar o hipo-suficiente, ou seja, é a implantação da luta de classes marxista no arcabouço jurídico do País.

O Brasil é o único país do mundo a ter uma Justiça do Trabalho que, aliás, consome mais de metade da verba do Poder Judiciário. A Carta Del Lavoro, documento fascista que inspirou a CLT, foi jogada ao lixo na Itália, logo depois que penduraram Mussolini no poste, de cabeça para baixo. No Brasil, onde as coisas acontecem um século depois que acontecem na Europa, a CLT continua a inibir a iniciativa privada e a causar desemprego.

Um bom advogado gramscista poderá, com o uso da CLT e a cooperação dos juízes (*freqüentemente eleitores do PT, o Partido dos Marajás*), quebrar uma série de empresários. De acordo com os dogmas marxistas, ele estará apenas *recuperando para o trabalhador a mais-valia que lhe foi roubada*, além de dizimar a classe dos empresários, que é um dos objetivos da esquerda.

Como pode alguém pensar que *quebrar* empresários ajuda o trabalhador? No entanto, diariamente, nas milhares de varas do trabalho de todo o Brasil, empresários são extorquidos por advogados de má-fé, armados com a letal CLT e freqüentemente levam muitos empregadores à falência. Quem é que tem a ganhar com isso?

“O maior crime contra o trabalhador é uma empresa que não dá lucro”
Sammuel Gompers – líder sindical americano.

Existe um monstruoso esquema montado para levar à ruína aqueles que, em vez de se enriquecer com a política ou com o serviço público, resolvem assumir riscos, montar uma firma, produzir riqueza, gerar empregos e ainda pagar impostos.

Inúmeros advogados, indiferentes à conseqüência de seus atos, pensando apenas em seus honorários, possuem captadores, que ficam à espreita, nos umbrais da Justiça do Trabalho. Ali seduzem os

reclamantes e levam-nos ao escritório do advogado, que, apoiados na CLT, farão cálculos mirabolantes, pedindo verdadeiras fortunas, para depois entrar em um acordo e se satisfazer com importância minúsculas comparadas ao pedido inicial.

O empresário certamente sairá perdedor, pois os juízes se pautam, não com o princípio clássico de *“in dubio pro reu”* mas com o princípio gramscista do *“in dubio pro misero”*. Este comportamento parece inspirado em princípios humanitários, no entanto reflete, em toda sua burrice, o coitadismo demagógico típico da esquerda. A curtíssimo prazo pode atender ao interesse de um ou outro trabalhador. Entretanto, a médio e logo prazos tem um efeito devastador do mercado de trabalho.

Um pequeno exemplo da vida real: determinado trabalhador autônomo recorreu à Justiça do Trabalho para cobrar uma dívida trabalhista de R\$630,00. Procurou um advogado que, armando-se com a CLT, chegou à impressionante quantia de R\$35.000,00. Como se atrasou para a audiência, e como não tinha recursos para pagar um advogado, o pequeno empresário foi condenado à revelia a pagar uma importância que nunca viu na vida. Claro que não pagou, por absoluta impossibilidade, no entanto foi à falência.

Resultado: um empresário e muitos empregos a menos. Depois, os gramscistas de sempre fazem passeatas acusando o liberalismo de causar o desemprego, quando a verdade é exatamente o contrário. Este é um padrão típico do comportamento da esquerda: cometem os maiores erros e depois acusam o *“neoliberalismo”*.

Imagine-se o efeito somado de milhares de casos como este, que acontecem diariamente nas varas do trabalho em todo o País! A CLT é hostil ao empresário e constitui uma ameaça constante a quem quer que queira fazer uma empresa e contratar empregados. É o maior fator a aumentar o desemprego, pois contém tantas armadilhas para prejudicar a iniciativa privada que contratar um empregado representa um grande risco para o empregador..

Naturalmente a CUT, *adepta fervorosa do “quanto pior melhor”*, e outros partidos comunistas se opõem violentamente à *“flexibilização”* das leis trabalhistas, pois jamais abrem mão de seu objetivo sinistro de atingir o caos, quando lhes será mais fácil assaltar o poder.

Ninguém sonega ou desobedece a lei trabalhista por gosto, mas por questão de sobrevivência. O empresário, no Brasil é um herói. Enfrentar o ambiente competitivo capitalista, tendo ainda contra si os empregados, os juízes do trabalho e ainda a CLT, é realmente uma tarefa sobre-humana. As tais *conquistas trabalhistas*, codificadas na CLT e em dezenas de leis, como também em vasta jurisprudência coitadista, aliadas à maior tributação do mundo, tornam inviável a atividade econômica no País e *são a maior causa do desemprego atual, que atinge níveis récores*.

É extraordinário é que, face à extorsão trabalhista, que se soma ao cipoal legiferante e ao manicômio tributário, o desemprego no Brasil não seja muitas vezes maior.

O Brasil não está ainda completamente argentinizado porque temos uma classe empresarial extremamente inteligente e criativa, que consegue milagrosamente sobreviver a um setor público, caótico, corrupto e que só se preocupa em extorquir dinheiro das classes produtoras.

*** CIEPS – Fábrica de Robôs**

Todos os esquerdistas aplaudem entusiasticamente as escolas de tempo integral, os famigerados CIEPS. Em primeiro lugar porque, em tais escolas, as crianças poderão ser doutrinadas, em tempo integral, com o fracassado marxismo-leninismo. Os alunos serão transformados em robôs submissos, obedientes ao Partido, dispostos a dar a vida para a causa e passarão a enxergar o mundo dentro da anacrônica ótica pré-iluminista.

Nos cieps e congêneres os cérebros incipientes dos jovens serão esvaziados de todos os resquícios de cultura ocidental e entulhados com toda a baboseria marxista/leninista, como já estão fazendo nas escolas de segundo grau, públicas e até particulares.

Serão afastados o máximo possível de sua família, a fim de que suas mentes mantenham-se fiéis aos dogmas comunistas e *não corram o risco de receber valores iluministas de seus pais*. Incrustado em suas mentes terão um mundo marxista, encharcado de noções como luta de classes, burguesia, capitalismo, exploração do homem pelo homem, imperialismo, mais valia, ardor revolucionário, ditadura do proletariado. Em estado de transe, como que hipnotizados, passarão a enxergar o mundo dentro dos parâmetros que lhes foram plantados em suas inocentes cabeças, e perderão o contato com o mundo real.

Esta experiência já foi feita antes. Alguns séculos atrás, no reinado de Murad I, os otomanos raptavam filhos dos cristãos, os convertia ao islamismo por meio de feroz lavagem cerebral e os submetia aos mais rigorosos treinamentos militares. Eram proibidos de casar e só viviam para a guerra, a serviço do sultão. Transformaram-se assim nos mais temidos guerreiros da época, conhecidos como janízaros.

Esta idéia é comum em todas as religiões e movimentos coletivistas, onde o grupo é mais importante que o indivíduo. Até Jesus se manifestou a respeito, de maneira inequívoca (Lucas, 14:26): “*Se qualquer homem vem a mim, e não odeia seu pai, e mãe, e esposa, e filhos, e irmãos, e irmãs, sim, não poderá ser meu discípulo*”.

Mussolini, fiel aos princípios coletivistas, também formava crianças, a partir dos sete anos, para serem fiéis soldados da causa fascista. Eram os famosos “balillas”.

Hitler criou campos de reprodução, onde os filhos da raça superior seriam criados pelo Estado. Na União Soviética fizeram experiência semelhante, colhendo o mesmo fracasso.

Os comunistas, os mais fervorosos crentes dos tempos modernos, não concordam com o padrão burguês em que os valores culturais devem ser transferidos para as próximas gerações principalmente pela família (*individualismo*). Como a maior parte das religiões, é exigida lealdade total ao Partido (*valores grupais marxistas/leninistas*), para transformá-los em modernos janízaros a serviço da causa coletivista.

A versão tupiniquim, promovida por comunistas de todos os naipes, é a escola de tempo integral (Cieps), onde as mentes jovens podem ser moldadas com precisão cirúrgica para servirem ao partido com devoção integral e cuja maior glória seria dar a vida pela causa.

Nunca perdem de vista o objetivo traçado por Lênin: um pequeno grupo de ativistas vem doutrinados, infiltrados em postos-chave, poderão dominar um país, como fizeram na Rússia. O Brasil já está devidamente final. Falta apenas o golpe final.

Por isso todos os comunistas, como também os simpatizantes, são adeptos fervorosos da escola em tempo integral. Por meio de escola deste tipo é possível doutrinar os alunos de tal maneira que eles se desliguem de sua família e adotem como nova família o partido!

É o mesmo que acontece com os terroristas árabes, que são convencidos que, ao morrerem por Alá, irão diretamente para o paraíso, onde desfrutarão de prazeres orgásticos. Em pouco tempo de doutrinação, ficam ansiosos por trocar a vida deste vale de lágrimas pelos doces carinhos das odaliscas paradisíacas. Para eles, enfiar um Boeing 767 em uma altaneira torre capitalista, exterminando milhares de cidadãos inocentes, é um atalho para a felicidade eterna. Com a bênção de Leonardo Boff, o profeta do ódio, que lamentou não serem 25 os aviões. Incrível até que ponto pode chegar a boçalidade humana.

*** Delinqüência Infantil**

Um dos temas mais badalados da esquerda é o trabalho infantil. Está proibido até pela Constituição. O raciocínio, como sempre, é simplório. Proíbe-se às crianças trabalhar, a afim de que possam estudar.

Acontece que, *na prática, a teoria é outra*, como diria Joelmir Betting. As crianças proibidas de trabalhar irão para as ruas cheirar *thinner*, traficar drogas e enveredar pela senda do crime. Mais de metade dos crimes cometidos em São Paulo são perpetrados por menores, com as bênções de Rita Camata, patrona do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A verdade, portanto, é o contrário do que propaga a demagogia e o populismo. Se fornecerem educação às crianças, elas não precisarão ir para as ruas, mas se não o fizerem, como freqüentemente acontece, as crianças irão para as ruas mesmo, cheirar drogas e cometer crimes, protegidas pelo escudo protetor fornecido pelo Estatuto da Criança do Adolescente.

Se fornecerem trabalho, compatível com a idade, elas estarão aprendendo algum ofício e entrando no mercado de trabalho. O trabalho é a melhor escola. A maior parte das pessoas bem sucedidas na vida começou a trabalhar bem cedo, e o trabalho não lhes fez mal nenhum. Como, entretanto, o caos é o objetivo da esquerda, os ativistas devem sempre levantar a bandeira da proibição do trabalho infantil. Para completar a sabotagem, devem propugnar também pela inimputabilidade dos menores de 18 anos e se opor à redução da idade de 18 para 16 anos para o fim da imputabilidade. Assim, eles arranjarão “*pais de rua*”, patrões do crime, para quem trabalharão e matarão. Depois dos 18 anos, estarão absolvidos de todos os pecados e poderão, então, contratar menores para serem agentes do crime, já que eles são inimputáveis.

O Efeito Orloff

O *populismo* é incompatível com os princípios iluministas/liberais. Prova disso é a tragédia Argentina. Depois de ter sido um dos países mais adiantados do mundo, despencou para o desastre atual a partir do populismo de Perón, culminando com as idiotices do peronista Ménen e do ministro Cavallo, que sonharam com um paraíso em que um dólar valeria um peso, para sempre!

No Brasil, o populismo petista é cem vezes pior que o populismo peronista, porque impregnado de marajáismo e fiel aos desastrosos dogmas marxistas, de triste memória. O populismo não passa de técnica barata, baseada na velha técnica de dizer o que o público deseja ouvir. Ainda funciona, e o Lula está

abusando desta técnica. Está até pregando liberalismo. Depois de sentado no trono, as idiotices comunistas serão despejadas às mancheias. O Brasil vai ser, mais uma vez, usado como laboratório de experiências econômicas e sociais, que nunca deram certo.

Afinal, quem é mesmo que subverte a ordem econômica, quem impede a prosperidade, quem toma de quem trabalha para dar a quem não trabalha, quem impede os investimentos produtivos, quem toma emprestado e não paga, quem burla os trabalhadores, quem fabrica a inflação, quem inventa tributos a cada instante, quem regula aquilo que não deveria ser regulado, quem emprega legiões de vagabundos que nada fazem, quem paga aposentadorias ao arrepio dos cálculos atuariais, quem faz gastos lastreados em dinheiro emprestado, a altos custos, quem emite dinheiro falso? Claro que é o Estado, comandado pelos populistas irresponsáveis. Nivaldo Cordeiro, 1.º de junho de 2002.

A tragédia Argentina devia fazer-nos pôr as barbas de molho. O primeiro ato da tragédia consistiu em aceitar depósitos em dólares. O segundo ato consistiu em desviar estes dólares para objetivos não explicados mas fáceis de conjecturar. O terceiro ato, a tragédia, foi a quebra do país, vítima do grande predador de sempre: O GOVERNO!

O governo brasileiro também vai quebrar, se continuar a desviar recursos dos impostos para pagar salários e aposentadorias milionárias para seus servidores e para despejar bilhões de reais no buraco *sem fundo* dos fundos de pensão.

O governo brasileiro é exatamente o que Marx descreveu: *um comitê para defender os interesses da elite dirigente*. Eu diria até que O GOVERNO BRASILEIRO É O CRIME ORGANIZADO, NO PODER, pois está estruturado para captar dinheiro das classes produtoras e repartir entre as elites do salário.

Existem muitos servidores ganhando mais de duzentos salários mínimos, por mês, além de adicionais de todo gênero. Eles se aposentarão com pensões astronômicas e crescentes, à custa do setor privado, que cria riqueza e paga impostos, e cujos trabalhadores aposentar-se-ão com pensões decrescentes.

“Sem a justiça, que são os governos, senão bandos de salteadores?” - Santo Agostinho.

Não existe patriotismo no serviço público e muito menos entre os políticos. As Forças Armadas são o único estamento do País a cultivar o patriotismo. A mentalidade do servidor público brasileiro consiste em *utilizar seu cargo em proveito próprio, como se o cargo fosse sua propriedade particular*. O principal assunto que os servidores discutem, na repartição, são os direitos que possuem. existem dezenas de leis concedendo vantagens que, somadas, duplicam ou triplicam os salários dos apaniguados do poder.

O governo diz que controlou a inflação, o que é mentira. Apenas a empurrou para debaixo do tapete, transformando-a em dívida pública (54% do PIB), necessária para manter a elite do salário nos crescentes patamares de sempre. Os dias da colheita chegarão, quando o governo não tiver mais dinheiro para pagar os salários dos marajás e não tiver mais crédito para pedir dinheiro emprestado. Chegará o momento do efeito Orloff: *eu sou você, amanhã!* Só que, desta vez, o Brasil, amanhã, vai ser a Argentina de hoje. Principalmente se o PT, o partido dos marajás, conseguir o poder.

Como sempre, como todas as crises do capitalismo, inclusive a maior de todas, a de 1929, e como prenuncia a futura tragédia brasileira, a tragédia Argentina aconteceu porque os argentinos se afastaram dos princípios iluministas. Entregaram-se à demagogia, ao populismo e à corrupção e, como sempre, utilizaram-se do poder para enriquecimento pessoal.

"Os argentinos são um bando de ladrões: do primeiro ao último e Duhalde não tem força política nem apoio e não sabe para onde vai" - Jorge Batlle, presidente do Uruguai, em junho de 2002.

Na cleptocracia brasileira a peça é aparentemente diferente, mas o enredo é o mesmo. Os cleptocratas brasileiros desenvolveram técnicas sofisticadíssimas para se enriquecer utilizando o poder que desfrutavam em cargos públicos, como: *salários e aposentadorias milionários, abonos, gratificações, apostilamento, isonomia, verbas disso, verbas daquilo, subsídios para estudos, bolsas de estudo no exterior; dezenas de adicionais e vantagens, gratificações, salários extra, doações para os fundos de pensão, verba creche, verba plano de saúde, décimo quartos, décimo quintos e décimo sétimos salários, participação nos lucros de estatais (mesmo quando não há lucro), além do impressionante nível de corrupção, em todos os níveis de todos os poderes*. Muitos órgãos públicos não passam de lojas de vender alvarás. É o velho tema: criam dificuldades para vender facilidades.

A situação desesperadora da Argentina contrasta tristemente com a situação invejável do Chile, que ia afundando nas trevas do socialismo, sob o desvairado comunista Allende (*com a ajuda da escória comunista de todo o mundo*), quando foi salvo por Pinochet. A reorganização da economia chilena foi conduzida pelos economistas da Escola de Chicago, iluministas ferrenhos, discípulos de Milton Freeman. Hoje, o Chile, depois de beneficiar-se dos ventos benfazejos das ideais liberais, é um exemplo de uma economia sadia, exibindo os melhores indicadores sociais e econômicos da América Latina.

Enquanto o governo, que é o segmento estéril da economia, estiver sugando os recursos que estariam mais bem aplicados no setor privado, estaremos navegando em direção a um iceberg, da mesma maneira que o Titanic, no século passado. A assombrosa dívida pública de 54% do PIB é uma vitrine da roubalheira que o setor público tem efetuado neste país, sob o pálio da fraudulenta, ilegítima e vergonhosa constituição dos marajás, cinicamente apelidada de constituição “cidadã”.

Toda a crise brasileira, sem obras públicas de grande alcance (como as que foram feitas pelo regime militar); com o desemprego a altos níveis; com o endividamento público subindo como foguete, deve-se principalmente aos altos juros.

E por quê juros altos, que freiam a economia e aumentam o desemprego? Muito simples! Como nosso estamento governamental não passa de um esquema de extorquir impostos e depois apropriar-se deles, sob os mais variados títulos, *o governo é obrigado a elevar os juros para captar mais recursos para satisfazer a ganância insaciável daqueles que estão mamando nas tépidas mamas da mãe-pátria*. Não sobra dinheiro para o governo cumprir suas funções básicas, como segurança, estradas, educação, saúde.

“O governo não é a solução. O governo é o problema”- THOMAS JEFFERSON (filósofo iluminista, autor da Declaração da Independência e terceiro presidente dos Estados Unidos).

Os juros altos inviabilizam a indústria, o comércio e os serviços, detonando o desemprego. Além disso, com um código de leis trabalhistas (a CLT - 922 artigos) promulgado pelo ditador fascista Getúlio Vargas, que na verdade é um estatuto descaradamente a serviço da luta de classes (*para recuperar a “mais-valia” —que estupidez!*), é um milagre que ainda exista atividade privada no País.

Cada empresário que cai vítima da justiça do trabalho arrisca-se a ir à falência. Depois desta experiência traumática, jamais ele contratará outro empregado, pois a CLT transformou patrões e empregados em inimigos e não em parceiros, que de fato são.

O único refúgio do empresário levado à falência pela CLT consiste em fazer um concurso público, dos quais existem dezenas, anunciados até em faixas nas ruas, com apostilas à venda nas bancas de jornais. O resultado é: mais uma boca para mamar e menos dois braços e uma cabeça para trabalhar. Aproximamo-nos, assim, do modelo marxista: todo mundo empregado do Leviatã estatal, e ninguém trabalhando para produzir riqueza, empregos e tributos. Antes, entretanto, os apóstolos do caos contam com a argentinização do País, estabelecendo o caos necessário para a tomada do poder pelas viúvas do absolutismo.

Será que teremos que repetir a tragédia Argentina para aprender que, fora dos princípios liberais, ou seja, da racionalidade econômica (*que é a mesma coisa*) não há salvação? Não é mais inteligente aprender com a experiência alheia? Será que teremos que passar pela fracassada experiência socialista para ficarmos vacinados contra todas as formas de coletivismo e populismo?

Contudo, a democracia entendida como apenas a escolha dos governantes por eleição universal tem que ser reavaliada, pois este sistema parece ter o condão de escolher os maiores espertalhões do país, sem ideal, sem cultura política e histórica e o que é pior, sem moral e sem patriotismo.

*** A Falsa “Constituição Cidadã”**

A falsa constituição de 88 é totalmente incompatível com o Estado de Direito, conforme definido pelos iluministas. Quando existe o Estado de Direito as relações entre as pessoas e organismos privados ou públicos são regidos por leis consensuais IGUAIS PARA TODOS.

Quando as leis não são iguais para todos, temos um odioso REGIME DE CASTAS, como existia na Índia antiga e também em todos os regimes absolutistas (*rei, nobreza e terceiro estado*). Uma constituição assim corrompida mereceria no máximo o nome de “Código de Manu”, em referência a um estatuto feito pelos marajás da antiga Índia, há quase dois milênios, que garantia seus privilégios e os protegia das reivindicações do povo.

Além de ser investido com um poder enorme, todo governo é organizado e possui ainda o monopólio da força. A limitação dos poderes do governo e seu controle pela população são a idéia básica do Iluminismo. Em outras palavras, os sábios iluministas objetivavam acabar com o poder absoluto dos reis e *transferir grande parte deste poder para a população*. O instrumento básico para a limitação do poder central é uma CONSTITUIÇÃO DE VERDADE, que não é o caso da constituição de 88.

Os políticos, que, no Brasil, não representam seus eleitores mas somente a si mesmos, tiveram o desprazer de fazer uma constituição pré-iluminista, pretensamente cidadã, *porém incluindo uma série de privilégios para o setor público, totalmente inacessíveis ao setor privado (o terceiro estado—os oprimidos), transformando-os em uma casta superior, enriquecendo-se legal porém imoralmente, à custa dos contribuintes dos setores produtivos*.

O restabelecimento da democracia, nos anos 80, é *badalada* pela maioria dos intelectuais, especialmente pela chamada “*esquerda festiva*”, como um grande acontecimento. Na realidade, o que aconteceu foi a implantação de um regime cujo nome não pode ser outro senão “**CLEPTOCRACIA**”, que ganhou, na Constituição de 88, o direito à extorsão legal dos recursos das classes produtivas (os *oprimidos, repito*), dinheiro este que vai parar nas contas bancárias dos donos do poder. O crime de enriquecimento sem causa foi legalizado, e a constituição, o mais sagrado instrumento da democracia, profanado. A vergonhosa constituição de 88, por ser pré-iluminista, representa um retrocesso social de mais de dois séculos.

“*Sem a Justiça, que são os governos, senão bandos de salteadores?*”- Santo Agostinho.

A constituição de 88, badalada como constituição cidadã, por aquele monumento de mediocridade, Ulisses Guimarães, só merece o nome de “**Código de Manu**” brasileiro.

Um exemplo revoltante para provar que a constituição de 88 não passa de um Código de Manu tupiniquim: graças à fraudulenta constituição de 88, *que devia promover a igualdade de todos perante a lei*, a **APOSENTADORIA PÚBLICA** é, em média, **DEZ VEZES MAIOR** que a do setor privado e, além disso, *CRESCENTE*, ao passo que, no setor produtivo a aposentadoria é dez vezes menor e *DECRESCENTE*. É, sem dúvida, a volta da barbárie. Nem Al Capone, em seus melhores tempos, seria capaz de tamanha sordidez.

Dentre os inúmeros truques legais de que se vale a elite dirigente para extorquir recursos da população, os **FUNDOS DE PENSÃO** são talvez o supra-sumo da imoralidade e da prevaricação. Os funcionários de certos órgãos estatais são beneficiários de um fundo de pensão exclusivo (*o que já é uma ilegalidade, pois a Previdência devia ser unificada*), ao qual fazem uma contribuição e nós, o povo, que não temos direito a este privilégio, contribuímos com outra parte. Na realidade, os contribuintes pagam o total das contribuições, pois os proventos e os penduricalhos dos privilegiados das estatais são sempre acima do valor do mercado. Pode haver algo mais desonesto e imoral que isso? No entanto, é lei. Uma falsa lei, pois leis de verdade, em países democráticos, não podem criar privilégios.

Há pouco tempo a contribuição estatal (*dinheiro dos oprimidos*) para as aposentadorias milionárias dos fundos de pensão chegava até a **SETE** vezes o que o felizardo contribuía, por mês. E o povo brasileiro, manso com sempre, engabelado pela conversa da esquerda, que protege todos os tipos de marajáismo, não reclama.

Freqüentemente os órgãos públicos fazem contribuições “*espontâneas*” aos fundos de pensão. Por estranha *coincidência*, às vezes, com esta contribuição, os fundos de pensão compram, a precinhos camaradas, o prédio sede da estatal, que em seguida é alugado para a mesma, e quem recebe o aluguel é o fundo de pensão. Um procedimento, no mínimo, mafioso. Naturalmente o preço deste aluguel é computado na composição do custo da mercadoria, que é pago pelos consumidores que, assim, subsidiam sem sentir aposentadorias milionárias dos felizes associados dos fundos de pensão. Muitas sedes de empresas estatais (Petrobrás, Cemig, etc.) foi comprada pelos fundos de pensão. Essas empresas deixaram de pertencer ao governo para passarem para a propriedade dos fundos de pensão, ou seja, dos funcionários.

Os fundos de pensão freqüentam o noticiário dos jornais, geralmente associados a negócios nebulosos, mal explicados, nunca apurados. Eventuais casos de enriquecimento ficam por isso mesmo, pois eles podem pagar bons advogados e possuem um *lobby* poderoso.

Às vezes lemos notícias aterradoras da eficiência com que esses fundos conseguem generosas doações de dinheiro público, ou melhor, de nosso dinheiro. Por exemplo, o jornal Estado de Minas de 12 de maio de 2002 noticiou que a União despejou quase vinte bilhões de reais (*dinheiro do povo—nosso, meu e seu*) em cinco fundos de pensão, que possuem um capital de mais de setenta bilhões de reais (uma quantia superior a toda a arrecadação anual do Estado de Minas Gerais). O fundo da Petrobrás vai receber, de nosso dinheiro, sem nos consultar, 8,5 bilhões; o fundo do Banco do Brasil vai capturar 5,8 bilhões de nosso dinheiro, contra nossa vontade; o fundo da Cemig vai embolsar 1,4 bilhão; seremos extorquidos em 2,2 bilhões de reais que serão doados à Caixa Econômica Federal; o fundo de Furnas também vai participar da boquinha, recebendo 701,4 milhões de reais e o fundo do Banco Central onde, como nos outros órgãos, existe uma horda de marajás, vai receber 453,6 milhões de reais.

Recentemente (*maio, 2002*) o fundo de pensão do Banco do Brasil, o segundo mais rico do País, sofreu uma intervenção porque, apesar da lei, contribuiu com mais de uma contrapartida sobre o que pagam os associados. Os Fundos de Pensão são tão fortes que, freqüentemente desafiam o governo.

É no mínimo curiosa a **HISTÓRIA DOS FUNDOS DE PENSÃO**. Antigamente, os servidores públicos recebiam baixos salários. No entanto, o governo precisava criar órgãos com maiores níveis salariais, que fugissem às restrições impostas à classe em geral. Como solução, criaram as estatais, que poderiam pagar salários mais elevados, por não serem sujeitos à legislação específica para servidores públicos.

Os funcionários das estatais, portanto, são funcionários públicos disfarçados. Entretanto, surgiu um problema. Como não são servidores públicos sob o ponto de vista legal, devem se aposentar pelo INSS, o que seria inaceitável pois, como servidores públicos de fato, consideram-se pertencentes à casta superior. A solução foi criar os fundos de pensão (*ilegalmente, pois a previdência havia sido unificada*), para COMPLEMENTAR os salários dos funcionários das estatais e dos bancos oficiais.

Solução genial, porém imoral, pois cria castas de privilegiados. Além disso, os aposentados das estatais e dos bancos oficiais sangram as verbas do INSS, onde se aposentam sempre perto do nível máximo, além do qual recebem a complementação dos fundos. É uma festa!

“Cem políticos torpes, juntos, não valem um estadista genial. Somai dez zeros, cem, mil, todos os zeros da matemática e não tereis quantidade alguma, nem sequer negativa. Os políticos sem ideal marcam o zero absoluto nos termômetros da história” - José Ingenieros, O Homem Mediocre.

Além da revoltante discriminação contra os aposentados do setor privado, temos outros **PRIVILÉGIOS DE CASTAS** garantidos pela constituição, como:

ESTABILIDADE NO SERVIÇO. Além de um privilégio odioso (*pois não é, e não pode ser disponível ao setor privado*), é a consagração da ineficiência, pois é a possibilidade de ser despedido que garante o empenho de qualquer empregado. Com a estabilidade, o servidor não precisa se esforçar e passa o tempo estudando maneiras de extrair mais dinheiro público para seus já recheados bolsos.

DIREITO DE GREVE: A constituição de 88 concedeu direito de greve a servidores já abençoados com a estabilidade. Poucas pessoas percebem o absurdo desta medida: conceder direito de greve a servidores que já têm estabilidade é uma medida, no mínimo, explosiva. Significa colocar em suas mãos um poder imenso para aumentar seus privilégios e proventos. Por isso, certas categorias já conseguiram aumentos pornográficos. Para sustentá-los o governo aumenta os juros e eleva o débito público às alturas. Constitucionalmente...

PARIDADE: Como já foi mencionado, o trabalhador do setor privado se aposenta com proventos menores do que recebia, mas os políticos que cometeram nosso código de Manu criaram uma matemática esotérica para diminuir a cada ano a aposentadoria, medida em termos de salários mínimos, como antigamente. *O objetivo a médio-prazo é reduzir todas as aposentadorias do setor privado ao salário mínimo.* Como diz o povo, as aposentadorias daqueles que criam a riqueza do País crescem como rabo de cavalo: *para baixo!*

Enquanto isso, os servidores públicos, com as bênçãos do Código de Manu brasileiro, aposentam-se com “*paridade*”, ou seja, com o mesmo salário que ganhavam, e ainda todos os aumentos e vantagens porventura estendidos aos da ativa. Além disso, geralmente “eles”, legislando em causa própria (*com nosso dinheiro*), dão sempre um jeitinho de conseguir uma ou duas promoções antes da aposentadoria. Eu classificaria este direito da constituição como *um ato de banditismo constitucional*, pura e simplesmente.

A **ISONOMIA** é outro verdadeiro shangri-lá estatal. Graças a ela, quando uma classe de servidores “*conquista*” uma vantagem ou um aumento, outras categorias reclamam a isonomia na justiça (*sempre para cima—nunca para baixo*) e os juízes, também marajás de alto coturno, concedem, por corporativismo, liminares que, em reação em cadeia, propagam-se por toda a estrutura burocrática estatal. E haja aumentos de impostos, de juros e de dívida pública! Quem paga a conta é a população indefesa, vítimas de uma constituição corrupta, *pré-iluminista e, portanto, absolutista.*

Existem ainda outros esquemas maquiavélicos para enriquecimento sem causa dos príncipes do poder, generosamente concedidos pelo nosso código de Manu, como o **DIREITO ADQUIRIDO** (*na realidade “privilégios adquiridos”*) e a **IRREDUTIBILIDADE DOS SALÁRIOS** (que resulta na *reduzibilidade* das verbas públicas). As verbas que deveriam ser gastas com a população (*os excluídos do poder*) diminuem progressivamente, em proporção inversa aos aumentos dos proventos dos servidores públicos, até atingirem zero. Aí, com o maior descaramento, criam-se novos impostos ou novos órgãos para fazer aquilo que o órgão anterior devia fazer e não faz. E a bola de neve do débito público e dos juros estratosféricos continua a crescer, movida a “*constituição cidadã*”. *O que deveria existir seria o direito adquirido da população à irredutibilidade dos gastos em benefício da população.*

Há momentos em que o estelionato constitucional atinge níveis de cinismo aterrorizantes quando, por exemplo, com todas as letras, concede **AUTONOMIA FINANCEIRA** aos poderes da república. Só mesmo no Código de Manu tupiniquim poderíamos encontrar um dispositivo tão desonesto, tão indigno, tão corrupto. A população sofre debaixo da maior carga de tributos do mundo e as elites do salário concedem a si mesmas o direito constitucional de *enfiar a mão no erário, como estivessem se servindo de um lauto banquete com serviço de buffet.*

Nem sempre as mentes péfidas dos autores de nosso Código de Manu se preocuparam com sutilezas. Com a finura de um rinoceronte, fizeram dos **TRIBUNAIS DE CONTAS**, não fiscais das finanças públicas, mas meros órgãos auxiliares do Poder Legislativo, o mais corrupto e de menor credibilidade junto à opinião pública.

Uma das maiores conquistas da esquerda na constituição de 88 é a **ABOLIÇÃO DO DIREITO DE PROPRIEDADE**, que ninguém percebeu. Ao subordinar a propriedade à sua “função social” (extensiva a terceiros), na realidade a Constituição aboliu a propriedade privada.

Transformados em luxuosíssimos depósitos de parentes de marajás e de políticos desempregados pelo repúdio popular, os **TRIBUNAIS DE CONTAS** fazem auditorias que custam milhões, que depois são apresentadas, não ao Ministério Público, o fiscal da lei, mas aos políticos que, às gargalhadas, as engavetam sem dar satisfação a ninguém.

O cidadão comum, que ganha o pão com o suor bíblico de seu rosto, nem de longe imagina a quantidade de *CONQUISTAS CRESCENTES* que os opressores—a elite do poder—conseguem ao longo do tempo, manipulando os privilégios a eles concedidos pela fraudulenta constituição cidadã. A principal ocupação de muitos funcionários públicos consiste em “conquistar” direitos. Predadores que são, passam o dia “conquistando” aumentos de proventos e outros penduricalhos que se acumulam e se multiplicam, pagos pelos excluídos do poder à custa de novos aumentos de impostos. Quanto mais ganham, mais gananciosos ficam e mais querem ganhar. *E ficam furiosos e até babam de raiva quando alguém denuncia seus privilégios constitucionais.*

O que só foi percebido por poucos é que a constituição de 88 representa também um grande avanço das idéias de esquerda. Pela criação de castas de privilegiados (*como em todos os países comunistas e absolutistas*), transfere-se cada vez mais recursos dos setores produtivos para os setores parasitas, para atingir o ideal marxista: a concentração total do poder no Estado.

Naturalmente essas conquistas são mantidas em segredo, para evitar uma revolta da população. Com todo o cinismo do mundo, os marajás discutem apenas o salário básico, que é apenas uma fração do que recebem na boca do cofre. Os penduricalhos são segredos de Estado! Tenho notícia até de folhas de pagamento feitas à mão, para não deixar vestígios de certos proventos para lá de indecentes.

*** A Inflação e a Dívida Pública**

Uma grande farsa foi montada para vender a idéia de que a inflação foi domada. Grande mentira. Faz parte do complô contra os excluídos do marajáismo. Antes, a inflação era causada pelas emissões irresponsáveis do governo, para sustentar a legião de milionários que sugam mensalmente o erário. As emissões foram controladas, a inflação parece ter sido conjurada, mas o problema persiste, sancionado pela Constituição. O governo, sangrado por altos salários e adicionais crescentes, aumenta os juros, para captar recursos para satisfazer a ganância de seus apanigüados, elevando a dívida pública a níveis apavorantes. Breve ultrapassará o PIB!

Nos países civilizados, que certamente não é o caso do Brasil, as autoridades financeiras **REDUZEM OS JUROS** para estimular a economia, combater o desemprego e aumentar a arrecadação. No Brasil, a ganância infinita do Estado predador mantém juros altaneiros, folhas de pagamento de proventos e de aposentarias milionárias do serviço público nas alturas, corrupção institucionalizada (*como sentenciou Jânio Quadros, que sabia do que estava falando*) e, para manter o status quo (*que não pode ser mudado porque a constituição não deixa*) e o tumor explode na dívida pública.

A longo prazo isso significa a implantação lenta mas firme do modelo comunista concentrador de poder no Estado. Não estamos longe do fracassado modelo soviético. Aqui, como lá, vai ser um desastre. Os gramscistas, membros de elite da *burritzia* brasileira, exultam! Há cada vez mais recursos no setor público e cada vez menos dinheiro nos setores produtivos. Empresas quebram e a arrecadação despenca. O governo reage aumentando ainda mais os impostos, como se quisesse apagar fogo com gasolina. A inflação não acabou. Apenas mudou de nome. Hoje se chama *dívida pública*.

*** Distribuição de Renda**

Mesmo em presença de orgias financeiras no setor estatal, como aquelas consagradas pela Constituição, a esquerda fala em má distribuição de renda, como se os ricos fossem os empresários, que “*exploram*” os trabalhadores e não a legião de morcegos hematófagos que sugam o sangue do erário, sob o pálio de leis que fizeram, em causa própria, para legalizar suas bandidagens. *Como sempre, a verdade é o contrário do que defende a esquerda.*

Os esquerdistas, a *turma da boquinha*, na feliz expressão de Garotinho, jamais protesta contra a elite do salário, o que é absolutamente lógico, pois a aspiração máxima de todo esquerdista é fazer parte do time. Adoram o nosso código de Manu e ficam fulos de raiva quando alguém a denuncia. Um amigo, petista doente, ameaçou cortar relações comigo por causa de minha crítica à Constituição (claro, ele pertence à elite do salário).

A *turma da boquinha* segue religiosamente os dispositivos constitucionais para locupletar o setor público. Votam sempre a favor de aumentos de impostos (*como a prorrogação da CPMF*), de proventos e de aposentadorias milionárias, de direitos, de reposições, de gratificações, de redução de horas de trabalho, de salários extras, como se o dinheiro caísse do céu.

Os recursos estão, desde há muito, sendo progressivamente sendo subtraídos ao setor privado e sendo transferidos para aqueles felizardos que sugam com sofreguidão crescente as tetas perdulárias da mãe pátria.

Já o dinheiro que os empresários (*tão caluniados pela esquerda!*) ganham é bem merecido, seja quanto for, pois eles, mesmo se quisessem, não conseguiriam enriquecer-se sem criar riqueza, gerar empregos e pagar impostos. A verdadeira injustiça social do Brasil são os rendimentos imorais de certos servidores públicos, funcionários de estatais, de bancos oficiais e os privilégios de casta a eles garantidos pela constituição de 88 — e não a merecida recompensa que recebem aqueles que criam riqueza e empregos.

O serviço ao Estado deve ser considerado uma obrigação e não um meio de enriquecer-se, como atualmente. Na raiz desta distorção está a malfadada Constituição, um documento vergonhoso, ignóbil, desprezível, que atesta o atraso que o Brasil se encontra, incapaz de assimilar os princípios iluministas da verdadeira democracia. Em termos sociais, o Brasil é contemporâneo da Índia dos marajás de mais de mil anos atrás.

Além do que poderíamos chamar de “corrupção legal”, por meio de proventos e vantagens, temos a corrupção ilegal, avassaladora, institucionalizada, em todos os escalões do governo, até as cinco mil e tantas prefeituras de todo o Brasil. Existem milhões de pessoas dedicadas a roubar dinheiro público, aproveitando-se das brechas nas leis feitas por eles mesmos. Existem milhões de brasileiros milionários que nunca trabalharam e que possuem um patrimônio impressionante, construído com dinheiro arrancado da população por meio deste poderoso órgão rapinante: o governo. Não nos determos neste assunto, que demandaria um livro inteiro, maior que a Bíblia.

O serviço público deve ser pago, e bem pago. Porém regras diferentes para o setor público e setor privado é um indignidade inconcebível. No entanto, é garantida pela constituição e se beneficia de uma estranha conspiração do silêncio para não denunciar este ultraje.

Quantos advogados, médicos e engenheiros, na Brasil, ganham igual a um motorista ou ascensorista do Senado? Muito poucos.

Todos os países que prestigiaram os empresários, enriqueceram-se e melhoraram a distribuição de renda, enquanto aqueles que prestigiaram o setor público, entraram em parafuso, como aconteceu com a União Soviética e como acontecerá com o Brasil se não for estancada a esquerdização do País, o que só não acontecerá se ocorrer um milagre.

Concluindo: a maneira inteligente de combater a má distribuição de renda não é por meio do distributivismo, *tipo cesta básica, leite, restaurantes populares, bolsa-escola, imposto de renda negativo*. A melhor maneira de melhorar a distribuição de renda consiste em estancar o desvio de recursos no setor público, por meios legais e ilegais, inclusive enxugando o quadro de servidores e revogando a famigerada constituição de 88, que deverá ser substituída por uma constituição de verdade que, necessariamente, tem que ser preparada por pessoas totalmente desvinculadas do poder.

A dívida pública deverá ser amortizada principalmente por aqueles que a causaram, os marajás e os corruptos, que deverão devolver tudo aquilo que se apropriaram indevidamente.

As Prefeituras Maravilhosas do PT

Após conquistar, nas últimas eleições, algumas prefeituras, os comunistas do PT decidiram fazer administrações exemplares, para mostrar à Nação como são administradores honestos e competentes!

Essas prefeituras seriam *VITRINES* da próxima administração de Lula, com vistas à campanha para a presidência. Os comunistas só pensam em termos de propaganda. Só fazem coisas que aparecem, como o tal *orçamento participativo*, uma farsa tipicamente petista.

Portanto, para antever como seria a administração de Lula, como presidente, convém dar uma olhada no desempenho das atuais administrações petistas.

Como está a administração da prefeitura de Belo Horizonte, já no segundo mandato nas mãos dos comunistas do PT? É difícil saber, pois eles sempre trombeteiam a face positiva e escondem a negativa. No entanto, o jornal O TEMPO, de Belo Horizonte, em 2 de junho de 2002, publicou uma matéria sobre a situação atual da Prefeitura, assinada pelo repórter Gustavo Nolasco. A manchete de primeira página gritava: “**PREFEITURA DE BELO HORIZONTE ADMITE ATRASAR SALÁRIOS**”. O subtítulo da reportagem é alarmante: “*Despesas aumentam, receitas encolhem e déficit do município chega a R\$ 80 milhões, na maior crise desde 97*”.

O secretário municipal de coordenação de finanças admitiu que a Prefeitura não poderá dar mais aumentos e terá que cancelar todas as obras, inclusive as do *badalado* ORÇAMENTO PARTICIPATIVO (*menos de 3% das verbas, mas cem por cento de propaganda*), dentre outros motivos por causa de *despesas em alta, queda considerável nas receitas, aumento de dívidas e “déficit orçamentário estratosférico”*.

Enquanto os funcionários ameaçam greve por mais aumentos, a administração da prefeitura de Belo Horizonte teme um colapso fiscal, com inviabilização de novos investimentos, congelamento de salários e endividamento crescente. Um dos motivos da queda de renda da Prefeitura é que o ISS de Belo Horizonte é tão alto, devido à ganância por impostos inerentes a todos os regimes socialistas, que muitas empresas mudaram suas sedes para outros municípios.

Consta que, ao assumir a Prefeitura, o primeiro prefeito do PT concedeu um aumento de 30%. Hoje, a prefeitura, com o nosso dinheiro, naturalmente, se orgulha de pagar aos funcionários os mais altos salários do País (*é o marajáismo endêmico nas administrações comunistas*), além de aumentos periódicos. No entanto, de repente, descobre que não tem como honrar a folha de pagamento. Que foi feito da Lei de Responsabilidade Fiscal?

Todo mundo sabe que todas as administrações petistas e dos demais partidos comunistas (PSB, PDT, PCdoB, etc.), usam *critérios de admissão ideológicos e não técnicos*. Até professores, para serem admitidos, são julgados pela intensidade de suas convicções marxistas e não por sua competência e motivação (*no Rio Grande do Sul, que já está colombizado, é ainda pior*).

O PT é o *partido da boquinha*, segundo Garotinho—*que é do ramo!* Uma conhecida minha, funcionária da Prefeitura, disse-me que era petista pois, se não o fosse, *seria defenestrada...* Consta também que muitos petistas são admitidos sem concurso e que, agora, a prefeitura está usando e abusando da *terceirização de serviços*, certamente para ajudar os “*de casa*”, ou seja, os dizimistas do PT.

Podemos supor, por esta amostragem, que outras prefeituras do PT, pelo Brasil afora, exibem o mesmo padrão: *empreguismo ideológico descomedido, marajáismo, corporativismo, descontrole financeiro, ausência de obras públicas*.

No entanto, em outras prefeituras do PT, as coisas estão ainda piores. No dia 20 de junho de 2002 o Jornal Nacional noticiou a descoberta de uma série de escândalos na prefeitura de Santo André (*no epicentro da área de influência da CUT, o braço sindical do PT*), relativos à administração do prefeito do PT, Celso Daniel, ex-coordenador da campanha de Lula, recentemente assassinado.

Jornais de todo o País, além de revistas semanais, como a Veja, deram os detalhes da possível irregularidade. O Estado de Minas do dia 21 noticiou que o irmão do prefeito assassinado denunciou que o empresário conhecido como “o sombra” (*pois não se desgrudava do prefeito*), juntamente a alguns funcionários grados da Prefeitura, exigia vultosas propinas dos fornecedores que tinham contratos com a Prefeitura. Segundo declarações de um tal Gilberto, a extorsão dos empresários era ostensiva, à maneira de gângsteres, como próprio de todos os comunistas. Os empresários eram ameaçados com a perda dos contratos se não contribuíssem com dinheiro para o PT *e eram intimidados com uma arma de fogo colocada sobre a mesa*. Imaginem o que esta quadrilha será capaz de fazer se conseguir a presidência do País!

As propinas, inicialmente, seriam para ajudar a campanha para a prefeitura de São Paulo e, depois, para a campanha de Lula à presidência, fundos esses que seriam entregues diretamente ao presidente do partido, José Dirceu que, como de praxe, negou tudo, fez a costumeira profissão de fé de honestidade e lisura e prometeu ajuizar uma ação contra o irmão do ex-prefeito. Já vimos este filme.

Os fatos foram revelados porque alguns empresários, que teriam sido vítimas da extorsão da prefeitura petista, procuraram o Ministério Público, informando, inclusive, segundo um promotor, que só as empresas concessionárias do serviço de ônibus urbanos contribuía com 150 mil reais por mês. Apenas o empresário da Viação São José teria entregue ao grupo 2 milhões de reais nos últimos três anos, forçado a fazê-lo “*sob pena de severas restrições administrativas*”.

Segundo o mesmo informante, *o grupo também desviava dinheiro obtido da Prefeitura para a prestação de serviços*. Inúmeras outras irregularidades (roubalheiras) eram praticadas como, por exemplo, a Prefeitura pagava 200 caminhões de coleta de lixo quando na realidade só cem caminhões eram recolhidos. A diferença era embolsada pelos quadrilheiros. Estes fatos fazem parte do depoimento do irmão do prefeito assassinado, no dia 24 de maio de 2002, no gabinete da Promotoria de Justiça, perante quatro promotores, no Fórum de Santo André, noticiado pelos jornais.

É óbvio que a roubalheira andava solta e que as denúncias apontam apenas a ponta do iceberg. Podemos supor que o mesmo acontece em muitas prefeituras do PT em todo o País, embora tenha sido anunciado que a de Santo André era a que contribuía com mais recursos para a campanha de Lula, ficando atrás apenas da de São Paulo. Lembro-me que, logo que assumiu a prefeitura de São Paulo, a petista Mata Suplicy Matarazzo concedeu um aumento para as tarifas de ônibus. Será parte de um esquema para arrecadar fundos, talvez para pagar o contrato milionário de publicidade com Duda Mendonça, com vistas a conquistar o Planalto? Em vista da recente exposição das entranhas imundas da politicagem petista, temos o direito de supor que sim.

O que é mais aterrador é que o irmão do ex-prefeito, talvez querendo salvar a imagem do irmão, garantiu que sua morte teria sido “*queima de arquivo*”, embora o inquérito, com milhares de páginas, que foi acompanhado por um prócer do PT (Greenhald), tenha concluído que se tratava de crime comum (*curioso é que o “sombra”, que estava com ele, nada sofreu, e contou que abriu a porta do veículo para os bandidos...*). Segundo o depoente, Celso Daniel descobrira que algumas pessoas estavam desviando o fruto da roubalheira para si próprios, em vez de destiná-los ao PT. Resolveu investigar, e teria sido “queimado”. Demonstra-se, assim que o PT, como todas as seitas fanáticas, se guia pelo sórdido princípio de que “*os fins justificam os meios*”. Roubar para o PT, portanto, seria moralmente justo. Roubar para si próprio seria condenável, e a roubalheira era tão grande que teria levado à eliminação do prefeito, que ameaçava investigar o caso.

Enquanto isso, pela televisão, Lula foi acusado de suspeito de suborno e disse que os subornos em geral são de milhões de reais. Para ele, aquele suborno de 40 mil era apenas troco.

Estas denúncias aterradoras mostram o que já sabemos há muito tempo: os petistas se posam de vestais, porém o fato é que eles roubam de maneira diferente, inclusive de maneiras legais, porém imorais, como contratando seus correligionários, às mancheias, dando-lhes aumentos incompatíveis com o orçamento das prefeituras, visando ao pagamento dos díizimos, que irão ajudar a conquistar o poder central. Imaginem o que farão se galgarem o mais alto posto do País! A constituição de 88, de viés esquerdista, é a maior corrupção jamais perpetrada no Brasil, pois transfere quantidades fantásticas de recursos, extraídos abusivamente das classes trabalhadoras, para a elite dos marajás do poder público. Se o PT chegar à presidência, podemos ter certeza que fará uma administração semelhante ao que aconteceria se soltássemos um bando de macacos em uma loja de louças.

Comunismo: Ignorância, Burrice ou Sem-Vergonhice?

É difícil encontrar alguém, no Brasil de hoje, vítima da invasão gramscista, que não se considere de esquerda. No entanto, que significa ser “*de esquerda*”? No mínimo significa ser favorável à adoção, no Brasil, das medidas que foram adotadas pelos países comunistas e que levaram todos eles à ruína.

Só existem três explicações sobre o que faz as pessoas se considerarem de esquerda:

- 1) Ignorância sobre o resultado das experiências de esquerda do século passado.
- 2) Burrice mesmo. Os sábios aprendem com a experiência dos tolos e os tolos aprendem com a própria experiência. Idiotas sem salvação acham que o comunismo não deu certo em outros países mas dará certo no Brasil.
- 3) Má fé. Ninguém jamais quis ser comunista nos gulags da União Soviética nem na ilha-presídio de Cuba. Os comunistas de plantão querem sempre pertencer à elite dirigente, que sempre se sai bem nos países comunistas. É apenas mais uma modalidade de banditismo.

Alguns esquerdistas caem no erro de comparar as promessas do socialismo com as realidades do capitalismo. É um erro fatal. Temos que comparar fatos com fatos e não com utopias. Para saber o efeito devastador do comunismo sobre as nações basta comparar, por exemplo, o sucesso dos Estados Unidos com o fracasso da União Soviética; o fracasso da Alemanha Ocidental com a Alemanha Oriental; o sucesso do Chile com o fracasso de Cuba. Muito ilustrativa é a comparação entre a Coreia comunista e a Coreia capitalista.

EM 1948 as duas coreias se separaram. A Coreia do Norte, riquíssima em recursos minerais (magnetita, carvão, ferro, tungstênio e grafite), adotou o comunismo e a Coreia do Sul adotou o capitalismo (*o mesmo que liberalismo econômico*). Qual foi o resultado?

O primeiro lugar foi a invasão da Coreia do Sul pela Coreia do Norte, o que é muito natural, pois o comunismo é uma ideologia baseada no ódio e sempre desenvolve ambições expansionistas. Graças aos Estados Unidos, a Coreia do Sul não foi ocupada pelos vizinhos coreanos. Como um país iluminista, os Estados Unidos salvaram a Coreia do Sul e se retiraram, pois países democratas nunca têm ambições territoriais. Além disso os Estados Unidos garantiram a recuperação da Coreia do Sul. Se fosse a União Soviética, teria colocado títeres no governo coreano e passaria a explorá-la, como fizeram com os países do Leste Europeu.

Quais foram os resultados de algumas décadas de *comunismo* na Coreia do Norte e de *capitalismo* na Coreia do Sul? Vejamos (em dólares):

- PIB da Coreia do Norte: 20 milhões.
PIB da Coreia do Sul: 460 milhões (*vinte e três vezes maior*).
- Coreia do Norte exporta 600 milhões.
Coreia do Sul exporta 150 bilhões (*250 vezes mais*).
- Coreia do Norte importa 1,5 bilhão.
Coreia do Sul importa 150 bilhões (*cem vezes mais*).

Quanto aos indicativos sociais:

- Mortalidade infantil: Coreia do Norte, 26 em mil. Coreia do Sul, 10 em mil.
- Analfabetismo: Coreia do Norte, 5%. Coreia do Sul, 2%.

Atrás destes números impressionantes está o fato que um povo sem liberdade e privado do direito de propriedade perde o interesse para trabalhar e produzir e queda-se apático aguardando as ordens dos chefões pois, em países comunistas, só é permitido fazer aquilo que o partido mandar. A miséria é a consequência inevitável. Recentemente foi divulgada a notícia que milhões já morreram de fome na Coreia do Norte, e o governo está ensinando a população a comer grama, tal é a pobreza.

No entanto, o governo, como todos os governos comunistas, só pensa em guerras e está sacrificando a população a fim de desenvolver ogivas militares.

Além de ignorância, burrice ou sem-vergonhice, pode haver outro motivo que faz uma pessoa ser comunista? Sim, cremos que sim: FÉ, ou seja, religião.

Comunismo, a Nova Religião Secular

Explicar o sucesso das idéias de esquerda entre intelectuais, artistas, jornalistas, filósofos, é outro grande desafio. É difícil aceitar que pessoas instruídas desconheçam o fracasso de todos os regimes socialistas/comunistas, que culminou com a queda do muro da vergonha e do desmantelamento da União Soviética.. Se eles sabem as atrocidades e os fracassos de todos os regimes socialistas/comunistas, por que insistem em defender as idéias de esquerda?

A explicação é que o comunismo, conforme já alegado, *é apenas mais uma religião secular*, dentre as muitas que surgiram no mundo ocidental, depois que o avanço da ciência e as idéias racionais dos iluministas derrubaram de seu pedestal os dogmas sagrados do cristianismo. Copérnico, Newton, Kepler, Darwin, Mendel, dentre muitos outros, mostraram a irracionalidade da mitologia judaico/cristã/islamita, que se adaptava, no máximo, ao nível de ignorância e superstição da Idade Média. A desmoralização destas religiões primitivas deixou um vácuo no imaginário coletivo, à espera de uma nova religião ou ideologia, consentânea com os novos tempos. Este vácuo foi preenchido principalmente por religiões seculares, como comunismo, fascismo e nazismo, dentre dezenas de outros “*movimentos de massa*”.

Segundo o senso comum, somente uma minoria, geralmente mais ignorante, é religiosa. Grande engano! Esta minoria de religiosos explícitos são exatamente aqueles que ainda se apegam a religiões primitivas e anacrônicas como judaísmo, cristianismo, islamismo, hinduísmo, espiritismo e respectivas seitas. A imensa maioria das pessoas, que pensa que não segue nenhuma religião é tão fanática e crédula como qualquer beato. Sem o saber, são religiosos extremos de alguma das inúmeras religiões seculares que invadiram o mundo depois do colapso das religiões eclesiais (*inclusive os tais livros de auto-ajuda e até o fanatismo pelo esporte, que também são formas de religião, latu sensu*).

Estes novos beatos não falam mais em santos e pecadores, mas em *oprimidos* e *opressores*; não prometem mais o *céu* mas uma falsa *justiça social*. Não pregam mais a *submissão ao clero*, mas a *tomada do poder pela violência*. Não fazem mais *caridade* e sim *proselitismo*. Não oferecem a *outra face* porém o *cano de um fuzil*. Não freqüentam mais as *igrejas* porém as *praças públicas*, onde fazem arruaças e agitam bandeiras cor de sangue. Não cantam hinos *sacros* mas *revolucionários*. Não se contentam com *sermões* mas com *batalhas*. Não pregam o bem mas o *politicamente correto*. Não rezam *missas*, fazem *comícios*. Não aspiram ao *paraíso*, depois de uma vida de virtudes—*querem o poder já, aqui e agora*. Não cultivam a *humildade*, mas a *arrogância*. Não respeitam o *indivíduo*, mas a “*galera*” (*coletivismo*). Não cultivam a *verdade*—abusam da *mentira* até o paroxismo. Não veneram a *razão*, mas a *fé*. Não confiam na *experiência* mas na *autoridade*. Desprezam o *progresso* e, como Midas ao avesso, semeiam a *pobreza* e a *ruína* por onde passam. Não respeitam as *tradições*—querem *derrubá-las*. Têm ojeriza a tudo que é *civilizado*. Respiram a *barbárie* por todos os poros. Desprezam as tradições *européias*. Cultuam todas as outras, desde que não contaminadas pelos *valores iluministas*, que representam a verdadeira revolução cultural—a verdadeira civilização—que gerou um mundo novo após o crepúsculo do obscurantismo medieval.

Estes são os novos profetas, discípulos de Marx, Lênin e Gramsci, que insistem em repetir no Brasil o desastre que fizeram em tantos países. E tudo indica que conseguirão, catapultados pela ignorância, falta de caráter e cumplicidade de nossas elites pré-iluministas.

O Mito Apocalíptico

Das profundezas dos escaninhos mentais do bicho-homem bruxuleiam arquétipos jungianos, comuns a toda a humanidade, que o predispõe a aceitar os mais estravagantes mitos, desde que ancorados nestes arquétipos. Dentre eles se sobressai o **mito apocalíptico**, embasamento de quase todas as religiões, tanto as eclesiásticas quanto as laicas.

Emblemático deste poderoso arquétipo era São João Batista, que pregava nos desertos e nas cidades: “*Arrependam-se, pois o reino dos céus (dia do juízo final) está próximo!*”. No mesmo diapasão, Jesus também pregava o acerto final de contas e muitos de seus seguidores ainda esperam a “*parousia*”, a volta do *filho do homem*, para julgar os pecadores e conceder o paraíso àqueles que seguiram seus ensinamentos.

“*Daí em diante Jesus começou a pregar e a dizer: Arrependam-se, pois o reino de Deus está próximo.*” Mateus, 1:17.

O mito apocalíptico, subjacente à maioria das religiões, pode ser detectado em muitas religiões tribais como também no *Judaísmo, Zoroastrismo, Maniqueísmo, Albigenianismo, Essenianismo, Cristianismo, Islamismo* e em muitas outras religiões, inclusive seculares, como o *comunismo, fascismo e nazismo*.

Ainda hoje não é incomum ver, em meio à multidão dos grandes centros urbanos, fanáticos deslumbrados, de olhos arregalados, exibindo faixas apocalípticas bradando o fim dos tempos e o juízo final. Outros fanáticos, menos explícitos, pregam o mesmo arquétipo, sob os mais variados disfarces.

Desde o começo dos tempos profetas apocalípticos pregam a existência de duas forças cósmicas opostas, o bem e o mal que, em um tempo futuro, enfrentar-se-ão em uma batalha final, o Armagedon (assim chamado no Apocalipse), na qual o bem vencerá o mal, com a ajuda dos humanos. Depois desta terrível batalha final entre as hostes sagradas do bem e os exércitos demoníacos do mal, seguir-se-á uma nova era de prosperidade e felicidade para aqueles que se engajaram nos batalhões do bem.

“... não haverá mais morte, nem tristeza, nem dor” - (Apocalipse 21:4).

Finalmente, o paraíso! Para algumas religiões, o paraíso encontra-se em regiões etéreas não especificadas (*no céu, além das nuvens*), no entanto, para as religiões seculares, o paraíso, em diferentes versões, será aqui mesmo na terra.

Para os essênios, no primeiro século da Era Comum, a batalha final seria contra os romanos, quando hostes celestiais viriam em seu auxílio. Lamentavelmente não vieram e os essênios foram dizimados pelos romanos. Para os cristãos, esta terrificante batalha final, o Armagedon, ainda está para acontecer.

Para os fascistas de Mussolini, o paraíso seria a restauração da grandeza do Império Romano. Construções monumentais foram antecipadas para recepcionar o grandioso futuro. Mussolini, o arauto da grandeza perdida, acabou dependurado em praça pública, espancado e morto pela multidão enraivecida. Para os nazistas, o armagedon seria a segunda guerra mundial, depois da qual seguir-se-iam mil anos do Terceiro Reich. Também não deu certo. Durou apenas doze anos e custou a vida de mais de cinquenta milhões de pessoas e a destruição física da Europa.

O importante arquétipo apocalíptico, que não é exclusivo das religiões e nem mesmo das ideologias, é usado e abusado praticamente por todos os políticos, que o utilizam, sempre, com grande sucesso, prometendo acabar com os maus (*os corruptos, os marajás*), após a batalha final, o armagedon, que seriam as **eleições**, após a qual seguir-se-ia um período de honestidade, patriotismo, pleno emprego, controle da inflação e dos gastos públicos. Tal qual aconteceu com os essênios e com os nazistas, nunca dá certo. O ciclo repete-se, *ad infinitum!*

O Comunismo como Religião

O comunismo se enquadra perfeitamente dentro do feitiço apocalíptico, donde seu sucesso até entre pessoas inteligentes e cultas, que, sem o saber, estão abraçando uma religião tribal com roupagem moderna. O comunismo é, portanto, não uma teoria econômica nem política, é simplesmente uma religião secular, que veio preencher o vácuo deixado pela devastação que fizeram as ciências no frágil terreno místico das religiões clericais.

“O comunismo é de fato uma religião secular, com seu panteão próprio de deuses, seu zelo messiânico, seus devotos fanáticos desejosos de fazer qualquer sacrifício pessoal para a causa”- J. Edgar Hoover (1895-1972), criminologista americano, diretor do FBI por 48 anos, no livro *Masters of Deceit*”).

“O bolchevismo (comunismo) não é apenas uma doutrina política, é também uma religião, com dogmas elaborados e escrituras inspiradas. Um comunista de verdade mantém uma série de crenças dogmáticas. O Materialismo Filosófico, por exemplo” – Bertrand Russel (1872-1970), filósofo, matemático e prêmio Nobel.

“É isto que dá ao comunismo seu peculiar caráter fanático. Tem sido observado que se trata de uma religião secular (ou de uma fé?) que tem seu céu e seu inferno, seus eleitos e seus malditos, seus livros sagrados e os ungidos que podem interpretá-los. De qualquer maneira, o comunismo é um remanescente das seitas religiosas da Idade Média”. carew hunt (*A Guide to Communist Jaraon*).

Segundo a VERSÃO APOCALÍPTICA COMUNISTA a situação atual é intolerável, por causa do MAL, representado pela *burguesia*, sob várias metamorfoses, como os *capitalistas*, os *individualistas*, os *Estados Unidos*, os *imperialistas*, os *colonialistas*, os *banqueiros*, o *FMI*, *Ariel Sharon*, os *neoliberais*, *Fernando Henrique*, etc. O BEM, naturalmente, seria o *comunismo*, agora em sua versão gramsciana, especificamente traçada para demolir as trincheiras do iluminismo, que se opõem à invasão das idéias medievais do neo-absolutismo comunista.

Com notável intuição sobre os motivos do fracasso do expansionismo vermelho no ocidente, Gramsci elaborou uma diabólica estratégia de assalto ao poder adaptada a países que sofreram a influência iluminista, para os quais requer-se uma lavagem cerebral como pré-condição para o condicionamento ideológico neo-absolutista.

Para todas as religiões, o **individualismo** é o mal e o bem é o **coletivismo**. Para as religiões eclesiais, o individualismo, ou seja, tudo aquilo que foge à mesmice dos cânones religiosos, é um *pecado*; para religiões seculares apocalípticas, como o comunismo, o individualismo é um *crime*, a ser severamente punido. *A uniformidade da grei é essencial para a hegemonia absoluta do partido!*

Os devotos comunistas adoram expressões de fundo coletivista, como “reivindicações populares”, “conselhos *comunitários*”, “orçamento *participativo*”. Todas as religiões, sacras e profanas, apelam para o instinto de rebanho, e rejeitam qualquer tentativa de diferenciação da manada (*excetuando-se os dirigentes, é claro*). Qualquer tentativa de diferenciação é entendida como heresia e atrai invariavelmente as punições mais severas.

Para os comunistas o armagedon (*o acerto de contas, o juízo final*), é a “**revolução**”, que assume contornos místicos obsessivos. Os fiéis se intitulam “*revolucionários*” e, em nome desta fé, abandonam a família e até a pátria (*como fez Luiz Carlos Prestes*), e alegremente dariam sua vida pela causa, no altar da sobrevivência do grupo.

O **paraíso** não poderia faltar, após o armagedon. Para partidos comunistas de todos os calibres, inclusive suas versões tupiniquins, como o PT, o PSB, o PDT, o PPS, o PCdoB, o PMN, o PSTU e parcialmente o PMDB, o PSDB e o PL, o paraíso é conhecido com o codinome de JUSTIÇA SOCIAL que, na prática, nas experiências socialistas do último século, resultou exatamente no contrário: miséria, repressão, trabalho escravo, assassinatos em massa, estado militarista e espionagem total de toda a sociedade, para detectar e punir desvios doutrinários.

O paraíso prometido por Marx e seus acólitos é tipicamente religioso: um estado chamado de “*comunismo perfeito*”, que se seguiria à Ditadura do Proletariado (*de fato, ditadura do partido comunista*), onde não haveria governo, nem dinheiro, nem exploração do homem pelo homem, aplicando-se o sagrado princípio: “*de cada um de acordo com sua capacidade, a cada um de acordo com sua necessidade*”. Ficam implícitas as auréolas sobre a cabeça e as asinhas de anjos, para todos. Amém!

O paraíso comunista, uma hilariante baboseira, não obstante é aceita por milhões de pessoas, até por prêmios Nobel como o comunista Saramago e o arquiteto comunista Niemayer, e sofre alterações de acordo com características culturais e geográficas. No Brasil, por exemplo, um dos itens mais badalados do paraíso “*justiça social*” é a reforma agrária, que, no mundo real, além da favelização do campo, virou luta de guerrilha maoísta, com apoio do governo, notoriamente infiltrado de terroristas e guerrilheiros profissionais.

Outras etapas do paraíso prometidas pelo partido comunista PT são: *o calote da dívida externa; o protecionismo para empresas nacionais; o fechamento do mercado para empresas estrangeiras; revisão das privatizações; impostos sobre grandes fortunas; IPTU duplamente progressivo; imposto de renda também progressivo; abolição do direito de propriedade; propriedade estatal dos bens de produção; ditadura do partido único; alinhamento com Cuba e não com os Estados Unidos ou outras nações capitalistas; rejeição à Alça; contratação estatal de todos os associados do PT (que pagam dízimo ao partido); perseguição aos empresários (os “inimigos” do trabalhador); estabelecimento de um estado policial, com controle absoluto sobre todos os cidadãos, estatização dos bancos; apoio às invasões dos sem terra e dos sem teto, etc.*

Outra característica religiosa do comunismo é a luta de classes. Todas as religiões, a começar do cristianismo, arrebanham seus fiéis apelando para os sentimentos de opressão. É um aspecto essencial do mito apocalíptico, pois o prometido armagedon é o confronto final onde os *oprimidos*, com o auxílio das hostes celestiais, derrotarão os *opressores*, as forças das trevas e implantarão o paraíso, onde não haverá mais a exploração dos opressores sobre os oprimidos, prometido por todos os profetas, inclusive Marx, Engels, Lênin e outros deslumbrados.

O mito apocalíptico (*situação atual de opressão, armagedon e vitória das forças do bem contra o mal*), comum a praticamente todas as religiões, sagradas e profanas, devia causar risos, porém, ao

contrário, é acreditada com devoção por milhões de pessoas, simplesmente porque ancorada em arquétipos cuja explicação foge ao escopo deste trabalho, embora estudada em outras obra do autor.

Em última análise, o mito apocalíptico é o projeto da esquerda que, como sempre, não dará certo. Poderá resultar, lamentavelmente, na cubanização, colombização e argentinização do Brasil, levando-nos à miséria, que é o único caminho que a esquerda sabe trilhar.

“Recuperaremos no Brasil o que perdemos no Leste Europeu”- Fidel Castro, no jornal cubano Granma.

O Estado do Rio Grande do Sul já está *colombizado*, com os terroristas da MST e das FARC invadindo propriedades consideradas unilateralmente como *improdutivas* e recebendo todo o apoio do governo petista e até de juízes, que “*trocaram a toga pela camisa do Che*” (*como disse Percival Puggina*). O próximo passo talvez seja organização dos grupo dos onze, para iniciar a matança, como tentaram fazer em 1964.

É incrível que os partidos comunistas, que declaram abertamente a intenção de cometer tantas loucuras, tenha tantos adeptos, mas a explicação é que, quando as pessoas começam a *acreditar*, deixam de *pensar*, como disse George Alexander Ector Jr.

O Islam, Outro Inimigo da Modernidade

Os países árabes, apesar de sua riqueza, continuam atrasados, e jamais atingirão os níveis de civilização dos países ocidentais se não adotarem os princípios iluministas. A Arábia Saudita é uma monarquia absolutista, com cinco mil príncipes, que vivem no luxo, enquanto o povo vive na miséria. O Iraque, a Líbia e outros países árabes continuam exibindo estruturas medievais, com ditaduras absolutistas. Em alguns desses países as adolescentes têm os clitoris amputados e os irmãos têm o direito de matá-las se elas namorarem algum estranho. O emir de Bahrein é um dos homens mais ricos do mundo, porque a fortuna deste pequeno país, de 660 km², grande produtor de petróleo, não é do povo, é do rei.

Já os judeus, tão semitas quanto os árabes, incorporaram a cultura ocidental, graças a Moses Mendelsohn (1729-1786), e igualaram-se aos países mais adiantados do mundo, rechaçando em questão de dias as invasões de vários países árabes e, de quebra, conquistando territórios.

Atualmente estamos assistindo um embate entre o *moderno*, representado pela democracia e o capitalismo, e o *arcaico*, representado, não só pelo comunismo, agonizante (*exceto no Brasil*), como também por outros regimes concentradores de poder, representado por algumas teocracias islâmicas, como o Iraque, a Líbia o Iran.

O finado regime Taliban representava o máximo de repúdio à civilização ocidental. Junto com Cuba e Albânia demonstram o desastre que resulta ao rejeitar os valores ocidentais iluministas. Voltaram à Idade da Pedra.

Curiosamente, como tanto os comunistas quanto os muçulmanos repudiam os valores ocidentais iluministas, hoje formou-se uma aliança insólita entre o islamismo e o comunismo, que freqüentemente se unem contra a cultura ocidental representada pelos Estados Unidos, e a favor de regimes teocráticos concentradores de poder.

Esta inesperada aliança ficou patente recentemente, quando o marginal comunista Bové foi oferecer solidariedade a Yasser Arafat, que se encontrava cercado pelo exército israelense. Eles se irmanaram no ódio aos valores ocidentais, pregados pelos iluministas. Na mesma comitiva havia também um representante do movimento comunista dos sem-terra, que se ofereceu a Yasser Arafat como escudo humano (*demagogia barata*) e, com toda a devoção, deve ter participado do costumeiro ritual da queima das bandeiras de Israel e dos Estados Unidos.

Por ocasião do ataque às torres gêmeas de Nova Iorque tanto islamitas quando comunistas comemoraram a morte de civis inocentes, e bin Laden declarou que os americanos eram fanáticos pela vida mas que eles, islamitas, eram fanáticos pela morte.

Atualmente, no teatro de guerra do oriente médio, estamos assistindo mais um round entre o ocidente e o oriente. Israel absorveu a cultura ocidental e os muçulmanos, com suas teocracias, ainda estão na fase pré-iluminista. Naturalmente, opõem-se ferozmente à cultura ocidental. São parceiros dos comunistas e desabafam suas frustrações queimando bandeiras americanas, praticando terrorismo e tentando fabricar armas de destruição massa. Afinal de contas, eles são fanáticos pela morte.

Comunismo, Doença Infantil do Liberalismo

Comunismo e liberalismo são dois regimes exatamente opostos. No entanto, será coincidência que o comunismo tenha surgido exatamente algumas décadas após a queda do absolutismo monárquico, consequência das novas e revolucionárias idéias liberais?

Claro que não. Durante o absolutismo, os subversivos seriam executados sumariamente, pois a subversão não era tolerada. Não havia lei que os protegessem contra o desígnio dos reis absolutistas. Torquemada que o diga! Além disso, não havia chance de ninguém chegar ao poder sem possuir “sangue azul”, ou seja, pertencer à nobreza (o que poderia acontecer por hereditariedade ou por casamentos entre a nobreza).

A implantação de um regime de liberdade abriu as portas para que facínoras de todos os tipos aspirassem ao poder, estabelecendo um novo tipo de banditismo: o *banditismo legal*, aquele que se vale do poder político, que foi colocado à disposição de todos nos regimes democrático-liberais e que, no Brasil chegou a té a fazer uma constituição para defender seus privilégios. O principal dentre os novos regimes controlados por bandidos, sem dúvida foi o socialismo que, no mundo real, deu origem ao FASCISMO, ao NAZISMO e ao COMUNISMO.

O comunismo é uma espécie de vírus, um vírus vermelho. Os vírus biológicos não passam de um pacote com informações genéticas (DNA) que invadem células e obrigam-nas a produzir mais vírus em vez de novas células originais. O comunismo, do mesmo modo, é um vírus, não biológico mas mental, um pacote de ideologias—uma espécie de DNA mental, às vezes chamado de “*memes*”, em inglês—que, como os vírus, penetram em organismos sociais, como sindicatos, jornais, igrejas, e colocam esses grupos a seu serviço, reproduzindo o comunismo, contaminando a sociedade com o comunismo, em vez de cumprir sua função precípua.

Sindicatos contaminados com o vírus vermelho, por exemplo, deixam de defender o interesse dos sindicalizados e passam a promover arruaças, badernas e marchas, com ameaçadora exibição de bandeiras vermelhas e faixas com *palavras de força* (slogans revolucionários), para impor o retrógrado regime comunista, que, a pretexto de libertar os operários, na realidade objetiva reduzi-los à escravidão, como fez em todos os países por que passou.

Partidos políticos, como o PT, por exemplo, que deveriam defender os interesses dos trabalhadores, defendem o marajalismo, porque ele se adapta ao modelo soviético da Nomenklatura. O maior eleitorado do PT está em Brasília, um dos maiores covis de marajás do mundo.

Jornais, contaminados pelo vírus vermelho, deixam de informar e passam a doutrinar, ou seja, a replicar o comunismo, utilizando-se dos recursos da mídia, uma incontestável criação do liberalismo.

Como se vê, o comunismo só foi possível após a queda do absolutismo e da vitória das idéias liberais. É, de fato, uma doença que acomete os países beneficiados pelas instituições garantidoras da liberdade para os cidadãos, fruto das idéias liberais-iluministas.

Podemos constatar, portanto, que o regime democrático-liberal, que foi a grande redenção dos direitos individuais, lamentavelmente também criou um caldo de cultura onde vicejam regimes odiosos e retrógrados como o comunismo, que almejam reimplantar o absolutismo, em uma versão sangrenta, boçal e fracassada, conforme foi praticado em inúmeros países.

Esta conjuntura criou uma situação no mínimo esdrúxula. Apesar da flagrante incompatibilidade entre liberalismo e comunismo, entre os liberais existe uma grande quantidade de filocomunistas disfarçados de liberais, defendendo as franquias democráticas, porque sem as mesmas, o comunismo não pode medrar. Estes cripto-comunistas fingem que *promovem a liberdade para acabar com ela*.

Não é difícil identificar esses quinta-colunas. Existem dezenas de sinais pelos quais podemos identificá-los. Por exemplo, quando defendem o liberalismo focalizam as obras dos grandes gênios do liberalismo em linguagem elevada, esotérica, envolvendo-se em inescrutáveis debates filosóficos, criando uma verdadeira floresta de argumentos impenetráveis ao homem comum. Evitam sutilmente debater a situação atual dos comunistas. Masturbam-se intelectualmente repisando os grandes gênios do iluminismo do Século XVIII, ignorando que os comunistas estão às suas portas, que já conquistaram a opinião pública e avançam em todos os países, até nos Estados Unidos, onde os principais veículos de comunicação, como a CBS, a CNN e o New York Times ostentam uma postura de esquerda.

Lembro-me do belíssimo filme Doutor Jivago, quando a aristocracia russa, entre taças de champagne francesa, entregava-se a orgias de alto nível, enquanto a população nas ruas era metralhada pela guarda do rei Nicolau II. Deu no que deu. Não estaremos vivenciando uma situação semelhante? Não só os liberais teóricos, mas também os liberais práticos, os empresários, discutem o Século XVIII e bebem suas taças de champagne e whisky, enquanto quatro candidatos comunistas disputam a eleição para a presidência.

Outra característica destes criptocomunistas travestidos de liberais é a afirmação de que o comunismo acabou e não há o que temer. Depois, defendem ardentemente a liberdade de imprensa, o direito de defesa, os direitos humanos, o desarmamento da população, a descriminação das drogas, a fraudulenta constituição de 88 e tudo o mais que leve a Nação ao caos, para que os novos bolchevistas possam usurpar o poder e implantar seu fracassado modelo neo-absolutista.

Como muito bem explicado pelo Professor Olavo de Carvalho, o gramscismo, de uma periculosidade aterradora, é tão sutil que coloca milhares de pessoas a seu serviço, inclusive muitos liberais, que nem desconfiam que foram transformados em inocentes úteis a serviço da implantação do neo-absolutismo comunista.

Para detectar os inocentes úteis devemos seguir o sábio conselho de Lênin de que devemos julgar as pessoas, não pelo que dizem, mas pelo que fazem. Aqueles que tomam atitudes que favorecem a implantação de um regime comunista-gramscista são, inequivocamente, comunistas, se não na teoria, pelo menos na prática.

Ao identificar os inocentes-úteis a serviço do vírus vermelho, estaremos seguindo o sábio conselho de Lênin de que devemos julgar as pessoas, não pelo que dizem, mas pelo que fazem. Aqueles que tomam atitudes que favorecem a implantação de um regime comunista-gramscista são, inequivocamente, comunistas, se não na teoria, pelo menos na prática. Passemos em revista algumas atitudes típicas dos inocentes úteis que ajudam a causa comunista.

- ASSALTOS, SEQÜESTROS, FURTOS, MENTIRA, DISSIMULAÇÕES, são atividades apoiadas ou praticadas pelos gramscistas, pois ajudam à causa comunista. *A criminalidade é, de fato, a guerrilha-urbana contra a burguesia, ou seja, o braço armado urbano do PT, assim com as invasões do MST são o braço armado rural do PT, ou seja, a guerrilha, em inequívoco andamento (os comunistas já estão fazendo a revolução, e ainda existem inocentes que dizem que o comunismo acabou).*

Os deslumbrados que dizem que o comunismo acabou não perceberam que a revolução comunista está em pleno andamento no País, em várias frentes. Estamos em estado de guerra e muita gente não sabe disso. Assim caminha a estratégia gramscista.

No campo, o MST está invadindo fazendas. Nas cidades os bandidos, já arvorados em PODER PARALELO, agem impunemente e até metralham órgãos públicos, principalmente depois que o governo do Rio de Janeiro caiu nas mãos de uma governadora do PT. Pode-se dizer que, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, há anos sob governos comunistas, está se procedendo à COLOMBIZAÇÃO DO BRASIL. As gangs, associadas aos traficantes, já dominam as favelas e trocam tiros com a polícia que, freqüentemente, é obrigada a recuar, pois os marginais possuem armas muito superiores às da polícia. Segundo declarações de autoridades, o governo perdeu o controle da situação.

Principalmente depois do comunista Brizola, a bandidagem tomou conta do Rio de Janeiro e os traficantes de drogas estabeleceram um PODER PARALELO, em mais de trezentas favelas. Determinam toques de recolher, mandam escolas fechar as portas, julgam e executam inimigos, obrigam moradores das favelas a homenagear seus “heróis” e ainda forçam as igrejas a esconder armas. Quando Michael Jackson filmou um cena em uma favela do Rio ele pediu permissão não à prefeitura mas aos traficantes. É o cúmulo da degradação!

Quando acusaram Brizola de não ter combatido a criminalidade ele defendeu-se dizendo que havia mandado prender mais de 300 *policiais!*

Recentemente, o Governo Federal ofereceu ajuda à prefeita do Rio de Janeiro, do PT, para combater a criminalidade. Chocada com a oferta, que contrariava os objetivos de seu partido, A PETISTA DECLINOU DA AJUDA, praticamente confessando a cumplicidade com os marginais—o braço armado urbano de seu partido. Garotinho, cripto-comunista, que também foi pedir as bênçãos de Lula depois das eleições, também deixou o crime organizado tomar conta da cidade.

Cada dia a situação fica mais favorável ao caos desejado pela esquerda. Soube que, na cidade de Buritizeiro, por exemplo, no interior mineiro, os tiroteios noturnos são tão comuns que a população está dormindo no chão, para não ser atingida por balas perdidas. À noite, quem quiser sair de casa, terá que PAGAR PEDÁGIO AOS BANDIDOS, em sua maioria menores de idade, filhos diletos do Estatuto da Criança e do Adolescente (*inspirado no Estatuto de la Niñez, de Cuba*). Que fez o governo de Itamar, um simpatizante, que concedeu comendas a João Amazonas e a um membro da quadrilha do MST, a quem o prefeito local pediu ajuda? Que eu saiba, nada!

- O apoio da criminalidade, *que é o braço armado urbano do PT*, atende, de várias maneiras, o objetivo comunista. Contribui para o caos, para facilitar a tomada do poder. Faz vítimas principalmente entre os odiados empresários (*burgueses*). Desestimula o estabelecimento de novas empresas.

Milhares de empresários fecham seus negócios de tanto serem assaltados, aumentando o desemprego e diminuindo a produção de riqueza. Por falta de opção, FAZEM CONCURSOS PÚBLICOS, aumentando o tamanho do Estado, diminuindo a produção de riqueza e aumentando drasticamente o desemprego. Cada empresário a menos geralmente significa um parasita a mais para Este é o modelo comunista,

que está sendo implantado. Só não enxerga quem não quer, como muitos empresários, que serão os mais prejudicados, e que acham que o comunismo já acabou... Só acordarão quando suas empresas forem “*nacionalizadas*”.

- Um dos temas favoritos dos gramscistas consiste em sempre dar APOIO A BANDIDOS e denunciar “*torturas*” contra os mesmos. Existem várias ongs internacionais que podem ajudar a causa comunista, protegendo bandidos, a começar da Anistia Internacional.

Sempre realçam que os bandidos também têm direitos humanos (*como se eles fossem humanos*). Esquecem as vítimas. Provavelmente são *burgueses sujos*. Apóiam todos os grupos que desafiam a moral burguesa, contando sempre com o apoio do governo, que já está nas mãos dos comunistas, tanto assim que está recompensando os subversivos (*bandidos*) com indenizações e até mandou soltar (*repatriar*) seqüestradores chilenos e canadenses, que seqüestraram “*burgueses*”, ajudando assim a “*causa*”.

- Os discípulos de Gramsci, bem assim como os simpatizantes (*inocentes úteis*), são radicalmente CONTRA A PENA DE MORTE, pois os bandidos são aliados dos comunistas na tarefa do “*quanto pior, melhor*”. Quando chegar a nova ordem, muitos desses bandidos que sobreviverem poderão chegar a ministros de Estado. Alguns já chegaram lá!

A palavra de ordem dos comunistas (*quando fora do poder*) é “*ninguém tem o direito de tirar a vida de outrem*”. É lógico! O direito de matar deve ser exclusivo de bandidos, e de comunistas—*quando alcançam o poder*. Repetem sempre a mentira que a pena de morte não diminui a criminalidade (*é óbvio que diminui, porque bandido morto não comete mais crimes*).

Um bom comunista, ao se sentir transbordando de ódio, com vontade de matar *todo o mundo*, deve se controlar e esperar o momento de sentar-se no trono. Então, poderá extravasar sua ira sagrada e iniciar a procura do comunista perfeito, da mesma maneira que Hitler, à procura da raça ariana perfeita, eliminava ciganos, judeus, deficientes físicos e mentais. Himmler, o pau-mandado de Hitler, chefe da Gestapo, um modelo a ser seguido pelos comunistas, construiu campos de extermínio tão perfeitos que, segundo asseverou ao führer, dali os judeus e só saíam pela chaminé.

Os bandidos, mesmo sem o saber, são agentes do plano gramscista da guerrilha urbana, para desestabilizar a sociedade civil na fase pré-comunista. Nesta tarefa os comunistas têm recebido grande ajuda da ala esquerdista da Igreja Católica, da OAB; de inúmeras ONGS nacionais e estrangeiras e até do rei da Bélgica..

- Comunistas de todas as tonalidades sempre apóiam as medidas de RESTRIÇÃO AO USO DE ARMAS pela população civil, para que ela esteja desarmada, facilitando a ação de bandidos, aliados dos comunistas contra a sociedade *burguesa*, inimiga do comunismo. É mais fácil manter submissa uma população desarmada.

- Apoiar os PIVETES e MALOQUEIROS é outra atitude infalível entre os comunistas, como mais uma maneira de desafiar a sociedade ocidental. A *elegantíssima* Marta Suplicy Matarazzo, da alta aristocracia paulista, comemorou sua eleição para a prefeitura de São Paulo, pelo PT, oferecendo um almoço para pivetes de rua (*que palhaçada!*). Outra idéia é promover arrastões, como fez Brizola no Rio, ligando os ônibus das favelas a Copacabana e outras praias. Iniciativas como o “piscinão” de Ramos também são sugestivas. *É a esquerda saindo do armário...* Imaginem só molecagens como estas, em escala nacional!

- Como nunca perdem de vista o objetivo de exterminar os *burgueses*, os seqüestradores, aliados da esquerda, sempre escolhem como vítimas os EMPRESÁRIOS, que são os *inimigos de classe*, *exploradores* dos operários, de acordo com a sacrossanta doutrina marxista-leninista. Nunca seqüestram marajás do serviço público, pois são quase todos eleitores do Lula, portanto, aliados. Além disso, muitos deles pagam o dízimo ao Partido.

- INFILTRAÇÕES em postos-chave, *não necessariamente em postos que aparecem na mídia*, é essencial ao plano gramscista, para poder tomar decisões que ajudem a “*causa*”. O importante é ocupar postos decisórios e permanentes. Ativistas devem ser infiltrados todos os órgãos formadores de opinião, como sindicatos (*especialmente de operários, professores, músicos, intelectuais, jornalistas, bancários, políticos*). Existem elementos infiltrados também na UNE, na Igreja, entre os militares, entre os empresários, na OAB, em todos os lugares. Essas categorias possuem muitos analfabetos políticos, um bom material para se trabalhar. Os estudantes, analfabetos políticos, facilmente sugestionáveis, são facilmente manipulados pelo ativistas vermelhos e persuadidos a sair pelas ruas, em passeatas, brandindo bandeiras vermelhas e gritando palavras de ordem contra qualquer idiotice

que seus manipuladores ordenarem. É a velha técnica leninista: *um pequeno número de ativistas bem treinados pode controlar toda uma nação.*

O sindicato mais importante é o dos jornalistas, que tem o poder de colocar gramscistas treinados nas redações de jornais, revistas e emissoras de televisão. A mídia brasileira está totalmente infeccionada por este tipo de profissional, de enorme poder formador da opinião pública.

- O melhor caminho para tornar-se um bom comunista consiste em trabalhar em um sindicato, depois fazendo pós-graduação em “terrorismo” na ilha-presídio de Cuba. Foi assim que Lula fez carreira. A melhor escola é a central CUT, que ensina todos os truques para manipular as massas, além de fazer uma lavagem cerebral completa, seguida de uma perfeita doutrinação marxista-leninista-gramscista. Na CUT aprendem a fazer propaganda e agitação, incluindo todo tipo de baderna, confusão, greves, invasões. Aprendem a usar violência, com moderação, para não ser pegos, e adotam a moral partidária: *bom é aquilo que é bom para o partido. Ruim é aquilo que é ruim para o partido.* O resto é bobagem.

- Após infiltrar-se em um SINDICATO, ninguém tira de lá o comunista. Tenho um conhecido que tinha um método muito inteligente para reeleger-se. No dia da eleição, levava duplicatas das urnas, com os votos prontinhos. Já vi, pela televisão, elementos da CUT comparecerem às eleições com porretes às costas, para usar em vez de argumentos. Tacos de beisebol são ótimos para convencer eleitores. É um típico exemplo da democracia à maneira comunista. Para os comunistas, como para fanáticos de todos os credos, os fins justificam os meios!

- Já que os ESTADOS UNIDOS são um país fundado sobre as idéias iluministas, ele é o grande inimigo. Tudo que for feito para difamar e prejudicar os Estados Unidos será uma contribuição para a causa coletivista/totalitarista. O bom comunista deve ter em casa um bom sortimento de bandeiras americanas, para queimar e pisotear em manifestações e badernas. Como bem disse Leonardo Boff, melhor seria que, em vez de 3 fossem 25 os ataques terroristas aos Estados Unidos porque, assim, morreriam mais americanos, aliviando a miséria dos favelados do Rio de Janeiro (?). Os gramscistas seguem à risca o exemplo de Hitler: dizem grandes besteiras, como esta do Boff, porque inspiram mais credibilidade que besteirinhas.

- Os comunistas nunca perdem a oportunidade de lembrar as bombas atômicas que os Estados Unidos lançaram em HIROSHIMA e NAGASAKI. Esquecem, é claro, o covarde ataque de Pearl Harbor e esquecem também que, se não fossem as duas bombas atômicas, muitos milhares de soldados americanos e também japoneses teriam morrido na invasão do Japão! Esquecem também que as duas cidades eram portos militares. Fazem um enorme drama! Realçam as vítimas civis, e colocam o Japão como vítima e os Estados Unidos como um agressor sem piedade. Este é um velho truque da esquerda, que ainda funciona: *acusar a vítima de agressor.*

- Um dos mais badalados temas contra os Estados Unidos é a pecha de “IMPERIALISTAS”. É mais uma das grandes mentiras dos comunistas. Apesar de terem ganho duas guerras mundiais, os Estados Unidos não incorporaram nenhum pedaço de terra, exceto o suficiente para enterrar seus mortos, como disse o General Mac Clark, na Itália. Ao contrário, promoveram a liberdade de muitos países, como Cuba, Panamá, Filipinas, Granada e Haiti.

Quanto ao território americano, o Alaska foi comprado da Rússia; a Luisiânia, da França; o Havaí incorporou-se aos Estados Unidos (*com representação do parlamento*), por meio de um plebiscito em que 97% da população optaram por ser americanos.

Enquanto isto, a União Soviética, que acusa os Estados Unidos de imperialista, abocanhava vários países, muitas vezes a poder de tanques de guerra, e tiveram que construir muros e cercas de arame farpado para evitar a fuga em massa da população. A União Soviética era o maior império de todos os tempos, quase do tamanho de três brasis. Nota-se aí a pouca inteligência de milhões de pessoas, que continuam chamando os Estados Unidos de imperialistas e consideram os comunistas como libertadores... Os adeptos da Teologia da Libertação e os propugnadores da Escola Plural, por exemplo!

- O segundo maior alvo dos insultos dos comunistas é o FMI, fundado em 1944, uma espécie de pronto-socorro financeiro para socorrer países emergentes, como parte do plano americano para conter o expansionismo soviético. Os comunistas sabem disto e não perdem oportunidades de difamar o FMI, inventando as maiores mentiras, como sempre fazem. Portanto, todo bom comunista não perde a oportunidade de exibir faixas e cartazes contra o FMI em todas as passeatas, não importa as reivindicações.

A verdade é que o FMI não obriga ninguém a fazer empréstimos, no bom estilo capitalista, que venera a liberdade. Faz quem quer, e os juros são os menores do mercado. A má notícia é que o FMI empresta dinheiro para que certos países possam recuperar suas economias, que ficaram em situação difícil porque os políticos assaltaram os cofres públicos. Assim, o FMI, sem querer, entra no esquema de roubalheira estatal próprio de países pré-iluministas, como o nosso.

Embora o próprio FMI não o saiba, sua missão é emprestar recursos a países que se comprometam a seguir os princípios iluministas, tal como o equilíbrio orçamentário. Infelizmente o FMI não consegue imaginar até que ponto vai a malandragem de países pré-iluministas, como o Brasil. O FMI pensa, por exemplo, que o Brasil está fazendo o dever de casa controlando a inflação, e não percebe que a roubalheira é a mesma—*apenas foi disfarçada em dívida pública*.

- O DINHEIRO, a mais lúdima expressão da propriedade privada, é símbolo do INDIVIDUALISMO, portanto inimigo do coletivismo comunista. É sempre combatido, em todas as fronteiras, por todo gramscista ou simpatizante que se preze. Quem tem dinheiro, ganho em atividades privadas, deve ser execrado como um ladrão e, portanto, merece todo o desprezo dos coletivistas. É ofendido e menosprezado. Os proprietários devem ser escolhidos como alvos preferenciais para assaltos e seqüestros. O dinheiro que eles possuem deve ser considerado como pertencendo, não a eles, mas ao “povo” (*na realidade aos membros do partido*) e tomá-lo, de qualquer maneira, significa apenas recuperar aquilo que jamais deveria estar em suas mãos. Contudo, comunistas que sabem o que estão fazendo, jamais condenam os marajás, por mais ricos que sejam, pois eles fazem parte do time.

- Comunistas e simpatizantes sempre usam o termo pejorativo *BURGUESIA*, referindo-se a empresários e banqueiros. Qualquer um que tenha qualquer propriedade e, portanto, certa independência do governo, é chamado de burguês. Ele goza de liberdade, portanto, é um criminoso (*um pecador*), sob o ponto de vista marxista!

- Na prática, todos os regimes comunistas transformam o povo em escravos. No entanto, como as palavras foram inventadas para esconder os pensamentos, os comunistas sempre FALAM EM NOME DO “POVO” que, obviamente, não irá desmentir (*pois “povo” não existe—é uma abstração*). As empresas estatais, nas mãos de marajás, como a Petrobrás e o Banco do Brasil, devem ser citados como *PATRIMÔNIO DO POVO*, o que é uma grossa mentira, mas que funciona. As estatais, e seus fundos de pensão faraônicos pertencem, não ao povo, mas a seus funcionários.

- Demagogos comunistas, especialistas em manipular as massas, sempre pregam *DEMOCRACIA* e *LIBERDADE*, embora sempre pratiquem o totalitarismo e a repressão. Embora o comunismo tenha gerado os regimes mais opressores da história da humanidade, a maior parte das pessoas ignora este fato. Por isso, a melhor maneira de escravizar a população é prometer *liberdade* e *igualdade*, principalmente para os *TRABALHADORES*. Depois da tomada do poder eles terão a nobre missão de trabalhar para sustentar os marajás do partido. Antigamente, na União Soviética, eram enviados para trabalhar nas centenas de campos de trabalhos forçados, os gulags (*só o gulag de Vorkuta tinha 400 mil escravos*).

- A *ORGANIZAÇÃO E DISCIPLINA* rigorosa dos militantes é essencial, pois o objetivo comunista básico consiste em desestabilizar toda sociedade civil, composta de milhões de indivíduos, para dominá-la com *um pequeno número de ativistas organizados*, doutrinados e disciplinados. Assim falou Lênin!

- COMUNISTAS PADRÃO SEMPRE LUTAM CONTRA O PROGRESSO. A tecnologia é inimiga do coletivismo, pois faz as pessoas *pensar*, o que é péssimo para a causa comunista. Pessoas que pensam tornam-se individualistas, logo desejam ficar ricas e se opõem a qualquer regime totalitário. São perigosíssimas. O bom neocomunista gramscista opõe-se sempre a qualquer tipo de medida que resulte em progresso social ou econômico. Como exemplo, veja o que acontece no Rio Grande do Sul, sob o comuna Olívio Dutra. Já afugentou várias indústrias, com extrema competência gramscista, deixando de criar milhares de novos empregos.

- Os comunistas-gramscistas são sempre NACIONALISTAS ferrenhos. Cultivam a xenofobia com paixão, como uma grande oportunidade para *manter ao largo qualquer influência ocidental*. Este é seu objetivo secreto, atrás de seu nacionalismo exacerbado. Defendem a tese que o desenvolvimento deve ser *endógeno*. É a melhor maneira de manter o País atrasado, o que é muito bom para o partido, que prospera na ignorância da população. Lembre-se: o compromisso daqueles que rejeitam a civilização ocidental é com o atraso e com a violência.

- O modelo a ser seguido é *bin Laden*, que eliminou cerca de quatro mil americanos em um só dia, no ataque às torres do World Trade Center, *contribuindo para aliviar o sofrimento dos favelados do Rio de Janeiro*, segundo o grande teólogo de fãncaria, ex-frei Leonardo Boff. O modelo ideal de um

nacionalismo perfeito era o Afeganistão antes dos americanos destruírem aquele “*paraíso*” totalmente livre de qualquer influência ocidental. Que saudades das burcas! No Brasil, temos duas torres gêmeas, em Brasília, que serviriam para repetir a façanha de bin Laden. Mas seria perda de tempo. Lá não existe ninguém trabalhando.

- É essencial para comunistas e simpatizantes apoiar sempre a REFORMA AGRÁRIA e as invasões. Eles defendem o *direito dos “ocupantes” (invasores)* e não o direito de propriedade. Sempre discutem a “*função social da propriedade*”, que equivale a negar a propriedade. A propriedade é essencial ao individualismo, portanto deve ser combatida de todas as maneiras: no campo, invadindo fazendas declaradas unilateralmente como “não produtivas”; na cidade invadindo lotes e apartamentos e, em nível administrativo, desapropriando mansões de *burgueses*, alegando “*preservação do patrimônio histórico*”.

- Quando no poder, comunistas de todos os naipes fazem tudo para controlar as massas, vítimas que são de seu incontornável MANDONISMO. Pensam por elas. Tomam decisões por elas. Fazem de tudo para que as massas não precisem pensar. Fazem atividades culturais, lançamento de livros (*escolhem os livros que os escravos devem ler*); promovem eventos (*com artistas que contestem os valores tradicionais*) e fazem festivais de filmes *engajados* (*um verdadeiro lixo!*). O lazer tem que ser controlado pelo Estado, pois é uma importantíssima arma de propaganda e lavagem cerebral. Segundo a ideologia comunista, cabe ao Estado (*em verdade aos burocratas*) decidir como os cidadãos podem ser felizes, ao contrário dos países de primeiro mundo, que respeitam o direito do indivíduo à “*busca da felicidade*”.

- Comunistas apóiam sempre as REIVINDICAÇÕES de trabalhadores, por mais absurdas que sejam, com o *objetivo* de levar os patrões (*burgueses*), os inimigos de classe, à falência, pois deverão ser substituídos por funcionários públicos (no regime ideal, sob a ótica comunista, todos serão empregados do governo). Ao assumirem liderança em greves, estimulam o ódio contra os patrões e incentivam os trabalhadores a atos de vandalismo contra os patrões. No entanto, quando uma fábrica ameaça fechar, fazem passeatas de protesto.

- Os comunistas, incoerentemente, apóiam também as REIVINDICAÇÕES DOS MARAJÁS, tais como os funcionários do Legislativo, do Judiciário e do Executivo, bem assim como os privilegiados que trabalham para as estatais e os bancos oficiais. A maior parte dos aumentos estratosféricos de proventos dos marajás são aprovados pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho) e do STF (Supremo Tribunal Federal), talvez por corporativismo. Ninguém se preocupa com as consequências do aumento da sangria nos cofres públicos, como também ninguém se preocupa se é justo que esses marajás sejam beneficiados com aumentos que os distanciam ainda mais dos rendimentos daqueles que os sustentam.

- Os mais virulentos comunistas evitam filiar-se a PARTIDOS EXPLÍCITOS, como o PC do B ou PSTU. Para agir nas sombras, como é de seu feitio, não convêm aparecer como comunistas. A essência do comunismo é a dissimulação, pois se trata de, com poucos ativistas, escravizar a população inteira. Por isto, o verdadeiro comunista deve viver disfarçado, em partidos comunistas *light*, como PT, PDT, PSB, PSDB, PMDB, PMN e até o PL. No final de contas, são todos farinha do mesmo saco. Não existe *meio comunista*, do mesmo modo que não existe mulher *meio virgem*.

- Naturalmente socialistas e comunistas, que têm por meta concentrar todo o poder nas mãos do partido, são sempre favoráveis ao IMPOSTO PROGRESSIVO para os mais ricos e também o imposto sobre grandes fortunas. Se grandes empresários e banqueiros deixarem o País, para fugir à fúria tributária, tanto melhor. O compromisso da esquerda é com a miséria. Eles apóiam ainda todos os impostos, taxas e aumentos de impostos, pois assim o País aproxima-se do modelo soviético, de concentração máxima no governo, debaixo do tacão do Partido.

- Os comunistas não têm nenhum compromisso com a SOCIEDADE OCIDENTAL, com seus valores e muito menos com suas autoridades. Desprezam todos os códigos de moral ocidentais. De fato, obedecem-nos ao contrário: o bom fica ruim e o ruim fica bom. De acordo com os novos códigos de moral gramscistas, o que interessa não é o que é “*bom*” mas o que é “*politicamente correto*” (*politicamente correto, naturalmente, é tudo aquilo que ajude a onda comuno-gramscista*).

Os comunistas devem sempre manifestar-se contra os VALORES OCIDENTAIS BURGUESES, como: *honra, decência, verdade, lealdade, honestidade, cumprimento da palavra, democracia, liberdade, progresso tecnológico*. Sempre que possível, ridicularizar estes valores *burgueses*, além de desrespeitá-los. Só a força deve ser respeitada.

- As pessoas geralmente acreditam em tudo que ouvem ou que lêem na mídia. Por isso comunistas, principalmente em vésperas de eleição, prometem tudo, como está fazendo o Lula, atualmente. Os

pré-iluministas fazem promessas, acordos e contratos, porém os respeitam somente se for conveniente. Consideram-se acima do bem e do mal. Assim agem os comunistas, pelo bem da causa, a favor do atraso e da arrogância, da truculência política e policial.

- Naturalmente os comunistas não têm nenhum compromisso também com NOSSAS LEIS. Com a maior desenvoltura fazem as próprias leis. Por exemplo, o MST, o braço armado do PT, que já se arvora em poder paralelo, decide unilateralmente que uma plantação de soja é transgênica e a destrói. Decide que uma fazenda é improdutiva, às vezes até desrespeitando laudo do INCRA, e a invade, derrubando cercas, destruindo e roubando propriedade, acampando e plantando, antes que o dono possa reagir.

No Brasil, a Constituição proíbe ORGANIZAÇÕES PARA-MILITARES. Como o MST, sem dúvida, é uma organização para-militar, inclusive com treinamento por técnicos cubanos e nicaragüenses, seus membros são, portanto, marginais, embora tolerados, estimulados e até financiados pelo governo.

O MST ri da Constituição, pois está protegido pelo eficiente trabalho gramscista na opinião pública, que os aceita como vítimas de miséria rural (*chantagem emocional*); que desejam um pedaço de terra para ganhar a vida e até gerar produtos excedentes para exportação (*na realidade, fazem favelas rurais com economia de subsistência—sendo que a maioria dos assentados vende as terras e sai para invadir outras—e pagam dízimos ao MST*).

Como sabem que são bandidos, os membros do MST preparam suas invasões com MESES DE ANTECEDÊNCIA, em incontáveis reuniões, absolutamente secretas, com perfeito trabalho logístico, orientado por revolucionários profissionais, alguns oriundos de Cuba e da Nicarágua. No dia da invasão, sempre às noites de sexta-feira, quando os fóruns estão fechados (*para evitar liminares de imissão de posse*), saem comboios com dúzias de carros, repletos de equipamentos, obedecendo a um plano militar. Sem perda de tempo, ao chegar no objetivo militar, derrubam cercas, levantam acampamento, preparam o solo e plantam sementes.

Ainda se dão ao luxo de levar mulheres grávidas, idosos e crianças para servirem de escudo humano (*como fizeram no Eldorado do Carajás*), transformando-se de agressores em vítimas. Bons revolucionários sabem também aproveitar as confrontações armadas para eliminar companheiros indesejáveis, de maneira que pareça que foi o inimigo que cometeu o assassinato.

Até o proprietário entrar com uma ação de imissão de posse, já fizeram prejuízos irreparáveis. Além disso, se for no RIO GRANDE DO SUL, onde manda o PT, existem juízes que, na certa já cooptados pela esquerda, reconhecem os “*direitos dos ocupantes*”. E ainda há pessoas inocentes que dizem que o comunismo acabou...

- Como não respeitam as autoridades constituídas, nem o Direito de Propriedade, nem o Estado de direito e muito menos o devido processo legal, recentemente o MST, mostrando sua independência, decidiu unilateralmente, sem autoridade para tanto, que a fazenda dos FILHOS DO PRESIDENTE era improdutiva (*o que não é verdade*). Invadiram-na, destruíram parte da plantação de soja, entraram na casa-sede, inclusive no quarto do presidente da República e fizeram um forró, esvaziando a adega da casa e devorando o estoque de mantimentos que deveria ser consumido em uma festa na semana seguinte. Fumaram até os charutos que Fidel Castro havia presenteado ao presidente. Nada aconteceu nada, porque o governo não tem autoridade e está encharcado de comunistas, cripto-comunistas e inocentes úteis.

Uma advogada dos “sem-terra” declarou, pela televisão, que os *sem terra* não “roubaram” o vinho do presidente porque o vinho não era do presidente e sim deles, os sem-terra. Esta é a mentalidade dos neo-comunistas, que romperam com os valores ocidentais, seguindo o exemplo de Karl Marx.

- Depois que os baderneiros que manipulam os sem-terra invadiram, roubaram e destruíram a propriedade dos filhos do Presidente, o LULA, para não perder votos, declarou na televisão ser contra a invasão de casas. Sutilmente ele se calou sobre a invasão de áreas rurais, aprovando o vandalismo dos sem-terra e mostrando sua sutileza gramsciana: *perante a opinião pública ele vendeu a idéia que era contra a invasão da fazenda mas, no fundo, aprovou-a*. São sempre assim os comunistas. Valem-se de todos os truques e mentiras para enganar a opinião pública, sem o menor respeito para nossa inteligência.

Se o Lula ganhar para presidente, será o caos, porque os fazendeiros, descrentes com a lei, procurarão defender suas propriedades contra o dilúvio de invasões que ocorrerá em todo o País. Não quero nem pensar nesta hipótese. Não sobrará uma fazenda sem ser invadida. Nas cidades também o caos se instalará, com a invasão de terrenos, casas e apartamentos.

- O bom comunista coloca-se sempre como VÍTIMA. No caso da invasão da fazenda do filho do presidente, o ministro presidente do Supremo Tribunal Federal (*que tem a função constitucional de*

defender a constituição), demonstrando estar comprometido com a esquerda, passou por cima de toda a ilegalidade e censurou a maneira como foram tratados os sem terra, que foram algemados como bandidos. Ora, eles são realmente bandidos e é assim que se trata bandidos presos em flagrante.

- SABOTAR SEMPRE! Esta é a regra! O bom comunista deve estar sempre contra todas as medidas que possam melhorar a sociedade. Quanto mais desorganização, melhor. Pichar paredes é ótimo. Jogar lixo pelas ruas também é bom, porque contribui para o caos e para a desmoralização das autoridades. Participar de todas as passeatas de contestação à ordem constituída é a rotina para bons revolucionários, que sempre exibem bandeiras vermelhas com a estrela do PT e a foice e o martelo. Quando no regime capitalista, o lema do comunista é: *quanto pior, melhor!*

- O bom revolucionário deve sempre ser contra a EDUCAÇÃO da população. Uma população instruída é o maior inimigo do comunismo. Para ser escravizada, conforme é o objetivo do partido, quando mais ignorante for a população, melhor. Mao Tsé-tung e Pol Pot chacinaram as pessoas cultas de seus países, que cometeram o crime inominável de absorver os valores culturais ocidentais. No Brasil, temos a Escola Plural, que tem por objetivo promover a ignorância, essencial para formar um bom cidadão coletivista. Naturalmente a Escola Plural e o Projeto Sagarana são altamente recomendados por todos os educadores (?) de esquerda, inspirados no mestre comunista Paulo Freire e em um cubano importado pela prefeitura do PT, em Belo Horizonte. Pessoas ignorantes são mais dóceis para receber o cabresto ideológico.

- Postura essencial de um bom comunista consiste em sempre insultar e ridicularizar todos os regimes que pregam a liberdade, como o liberalismo e o capitalismo. Chamar o liberalismo de *neoliberalismo* e classificá-lo como um regime que atende ao interesse dos *burgueses* (proprietários) e dos banqueiros, quando a verdade é que o liberalismo é o regime que prega a liberdade dos cidadãos e um governo pequeno, honesto, eficiente, porém com autoridade (*exatamente o contrário do governo atual: hipertrofiado, corrupto, ineficiente e sem autoridade*).

O LIBERALISMO é a ideologia da democracia, e do capitalismo. É um regime baseado na liberdade e na troca, voluntária. O capitalismo sempre propõe a troca, portanto não explora ninguém. Para destratar o capitalismo, os canhotos usam termos pejorativos, como *imperialismo*, *colonialismo*”e, principalmente, *burguesia*, um termo ofensivo, de alto conteúdo emocional (*um fóssil semântico do Século XIX*).

Opor-se de todas as maneiras à GLOBALIZAÇÃO é dever de todo devoto de Gramsci, por dois motivos. **Primeiro**, a globalização é ótima para o Brasil, que é um país com tremendas vantagens competitivas em vários setores, principalmente no setor agropecuário. Em igualdade de condições, que é o objetivo da globalização, nenhum país tem vantagens competitivas com o nosso. No entanto, como o que é bom para o Brasil é ruim para os neocomunistas, que se guiam pelo “*quanto pior, melhor*”, a palavra de ordem é opor-se à globalização, portando cartazes e bandeiras vermelhas nas manifestações de rua, insultando os Estados Unidos e o FMI e queimando bandeiras dos Estados Unidos (*que palhaçada!*).

Segundo: a globalização facilita a integração com os países do primeiro mundo, com a sinergia resultante da troca de experiências e idéias, o que também é péssimo para os objetivos sinistros dos neocomunistas, vítimas que são do tropismo para o atraso e a miséria. A vitória da globalização significaria uma vitória das idéias iluministas, que é a última coisa que desejam os bárbaros pré-iluministas.

- Os sequazes de Gramsci sempre batem na tecla que o Brasil é uma COLÔNIA DOS ESTADOS UNIDOS. Não pode haver idiotice maior que esta. Todo mundo sabe que a contribuição tecnológica dos Estados Unidos para o Brasil (*em verdade para todo o mundo*) é incalculável. Os Estados Unidos já salvaram o mundo (*inclusive a União Soviética*) em duas guerras mundiais e está cansado de enviar ajuda em bens e serviços para todo o mundo, no entanto, o povo gosta de mentiras. Lembre-se do pensamento de Hitler: *quanto maior a mentira, mais facilmente será aceita*. Em verdade, o mundo inteiro coloniza os Estados Unidos, beneficiando-se dos extraordinários avanços científicos e tecnológicos desenvolvidos neste país, que já conquistou quase trezentos prêmios Nobel. O Brasil, nenhum!

- Os comunistas sabem como aproveitar as leis burguesas em seu proveito. Existem inúmeras leis para proteger bandidos, como a Lei do Calote (impenhorabilidade de *bens de família*), naturalmente de autoria de Sarney (autor do desastrado Plano Cruzado e do livro *Marimbondos de Fogo*). Um bom comunista estuda as leis burguesas para aproveitar-se e esquivar-se delas. Torne-se um profissional em manipular leis a seu favor e estará contribuindo para a missão do “quanto pior melhor”. Um gramscista fervoroso deverá estudar as franquias democráticas existentes nos países livres, para utilizá-las como instrumento da implantação da tirania comunista. O clima de liberdade é extremamente favorável para atividades destinadas a sufocar esta mesma liberdade.

- O bom comunista deve apoiar sempre as NACIONALIZAÇÕES de empresas, porque assim o País estará se aproximando do modelo socialista-soviético de concentração do poder nas mãos do Partido. Assim, quando a esquerda assumir o poder, poderá arranjar empregos públicos para todos os membros do partido, manter o controle sobre todos os aspectos da Nação, inclusive o econômico e ganhar fortunas na forma de dízimos dos correligionários, para consolidar seu poder. Participar de todas as demonstrações contra as privatizações é obrigação dos ativistas de esquerda pois, de acordo com os sagrados dogmas do marxismo, leninismo e gramscismo, todos os bens de produção deverão ser de PROPRIEDADE DO POVO, ou seja, dos burocratas do partido.

- Tudo pelo poder! Ultimamente a esquerda, desesperada para chegar ao poder, resolveu fazer alianças com qualquer um, até com o Partido Liberal (*liberal só no nome*). Não faltam “*companheiros de viagem*”, pessoas inocentes, com boas intenções, que pensam que têm coincidência de interesses com os falsos ideais socialistas, particularmente a Igreja Católica. Estes inocentes úteis são sensíveis a slogans populistas e simplórios, como “*inclusão social*”, “*luta de classes*”, “*opressores e oprimidos*”, “*justiça social*”, “*orçamentos participativos*”, “*destituídos*”, etc.

No mundo real esses slogans têm mostrado sua verdadeira natureza: *pura demagogia, para assaltar o poder*. Em nenhum lugar do mundo o comunismo cumpriu a promessa de justiça social. Só resultou em opressão política, repressão policial, miséria, exclusão social e estabelecimento de castas privilegiadas para os membros dos partidos comunistas. Portanto, depois da conquista do poder, os companheiros de viagem serão descartados.

- Como parte de sua estratégia de minar as bases de nossos valores, os comunistas desprezam e desmoralizam os heróis da pátria, como Caxias, Tiradentes, e veneram e elogiam os grandes bandidos que se colocaram em oposição aos valores ocidentais do Iluminismo, como Calabar, Lampião, Silvério dos Reis, Luis Carlos Prestes, Marighela, Lamarca, além dos cripto-comunistas de hoje, como Brizola, Lula, José Dirceu, Genoíno, etc., sem falar nos alienígenas, como Lênin, Stalin, Mao Tsé-tung, Che Guevara, Fidel Castro—todos eles com as mãos manchadas de sangue, muito sangue!

- A esquerda sempre “defende” os ÍNDIOS, pois eles também representam uma cultura não contaminada por valores ocidentais. Ele tentam evitar, por todos os meios, a integração dos índios na cultura iluminista, para que não assimilem os valores ocidentais e possam ser doutrinados e incorporados ao rebanho comunista.

- Tudo que for feito para diminuir o espaço das idéias ocidentais na cultura pátria é considerado, pelos comunistas, como uma contribuição para *a causa*, ou seja, para o atraso. Hostis aos valores iluministas, veneram, portanto, a religião e os VALORES AFRICANOS ainda não contaminados pela cultura ocidental, tais como umbanda, macumba, candomblé, pai de santo, etc.

- Até mesmo na medicina as mentes pré-iluministas aproveitam todas as oportunidades para rejeitar a cultura ocidental. A medicina alopática, baseada na ciência, fruto do desenvolvimento tecnológico dos últimos séculos, é por eles rejeitada. Sempre indicam tratamentos alternativos: *ervas, acupuntura, florais de Bach, passes mágicos, toques de mão, óleos bentos, orações, aromas, garrafadas, macumba, cirurgias espirituais, etc.* No entanto, quando adoecem, não se arriscam. Embora elogiem a medicina cubana, procuram socorro nos hospitais americanos. Ou fazem como Boris Yeltsin. Foi operado na União Soviética, mas chamou um especialista americano, representante da cultura ocidental, para supervisionar os trabalhos.

- Os políticos do PT e de outros partidos comunistas sempre apóiam as “conquistas” dos MARAJÁS, pois eles representam a parte socializada da economia, aproximando-se, portanto, do modelo soviético, o ideal dos comunistas. Cada vez que uma categoria de marajás, como os políticos, por exemplo, conquista algum direito, representa que uma parcela de recursos foi retirada do setor produtivo da economia, diminuindo a produção de riqueza, a geração de empregos e o pagamento de tributos, inclusive para pagar os proventos imorais dos marajás. Há pouco tempo o Poder Judiciário, que goza da indecente “*autonomia financeira*”, votou um tal *auxílio moradia*, se não me engano, para juízes federais, equivalente a vinte salários mínimos. É a lei da selva! Imaginem só: um servidor público que já ganha uma fortuna, comparada ao que ganha um operário, utilizando-se do nosso *código de manu*, concede a si mesmo, por mês, como gorjeta, o que muitos trabalhadores não ganham por ano. E são estes trabalhadores que pagam essa mordomia.

- E as aposentadorias duplas, triplas, quádruplas, quádruplas? Existem centenas, se não milhares de privilegiados que recebem várias aposentadorias e estão se enriquecendo por causa desta malandragem brasileira: *o acúmulo de aposentadorias*. Ouve-se falar de somatórias de aposentadorias que vão além de CENTENAS de salários mínimos, por mês—a maior parte, de aposentadorias públicas. É repugnante,

porém fruto da constituição de 88, o maior conluio jamais perpetrado pelos políticos contra a população trabalhadora, *cinicamente chamada de constituição CIDADÃ!*

Nos países civilizados, só se permite UMA aposentadoria, e a pessoa não pode trabalhar, pois, neste caso, não se justificaria a aposentadoria, além de representar um emprego a menos. No Brasil, os trabalhadores dos setores produtivos, os que criam riqueza, aposentam-se com muito menos do que ganhavam na ativa, enquanto aqueles aconchegados ao poder fazem uma verdadeira orgia com o dinheiro público, locupletando-se e enriquecendo-se com os recursos da nação, graças a leis que eles mesmos fizeram, em causa própria.

- Na direção de um sindicato, ou em um cargo público, os comunistas só contratam membros dos partidos comunistas (*como já existem milhares*), que ficarão à espera da tomada do poder, para ajudarem na implantação da “nova ordem” (*coletivismo, genocídio, estatização, nacionalismo exacerbado*). Esta estratégia é particularmente visível nos sindicatos mais importantes quanto à formação da opinião pública: dos professores e dos jornalistas, onde dominam totalmente.

- O nacionalismo é uma das principais bandeiras do comunismo. Nacionalistas todos somos, entretanto, o nacionalismo comunista é diferente. É apenas mais um capítulo do repúdio a qualquer influência das nações de primeiro mundo, de cultura ocidental, e a exaltação das tradições tribais, sob o pretexto de *cultura*. O objetivo é evitar a modernidade ocidental (*liberdade e distribuição do poder*). O nacionalismo comunista não vale contra a introdução de idéias retrógradas comunistas, principalmente de Cuba, como a Escola Plural. Estas são aceitas porque promovem a ignorância e a submissão aos dogmas marxistas-leninistas. Antes do colapso da União Soviética, o objetivo do *nacionalismo* de esquerda era submeter-se aos tacões dos soviéticos, os bárbaros do século XX. Em verdade, tratava-se de entreguismo vermelho.

- Sempre desinformar, espalhando boatos e mentiras mesmo sem o menor fundamento, desde que ajudem a causa, *é uma compulsão para os comunistas*. Mentem às bandeiras despregadas, sem o menor pudor. Por exemplo, afirmam que a reforma agrária vai aumentar as exportações agrícolas brasileiras; que o comunismo acabou; que o PT não é um partido comunista; que o comunismo se preocupa com os pobres; que o socialismo visa a distribuição de riqueza; que a contra-revolução de 64 destruiu a democracia no Brasil; que o Pinochet era um assassino e que Cuba é uma democracia perfeita (*um modelo para o Brasil*, como disse o comunista confesso Oscar Niemeyer).

- Sempre exaltar CUBA é um dos pontos altos da campanha de desinformação da esquerda. Alegam que na ilha-presídio conseguiu-se uma distribuição de renda equânime, que erradicou o analfabetismo e que tem um ótimo serviço de saúde.

A verdade é que Cuba é uma ilha-presídio (*ninguém pode sair e quem tenta é considerado criminoso e as jangadas de refugiados são afundadas pela polícia revolucionária*); a educação é na realidade doutrinação, em condições precaríssimas; os serviços de saúde estão orientados para estrangeiros que podem pagar em dólares; Fidel Castro desesperadamente procura atrair capitais para a ilha, para salvá-la da miséria; Cuba rivaliza com Haiti como o país mais pobre das Américas; os cidadãos são escravos virtuais; é a cúpula dirigente que toma todas as decisões sobre sua vida; os salários, pagos pelo governo, são de poucos dólares por mês; o governo fornece uma cesta básica mensal que não dá nem para uma semana; só existe um partido político e é crime pensar diferentemente de Fidel; as sujas masmorras, onde se pratica a tortura, estão cheias de prisioneiro políticos; Cuba tem tentado exportar a revolução para outros países, causando dezenas de milhares de vítimas na África, onde colocou milhares de minas terrestres (*que estão mutilando africanos, especialmente crianças*); Cuba também está exportando a revolução para o Brasil e seu representante é o PT; atualmente os cubanos, principalmente as crianças, estão nas ruas pedindo esmolas, lápis e cadernos aos turistas; a ilha possui hotéis luxuosíssimos, construídos com recursos de países capitalistas, aos quais os cubanos não têm acesso; a moeda cubana não vale nada; a maior renda da ilha são os dólares enviados pelos refugiados cubanos (*sem eles a miséria seria ainda maior*); o país parou de crescer desde a revolução (*não se construiu mais nada e os carros que circulam nas ruas ainda são os de antes da revolução*); o governo decide onde as pessoas vão morar e onde vão trabalhar; ninguém pode melhorar de vida, porque seria um crime (*sua casa seria confiscada se receber algum melhoramento*). Chega?

- Na estratégia comunista é importante o uso de palavras-chave, de conteúdo emocional, conforme ensina Lênin e Gramsci. Uma palavra emocional vale por um discurso inteiro. A contra-revolução de 64 deve sempre ser citada como “golpe”, embora na verdade quem estava dando o golpe era o Brizola e seu pau-mandado João Goulart (*o Kerenski brasileiro*), que pretendiam fechar o Congresso, implantar o desastrado regime comunista e começar a matança com os “grupos dos onze” de Brizola, treinados no Uruguai. Não economizam adjetivos depreciativos sempre que falam no período militar,

como: “*anos de chumbo*” e “*porões da ditadura*”. Quanto aos subversivos, que queriam repetir aqui o desastre comunista, devem ser citados como “*vítimas da ditadura*”. É o velho golpe de transformar os bandidos em vítimas.

- Evidentemente os comunistas sempre apóiam a indenização para os subversivos (*bandidos*) de 1964. Eles queriam implantar no País uma ditadura sangrenta, mas o Brasil foi salvo pela Forças Armadas, que atenderam os apelos da população, que começaram com marchas em São Paulo e Rio de Janeiro com mais de 500 mil pessoas cada. Em Belo Horizonte Brizola e sua gangue foram expulsos de um comício no Minas-Centro pelas donas de casa, a cadeiradas. Agora, o governo, infiltrado de comunistas, está pagando indenizações aos parentes dos bandidos que queriam destruir o País. É um estímulo ao banditismo e à subversão.

- As massas são crédulas, ignorantes e têm memória curta, como dizia Hitler. Para conquistá-las nada mais eficiente que mentiras e promessas. Sabedores disto, petistas e quejandos prometem a *justiça social*, a troca de votos. Inocentemente a massa acredita, e só vai perceber que foi enganada quando for tarde. É o caso da Argentina, que caiu no *conto do vigário* do populismo de Perón, que se intitulava protetor dos descamisados e de seus sucessores peronistas, que trouxeram o caos ao País e agarram-se ao poder como carrapatos. O Brasil também caiu no conto do vigário de Vargas, o pai dos pobres, que nos legou a famigerada lei trabalhista, de inspiração socialista-fascista, principal causa do desemprego.

Nas últimas décadas estamos sofrendo as investidas dos populistas de esquerda, que prometem tudo aquilo que nunca conseguiram proporcionar, como justiça social, igualdade, democracia e prosperidade. *Vendem o céu, mas entregam o inferno*: autoritarismo, genocídio, escravidão, miséria.

Sempre procuram provocar o caos com medidas populistas, criando o caldo de cultura ideal para a tomada do poder por uma meia dúzia de ativistas disciplinados e treinados para colocar o bridão em toda a população, como fizeram na Rússia, em Cuba e dezenas de outros países.

Os neo-comunistas sempre apóiam medidas populistas, como: aumento do salário mínimo; distribuição de leite; subsídios para compra de gás; distribuição de cestas básicas; imposto progressivo sobre imóveis; impostos sobre grandes fortunas; nacionalização de bancos e empresas; espaços culturais; patrocínio de festas populares (*com dinheiro dos contribuintes*); tombamento de imóveis, principalmente de empresários (*burgueses*). Condicionam o povo a viver de esmolas, para que se integrem automaticamente na nova ordem socialista. Assim serão mais dóceis para atender as determinações do Partido. Afinal de contas, “*nenhum cão morde a mão que o alimenta*”.

A tal justiça social da esquerda é sempre por meio do governo que, como Marx disse com muita propriedade, não passa de um comitê para gerir os interesses da elite dirigente. Esta é a grande velhacaria da esquerda. Quando falam em justiça social sempre se referem à costumeira concentração de poder político e econômico na elite dirigente. Eles capturam os recursos da população e depois vão fazer a tal justiça social, como em Cuba. O índice de alfabetização é de quase cem por cento, mas a população só pode ler o que Fidel deixar. O serviço médico é acessível a todos, porém de péssima qualidade. O serviço de boa qualidade é reservado para clientes que trazem dólares.

A justiça social da direita é diferente. Consiste no governo mínimo e barato, sem castas sociais privilegiadas (*como a Nomenklatura soviética*), a fim de os recursos fiquem nas mãos da população, que poderá usá-los com liberdade. É o direito à *busca da felicidade*, algo desconhecido nos países socialistas, nazistas, fascistas e comunistas, todos eles simples variações do totalitarismo coletivista.

Choque de Civilizações

É um truísmo dizer que as diversas nações do mundo encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento. Embora contemporâneas, nações como a Etiópia e a França, por exemplo, encontram-se distantes uma da outra em termos de desenvolvimento social e econômico.

No entanto, poucas pessoas se detiveram a pensar nas conseqüências do choque de culturas que ocorre entre pessoas, ou nações, que, embora contemporâneas, estejam em estágios diferentes de desenvolvimento. Embora duas pessoas, ou nações, possam compartilhar a mesma data no calendário gregoriano, no entanto, cada um deles é um repositório de uma cultura que pode diferir da outra em séculos de evolução social e tecnológica.

Ultimamente têm ocorrido muitos conflitos, na Europa, entre europeus e imigrantes pertencentes a culturas menos desenvolvidas. O comportamento de alguns imigrantes é incompatível com a vida em comum com os europeus. Por exemplo, é difícil a convivência entre um aborígine da Austrália e um membro da alta sociedade francesa, ou inglesa, ou suíça.

Embora o aborígine e o europeu sejam contemporâneos, o europeu carrega uma cultura muito mais rica, que se desenvolveu por milênios, enquanto o aborígine em questão exibe uma cultura de um povo estacionado há milênios, sem se beneficiar do contato com outras culturas—portanto, uma cultura contemporânea da Idade da Pedra.

Temos então um conflito não só de culturas, mas também de civilizações. O mesmo acontece no mundo atual com o problema esquerda-direita. A cultura comunista, de esquerda, é bárbara, pré-iluminista e não obedece aos valores desenvolvidos a duras penas desde os gregos clássicos, passando pelos romanos, sobrevivendo ao obscurantismo medieval, enriquecendo-se com o humanismo, a renascença, o barroco, o iluminismo.

Nas Américas os negros ocupam os estratos mais pobres da sociedade e constituem maioria não só nas favelas quanto em penitenciárias. Isto não se deve a que sejam uma raça inferior, como querem alguns, mas sim porque eles são portadores de uma cultura que não se beneficiou do maravilhoso desenvolvimento dos últimos séculos, na Europa.

No Brasil podemos perceber, por exemplo, entre os grandes empresários, uma plethora de sobrenomes de origem européia. Os descendentes das civilizações mediterrâneas, como judeus, sírios, gregos, italianos, são ótimos comerciantes, pois carregam uma experiência comercial de milênios.

Por sua vez, os comunistas, com sua sede de sangue, sua paixão pelo embuste e pela mentira, sua prepotência, arrogância, truculência, autoritarismo e intolerância, estão pouco acima dos animais selvagens. Poder-se-ia colocá-los, em termos de cultura, no máximo na Idade da Pedra Lascada.

Nunca me esqueço de uma reportagem sobre uma eleição sindical, em que os associados da CUT compareceram brandindo tacos de beisebol. A conduta desses elementos é moralmente comparável ao de trogloditas pré-históricos. Eles vivem no Século XX totalmente deslocados social e politicamente. Pautam-se ainda pela lei da selva. Conseguem o que querem pela violência e não dão o menor valor à vida alheia. Deveriam viver ainda em cavernas, vestindo roupas de peles, sem tomar banho e barbudos. No entanto, geralmente conservam a barba, para lembrar-nos de sua natureza selvagem.

Os acólitos de Marx, como seu líder, geralmente conservam a barba, para lembrar-nos de sua natureza selvagem. A barba abundante, primeva, é uma mensagem não-verbal de que, mentalmente, são fósseis ideológicos de priscas eras, antes do advento das liberdades individuais e antes da descoberta da lâmina de barbear.

A invasão de ativistas comunistas, disfarçados de sem-terra, à fazenda dos filhos do presidente, foi uma eloqüente demonstração de selvageria que demonstra que, em termos de civilização, eles estão muitos séculos atrás.

Finalmente, gostaria de citar um exemplo do refinamento a que chegaram certos povos europeus. Durante a primeira guerra ocorriam duelos aéreos entre os pilotos alemães e ingleses. O maior ás alemão era o Barão von Richthoffen, também conhecido como Barão Vermelho, pois pilotava um avião triplano vermelho.

Von Richthoffen era o piloto alemão mais temido, pois já havia abatido quase cem pilotos ingleses. No entanto, um dia ele foi abatido, e caiu em território dominado pelos ingleses. Quando tomaram conhecimento de que havia sido abatido o terror dos pilotos, os ingleses promoveram um enterro para von Richthoffen com todas as honras militares, inclusive com direito a salva de tiros. Foi uma atitude civilizada, resultado de milênios de evolução, refletindo ainda o espírito anglo-saxão, também venerado pelos americanos, que se resume em três simples palavras: *respeito à competência*.

A Revolução Cultural

O açougueiro Mao, o maior assassino de todos os tempos, com um passivo de mais de sessenta milhões de mortes, notabilizou-se também por uma série de planos malucos, todos eles com resultados catastróficos.

Certa vez concluiu que os pardais estavam consumindo muita comida e lançou uma campanha para acabar com os pardais. Oferecia prêmio em dinheiro para cada ave abatida. A população se mobilizou e caminhões de pardais eram mortos e entregues ao governo, a troco da recompensa. Resultado: sem os pardais, que controlavam as pragas agrícolas, a produção de grãos foi quase toda perdida, e a fome se agravou a ponto de milhões de chineses morrerem de fome.

De outra feita mobilizou a população para produzir ferro gusa, em fornos caseiros. Milhões de lavradores abandonaram suas atividades agrícolas e fizeram milhares de toneladas de ferro de péssima qualidade, que não serviu para nada. A produção agrícola caiu, e outros milhões morreram de fome. Finalmente a China, com mais de um bilhão de habitantes, na maioria produtores agrícolas, transformou-se em um grande importador de grãos, quem diria, dos Estados Unidos, como consequência dos planos aloprados do “*grande timoneiro*”.

Um dos fenômenos históricos mais inacreditáveis da história foi a Revolução Cultural chinesa, desfechada por Mao Tsé-tung, em um de seus ataques paranóicos. Mao lançou a Revolução Cultural quebrando a hierarquia nas escolas e mobilizando os alunos a desafiar e achacar os professores.

De repente, cultura virou crime e os professores eram humilhados, espancados e até canibalizados. A Revolução Cultural propagou-se por toda a China e os estudantes, estimulados por Mao, portaram-se como selvagens, espalhando o terror por todo o País. A elite cultural do País foi humilhada e dizimada. Os que foram poupados acabaram condenados a trabalhar em campos de plantio de arroz, chamados campos de *reeducação*.

Como explicar que, de repente, um país inteiro volte-se contra o *conhecimento*, que é tão valorizado no mundo inteiro? Qual é a lógica detrás deste desvario coletivo? A explicação é óbvia: o objetivo da revolução cultural, que faz parte da logística de todos os movimentos de massa, foi extirpar completamente os últimos resquícios da cultura iluminista (*individualista*) ainda existentes no sistema educacional chinês. Até jogos de futebol foram proibidos, na histeria de apagar todos os resquícios da cultura ocidental

Como já vimos, o comunismo, mesmo o comunismo implantado no Século XX, é um ideário medieval, pré-iluminista, incompatível com os valores ocidentais desenvolvidos nos últimos séculos. Não pode, em hipótese alguma, conviver com a civilização propriamente dita, produzida pelos grandes gênios da Idade Moderna e Contemporânea.

O sucesso do regime comunista, que depende totalmente da submissão total às classes dirigentes, só é conseguido depois da supressão total dos valores ocidentais, como liberdade, moral, ciência, pragmatismo, individualismo, pois, assim como a luz afasta as trevas, o Iluminismo também impede a implantação de regimes absolutistas arcaicos como o comunismo, conforme descobriu Gramsci. A Revolução Cultural também foi realizada na Albânia, no Camboja e, da maneira mais radical, no Afeganistão, reduzindo todos esses países a regimes subumanos de degradação social e econômica.

A rejeição aos valores da civilização ocidental não é apanágio dos comunistas ou dos islamitas. É encontrada em todas as nações, às vezes em pequenos grupos, que não conseguiram integrar-se ao caudal principal da civilização moderna. Estes grupos, como não conseguem elevar-se ao nível daqueles que sente superiores, procuram reduzi-los ao seu baixo nível, por meio de iniciativas tais como a tal revolução cultural de Mao Tsé-tung.

“O invejoso crê estar marchando para o calvário, ao ver os invejados escalando os píncaros. Morre de tormento ao invejar aquele que o ignora ou o despreza—gusano que rasteja sob o pedestal da estátua” – José Ingenieros – O Homem Mediocre.

Em cada país, seja ele comunista ou islamita, a revolução cultural assume formas diferentes, refletindo as diferenças culturais e o contexto político. Muda de nome também, de acordo com as conveniências do momento político. No Brasil, a revolução cultural está sendo feita às escâncaras pela esquerda, sob o esotérico nome de *Escola Plural*, que colima evitar que os alunos absorvam a cultura iluminista. Seguindo o modelo chinês da Revolução Cultural, a Escola Plural também quebra a hierarquia, confrontando os alunos com os professores, que são proibidos de repreender e castigar os alunos.

Strictu sensu, a ESCOLA PLURAL é a versão dos comunistas brasileiros da mesmíssima revolução cultural de Mao Tsé-tung, adaptada ao momento político da conquista do poder, segundo os cânones de Gramsci. Embora seja possível que nem Gramsci tenha definido claramente o objetivo antiocidental, seu plano tem por objetivo extirpar todas as conquistas do Iluminismo, retornando a opinião pública à etapa medieval, pré-iluminista, bárbara.

Só assim será possível a implantação de um regime absolutista, de concentração de poderes totalitários nas mãos de déspotas sanguinários de cultura pré-histórica, como Lênin, Stalin, Pol Pot, Fidel Castro e seus colegas Hitler, Mussolini, Sadam Hussein, Muamar Qaddafi, bin Laden. Todos *farinha do mesmo saco*, como diz a saborosa expressão popular.

A Decadência do Ocidente

Lamentavelmente, constatamos que a cultura iluminista, responsável pela grandeza dos Estados Unidos e da Europa ocidental, está se perdendo. Crescem na Europa movimentos de repúdio às conquistas da cultura iluminista, sempre liderados por minorias extremamente ativas, especialistas em organizar movimentos de protesto, como os dos anos 60, em Paris e recentemente em Davos, na Suíça.

Também nos Estados Unidos notamos esta tendência. O New York Times, por exemplo, um dos maiores formadores de opinião dos Estados Unidos, tem um nítido viés esquerdista.

Recentemente, foi publicado o livro *BIAS*, de Bernard Goldberg, ganhador do prêmio Emmy nos Estados Unidos (*o ‘Oscar’ do jornalismo*), mostrando como a CBS, uma das maiores redes de TV daquele

país, tem optado por uma postura pró-esquerda há décadas, corroendo os valores iluministas que demoraram tantos séculos a se cristalizar.

Sem dúvida, o principal motivo desta decadência foi a campanha maciça contra os valores ocidentais, particularmente contra os Estados Unidos, desfechado pela Comintern, a partir de 1919, realizada por ninguém menos que Lênin, nos sombrios salões do Kremlin. Como já comentamos, esta campanha teve grande sucesso porque atende à ânsia, de praticamente toda a população, por uma religião secular.

A religião é um instinto básico. Depois que o cristianismo, com sua doutrina antiquada de milênios, foi desmoralizada pelos conhecimentos científicos contemporâneos do Iluminismo, o vácuo resultante foi preenchido por inúmeras religiões seculares (*movimentos de massa*), dentre as quais a mais importante foi a religião laica MARXISMO-LENINISMO (*comunismo*), uma reação ao Iluminismo—um retrocesso, portanto.

Porém, há outro fator nada desprezível, que tem contribuído para o abandono, nos Estados Unidos, das tradições iluministas, responsáveis pelo tremendo sucesso deste país.

As tradicionais famílias, descendentes dos “*founding fathers*”, tinham um hábito muito inteligente, que está se perdendo devido à crescente migração das mulheres para o mercado de trabalho. Quando as mulheres casavam, pediam demissão de seus empregos e dedicavam-se inteiramente à transmissão, aos filhos, da cultura iluminista, base do êxito do País, de que tanto se orgulham, com muita razão, os americanos. Depois, com os filhos já adultos, tendo absorvido a cultura iluminista, elas voltavam a trabalhar. Preservavam, assim, as conquistas da civilização dos séculos anteriores.

Por causa da nova pauta cultural pela qual as mulheres entram mais cedo no mercado de trabalho, para não perder sua renda; para não ter que baixar o padrão de vida; para poder investir em boas escolas para os filhos; para depender menos dos maridos e também para reforçar o orçamento doméstico, muitas mulheres, em vez de se demitir para se dedicar melhor à transmissão dos valores culturais para os filhos, contratam baby-sitters ou colocam seus filhos em creches ou escolas *especializadas*.

Acontece que as baby-sitters são geralmente pessoas de culturas menos sofisticadas. Sempre são portadoras de uma bagagem cultural pré-iluminista. Essas baby-sitters, freqüentemente pessoas humildes, dos baixos estratos sociais, às vezes imigrantes ilegais, *estão transmitindo sua cultura pré-iluminista para as crianças, em um período crítico da formação de suas personalidades*.

Desconhecendo o que acontece nos bastidores, muitos pais ficam perplexos porque os filhos, na adolescência, parecem pessoas estranhas, rejeitando valores que, para os pais, são sagrados. A maior parte dos conflitos entre pais e filhos, creio eu, é oriunda desta deformação, em que os filhos recebem a carga cultural de outros estratos culturais ou de outros países. O conflito, a contestação, são inevitáveis e agravam-se com o tempo.

Os pais pensam que os valores ocidentais estão sendo transmitidos pelas escolas. Ledo engano! Tragicamente, agravando o abandono das conquistas da civilização, já existem, nos Estados Unidos e no Canadá, simulacros da Escola Plural, diabolicamente planejados para impedir que seus alunos, em nível intelectual, jamais ultrapassem os umbrais da Idade Média, tornando-se presas fáceis das idéias retrógradas de esquerda, o que os levará a rejeitar os valores que engrandeceram os Estados Unidos. Existem pelo menos dezoito destas escolas degeneradas nos Estados Unidos (em 2002), que se chamam SUDBURY SCHOOLS, e há uma lista de espera de seis meses para admitir novos alunos.

Nestes antros, os alunos passam o tempo assistindo televisão, brincando com *vídeo-games* ou praticando *skate*. Vale tudo, menos absorver a civilização superior desenvolvida pelo período áureo do humanismo, renascença, barroco e iluminismo. É o mesmo objetivo de nossa Escola Plural. No final, recebem um diploma que significa apenas a exclusão daquele aluno da riqueza cultural desenvolvida nos últimos séculos na Europa, os mais fecundos e gloriosos da história da humanidade.

Crianças que receberam a carga cultural de baby-sitters ou das tais criminosas escolas Sudbury, promotoras da ignorância, serão cidadãos de primeiro mundo com mentalidade de terceiro mundo e, ao crescer, estarão vulneráveis aos apelos esquerdistas que fazem a opção pelo atraso, pelo retrocesso social, cultural, econômico e pela violência, características de todos esses movimentos de rejeição aos valores iluministas.

Como já está acontecendo no Brasil, o mercado de trabalho, cada vez mais exigente, está recusando os alunos formados nestas escolas de fancaria. Eles terão que se contentar com as ocupações mais humildes da comunidade, ou então engrossar o exército de baderneiros que carregam bandeiras vermelhas e fazem agitação e confusão contra todos os órgãos que promovem o desenvolvimento da civilização ocidental.

Balanço Final

O comunismo não acabou. Depois da catástrofe de seu experimento em vários países e após o desmoronamento da União Soviética, o comunismo ficou aparentemente acéfalo. Devia ter se extinguido, de vez.

No entanto, o comunismo, como uma religião secular que veio preencher o vácuo deixado pela superação, das religiões primitivas como judaísmo, cristianismo e islamismo, pela ciência, foi apropriado por dezenas de grupos ávidos de poder, que encontram na violência, na baderna, no banditismo engajado, no ódio de classes, um instrumento útil para proporcionar-lhes a realização de seus propósitos mais sórdidos.

Uma religião de ódio, o comunismo tem um atrativo especial para marginais de todos os tipos: elementos frustrados na vida, que morrem de inveja do sucesso dos países capitalistas; elementos que não conseguiram se integrar na comunidade e, portanto, desejam destruí-la e fazer sua própria comunidade (*como foi feita, desastrosamente, na Rússia, a partir de 1917*); indivíduos com temperamentos de bandido, que só se realizam na violência e no assassinato e oportunistas que se agarram a qualquer chance para conquistar o poder e usá-lo para conquistar cada vez mais poder. A ânsia pelo poder é insaciável e se alimenta da prepotência e da truculência cada vez maiores, como o demonstra a história do comunismo.

Infelizmente, o comunismo também atrai pessoas crédulas, de boas intenções, que acreditam nas promessas demagógicas de uma *sociedade igualitária* e na *justiça social*. Sonhando com justiça, fraternidade e harmonia, esses inocentes úteis se esquecem de que o comunismo não é uma solução salvadora para os problemas da humanidade. Já foi considerado como tal, há quase um século atrás. No entanto, desde então, já foi experimentado em todas as versões possíveis e fracassou em todas elas. No mundo real, o comunismo só produziu violência; truculência; autoritarismo; repressão; criação de castas privilegiadas; trabalho escravo; destruição do ambiente; miséria econômica; estado policial com espionagem de todos os cidadãos e, acima de tudo, o abandono das sublimes conquistas da civilização iluminista. Lamentavelmente, o comunismo representou a volta à barbárie e o repúdio à verdadeira civilização.

Surpreendentemente, apesar de acéfalo, o comunismo, como religião de ódio, está mais vivo que nunca, agora em sua versão gramscista. Para distingui-lo do antigo comunismo, podemos chamá-lo de neocomunismo, mas é a mesma coisa. O plano gramscista não é, essencialmente, um outro comunismo. É apenas um Plano B, que se faz necessário para vencer as trincheiras do liberalismo iluminista, que tem evitado a contaminação, no ocidente, desta ideologia arcaica, que foi experimentado por quase um século e que fracassou em todos os sentidos.

Se o comunismo conquistar o poder no Brasil, correremos o risco de encontrar a mesma violência, a mesma intolerância, o mesmo arbítrio e a mesma truculência política de sempre, em uma palavra, a implantação de uma barbárie pior do que já existe, nas mãos dos políticos.

Este neocomunismo gramscista incorpora tudo de ruim que existe no mundo, misturando ideologias, religiões e filosofias espúrias, opondo-se às milenares conquistas sociais e econômicas do ocidente. Infelizmente, este neocomunismo já está quase cem por cento implantado no Brasil, com a cumplicidade daqueles inocentes úteis que dizem que “*o comunismo acabou*”.

A impregnação ideológica no Brasil é tão acaçapante que a direita desapareceu, corrompida que foi pelo avanço avassalador da vertente gramscista do comunismo. Ninguém tem coragem de defender as teses de direita, com medo de perder votos, esquecendo-se que Collor foi eleito pregando o liberalismo, *embora depois tenha trocado os pés pelas mãos e lançado um plano comunista que desorganizou toda a economia do País*, com seqüestro de recursos do setor privado e congelamentos de preços—idiotices tipicamente de esquerda (*quando Collor lançou seu plano imbecil, o economista do PT, Mercadante, confessou que aquele era o plano do PT*).

Milhares de comunistas infiltrados nos órgãos governamentais; caos na educação e na segurança pública; deputados, jornalistas, intelectuais e professores totalmente doutrinados às retrógradas idéias de esquerda; dívida pública astronômica; falta de esperança da população, que é obrigada a escolher um presidente dentre meia dúzia de comunistas e simpatizantes; colombização do País, a partir do Rio Grande do Sul,—*este é o quadro desanimador que nos oferece o País de hoje* e a única luz que se vê no fundo do túnel é o farol de um locomotiva que se aproxima a toda velocidade, pois não há dúvida que a presidência será ocupada por um comunista, pelo fato de que a única certeza que temos é que todos os candidatos são comunistas, em diferentes graus de periculosidade.

Nossa única esperança, muito remota, é que não se façam mais comunistas como antigamente. Na Europa, onde vários dirigentes comunistas assumiram o poder, nenhum deles foi tão estúpido a ponto de tentar repetir as loucuras de Lênin, Stalin, Mao Tsé-tung ou Pol Pot. Mesmo assim, no arsenal de besteiras com que contam os canhotos, ainda têm muita munição para levar o País a uma situação igual à da Argentina, principalmente se ganhar o PT, pois os outros comunistas parecem menos virulentos.

Só nos resta torcer para que os comunistas que certamente chegarão à presidência sejam menos fanáticos, como aconteceu na Europa. É uma esperança muito débil, pois comunistas não passam de fanáticos paranóicos, afastados da realidade, à qual enxergam através dos fossilizados dogmas absolutistas marxistas-leninistas,

Finalmente, quero deixar bem claro que minha oposição ao comunismo não significa um endosso total ao capitalismo e à democracia eletiva. O capitalismo é um sistema injusto, que privilegia os mais espertos e muitas vezes os menos éticos, e o sistema eletivo de hoje ainda é o mesmo de sempre, que levou o liberal Rui Barbosa a definir o congresso como um balcão de negócios. Entretanto, o capitalismo é infinitamente menos pernicioso que qualquer regime baseado na concentração de poderes, como comunismo, fascismo, nazismo ou qualquer teocracia, seja ela católica, islâmica ou outra qualquer.

Nossa preocupação deve ser aperfeiçoar a democracia—*e há muito serviço a fazer*—e não substituí-la pela tirania. Vários países já o conseguiram, em grande parte, proporcionando a seus cidadãos uma vida digna, sem comparação com a miséria e a degradação dos valores humanos trazida pelo comunismo, em todos os países em que foi tentado.

Estamos em uma encruzilhada e temos que decidir agora nosso futuro. Ou abraçamos os ideais iluministas que trouxeram a verdadeira civilização aos países do primeiro mundo ou então mergulhamos no passado, optando pela demagogia esquerdista, condenando-nos a chafurdar no lamaçal do ódio de classes, no totalitarismo, na intolerância, no dogmatismo, no sectarismo, na corrupção, no atraso e na miséria como os que acometeram todos os países que optaram por este caminho.

huascar.bhz@terra.com.br